



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Manuel Cristóvão Ferreira Barbosa

A importância dos recursos endógenos como
potenciadores do turismo em municípios do
interior norte de Portugal - Estudo de caso
dos municípios de Lousada e de Fafe



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Manuel Cristóvão Ferreira Barbosa

A importância dos recursos endógenos como
potenciadores do turismo em municípios do
interior norte de Portugal - Estudo de caso
dos municípios de Lousada e de Fafe

Tese de Mestrado
Geografia – Planeamento e Gestão do Território

Trabalho efectuado sob a orientação de
Professora Doutora Paula Cristina Almeida Cadima
Remoaldo
Prof. Doutor António Avelino Batista Vieira

DECLARAÇÃO

Nome: MANUEL CRISTÓVÃO FERREIRA BARBOSA

Endereço Electrónico: manuelc_barbosa@hotmail.com

Telefone: 253 498 331

N.º do Bilhete de Identidade: 3790090

Título da Dissertação de Mestrado:

A importância dos recursos endógenos como potenciadores do turismo em municípios do interior norte de Portugal - Estudo de caso dos municípios de Lousada e de Fafe

Orientadores:

Profesora Doutora Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo, Professora Associada com Agregação do Departamento de Geografia da Universidade do Minho.

Professor Doutor António Avelino Batista Vieira, Professor Auxiliar do Departamento de Geografia da Universidade do Minho.

Ano de conclusão: 2014

Ramo de Conhecimento do Mestrado:

Geografia – Planeamento e Gestão do Território

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO.

Universidade do Minho 20/10/2014

Assinatura: _____

Quem quis, sempre pôde.
Luís de Camões (1524-1580)

Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus pais, Joaquim Barbosa e Leonor Lopes Ferreira, meus ídolos de sempre e os meus grandes mestres;

Aos meus filhos, Lisarte, Virgínia e Isaac por me perdoarem o tempo que eu não lhes pude dedicar;

À minha esposa, Maria do Céu, pela paciência que teve comigo e pela sua compreensão;

Aos meus irmãos, cunhados, sobrinhos, amigos e conterrâneos, especialmente, a todos aqueles que gostam de mim e que continuam a ser meus amigos.

Agradecimentos

Concluído o trabalho de investigação que uma equipa se propôs realizar, é chegado o momento de agradecer a todos, pessoas e entidades, pelo apoio, pela disponibilidade e pela colaboração que sempre me manifestaram o que sem eles eu não teria terminado este desafio, e por isso, merecem todo o meu reconhecimento e gratidão.

O primeiro agradecimento vai para os meus orientadores, Profesora Doutora Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo e Professor Doutor António Avelino Batista Vieira por terem aceitado, sem qualquer tipo de hesitação, o pedido que lhes endereecei para orientarem esta dissertação, e pelo interesse que sempre lhe atribuíram e pelo apoio, paciência e disponibilidade que me dispensaram durante este “longo” percurso universitário.

Seguidamente, os agradecimentos vão para as entidades ou personalidades seguintes:

- Professores do Departamento de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho e outros que neste curso lecionaram e que sempre me apoiaram e porque são merecedores também do meu respeito, estima e admiração;
- Câmara Municipal de Fafe e à Naturfafe pela cedência das bases cartográficas e pela disponibilização da listagem dos recursos turísticos relevantes do concelho, em especial o Dr. José Ribeiro, o Eng.º Vítor Moreira e o meu amigo Dr. Daniel Bastos;
- Câmara Municipal de Lousada, na pessoa do meu mui prezado amigo Dr. Jorge Magalhães, pela pronta oferta de apoio, Dr.ª Cristina Moreira, pela cedência de informação turística, e às quarenta e uma Câmaras Municipais, das sessenta e três inquiridas, pelo preenchimento e devolução dos inquéritos;
- Amigos e colegas de curso, Dr. Ricardo Carvalho, Dr. Márcio Góis, Conceição Cerdeira, Dra. Catarina Alves, Eng.º Hugo Torrinha e a Dra. Agostinha Gonçalves. Cada um, à sua maneira, com o seu apoio, permitiram a realização desta dissertação;
- Finalmente, a todos aqueles que de uma ou de outra forma me deram o seu apoio e mostraram compreensão às minhas dúvidas, e não podia esquecer a D. Isabel Salgado e o Dr. Carlos Eiras. Eles que também foram muito importantes nesta “caminhada”.

A todos, o meu muito obrigado!

Resumo

A presente dissertação enfatiza a importância que deve ser conferida aos recursos endógenos dos municípios de Lousada e de Fafe, no sentido de lhes ser acrescentado valor e de os promover a produtos turísticos. Pretende, ainda, demonstrar que, de uma forma simplificada, os municípios podem desenvolver instrumentos que possam ser disponibilizados como base principal ou como complemento de informação aos visitantes de toda a oferta turística que os municípios lhes podem oferecer, podendo a mesma informação ser atualizada com regularidade.

Se o modo mais comum de valorização dos recursos está na forma como os divulgamos e promovemos junto dos consumidores, neste caso os visitantes, temos que lhes oferecer “ferramentas” para que facilmente tenham a informação que lhes permita conhecer os territórios e aceder autonomamente aos recursos, produtos e serviços disponíveis, podendo-o fazer através do recurso aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

Neste pressuposto, com base na estrutura *Web* e com o apoio das tecnologias dos Sistemas de Informação Geográfica existentes, propusémo-nos a desenvolver um projeto que serve à construção de um *websig* orientado para o turismo, para cada um dos municípios em estudo, e que consiste em aglutinar toda a informação dos recursos concelhios numa única base de dados a que poderá ser acedida através da internet pelos visitantes e também pelos residentes, pelo que se espera que estes *websig*, pelo apoio que oferecem aos visitantes, potencie consideravelmente o turismo nos dois municípios.

Também elaborámos um inquérito por questionário que enviámos às sessenta e três Câmaras Municipais localizadas no litoral norte português, do Noroeste de Portugal até Aveiro, para aferirmos se os municípios que dispõem de *websig* têm privilegiado estas tecnologias para a promoção dos seus recursos endógenos ou se os direcionam mais para o planeamento e gestão dos seus territórios.

Palavras-chave: Sistemas de Informação Geográfica, *WebSig*, Turismo, Visitantes.

Résumé

La présente dissertation met l'accent sur l'importance qu'il doit être conférée aux ressources endogènes dans les municipalités de Lousada et de Fafe, dans le sens de leur être ajoutée de la valeur de façon à tourner ces ressources en produits touristiques, et va démontrer que, d'une façon simplifiée, les municipalités peuvent trouver ou avoir des moyens techniques qui pourraient être disponibles, à titre principal ou à titre complémentaire d'information, aux visiteurs de toute l'offre touristique que les municipalités peuvent leur offrir. La même information peut être mise à jour régulièrement.

Si la façon la plus courante de la valorisation des ressources se trouve dans la forme dont ils sont divulgués et promus auprès des consommateurs, dans ce cas, les visiteurs, néanmoins quand ils sont de plus en plus éclairés, nous devons leur offrir "des outils" pour qui, facilement, eux ayant d'information que leur permet de connaître les territoires, et l'accès autonome aux ressources, produits et services disponibles, et ils peuvent le faire à travers la récurrence aux Systèmes d'information géographique (SIG).

Dans cette hypothèse et basés dans l'architecture *Web* et avec le soutien des technologies des Systèmes d'information géographique existants, nous allons développer un projet qui sert à construire un *websig* orienté au tourisme, un par chaque municipalité en étude et que consiste en compiler toute l'information de leurs ressources dans une seule base de données qui peut être consulté sur l'internet par les visiteurs et aussi par les habitants, et on s'attend donc que ces *websig*, par le soutien qu'ils offrent aux visiteurs, développent considérablement le tourisme dans ces deux municipalités

Nous avons également élaboré une enquête par questionnaire que nous avons envoyé aux soixante trois municipalités portugaises situées sur la côte nord, du nord-ouest du Portugal jusqu'à Aveiro, pour nous certifier si les municipalités qui disposent de *websig* ont privilégié ces technologies pour promouvoir leurs ressources endogènes ou s'ils les dirigent, surtout, pour l'aménagement et la gestion de leurs territoires.

Mots clés: Systèmes d'information géographique, *WebSig*, tourisme, des visiteurs.

Siglas

ADETURN - Associação para o Desenvolvimento do Turismo na Região do Norte
ADR - Agência de Desenvolvimento Regional
ADRAVE - Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.
AMBT - Associação de Municípios do Baixo Tâmega
ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias
CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal
CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
CIMA VE – Comunidade Intermunicipal do Ave
CIM-TS - Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa
DGADR - Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGEMN - Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais
DRAEDM - Direção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho
EIM - Empresa Intermunicipal de Tratamento e Gestão de Resíduos Sólidos
ESRI – Environmental Science Research Institute
ETPNP – Entidade do Turismo do Porto e Norte de Portugal
EUROKILLS – Campeonato Europeu das Profissões
EUROSTAT - Gabinete de Estatísticas da União Europeia
GAT - Gabinete de Apoio Técnico
GIS– Geographical Information System
GNR - Guarda Nacional Republicana
GOP - Grandes Opções de Plano
GPS – Global Positioning System
IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, Património Arquitectónico
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
IMTT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres
IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico
ITP - Instituto de Turismo de Portugal
MAMAOT – Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
NUTS – Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PDM - Plano Diretor Municipal de Fafe
PEDI - Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal
PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo
PIN - Potencial Interesse Nacional
POS - Programa Operacional Sociedade do Conhecimento
QCA – Quadro Comunitário de Apoio
QREN- Quadro de Referência Estratégica Nacional
RTN - Registo Nacional de Turismo do Turismo de Portugal
SIG – Sistemas de Informação Geográfica
TER – Turismo em Espaço Rural
TH – Turismo de Habitação
TP – Turismo de Portugal
VALSOUSA - Comunidade Urbana do Vale do Sousa

ÍNDICE GERAL

Dedicatória.....	v
Agradecimentos.....	vii
Resumo.....	ix
Résumé.....	xi
Siglas.....	xiii
Índice Geral.....	xv
Índice de Figuras.....	xix
Índice de Quadros.....	xxiii
Introdução.....	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	8
CAPÍTULO 1 - CONCEITOS, EVOLUÇÃO E TIPOLOGIAS DO TURISMO.....	9
1.1. Evolução do conceito de turismo à escala internacional e em Portugal	9
1.2. Evolução e caracterização do turismo a nível internacional	13
1.3. Evolução e caracterização do turismo em Portugal e no noroeste português.	16
1.4. Tipologias de empreendimentos turísticos e tipologias de turismo.....	22
1.4.1. Tipologias de unidades de turismo e de empreendimentos turísticos.....	22
1.4.2. Tipologias de turismo.....	28
1.4.2.1. Turismo cultural.....	28
1.4.2.2. Turismo de repouso, de recreio e de lazer.....	30
1.4.2.3. Turismo desportivo.....	31
1.4.2.4. Turismo de natureza	32
1.4.2.5. Turismo de negócios.....	33
1.4.2.6. Turismo religioso.....	34
1.5. Notas conclusivas	36
CAPÍTULO 2 – CONCEITOS E EVOLUÇÃO DOS SIG E DOS WEBSIG.....	37
2.1. Conceitos e evolução dos SIG.....	37
2.2. O desenvolvimento de ferramentas <i>websig</i>	41
2.3. A utilização dos SIG e dos <i>websig</i> no turismo	45
2.4. Exemplos de aplicação dos SIG no turismo	52
2.5. Notas conclusivas	55
CAPÍTULO 3 - ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE LOUSADA E DE FAFE	57
3.1. Enquadramento geográfico dos municípios de Lousada e de Fafe.....	57
3.2. Caracterização histórica dos municípios de Lousada e Fafe.....	58
3.3. Povoamento e densidade populacional.....	61
3.4. Variação da população, 1991/ 2001 e 2001/2011.....	64
3.5. Estrutura etária e setores da economia.....	66
3.6. Caracterização física dos municípios de Lousada e Fafe.....	71
3.6.1. O clima e a rede hidrográfica.....	71
3.6.2. O solo, a geologia, a litologia e o relevo.....	75
3.7. As infraestruturas e acessibilidades.....	78
3.8. Notas conclusivas.....	80

PARTE II – OS RECURSOS ENDÓGENOS NA ÁREA DE ESTUDO.....83

**CAPÍTULO 4 - A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS ENDÓGENOS COMO
POTENCIADORES DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DE
LOUSADA E DE FAFE84**

- 4.1. Caraterização dos recursos endógenos nos municípios da área de estudo e das tipologias de turismo que lhes estão associadas.....84
- 4.2. Caraterização do património no município de Lousada e das tipologias de turismo que lhe estão associadas.....93
 - 4.2.1. Património natural.....93
 - 4.2.2. Património edificado, histórico e arqueológico.....94
 - 4.2.3. Património imaterial.....96
- 4.3. Caraterização do património no município de Fafe e das tipologias de turismo que lhe estão associadas.....102
 - 4.3.1. Património natural.....102
 - 4.3.2. Património edificado, histórico e arqueológico.....105
 - 4.3.3. Património imaterial.....107
- 4.4. Notas conclusivas.....110

**CAPÍTULO 5 - CONTRIBUTOS DAS ENTIDADES E DOS AGENTES DE
DESENVOLVIMENTO LOCAL NA TRANSFORMAÇÃO
DOS RECURSOS ENDÓGENOS DESTES MUNICÍPIOS
EM PRODUTOS TURÍSTICOS.....112**

- 5.1. Estratégias desenvolvidas pelas entidades a nível nacional.....112
 - 5.1.1. O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).....112
 - 5.1.2. O “Turismo de Portugal”.....113
- 5.2. Ações desenvolvidas pelas entidades ao nível da NUTS II Norte, Comunidades Urbanas e dos municípios de Lousada e Fafe.....118
 - 5.2.1. A CCDR-N e a Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal118
 - 5.2.2. A Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa.....122
 - 5.2.3. A Comunidade Urbana do Vale do Sousa123
 - 5.2.4. O desempenho do município de Lousada125
 - 5.2.5. A Comunidade Intermunicipal do Ave126
 - 5.2.6. Funções da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.....127
 - 5.2.7. O desempenho da autarquia de Fafe128
- 5.3. Notas conclusivas129

**CAPÍTULO 6 - DIAGNÓSTICO DE *WEBSIG* EM PORTUGAL E NOS
MUNICÍPIOS DO NOROESTE PORTUGUÊS.....132**

- 6.1. Métodos da investigação.....132
- 6.2. Diagnóstico *de websig* em Portugal.....135
- 6.3. Inquéritos às câmaras municipais do Noroeste português137
- 6.4. Análise dos dados por questionário dos *websig* nos municípios do Noroeste de Portugal.....138
- 6.5. Notas conclusivas144

CAPÍTULO 7 - VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS WEBSIG “TURISMOLOUSADA” E “TURISMOFAFE”146

7.1.	Levantamento dos recursos endógenos nos municípios de Lousada e de Fafe.....	146
7.2.	Levantamento fotográfico dos recursos e tratamento dos dados.....	147
7.3.	Elaboração das bases de dados e georeferenciação dos recursos.....	148
7.4.	Elaboração das <i>shapefiles</i> e sua ligação à base cartográfica.....	149
7.5.	Implementação dos <i>websig</i> “TurismoLousada” e “TurismoFafe”.....	151
7.6.	Representação e visualização da informação das <i>shapefiles</i> e das imagens nos <i>websig</i>	153
7.7.	As Rotas nos municípios de Lousada e Fafe	156
7.8.	Notas conclusivas.....	157

CONCLUSÕES GERAIS E PROPOSTAS DE MELHORIA DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DE LOUSADA E DE FAFE159

BIBLIOGRAFIA168

Livros, artigos e documentos	168
Legislação.....	180
Publicações estatísticas	181
Dissertações e Teses	182
Sítios eletrónicos	183

ANEXOS190

1. FIGURAS.....	190
1-1 - Exemplo do percurso 1 da Rota do Românico do Vale do Sousa.....	190
2. QUADROS	191
2-1 - Países da Bacia do Mediterrâneo – Chegadas Internacionais de Turismo (milhões).....	191
2-2 - Top 15 Europa – Receitas Internacionais de Turismo (milhões de euros).....	191
2-3 - Património Natural de Lousada.....	192
2-4 - Património edificado, histórico e arqueológico do município de Lousada.....	192
2-5 - Património imaterial do município de Lousada.....	193
2-6 - Património natural no município de Fafe.....	195
2-7 - Património edificado, histórico e arqueológico do município de Fafe.....	196
2-8 - Artesanato e produtos regionais.....	197
2-9 - Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM) (2013).....	198

2-10 - Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM) (2013).....	198
2-11 – Projetos Individuais e em Cooperação do Sistema de Incentivos à Qualificação das PME – Tâmega e Sousa.....	198
2-12 - Projetos Individuais e em Cooperação do Sistema de Incentivos à Qualificação das PME – Ave.....	198
2-13 - Projetos de Inovação Produtiva do SI Inovação – Tâmega e Sousa.....	199
2-14 - Projetos de Inovação Produtiva do SI Inovação – Ave.....	199
2-15 - Projetos de Empreendedorismo Qualificado do SI Inovação – Tâmega.....	199
2-16 - Projetos de Empreendedorismo Qualificado do SI Inovação – Ave.....	200
2-17 - Restaurantes e Adegas - Lousada.....	200
2-18 – Rotas e Percursos Pedestres - Lousada.....	202
2-19 – Equipamentos em Lousada.....	204
2-20 – Empreendimentos Turísticos em Lousada.....	206
2-21 – Contactos Úteis – Lousada.....	207
2-22 – Comércio e Serviços – Lousada.....	210
2-23 – Cafés, Padarias e Pastelarias - Lousada.....	211
2-24 – Bares e Discotecas – Lousada.....	212
2-25 – Artesanato e Produtos Regionais – Lousada.....	213
2-26 – Restaurantes e Adegas - Fafe.....	216
2-27 – Rotas e Percursos Pedestres – Fafe.....	217
2-28 – Património Imaterial - Fafe.....	218
2-29 - Equipamentos – Fafe.....	221
2-30 – Empreendimentos Turísticos – Fafe.....	222
2-31 – Contactos Úteis - Fafe.....	223
2-32 – Comércio e Serviços – Fafe.....	226
2-33 – Cafés–Pastelarias–Padarias – Fafe.....	227
2-34 – Bares e Discotecas - Fafe.....	228
2-35 - Links Institucionais.....	229
2-36 - Distribuição das classes de posição religiosa por regiões em Portugal Continental.....	231
2-37 – Lista das Câmaras Municipais inquiridas por questionário e respostas.....	231

Índice de Figuras

Figura 1 - Classificação dos viajantes e motivos da viagem.....	13
Figura 2 - Alojamento (camas, %) em unidades TH e TER por NUTS II (2011).....	23
Figura 3 - Tipologias e número de unidades de turismo TH e TER (2011).....	23
Figura 4 - Distribuição da população da região Norte por classes de posição religiosa.....	35
Figura 5 - Relacionamento dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) com outros sistemas de informação.....	38
Figura 6 - Componentes de um SIG.....	41
Figura 7 - Componentes do sistema e tecnologias de suporte.....	50
Figura 8 - Localização de Portugal, Região Norte (NUTS II), CIM do Tâmega e Sousa e CIM do Ave (NUTS III), e municípios de Lousada e de Fafe.....	58
Figura 9 - Densidade populacional do município de Lousada em 2011.....	64
Figura 10 - Densidade populacional do município de Fafe em 2011.....	64
Figura 11 - Taxa de variação da população no município de Lousada (2001 - 2011)....	65
Figura 12 - Taxa de variação da população no município de Fafe (2001 - 2011)	65
Figura 13 - Estrutura da População. Índices de envelhecimento em 2001 e 2011.....	67
Figura 14 - Estrutura da População. Índice de longevidade, de envelhecimento e de dependência de idosos (2011).....	67
Figura 15 - Principais ramos de atividade económica na região Norte e nos municípios de Lousada e de Fafe.....	69
Figura 16 – Desemprego em 2012 em Lousada e Fafe.....	70
Figura 17 - O Turismo na Economia Nacional – Balança Turística (Me) (2002-2011).....	71
Figura 18 - Extrato da Carta Geológica de Portugal – Escala 1:500 000.....	77
Figura 19 - Mapa das estradas na Região de Fafe, Lousada e Porto.....	80
Figura 20 - Tipologias de turismo no município de Lousada.....	85
Figura 21 - Tipologias de turismo no município de Fafe.....	85
Figura 22 - Total de visitas (%) por país de origem em Lousada (2013).....	88
Figura 23 - Total de visitas (%) ao Posto de Turismo de Lousada (2013).....	88
Figura 24 - Total de visitas (%) por país de origem em Fafe (2013).....	89
Figura 25 - Repartição anual (%) dos visitantes em Fafe (2013).....	90
Figura 26 - Idades em (%) dos visitantes no município de Fafe (2013).....	90
Figura 27 - Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município (2011).....	91

Figura 28 - Recursos endógenos e turísticos mais relevantes nos municípios de Lousada e de Fafe.....	92
Figura 29 – Seis Monumentos de Lousada na Rota do Românico do Vale do Sousa.....	95
Figuras 30 e 31 - Número de visitantes da Rota do Românico do Vale do Sousa.....	95
Figuras 32 – 33 – 34 - Artesanato urbano - Artes decorativas - Rendas e Bordados.....	97
Figuras 35, 36 e 37 - Aspetos das Festas no concelho. Procissão e a queima da vaca de fogo.....	98
Figura 38 - Imagem do Carnaval de Lousada.....	99
Figuras 39, 40 e 41 - Arroz de Forno – Logo “Rotas Gourmet” – Cabrito/Anho no Forno.....	101
Figuras 42 e 43 - Rota dos Vinhos Verdes em Lousada. Localização das Quintas.....	102
Figura 44 – Praias fluviais e parques de lazer no município de Fafe.....	104
Figuras 45, 46 e 47 - Museu etnográfico de Cepães e Peças expostas.....	106
Figuras 48 - 49 - Vitela de Fafe, Doces de Gema e Vinho Verde.....	108
Figura 50 - Imagem do Carnaval de Fafe.....	110
Figura 51 – Origem das receitas do Turismo em Portugal em 2011 (%).....	115
Figura 52 - Roteiro Turístico do Património Mundial (2013).....	116
Figura 53 - Localização dos municípios da Comunidade Urbana do Vale do Sousa (VALSOUSA) e da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (NUTS III).....	124
Figura 54 - Localização dos municípios da CIM do Ave (NUT III).....	126
Figura 55 - Localização geográfica dos municípios inquiridos por questionário.....	134
Figura 56 - N.º de municípios portugueses e sua relação com os <i>websig</i>	136
Figura 57 - N.º de municípios com <i>websig</i> nas NUTS II em Portugal.....	136
Figura 58 - N.º de <i>websig</i> orientados para o turismo em Portugal nas NUTS III.....	137
Figura 59 - N.º de inquéritos por questionário enviados às câmaras municipais do Noroeste de Portugal e resultados obtidos.....	138
Figura 60 - Ano em que as câmaras municipais do Noroeste de Portugal adquiriram os <i>websig</i>	139
Figura 61 - Orientação dos <i>websig</i> nas câmaras municipais.....	139
Figura 62 – Contribuição dos <i>websig</i> nos serviços prestados e no atendimento.....	142
Figura 63 - Classificação do grau de satisfação dos municípios no uso dos <i>websig</i>	142
Figura 64 - Em que áreas considera importante a utilização dos <i>WebSig</i> ?	143
Figura 65 - Exemplo de uma estrutura do <i>WebSig</i> adaptada para o Turismo	149
Figura 66 - Vista parcial dos campos e dos atributos da tabela dos Restaurantes.....	150

Figura 67 - Localização dos atributos com o sistema de coordenadas da CAOP.....	151
Figura 68 – Representação das entidades geográficas do <i>Websig</i> “TurismoLousada”.	152
Figura 69– Representação das entidades geográficas do <i>Websig</i> “TurismoFafe”.....	152
Figura 70 - Representação de um elemento na tabela da entidade geográfica “Comércios e Serviços” do <i>Websig</i> “TurismoFafe”.....	153
Figura 71 - Representação de uma entidade geográfica do <i>Websig</i> “TurismoLousada”.....	154
Figura 72 - Representação de uma entidade geográfica do <i>Websig</i> “TurismoFafe”.....	154
Figura 73 - Visualização de uma imagem de um elemento da entidade geográfica “Comércio e Serviços” do <i>Websig</i> “TurismoLousada”.....	155
Figura 74 - Visualização de uma imagem de um elemento da entidade geográfica “Comércio e Serviços” do <i>Websig</i> “TurismoFafe”.....	155
Figura 75 - Percurso pedestre e ciclável do Noroeste, em Lousada.....	156
Figura 76 – Pista Partilhada de Fafe.....	157
Figura 77 – Localização dos equipamentos em Lousada.....	161

Índice de Quadros

Quadro I – O Turismo na Economia Nacional (2002-2011).....	20
Quadro II – Noção de estabelecimentos hoteleiros e tipologias de empreendimentos turísticos	25
Quadro III – Equipamentos de animação turística autónomos.....	26
Quadro IV – Edifícios e estruturas construídas de turismo.....	27
Quadro V – Características dos empreendimentos de turismo.....	27
Quadro VI – Potencialidades dos Sistemas de Informação Geográfica no apoio ao planeamento do turismo.....	48
Quadro VII – Densidade Populacional (Hab./km ²) em Portugal, no Continente (NUTS I), na Região Norte (NUTS II), nas NUTS III do Tâmega e Sousa e do Ave, e nos Municípios de Lousada e de Fafe, entre 1991 e 2011	61
Quadro VIII – Lugares censitários, segundo os escalões de dimensão populacional (2011).....	62
Quadro IX – População residente e taxas de variação nos municípios de Lousada e de Fafe entre 1991/ 2001 e 2001/2011.....	65
Quadro X - Estrutura da População – Percentagens de jovens e de idosos em 2001 e 2011.....	66
Quadro XI - Índice de dependência total (%) (Jovens e Idosos em 2001 e 2011).....	68
Quadro XII - População residente segundo o nível de instrução (2011).....	69
Quadro XIII - Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3) em 2011	70
Quadro XIV - Evolução do desemprego entre 2001 e 2011.....	70
Quadro XV – Tipologias de alojamento no município de Lousada.....	96
Quadro XVI – Tipologias de alojamento no município de Fafe.....	107
Quadro XVII- Indicadores Económicos.....	116
Quadro XVIII - Empreendimentos Turísticos de Fafe registados no RNT (2011).....	117

Introdução

O presente estudo procura demonstrar como é importante para os municípios criar mecanismos no sentido de valorizar e de divulgar os seus recursos endógenos, acrescentando-lhes valor e tornando-os em produtos turísticos de elevado valor acrescentado.

Uma das formas para o fazerem poderá passar por um forte investimento na recuperação do património e aposta na sua promoção e divulgação, nomeadamente pela utilização dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), e especificamente pela construção de um *websig* aplicado ao turismo para a visualização e representação dos recursos existentes.

Na contemporaneidade, o turismo pode ser definido como sendo um movimento de pessoas que desencadeia dinâmicas nunca antes observadas no espaço global, cujos fenómenos têm carácter diferenciado dependendo dos destinos e o que estes têm para oferecer ao visitante em termos de atividades e de produtos disponíveis.

Silveira (2002, p. 87, citado por Marujo e Carvalho, 2010) considera que, na atualidade, o turismo tornou-se uma atividade extremamente desejada para muitas regiões e nas mais importantes da economia global.

O turismo também deixou de ser visto como um sinónimo de lazer para se tornar num fenómeno social, cultural e económico (Organização Mundial do Turismo, 2007, citada por Barreto, 2008) das sociedades modernas e relaciona-se com a deslocação voluntária e temporária de indivíduos, ou grupos de pessoas, para outros países ou para lugares situados fora da sua residência habitual pelos mais diversos motivos.

Sobressaem os motivos pessoais, profissionais ou para negócios e os de recreio, descanso, desporto, cultura ou saúde (Marujo e Carvalho, 2010).

Segundo Pereira *et al.*, (2005, p. 149), a mercantilização do turismo é inseparável da expansão do turismo de massas. Esta massificação tem um impacto muito concreto na economia mundial cujo valor correspondeu, em 2012, a mais de 856 mil milhões de euros em todo o mundo (OMT, 2014). No mesmo ano de 2012, designadamente na economia portuguesa, as receitas do turismo em Portugal atingiram 8 606 milhões de euros (INE, 2013).

A massificação do turismo começou a ser notória a partir dos anos de 1960 com a consolidação do Estado-Providência nos países do centro da Europa (D'Épinay, 1991; Debié, 1995; Boissevain, 1996, citados por Pereira *et al.*, 2005), embora o processo tenha sido mais tardio no caso português (Prista, 1991; Arroiteia, 1994, citados por Pereira *et al.*, 2005).

Para Ribeiro e Portela (2002, citados por Pereira *et al.*, 2005), a mercantilização do turismo, como fenómeno económico, também é inseparável do próprio desenvolvimento do capitalismo na procura e invenção de novos mercados e na variedade de produtos.

O viajante também procura encontrar os mais variados recursos naturais e tipos de produtos e, presentemente, o turismo envolve um conjunto de atividades relevantes que têm levado os governos regionais e locais a promover, através deste setor, o desenvolvimento regional e local, reconhecendo-lhe um largo espectro de impactos e como sendo um fator importante no crescimento e revitalização social e cultural (OMT, 2003).

Os modelos atuais do desenvolvimento ancorados ao forte apoio proveniente dos instrumentos, entretanto colocados à disposição de alguns agentes territoriais, têm vindo a valorizar alguns territórios e os seus produtos locais provenientes dos recursos endógenos.

Estes surgem como determinantes do desenvolvimento sustentável, onde os agentes locais desempenham importantes funções ao identificarem e promoverem novas formas de organização espacial dentro das áreas da sua jurisdição, e geram novas formas de comunicação e de relacionamento entre os residentes e entre os que os procuram e visitam (Natário *et al.*, 2010).

Os atores locais devem reforçar a ideia de que *no paradigma do desenvolvimento regional endógeno o território surge como uma estratégia mais ativa e interativa, como agente de desenvolvimento integrado que valoriza os recursos locais e engloba os aspetos sociais, culturais, técnicos e económicos, bem como a participação ativa de toda a população* (Natário *et al.*, 2010, p. 1). Por esses motivos, este modelo deve ser transversal a todas as entidades e atores locais e estes a ele se devem associar, tornando-o como seu e como pertença de cada um.

Os municípios do interior, que tradicionalmente mantêm uma forte matriz rural, são caracterizados por uma população cada vez mais fragilizada devido à sua idade avançada e muito penalizada pelas dificuldades acrescidas de mobilidade e de

desemprego. Pelos mesmos motivos, assistem à fuga dos jovens para o litoral ou para o estrangeiro, o que tem contribuído, também, para o abandono das terras, de tradições seculares e de culturas ancestrais.

É este o paradigma que deve ser alterado pelos atores locais e para o qual todos devem contribuir, porque nem todos os territórios são sinónimo de declínio. Frequentemente, possuem elevado potencial económico que poderá ser mais bem explorado e que contribuirá para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos.

Para a prossecução destes desígnios, os objetivos poderão assentar na preocupação de se assegurar resultados em termos do binómio “coesão social e competitividade”. Neste contexto, poderá ser gerador de desenvolvimento económico através dos recursos e dos produtos disponíveis e do fomento de atividades culturais, desportivas, feiras, seminários, entre outras, bem como o alojamento em termos do número de oferta e de qualidade, que possam atrair visitantes a esses territórios (Natário *et al.*, 2010).

Alguns investigadores (Costa, 2001; Barreto, 2005; Ruschmann, 2008, citados por Marujo e Carvalho, 2010), reconhecem que a atividade turística tem, de facto, uma importância relevante na economia das áreas recetoras, mas admitindo também que ela provoca muitas vezes uma degradação ambiental nessas áreas.

Esta perspetiva levou à adoção de novas formas de turismo, como o designado turismo sustentável, entendido pela OMT (2003), como aquele que satisfaz as necessidades dos turistas e das regiões recetoras ao mesmo tempo que protege e potencia novas oportunidades para o futuro.

O número de viajantes tem aumentado nos últimos anos assim como as suas receitas (OMT, 2014). Atualmente, o turismo em Portugal representa 10% do PIB português e 10% de emprego (Lopes, 2010, citado por Remoaldo *et al.*, 2012), sendo motivos importantes para se diversificar a oferta de outros destinos e quais os instrumentos, se existentes, para a sua divulgação e, na falta deles, quais os que poderão ser utilizados para promover e valorizar os recursos naturais e os produtos dos municípios do interior.

Também para Pereira *et al.*, (2005), o turismo em Portugal é um dos setores económicos mais dinâmicos e com maior potencial de crescimento. Em particular, o turismo cultural/religioso tem merecido uma maior atenção dos consumidores, decisores políticos e agentes económicos. Este envolve atividades muito diversificadas, como as

peregrinações a locais sagrados ou de interesse religioso, as visitas a sítios religiosos patrimonializados e a participação em cerimónias e festas de cunho religioso.

Apesar de não ser o único fator na escolha dos destinos turísticos, a riqueza e a diversidade do património construído, associadas à dimensão e importância simbólica das manifestações religiosas, detêm um peso significativo nas escolhas turísticas. Este fator não deve ser descurado, nomeadamente pelos decisores e operadores que atuam nesta área da economia, e segundo um dos poucos estudos feitos em Portugal pelo ICEP, citado por Pereira *et al.*, (2005), indica que o turismo religioso representa cerca de 25% do movimento total de turistas no país, e poderá ser visto como um produto complementar, ao lado do turismo rural, termal e de saúde, ou como complemento dos produtos prioritários (*e.g.*, sol e mar).

Na investigação que nos propusemos desenvolver nos municípios de Lousada e de Fafe (Noroeste de Portugal Continental), são estes os pressupostos que tentaremos analisar, avaliando quais são, de facto, os recursos, produtos e instrumentos que os próprios municípios têm à sua disposição para se tornarem em locais atrativos e que vão ao encontro das satisfações e procura dos visitantes.

O presente estudo recaiu nos municípios de Lousada e de Fafe por diversas razões. Em primeiro lugar, realce-se os laços de afinidade do autor com os dois municípios, um por nascimento e o outro por adoção, o que lhe permite conhecer algumas dinâmicas dos dois territórios e os atores intervenientes.

A segunda razão deve-se ao facto dos municípios não disporem de *websig* orientados para o turismo e, desta forma, e como objetivo principal, o autor procura dar-lhes o seu contributo na perspetiva dos mesmos poderem dispor deste tipo de tecnologias, porque são importantes para a valorização dos recursos endógenos e como potenciadores do turismo.

Deste modo, a investigação que nos propusemos desenvolver teve como ponto de partida as seguintes questões, às quais tentámos responder:

- i) Quais são os recursos endógenos e como se podem promover como produtos turísticos nos municípios de Lousada e de Fafe?
- ii) De que forma os visitantes poderão aceder, de forma rápida, a um local ou a um equipamento nos municípios de Lousada e de Fafe?
- iii) Que processos se deverão utilizar no levantamento e georreferenciação dos equipamentos de apoio ao turismo?

iv) Qual será a importância que um *websig* poderá ter na promoção, divulgação e valorização dos recursos naturais e produtos turísticos e no planeamento dos territórios?

A finalidade principal desta investigação é a de:

- i) conhecer os recursos endógenos dos municípios de Lousada e de Fafe;
- ii) verificar a sua importância como potenciadores do turismo nos municípios em estudo;
- iii) aprofundar e refletir sobre o setor do turismo, sua evolução e tipologias nestes territórios;
- iv) construir um *websig* simplificado e orientado para o turismo.

Para se atingirem os objetivos principais foram delineados os seguintes objetivos secundários:

- i) localizar de forma georreferenciada todos os recursos turísticos existentes nos municípios de Lousada e de Fafe;
- ii) caracterizar o turismo nestes dois municípios;
- iii) construir uma base de dados dos recursos turísticos existentes;
- iv) criar os layers de informação geográfica necessárias e relacionadas com os recursos turísticos de Lousada e de Fafe;
- v) proporcionar uma informação que possa ser utilizada de modo fácil aos turistas e aos que visitam os municípios de Lousada e de Fafe;
- vi) contribuir para um desenvolvimento mais sustentável do turismo em Lousada e em Fafe.

Os aspetos inovadores deste trabalho estão apoiados na base cartográfica, a qual sustenta a base dos mapas interativos que foram construídos. Será através dos *websig* que o utilizador poderá fazer diversas pesquisas e análises, a saber, por exemplo, a localização geográfica do património, das áreas verdes, os melhores percursos, a quantidade e a dispersão dos equipamentos e do alojamento de apoio ao turismo e sua distribuição geográfica, número e tipo, e identificar as principais rotas do património, rotas pedestres, espaços verdes, etc., nos municípios de Lousada e de Fafe.

Considera-se que a criação do *websig* “TurismoLousada” e do *websig* “TurismoFafe” facilitarão o acesso à informação turística e análise espacial dos recursos turísticos e também servirão de apoio ao planeamento turístico.

A presente dissertação divide-se em duas partes. A primeira parte – Parte I - intitulada “Enquadramento Teórico” tem três Capítulos. No Capítulo 1 fazemos uma

abordagem relacionada com os conceitos e tipologias de turismo, evolução e caracterização do turismo a nível internacional, em Portugal e no noroeste português, assim como as tipologias de turismo nos municípios da área de estudo.

No Capítulo 2 fazemos uma abordagem relacionada com a definição dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), bem como a sua evolução e aplicação/utilidade no turismo. Estas tecnologias podem contribuir para a melhoria da qualidade de informação a disponibilizar aos visitantes.

No sentido de se proporcionar aos visitantes um melhor conhecimento dos territórios em estudo, no Capítulo 3 realiza-se o enquadramento geográfico e histórico e uma breve caracterização física e sociodemográfica dos municípios, abordando as condições climáticas, o solo, a geologia e a litologia, o relevo e as características da rede hidrográfica, recursos que poderão ser disponibilizados como produtos vendáveis ao turista, e fazemos ainda uma abordagem relacionada com as alterações populacionais ocorridas nas últimas décadas nos dois municípios.

Para o desenvolvimento destes três Capítulos recorreremos às fontes secundárias através de livros, artigos, imprensa local e regional, teses, dissertações, sítios eletrónicos, anuários estatísticos, e utilizamos o programa *Excel* para se fazerem as tabelas de atributos, a CAOP e o ArcMap no ArcGis da Esri.

A Parte II, designada “Os Recursos Endógenos na Área de Estudo” tem quatro Capítulos. No Capítulo 4 fazemos a caracterização dos recursos endógenos dos dois municípios e caracterizamos o património e as tipologias de turismo que lhes estão associadas, e procura-se entender quais são os recursos endógenos que poderão ser potencializados em produtos turísticos.

No Capítulo 5 analisamos as estratégias desenvolvidas pelas entidades a nível nacional e os contributos das entidades e dos agentes de desenvolvimento regional e local e, no Capítulo 6, fazemos o diagnóstico dos *websig* a nível nacional, regional e local. No Capítulo 7 realizamos o levantamento dos recursos endógenos nos dois municípios, bem como o levantamento fotográfico dos principais elementos do património, elaboramos a base de dados e procedemos à sua georreferenciação, elaboramos as *shapefiles* que servem como base dos mapas a apresentar na cartografia, sua visualização e representação da informação nos *websig* de Lousada e de Fafe e apresentamos de forma resumida uma explicação sobre as ferramentas e a estrutura dos *websig*. Também elaboramos alguns percursos/rotas pedestres.

Por fim, concluímos esta dissertação avançando com algumas propostas exequíveis, a curto e médio prazo, para a atividade turística a desenvolver nos dois municípios estudados.

Com a elaboração desta dissertação pretende-se ir ao encontro dos decisores políticos e dos responsáveis pelo planeamento nos dois municípios analisados, no sentido de que devem apostar, ou dar continuidade, em termos de políticas de investimento que se traduzam na valorização dos produtos locais.

De um modo geral, os municípios e os seus habitantes também podem beneficiar com a conceção do próprio *websig* e preferencialmente quando orientado para o turismo.

Os *websig* “TurismoLousada” e “TurismoFafe” ficam alojados na plataforma *Web* do *ArcGis Online*. Pela importância que julgamos ter, também pretendemos que eles sejam divulgados junto das autoridades locais.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 - CONCEITOS, EVOLUÇÃO E TIPOLOGIAS DO TURISMO

No presente capítulo enfatizamos os conceitos, a evolução e a caracterização do turismo nas suas diversas escalas assim como também abordamos as tipologias de turismo consideradas à escala internacional e que se estendem até à escala dos municípios. Destacamos principalmente o turismo cultural, o turismo de repouso, de recreio e de lazer, o turismo desportivo, o turismo de natureza e da paisagem, o turismo de negócios e o turismo religioso. No caso do município de Fafe abordamos também o turismo de estudos.

1.1. Evolução do conceito de turismo à escala internacional e em Portugal

O conceito de turismo surgiu no século XVII e referia-se a um tipo de viagem especial. O turismo terá tido a sua origem na palavra *tour*, de origem francesa (Barretto, 2008, p. 43), ou do hebraico *Tur* que significa *viagem de reconhecimento* (Haulot, (sd), citado por Barretto, 2008, p. 43), e teve em Thomas Cooke o seu principal impulsionador no século XIX (Costa, 2009, p. 28).

Para Herman von Schullern zu Schattenhofen (1911, citado por Lopes, 2010, e Vieira, 2006), o turismo inclui todos os processos, nomeadamente os económicos e sociais, que se desenvolvem através do fluxo das chegadas, permanência e do regresso dos turistas, dentro e fora de um determinado espaço, contribuindo também para a alteração desse espaço por determinadas pessoas que afluem a um lugar onde não possuem a sua própria residência.

Como refere Cunha (2006), o turismo é um fenómeno social e justifica a existência de várias definições dependendo da forma como o fenómeno é abordado porque, se para uns o turismo propicia emprego, rendimento e alcance de bem-estar social, para outros, para quem viaja, é uma forma de libertação e sinónimo de diversão, de ócio e de realização e satisfação pessoal.

Segundo Ricco (2013) e na conceção de alguns autores (*e.g.*, Costa, 2009; Osório, 2010), são vários os que referem que o turismo necessita de ser visto de acordo com a moderna teoria de Sistemas, pois é construído por um conjunto de partes e/ou subsistemas que se relacionam com o fim de possibilitar a sua concretização. Estes subsistemas são a superestrutura (organizações dos setores público e privado, regulamentos, gestão e planeamento), a procura (turistas que procuram toda a estrutura de serviços), as infraestruturas (*e.g.*, aeroportos, portos de mar e fluviais, rodovias,

saneamento, comunicações), os atrativos (naturais e culturais/imateriais), os equipamentos e as instalações (hotéis, pousadas, casas de campo, restaurantes, comércios, agências de viagens, entre outros) e a comunidade receptora (residentes).

Como realçado por Cunha (2006), é importante abordar o conceito de turismo não só do lado da procura como também da oferta. Para o autor e sob o ponto de vista da oferta, o turismo pode ser encarado como um vasto conjunto de lugares, de profissões e empresas, de organizações e de relações que se concertam para satisfazer as necessidades decorrentes das viagens transitórias (Santos, 2011).

Oscar de La Torre Padilha (1994, citado por Ricco, 2013), define o turismo como sendo um fenómeno social que consiste na deslocação voluntária e temporária de grupos de pessoas ou de indivíduos que, basicamente, por motivo de descanso, cultura, recreação, ou saúde, se deslocam do seu domicílio habitual para outro lugar, no qual não irão exercer qualquer atividade remunerada ou lucrativa, e que vão gerar variadas inter-relações de importância cultural, social e económica.

O turismo é uma atividade dinâmica e devido à sua ligação com o objeto de estudo da geografia, ou da proximidade da relação “sociedade – natureza”, interfere na construção do espaço geográfico e, para além de estar intrinsecamente conetado ao espaço geográfico com elementos conceituais, como a paisagem e o lugar, sendo estes elementos utilizados como produtos ou atrativos para a realização da atividade turística e de desenvolvimento económico (Amorim, 2013).

Também é importante definirmos os conceitos de visitante, turista e excursionista. Pelo lado da procura, o visitante é a pessoa, que pode ser nacional ou não, que se desloca para fora do seu lugar habitual de residência com um objectivo que não seja o de realizar uma actividade remunerada. O turista, que pode ser também nacional ou internacional, sendo todo o visitante que permanece, pelo menos, uma noite no local visitado. Quanto ao conceito de excursionista, é todo o visitante que não pernoita no local visitado.

Podemos afirmar que o turismo, desde o seu início, se tem mostrado muito dinâmico e em continuada evolução. Cunha (2006), recordando o início das grandes migrações, viagens e realizações com influência direta no turismo, aponta para esse dinamismo desde o tempo em que o primeiro *homo sapiens* aparece na África, Europa e Ásia, e o “moderno” *homo sapiens* que se expande pela Austrália, vindo do sul da Ásia, entre os 50 000 e os 30 000 mil anos a.C..

A evolução do turismo na Idade Clássica está profundamente ligada às deslocamentos e ao desejo de conhecer outros lugares, outras tradições, outros povos e estabelecer relações com outras civilizações, o que sempre foi frequente na história da Humanidade, e por razões de expansão territorial, curiosidade, políticas, comerciais, culturais, científicas e religiosas.

Chegados à idade Moderna e para Costa (2009, p. 24), os *grand tours*, já firmemente estruturados no século XVII, atingiram o seu auge em meados do século XVIII, caracterizando-se como deslocamentos de longa duração (de três anos, em média) para formação, principalmente de jovens pertencentes à elite britânica, tendo sido produzidas grandes mudanças, quer a nível tecnológico, quer a nível económico, social e cultural, e até político.

É nesta época que as viagens de recreio, como forma de aumentar os conhecimentos, procurar novos encontros e experiências, eram a motivação principal e tornaram-se mais populares entre as camadas sociais de maiores recursos económicos (Costa, 2009).

Ainda de acordo com Costa (2009), o país mais rico e mais poderoso desse período era a Inglaterra, mas, geograficamente, os ingleses estavam isolados e para se tornarem membros de uma sociedade dita educada acreditavam que era necessário ver, *in loco*, o património construído (*e.g.*, os palácios, as igrejas, as coleções de arte) das grandes capitais da Europa continental como também era importante conhecer as ruínas da Roma clássica.

Porém, é no século XIX, que surge o maior movimento de pessoas e com ele, a maior evolução do turismo, época em que começam a surgir os primeiros conceitos de turismo como é o caso de A. J. Norwal (1936), Michele Troisi, Walter Hunziker e Kurt Krapf (1942), Luis Fernández Fúster (1973) e De la Torre (1992), entre outros, citados por Barretto, 2008.

Para Ansarah (2000) e Barretto (2007), a expansão do turismo ou o turismo de massas contemporâneo ocorreu depois da Segunda Guerra Mundial, por volta do ano de 1950, e fazia parte da expectativa de muitos governos e de organizações internacionais que fosse um motor de intercâmbio cultural e de entendimento entre os povos.

Chegados à Idade Contemporânea, e segundo a OMT (2013), as preocupações dos seus responsáveis vão no sentido da existência de boas práticas através da “Ética e

Dimensões Sociais do Turismo”, fazendo um apelo aos países turísticos no sentido da implementação do Código Mundial de Ética do Turismo.

Este Código está repartido pelos dez princípios que contribuem para suprir as componentes económicas, sociais, culturais, ambientais, de viagens e turismo, e que consideram ser importantes e que funcionem como um roteiro para o desenvolvimento do turismo no mundo. Adotando-o, beneficiam os turistas, operadores turísticos, as comunidades recetoras e o ambiente em todo o mundo (Rifai, 2013).

De acordo com o secretário geral Taleb Rifai (2013), a OMT está confiante de que as pessoas e o próprio planeta poderão beneficiar significativamente com o contributo do turismo e que através da observação do Código Mundial de Ética do Turismo também haverá benefícios para todos os *stakeholders* (partes interessadas) e para o ambiente.

Andrade (1992) refere que turismo é um conjunto complexo de serviços e de atividades relacionados com as deslocações, alojamentos, alimentação, transportes, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas com os movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento e engloba um conjunto de serviços de receção e atendimento aos indivíduos e aos grupos fora das suas residências habituais.

Segundo a OMT (2001, p. 37), o *turismo, em matéria de estudos universitários, começou a interessar no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais* (1919 – 1938) e, durante esse período, economistas europeus começaram a publicar os primeiros trabalhos, destacando-se a chamada Escola de Berlim com autores como Glucksmann, Schwinck ou Bormann (1930), e hoje é uma atividade popular e massificada. Nas últimas décadas, o turismo cresceu principalmente sob uma orientação mais economicista.

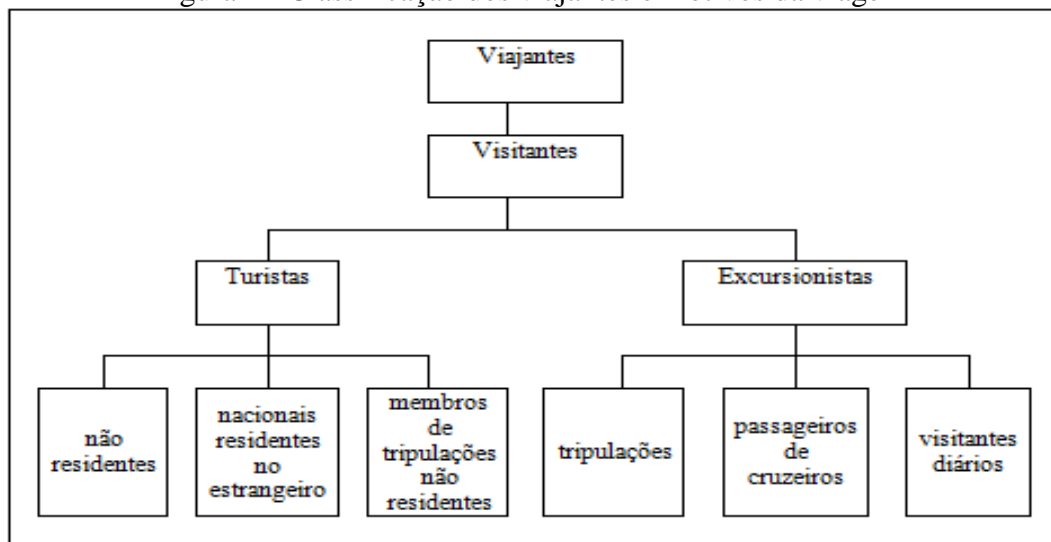
Sendo o turismo uma atividade económica importante, como é, que gera muitos empregos e que tem o poder de transformar lugares, altera o quotidiano das comunidades onde ele se insere, e de certa forma, as suas tradições, costumes e modos de agir, e podemos dizer que o turismo se impõe como um fenómeno económico, social, cultural e comunicacional, *que envolve tanto as relações concretas quanto imaginárias* (Oliveira, 2010, p. 1).

De todas as definições apresentadas sobre turismo, cabe destacar a importância dos seguintes elementos que são comuns a todas elas, não obstante as particularidades próprias das mesmas:

- existe um movimento físico dos turistas que, por definição, são os que se deslocam para fora do seu lugar de residência;
- a estada no destino deve ser durante um determinado período e não permanente;
- o turismo compreende tanto a viagem até ao destino como as atividades realizadas durante a estada;
- qualquer que seja o motivo da viagem, o turismo inclui os serviços e produtos criados para satisfazer as necessidades dos turistas.

A Figura 1, segundo a OMT, representa a classificação dos viajantes e os vários motivos das suas viagens como turistas ou excursionistas.

Figura 1 - Classificação dos viajantes e motivos da viagem



Fonte: Adaptado da OMT (2007).

1.2. Evolução e caracterização do turismo a nível internacional

Podemos afirmar que o turismo se encontra associado à própria história da humanidade, confundindo-se nos mais diversos meandros históricos das civilizações (Costa, 2005). *O desejo de viajar terá começado na época da Antiguidade Clássica.* Esta e outras teorias descritas e que são partilhadas por Cunha (2010, p. 128), citando Pausanias, Heródoto, Plínio, Marco Polo, Ibn Battuta e Fernão Mendes Pinto, são ilustradas através do índice remissivo da cronologia das grandes migrações, viagens e realizações com influência no turismo.

No século VIII a.C. já existiam interesses comerciais na região do Delta por parte dos Gregos da Ásia Menor com os habitantes das ilhas de Creta, berço da civilização Minóica, que beneficiavam da posição geográfica no cruzamento das rotas comerciais do Mar Mediterrâneo e tinham desenvolvido relações comerciais com as ilhas do mar Egeu, a norte, e para sul, com os Egípcios, pelo que, há uma forte possibilidade de que, nessa época, o turismo se tenha iniciado através do “turismo de negócios” (<http://www.turismogrecia.info/guias/grecia/grecia-creta>, acessido em 02/03/2014).

Mais tarde, cerca de 650 a.C., foi fundado por Mileto, o porto de Náucratis, na margem esquerda do Nilo, que se tornou rapidamente num entreposto onde eram comercializadas mercadorias da Grécia, do Egipto e da Arábia (Pinheiro, 1995). Pouco depois, cerca de 450 a.C., Heródoto tinha feito como turista uma viagem ao Egipto que durara cerca de 3 meses, tendo chegado a Elefantina, localizada junto à primeira catarata do rio Nilo, e visitado Tebas e Mênfis (Pinheiro, 1995).

Segundo a tradição, os filósofos Tales e Pitágoras visitaram o Egipto e, além deles, também logógrafos, historiadores e outros eruditos fizeram viagens idênticas, com o intuito de estudarem esse país misterioso, de que os Poemas Homéricos tinham celebrado as maravilhas e, segundo a mesma autora, terá sido (...) *com um espírito algo semelhante aos dos modernos europeus e movidos também por intuítos sensivelmente idênticos, de índole comercial e lucrativa* (Pinheiro, 1995, p. 442).

Na antiga Babilónia são testemunhos do turismo (de negócios) os jardins suspensos e os “jardins zoológicos” e temos testemunhos do “Tikal” na civilização dos mayas e também os temos na Grécia antiga, com a construção de equipamentos de desporto e o início dos Jogos Olímpicos, de lazer e de recreio, tais como circos teatros e anfiteatros, onde se encontra bem vincado o elemento cultural e civilizacional no “turismo” da Antiguidade, em que um dos fatores principais para a deslocação de pessoas estava associado à necessidade de visitas de áreas *onde se tornasse possível a contemplação, introspeção e desenvolvimento intelectual* (Costa, 2005. p. 280).

Também Tower (1996) citado por Tomothy e Boyds (2006, p. 1), referencia que a história nos mostra que até *mesmo os antigos egípcios e romanos, assim como a nobreza da época medieval, viajaram para experimentar lugares históricos de importância cultural*.

Estes padrões de turismo foram prosseguindo durante o período da romanização em que foram construídas saunas e arenas que proporcionavam corridas e espetáculos

(Costa, 2003, p. 280). Segundo Torkildsen (1992) citado por Costa (2003), o objetivo também era o de se melhorar a *performance* física dos seus habitantes para que estes pudessem estar melhor preparados para as guerras e para o trabalho e pudessem contribuir de uma forma mais efectiva para a expansão do império (Costa, 2005).

Também há relatos de outras histórias desses tempos imemoriais que descrevem que esses acontecimentos eram esporádicos e ocorriam igualmente num espírito de aventura ou por motivos religiosos como os narrados por Pausanias, Heródoto, Plínio, Marco Polo, Ibn Battuta ou Fernão Mendes Pinto (Cunha, 2010).

Como descrito anteriormente, parece haver uma maior concordância entre os diferentes autores quando afirmam que é a partir dos finais do século XVI que surgiram em Inglaterra os movimentos dos novos viajantes, em que consistia, que os jovens universitários saíam das universidades para percorrerem a Europa para obterem maior instrução e conhecimento, ou então por prazer ou simplesmente por curiosidade (Cunha, 2010).

Neste período os europeus estavam ávidos de conhecimentos. À exploração do espírito sucedia-se a descoberta do corpo e a busca do conhecimento através das viagens, sendo que estas também eram um precioso auxílio não só para os viajantes como também para os astrónomos, médicos, físicos, matemáticos e filósofos (Cunha, 2010).

Para Costa (2005, p. 280), a *história contemporânea* do turismo, em termos internacionais, encontra-se associada e consolidada a partir das três realidades emergentes que surgiram: (i) no século XVIII com a realização do *grand tour*; (ii) no século XIX com a criação do primeiro pacote turístico; (iii) na década de 50 do século XX com o fenómeno do turismo de massas e que se desenvolveu plenamente nas décadas de 60 e 70 do século XX com a ampliação da oferta da aviação comercial e da criação de operações *charter* que rapidamente despoletaram uma florescente “indústria” do turismo.

A tendência do crescimento do turismo está acessível nos relatórios anuais da Organização Mundial do Turismo dos últimos anos, e verificamos que, devido ao constante crescimento de turistas e de receitas no turismo, a atividade turística transformou-se no século XXI numa importante atividade económica no mundo (OMT, 2011; OMT, 2012; OMT, 2013-a e OMT, 2014).

A “indústria” contemporânea do turismo continua a crescer com 3,4% em 2012, e verifica-se que a Europa acolheu no mesmo ano mais de metade dos turistas

internacionais (51,6%). Segundo o INE (2013-b), e de acordo com os dados provisórios da Organização Mundial de Turismo sobre as chegadas de turistas internacionais em 2012, ocorreu um crescimento de 4% na Europa, o que corresponde a 39 milhões de turistas.

Globalmente houve em 2012 uma evolução positiva de chegada de turistas internacionais nas várias sub-regiões tendo o Sul da Europa e Mediterrâneo acolhido 191,2 milhões de turistas, seguindo-se a Europa Ocidental com 166,5 milhões e a Europa Central/Leste com 111,6 milhões. O Nordeste Asiático foi a terceira sub-região ao receber 122,8 milhões seguindo-se a América do Norte com 105,9 milhões correspondendo à quinta sub-região. O Sudoeste Asiático foi a sexta sub-região ao receber 84,6 milhões de chegadas, tendo recebido mais 19,5 milhões que o Norte da Europa que recebeu 65,1 milhões de chegadas de turistas internacionais (INE, 2013-c).

Em 2012, nos restantes destinos internacionais, foram registados acréscimos de chegadas de 7% na Ásia e Pacífico e de 6,4% no continente africano. As chegadas de turistas internacionais desceram 5,4% no Médio Oriente, quando comparadas com o ano de 2011 (INE, 2013-d).

As receitas do turismo também têm aumentado e atingiram 8.606 milhões de euros e as despesas têm baixado e atingiram o valor de 2.946 milhões, o que representa um saldo positivo de 5.660 milhões, tendo aumentado em mais 9,4% quando comparado com o ano de 2011. Os países que mais receitas obtiveram foram os Estados Unidos, a Espanha, a França, a China e a Itália. Portugal situou-se em 28.º a nível internacional (INE, 2013-e). Segundo os dados divulgados pelo EUROSTAT citados pelo INE (2013-f), os 27 países da UE apresentaram em 2012 um saldo positivo de 22,9 milhões de euros.

1.3. Evolução e caracterização do turismo em Portugal e no noroeste português

As origens do turismo em Portugal são muito remotas, mas quando nos referimos ao turismo de massas ou ao *boom* do turismo, esse teve a sua origem e a sua *maior evolução no início do século XX* (Turismo de Portugal, 2012, p. 9).

De acordo com o Turismo de Portugal (2012), o grande entreposto em Lisboa de comércio e de produtos exóticos, no seguimento das viagens marítimas e do poder económico alcançado, já atraía ao nosso país, entre os séculos XVII e XIX, um grande número de estrangeiros e pelas mais diversas razões: artísticas, comerciais e políticas.

Para o Turismo de Portugal, a costa marítima portuguesa começou, muito cedo, a ser valorizada pelas suas características naturais e pelas suas tradições. *As Invasões Francesas e as ligações com Inglaterra, bem como a proximidade da casa real portuguesa com a maioria das coroas da Europa seriam outros veículos de divulgação* (Turismo de Portugal, 2012, p. 9).

Esta afirmação vem contrariar a teoria de que o turismo em Portugal era um fenómeno desconhecido até meados do século XIX e *que o estrangeiro que viajava só para se recrear começou a interessar-se pelo nosso país, apenas, nos inícios do século XX* (Spartley, 1936, citado por Cunha, 2010, p. 141).

Para Costa (2005, citando IFT, 2000), a evolução do turismo em Portugal teve três fases distintas e a primeira fase ocorreu logo a partir do início do século XIII porque já existia aquilo que podemos designar de *livre direito de viajar* e configura-se com o conceito do início do turismo (Turismo de Portugal, 2012).

Perspetiva-se que as primeiras exposições universais de Londres (1851) e de Paris (1889 e 1900) e o alargamento dos circuitos facilitados por sistemas organizados de transporte e alojamento, lançados por Thomas Cook, *foram contributos que geraram um novo espírito e ambição na busca do conhecimento e de viajar*, que levaram à conseqüente criação e desenvolvimento de estruturas de acolhimento dos viajantes nas diversas geografias (Turismo de Portugal, 2012, p. 9).

Como se poderá depreender, só a partir de meados do século passado ocorreu o desenvolvimento do turismo, mais especificamente o turismo de massas. Aqui, os autores estão de acordo com a época e com a forma em que ocorreu a sua evolução, mas apenas nalgumas localidades portuguesas, de forma organizada, *dispondo de infraestruturas e atividades direcionadas para a atração dos visitantes, e sucedendo-lhe o novo processo que daria origem ao aparecimento de novos destinos turísticos*, processos esses que têm evoluído, constantemente, até aos dias de hoje (Cunha, 2010, p. 141).

Em finais do século XIX, as classes burguesas nacionais procuravam as estâncias termais do país porque estas eram a principal atração para *descanço e distração* (Cunha, 2010, p. 141). Nesta época, as Caldas, hoje vulgarmente chamadas Termas, abarcavam a cura pelas águas termais e o que se designava, nesse período, *pela mudança de ares, exercício ameno, banhos, copinho, entretenimento, vita-nuova* (Machado, 1875, citado por Cunha, 2010, p. 142).

Foram desenvolvidos projetos conducentes à estruturação dos respetivos territórios com vista a *uma ampla oferta derivada da produção de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades das pessoas que se deslocavam por razões de saúde ou de lazer e recreio*, como foram os casos das construções das Termas de Vidago e de Pedras Salgadas (Cunha, 2010, p. 142).

No início do século XX inicia-se uma segunda fase com um período de rápido crescimento do turismo e *gera-se, a nível nacional, o lançamento da Sociedade de Propaganda de Portugal* (Pina, 1988 citado por Costa, 2000, p. 281) e, na sequência do 4º Congresso Internacional de Turismo, realizado em Lisboa de 12 a 15 de maio de 1911. Nessa data, o Governo institucionaliza uma Repartição de Turismo, supervisionada por um Conselho de Turismo e tutelada pelo Ministério de Fomento. O crescimento do setor ao longo de 10 décadas, consoante os regimes e políticas conferiu-lhe entidade, organizando-o em múltiplas instituições (Turismo de Portugal, 2012).

Com a construção das Termas nas localidades de Vidago e de Pedras Salgadas, no norte do país, estes empreendimentos foram complementados com a conceção de parques arborizados artificialmente e dotados de campos de jogos, balneários, casinos, hotéis, um dos quais era majestoso pela sua arquitetura e dispunha de grandes *salões, mobiliário opulento, baixelas luxuosas e escadarias profusamente iluminadas* (Guimarães, *et al.*, 2001, citados por Cunha, 2010, p. 142).

As Termas também dispunham de campos de golf, bares e itinerários pedestres destinados à clientela portuguesa *e esta não era considerada turista porque, na conceção vigente, turistas eram os estrangeiros que viajavam por prazer e recreio e não faziam curas termais nem iam à praia* (Cunha, 2010, p. 142).

Com o decorrer dos anos, *o turismo foi tendo novas características e iam sendo lançados novos projetos para a construção de empreendimentos de vocação internacional com a intenção de atrair correntes turísticas do estrangeiro*, como foi o caso da construção no Estoril, em 1916, da “Estação Marítima Climatérica, Termal e Desportiva” (Cunha, 2010, p. 142).

Este empreendimento constituiu realmente o primeiro projeto de destino turístico cuja produção turística era diversificada e estava direcionado para as atrações e serviços: o clima, a praia, as termas, as diversões e os desportos; seguindo-se para os hotéis, balneários, apoio às instalações desportivas nas modalidades do ténis, croquet, cricket, futebol e esgrima, o casino, o golfe, hipódromo, campo de tiro, estes

complementados pelo imenso parque e pela linha dos elétricos (*tramways*) (Estoril, 1914, citado por Cunha, 2010).

Chegados à década de 60 do século XX, outros empreendimentos surgiram no Algarve com os projetos de Vilamoura, Vale do Lobo e a Quinta do Lago (Cunha, 2010) e, segundo alguns autores (*e.g.*, Daniel, 2010), Portugal centrou basicamente a atividade turística num único produto tradicional “Sol e Mar”.

A competitividade direta com outros países como a Espanha, a Turquia, a Grécia, a Tunísia, Marrocos, a Argélia, e outros países emergentes que começaram a oferecer o mesmo tipo de produto e por vezes em condições mais vantajosas, obrigou a que se desse mais atenção no que respeita à diversificação da oferta turística e à valorização de outros produtos no sentido de, por um lado, combater a extrema dependência do turismo “Sol e Mar”, e, por outro, harmonizar o aproveitamento do espaço territorial português (Daniel, 2010) como é o caso dos municípios em estudo. Como também já foi referido, o Plano Estratégico Nacional de Turismo 2006-2015 (PENT) é disso exemplo, mas no sentido mais lato.

Desde muito cedo que o turismo foi encarado como fator de importância na economia em Portugal e que poderia funcionar como meio de preservação dos valores culturais. *Quando a arte e os factos históricos se tornam recomendáveis convertem-se em capital produtivo* (Cunha, 2010, p. 129). Ao mesmo tempo, Herculano alertou para a importância da riqueza que ficava no país proveniente dos viajantes (Herculano, 1839, citado por Cunha, 2010, p.129).

Pelos resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes do INE (2013) realizado em 2012, observamos que houve nesse ano 4 milhões de residentes que se deslocaram para fora da sua localidade de residência habitual e efetuaram cerca de 17,1 milhões de viagens por motivos turísticos, das quais 91,% delas foram efetuadas dentro do território nacional e apenas 9% para o estrangeiro. O sexo feminino contribuiu com 52% para o número total de turistas em 2012, menos 0,3 p.p. que em 2011.

Nas Estatísticas do Turismo de 2013, o INE revela que os principais motivos da realização das viagens, e que representam 46% do total, são as “Visitas a familiares e amigos”, 42,1% correspondem às deslocações por motivos de “Lazer, recreio ou férias”, e por último, os motivos profissionais ou de negócios representam 7,2% do total de viagens e correspondem a 1,2 milhões de viagens. Os visitantes que apresentam idades a partir dos 45 anos realizam viagens mais orientadas para os motivos da “Saúde” e especialmente “Religiosos” (INE, 2013).

O Quadro I reflete a evolução económica nacional proveniente do turismo.

Quadro I - O Turismo na Economia Nacional (2002-2011)

Componentes	Balança Turística (milhões de euros)										
	Anos	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Receitas		6.094	5.849	6.195	6.199	6.672	7.402	7.440	6.918	7.601	8.146
Despesas		2.247	2.131	2.225	2.454	2.658	2.869	2.939	2.712	2.953	2.974
Saldo		3.847	3.718	3.970	3.745	4.014	4.533	4.501	4.206	4.648	5.172

Fonte: Elaboração própria com base no INE (2013), Estatísticas do Turismo, Lisboa.

O crescimento do turismo poderá explicar-se pelo *interesse crescente que se tem manifestado pelos recursos naturais e patrimoniais e, geralmente, a deslocação turística estrutura-se cada vez mais à volta de atividades de recreação e de ocupação de tempos livres diversificadas* (Lerat *et al.*, 2000, p. 17).

O cliente torna-se mais exigente e requer mais atenção porque progressivamente ele adquire uma cultura e uma experiência da viagem. Obriga a que se assegure *um serviço personalizado que é considerado para a maior parte como o melhor meio de atrair e de reter a clientela* (Lerat *et al.*, 2000, p. 17).

Por esta ordem evolutiva já não é mais suficiente para uma agência de viagens fornecer apenas reservas e bilhetes porque obriga o agente de viagens a atualizar-se e a ter capacidade de resposta para oferecer outros serviços tais *como informação sobre o destino, a obtenção do visa de entrada, pesquisar os melhores tarifários e fazer a entrega ao domicílio* (O.M.T., 1990, p. 20), citada por Lerat *et al.*, (2000), p. 18.

O XVII Governo constitucional, no seu programa de governo, incluiu o turismo nas cinco áreas decisivas para um desenvolvimento sustentável e aprovou o Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) para o horizonte temporal de 2006 a 2015. O PENT define, entre outros, o *cluster* “Turismo & Lazer” como um setor estratégico prioritário para o país e aponta como objetivo geral a promoção do turismo devendo basear-se na qualificação e formação dos recursos humanos, na *competitividade da oferta, na excelência ambiental e urbanística* (Comissão de Coordenação da Região do Norte, 2009, p. 203).

A estratégia para o desenvolvimento passa por uma Agenda Regional de Turismo cujas orientações vão no sentido de promover a estruturação e qualificação territorial da oferta turística baseada no modelo territorial de 1 Região-4 Destinos, sendo

eles o Porto, o Douro, o Minho e os Trás-os-Montes, que engloba várias regiões (NUTS II) e sub-regiões (NUTS III) do país, e que deveriam contemplar as NUTS III Tâmega e Sousa, e a do Ave (Comissão de Coordenação da Região do Norte, 2009).

Segundo o PENT, Portugal dispõe das *condições climatéricas, recursos naturais e culturais indispensáveis à consolidação e desenvolvimento de 10 produtos turísticos estratégicos*, sendo eles o Turismo de *Sol e Mar*, o *Touring Cultural e Paisagístico*, o *City Break*, o *Turismo de Negócios*, o *Turismo de Natureza*, o *Turismo Náutico*, *Saúde e Bem-estar*, o *Golf*, os *Resorts Integrados* e *Turismo Residencial*, e a *Gastronomia e Vinhos* (Ministério da Economia e da Inovação, 2007).

No caso do noroeste português, segundo a Comissão de Coordenação da Região do Norte (2009), podem ser implementados e desenvolvidos, pelo menos, oito desses produtos turísticos estratégicos do PENT, excluindo-se os “Resorts e o Turismo Residencial” e, nesse sentido, a proposta do PROT-Norte definiu alguns domínios a serem desenvolvidos, embora extensíveis aos três espaços sub-regionais definidos pelos Termos de Referência do PROT-Norte (2006) e já previstos anteriormente no PNPOT. São eles, o Arco Metropolitano (este abrange as NUTS III Grande Porto, Cávado, Ave, Tâmega e Entre Douro e Minho), o Minho-Lima e os Trás-os-Montes, sub-regiões que devem ser estruturadas de acordo com os instrumentos de gestão territorial, de planeamento e ordenamento (PROT-Norte, 2006, p. 6). No nosso caso de estudo, o “Noroeste” fica inserido no Arco Metropolitano juntamente com o Minho-Lima.

Neste território, os motivos apresentados no PROT-Norte passam pelo desenvolvimento do turismo de Natureza, em articulação com o Instituto de Conservação na Natureza e da Biodiversidade (ICNB), e destaca *a valorização ambiental, urbanística e de lazer das estâncias termais e área envolvente*, assim como a *qualificação e valorização dos centros históricos com identidade histórico-cultural e patrimonial e de espaços urbanos de caráter excepcional* (Comissão de Coordenação da Região do Norte, p. 203).

Outros motivos considerados importantes incidem na *dinamização das potencialidades turísticas do solo rural* utilizando preferencialmente formas de exploração sustentável do Turismo de Habitação e do Turismo em Espaço Rural (TER). À semelhança do PENT, passam pelo apoio a ações e projetos que contribuam para qualificar os recursos humanos afetos à atividade turística, melhorando *os respetivos níveis de formação* (Comissão de Coordenação da Região do Norte, p. 203).

1.4. Tipologias de empreendimentos turísticos e tipologias de turismo

1.4.1. Tipologias de unidades de turismo e de empreendimentos turísticos

Tendo em conta a sua diversificação e as suas características como fenómeno social complexo, o turismo pode ser dividido e classificado por diferentes critérios se analisarmos a sua natureza, isto é, pode ser emissivo, quando envia turistas para fora do local de residência; pode ser recetivo, quando recebe turistas vindos de fora (Andrade, 1995).

O mesmo acontece com a nacionalidade porque os turistas poderão ser classificados como nacionais ou como estrangeiros. *Enquanto que o turismo estrangeiro é caracterizado por visitantes estrangeiros que entram no país, o turismo nacional é praticado pelos visitantes que residem no próprio no país* (Andrade, 1995, p. 93).

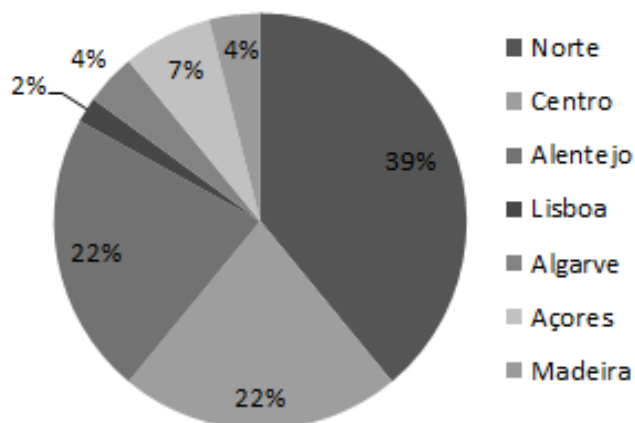
Para Andrade (1995, p. 93), o turismo *pode ser classificado em diversas tipologias como o turismo cultural, o turismo de férias, o turismo religioso, o turismo de negócios, o turismo desportivo e o turismo de lazer.*

Para ilustrar alguns números da atividade turística, de acordo com os dados apresentados no PROT-Norte e no quadro da atividade neste setor em Portugal, a Região Norte detinha, em 2006, 22% do número de estabelecimentos hoteleiros. Dispunha do maior número de estabelecimentos hoteleiros no país e correspondia a 13% de capacidade de alojamento (em camas), sendo, neste âmbito, a 4.^a região turística do país, revelando estes números a disparidade que se verifica ao nível da capacidade de alojamento de cada região e, por conseguinte, no nível de receitas turísticas que cada região gera (Comissão de Coordenação da Região do Norte, 2007).

De acordo com os dados das Estatísticas do Turismo de 2009, a Região Norte ultrapassou ligeiramente os 22% (22,7%) em número de estabelecimentos hoteleiros a nível nacional. Manteve-se como a Região com maior número de estabelecimentos e passou a ser a terceira região turística do país, mantendo a mesma posição nas taxas de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos (Turismo de Portugal, 2009).

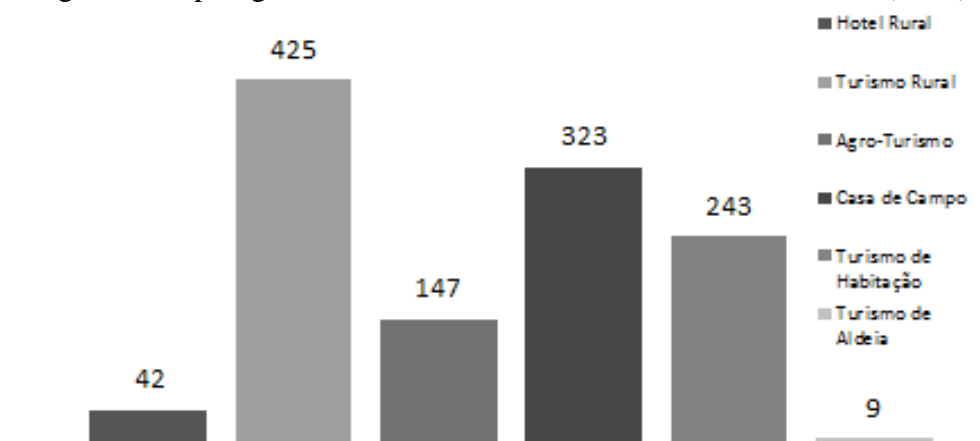
Segundo o Turismo de Portugal, em 2011, e como ilustrado na Figura 2, a região Norte (NUTS II) é a que apresenta maior capacidade (camas) de alojamento do tipo de turismo de habitação e no turismo no espaço rural com uma oferta de 39% em relação ao total das NUTS do país, seguindo-se-lhe as regiões Centro e Alentejo, ambas com 22%.

Figura 2 - Alojamento (número de camas, em %) em unidades TH e TER por NUTS II (2011)



Fonte: Turismo de Portugal, Relatório de Sustentabilidade (2012, p. 37).

Figura 3 - Tipologias e número de unidades de turismo TH e TER (2011)



Fonte: Turismo de Portugal, Relatório de Sustentabilidade (2012, p. 37).

Quanto ao número e à tipologia de unidades de turismo TH e TER, Figura 3, existem no Norte 425 unidades de turismo rural, 323 casas de campo e 243 unidades de turismo de habitação, seguindo-se o agro-turismo com 147 unidades, 42 hotéis rurais e o turismo de aldeia apresenta 9 unidades de alojamento.

Relativamente à modalidade de alojamento, verifica-se que (em milhares) há mais dormidas no Turismo no Espaço Rural, seguido pelas Casas de Campo, Hotel Rural e Turismo de Habitação.

Para além da capacidade de alojamento constituir um bom indicador para o nível de desenvolvimento turístico de uma região, também o tipo de oferta, como é o caso de hotéis (Resorts ou SPA) de categoria superior, é importante e é o que define o tipo de cliente (Comissão de Coordenação da Região do Norte, 2007).

Relativamente aos municípios em estudo, estes apresentam, na sua maioria, estabelecimentos de turismo de habitação e de espaço rural, pelo que se torna importante mais investimento em alojamento de categoria superior (Comissão de Coordenação da Região do Norte, 2007).

Quanto aos equipamentos associados à atividade económica do setor do turismo e segundo o Turismo Centro de Portugal estes têm definições e tipologias diversas e destinam-se também a determinados tipos de turismo. Os estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos são destinados a proporcionar, mediante remuneração, serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, e vocacionados para uma locação diária.

Os estabelecimentos hoteleiros podem ser licenciados na categoria de Hotéis, Hotéis-Apartamentos (quando a tipologia dominante de unidades de alojamento sejam apartamentos) ou Pousadas [quando geridas diretamente pela Empresa Nacional de Turismo, S. A. (ENATUR) ou através de contratos estabelecidos com terceiros]. Os Hotéis e Hotéis-Apartamentos podem ser classificados de 1 a 5 estrelas. Os Aldeamentos Turísticos e Apartamentos Turísticos podem ser classificados de 3 a 5 estrelas.

Outros tipos de alojamento que estão associados ao turismo são os SPA, os Resorts, Aparhotel, Motel, Pensão, Residenciais, Apartamentos em Condomínio, Parques de Campismo e Acampamentos.

No que diz respeito aos municípios de Lousada e de Fafe, como possuem simultaneamente características urbanas e rurais, os equipamentos associados a esta atividade económica, além dos anteriores, estão muito relacionados com o Turismo de Habitação, nomeadamente, com o Turismo em Espaço Rural (TER).

Em termos jurídicos, o TER define-se como *o conjunto de atividades, serviços de alojamento e animação a turistas em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados (...) em zonas rurais* (Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março), pelo que, no âmbito da realização deste trabalho utilizamos o termo TER para designar o conjunto de modalidades de hospedagem em áreas rurais orientadas para a exploração dos recursos naturais e culturais.

Silva (2006) refere que a procura é composta por cidadãos de classe média que se deslocam para o campo, com a finalidade de romperem com o quotidiano e de obterem uma experiência revigorante no quadro da tranquilidade, da natureza, da tradição e da autenticidade, padrões de vida inexistentes nos espaços urbanos.

Ainda segundo o mesmo autor, em Portugal, o TER inclui serviços de hospedagem em solares e casas apalaçadas, em quintas onde se desenvolvem atividades agrícolas, em casas rústicas, tomadas como exemplares da arquitetura popular tradicional, e ainda em hotéis rurais e parques de campismo rurais.

De acordo com a nova legislação, com a entrada em vigor do Regulamento Comunitário n.º 692/2011, de 6 de julho, a partir de 2012, e no seguimento das alterações legislativas anteriormente introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, houve implicações com a tipologia dos empreendimentos turísticos (INE, 2013).

As tipologias de motéis, estalagens e pensões deixaram de existir sendo reconvertidas para outras tipologias de empreendimentos ou para alojamento local como foi o caso das moradias turísticas, que passam para a tutela das Câmaras Municipais e o INE, pela primeira vez, passou a recolher dados relativos aos estabelecimentos TER, de Turismo em Espaço Rural (INE, 2013).

O Decreto-Lei n.º 39/2008, de 07 de março, prevê a classificação dos empreendimentos de Turismo em Espaço Rural em três grupos: Casas de Campo, Agro-Turismo e Hotéis Rurais, estando sujeitos a alguns requisitos relacionados com as suas características. No caso das Casas de Campo e do Agro-Turismo, o número máximo de unidades de alojamento destinado a hóspedes é de 15.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 39/2008, de 07 de março, são estabelecimentos hoteleiros os empreendimentos turísticos destinados a proporcionar alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, e vocacionados a uma locação diária e podem ser classificados nos seguintes grupos: i) Hotéis; ii) Hotéis-apartamentos (aparthotéis), quando a maioria das unidades de alojamento é constituída por apartamentos; iii) Pousadas (Quadro II).

Quadro II - Noção de estabelecimentos hoteleiros e tipologias de empreendimentos turísticos

<u>Noção de estabelecimentos hoteleiros – Grupos:</u>	<u>Tipologias de empreendimentos turísticos</u>
i) Hotéis; ii) Hotéis - apartamentos (aparthotéis), quando a maioria das unidades de alojamento é constituída por apartamentos; iii) Pousadas.	i) Estabelecimentos hoteleiros; ii) Aldeamentos turísticos; iii) Apartamentos turísticos; iv) Conjuntos turísticos (resorts); v) Empreendimentos de turismo de habitação; vi) Empreendimentos de turismo no espaço rural; vii) Parques de campismo e de caravanismo; viii) Empreendimentos de turismo da natureza.

Fonte: Elaboração própria com base no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março (MEI).

Segundo o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 07 de março (Quadro II), consideram-se empreendimentos turísticos os estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispondo de um conjunto adequado de estruturas, equipamentos e serviços complementares, para o seu funcionamento. Este documento determina que os empreendimentos turísticos podem ser integrados numa das seguintes tipologias: i) Estabelecimentos hoteleiros; ii) Aldeamentos turísticos; iii) Apartamentos turísticos; iv) Conjuntos turísticos (resorts); v) Empreendimentos de turismo de habitação; vi) Empreendimentos de turismo no espaço rural; vii) Parques de campismo e de caravanismo; viii) Empreendimentos de turismo da natureza.

Os equipamentos que figuram no Quadro III, e como disposto no n.º 2 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, são considerados equipamentos de animação turística (Republicação do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março. Diário da República, 1.ª Série – n.º 178-14 de setembro de 2009).

Quadro III - Equipamentos de animação turística autónomos

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">i) Campos de golfe;ii) Marinas, portos e docas de recreio;iii) Instalações de <i>spa</i>, balneoterapia, talassoterapia e outras semelhantes;iv) Centros de convenções e de congressos;v) Hipódromos e centros equestres;vi) Casinos;vii) Autódromos e kartódromos;viii) Parques temáticos;ix) Centros e escolas de mergulho. |
|---|

Fonte: Elaboração própria com base no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março (MEI).

O alojamento local não é considerado como um empreendimento turístico para efeito do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 07 de março. Porém, é obrigatório o seu registo nas Câmaras Municipais (Republicação do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 07 de março. Diário da República, 1.ª Série, n.º 178-14 de setembro de 2009).

O Quadro IV indica o tipo de edifícios e tipo de estruturas construídas e de apoio ao turismo que poderão ser classificados como elementos do património arquitetónico por parte das entidades (IHRU e do IGESPAR, 2010, p. 75).

Quadro IV - Edifícios e estruturas construídas de turismo

<p><u>Estabelecimento hoteleiro:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Albergaria - Aparthotel - Casa de turismo de habitação - Casa de agro-turismo - Casa de turismo rural - Estalagem - Hotel 	<ul style="list-style-type: none"> - Motel - Pensão - Pousada <p><u>Estruturas de apoio ao turismo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de acolhimento - Posto de turismo <p><u>Edifícios e estruturas construídas de caça turística</u></p>
--	---

Fonte: Elaboração própria com base no IHRU, IGESPAR - Kits Património, nº 1, versão 2.0. (2010, p. 75).

Relativamente às restantes modalidades, de modo simples, importa dar alguns exemplos e interessa notar que, e como descrito no Quadro V, o Turismo de Habitação proporciona a estadia em palácios e solares e o convívio com representantes da antiga nobreza. Por seu turno, o Agro-Turismo proporciona o contacto com o quotidiano de uma quinta de lavoura.

Quadro V - Características dos empreendimentos de turismo

<p>Turismo de Habitação (Artigo 17º)</p>	<p>São empreendimentos de turismo de habitação os estabelecimentos de natureza familiar instalados em imóveis antigos particulares que, pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico, sejam representativos de uma determinada época, nomeadamente palácios e solares, podendo localizar -se em espaços rurais ou urbanos.</p> <p>Nos empreendimentos de turismo de habitação o número máximo de unidades de alojamento destinadas a hóspedes é de 15.</p>
<p>TER- Casa de Campo (Artigo 18º- 4)</p>	<p>São casas de campo os imóveis situados em aldeias e espaços rurais que se integrem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitectura típica local.</p>
<p>Turismo de Aldeia (Artigo 18º- 5)</p>	<p>Quando as casas de campo se situem em aldeias e sejam exploradas de uma forma integrada, por uma única entidade, são consideradas como turismo de aldeia.</p>
<p>TER- Agro-Turismo (Artigo 18º- 6)</p>	<p>São empreendimentos de agro-turismo os imóveis situados em explorações agrícolas que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da actividade agrícola, ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável.</p>
<p>TER – Hotéis Rurais (Artigo 18º- 7)</p>	<p>São hotéis rurais os estabelecimentos hoteleiros situados em espaços rurais que, pela sua traça arquitectónica e materiais de construção, respeitem as características dominantes da região onde estão implantados, podendo instalar-se em edifícios novos.</p>
<p>Parques de Campismo e de Caravanismo (Artigo 19º- 1)</p>	<p>São parques de campismo e de caravanismo os empreendimentos instalados em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas e demais material e equipamentos necessários à prática do campismo e do caravanismo (...).</p>

Fonte: Elaboração própria com base no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 07 de março.

Quanto às características dos empreendimentos do Turismo de Aldeia, estes também se integram no turismo em espaço rural (TER) desde que as casas de campo se

situem em aldeias, residindo a diferença entre estas modalidades no modo como são geridas as unidades e na existência ou não de coabitação entre hóspedes e hospedeiros.

O turismo em Espaço Rural (TER) visto pela perspectiva do desenvolvimento rural é uma das atividades melhor colocada para assegurar a revitalização do tecido económico rural (DGADR, 2013).

O TER contribui para a diversificação das atividades agrícolas e económicas, e dele dependem outras atividades como é o caso do artesanato, da produção e venda na exploração de produtos agrícolas tradicionais, onde se destacam a sua certificação e ao que se associam os serviços de transporte, de animação, de guias, entre outros. Importa promovê-lo como produto próprio e específico de cada região, entendendo-se como um conceito de turismo na base do pressuposto e entendido (...) *como um produto completo e diversificado que integra as componentes de alojamento, restauração, animação e lazer, baseado no acolhimento hospitaleiro e personalizado e nas tradições mais genuínas da gastronomia, do artesanato, da cultura popular, da arquitetura, do folclore, e da história* (DGADR, 2013, p. 1).

1.4.2. Tipologias de turismo

1.4.2.1. Turismo cultural

O turismo cultural é um dos segmentos que mais cresceu nas últimas décadas e tem sido utilizado como instrumento de desenvolvimento económico e social. O turismo cultural tem-se apoiado na vasta oferta de recursos patrimoniais, bem como em diversas rotas e em percursos culturais (Mota e Cadima Ribeiro, 2010).

No turismo cultural incluem-se as viagens ou as deslocações das pessoas que são provocadas pelo desejo de verem coisas novas, de aumentarem os conhecimentos, de conhecerem as particularidades e os hábitos de outras populações, de conhecerem civilizações e culturas diferentes, de participarem em manifestações artísticas, de visitarem os centros culturais, museus, monumentos, fenómenos naturais ou geográficos e as peregrinações, também por motivos religiosos (Souza *et al.*, 2013).

O turismo cultural, que incide normalmente com o turismo patrimonial (e vice-versa) e que inclui funcionalidades de recursos tangíveis e intangíveis da paisagem cultural (Timothy e Boyds, 2006), tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem, não tendo, por isso, como objetivo ou atrativo principal um recurso natural (Barreto, 2008).

Como descrito na Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, aprovada pela UNESCO em 17 de outubro de 2003, integram o património imaterial as práticas sociais, crenças, danças, conhecimentos e técnicas portadores de interesse cultural relevante, nomeadamente histórico, arquitetónico, artístico, etnográfico e social, assim como instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e que, nalguns casos, determinados grupos de pessoas o valorizam e o reconhecem como fazendo parte do seu património cultural (Murta e Myanaki, 2007). http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cultura_e_Turismo.pdf.

O património cultural imaterial são vivências que se transmitem sucessivamente às futuras gerações. *É constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana* (Murta e Myanaki, 2007, p. 17). http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cultura_e_Turismo.pdf.

De qualquer forma, sejam quais forem as motivações das pessoas para as suas deslocações, o turismo acontece num determinado espaço físico e geográfico que envolve relações simbólicas e culturais entre diversos atores sociais que se entrecruzam (Souza *et al.*, 2013).

Ignarra (1999, p. 120) considera que o turismo cultural *compreende uma infinidade de aspetos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes*. De entre estes aspetos ressalta-se a gastronomia, o folclore, a agricultura, a viticultura, as manifestações religiosas ou profanas, o desenvolvimento técnico-artístico e a história local.

Para o mesmo autor, o turismo cultural também *envolve os aspetos culturais de uma comunidade que são passíveis de impactos que podem variar entre a alteração do processo produtivo do artesanato para suprir a procura e alterações na apresentação das manifestações folclóricas ou religiosas, porque interessa despertar o interesse de turistas à descaraterização de bens patrimoniais imóveis, como por exemplo, as adequações necessárias para atender aos requisitos de conforto, segurança e acessibilidade* (Ignarra, 1999, p. 120).

Também as Misericórdias, desde a sua fundação em finais do século XV e até ao século XIX, paralelamente às funções de cariz social, também foram empreendedoras

de um espírito de cultura artística e de fidelização idealista à religião católica originando movimentos culturais que marcaram épocas, englobando diversos períodos artísticos. Fazem parte do seu acervo, para além do importante património arquitetónico com estilos de várias épocas, edificado, obras de pintura, esculturas, alfaias litúrgicas e paramentaria desenvolvidos com especial incidência durante o período barroco e em que esplanaram diferentes formulários, do maneirismo ao neoclássico, e que são marcos de referência da cultura portuguesa (Reis, 2013, citado por Córias, 2013).

Como descreve Reis (2013, citado por Córias, 2013), o responsável pelo Pelouro do Património da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) já inventariou 1.010 imóveis de interesse histórico e arquitetónico, e já registou 28.484 peças do património móvel em apenas 83 Misericórdias.

Sem entrarmos na extensão da importância que se possa atribuir a outros impactos menos visíveis dos elementos acima relacionados e que estão, nomeadamente, associados ao turismo, poderá ocorrer a modificação de hábitos de vida promovidos pela influência dos visitantes, o *que poderá ocasionar problemas de índole social e psicológica nas populações que recebem turistas* (Ignarra, 1999, p. 120). Esta questão não se coloca nos municípios do interior.

1.4.2.2. Turismo de repouso, de recreio e de lazer

A deslocação dos viajantes por motivos de repouso, de recreio e de lazer é originada pelo facto de pretenderem obter um relaxamento físico e mental, um benefício para a saúde ou uma recuperação física dos desgastes provocados pelo *stress*, ou pelos desequilíbrios psicofisiológicos provocados pela agitação da vida moderna (<http://industriaturismo.blogspot.pt/2010/06/turismo-de-reposo.html>).

Para este tipo de viajantes, o turismo surge como um fator de recuperação física e mental e, por regra geral, procuram locais calmos, o contacto com a natureza, as estâncias termais ou os locais onde tenham acesso à prestação de cuidados físicos (<http://industriaturismo.blogspot.pt/2010/06/turismo-de-reposo.html>).

Este tipo de viajantes constitui um importante segmento de mercado e são principalmente originários dos grandes centros urbanos e não descuram a animação, os desportos e a recreação (<http://industriaturismo.blogspot.pt/2010/06/turismo-de-reposo.html>).

O turismo de repouso é destinado aos viajantes que nas suas deslocações pretendem obter um relaxamento físico e mental, ou seja, vão à procura de obterem

benefícios para a saúde e bem-estar e procuram a recuperação física através do repouso. (<http://industriaturismo.blogspot.pt/2010/06/turismo-de-repouso.html>).

O turismo de recreio é praticado por pessoas que viajam livremente e que vão ao encontro de novidades seguidos pela curiosidade, para se distraírem. Procuram desfrutar das distrações que lhes são oferecidas pelas cidades, pelos passeios, pelas aventuras nas montanhas, podendo praticar outras atividades como visitar familiares e amigos e com eles usufruir de momentos de lazer (<http://industriaturismo.blogspot.pt/2010/06/turismo-de-recreio.html>).

Quanto às definições do turismo de lazer estas relacionam-se mais com a prática de uma ou de várias atividades aprazíveis ou de divertimento durante um período de tempo do dia (*e.g.*, ver televisão, ouvir música, dançar, ler, ir ao cinema, teatro, fazer uma caminhada, praticar uma qualquer modalidade desportiva, sendo notório o seu crescimento nas últimas décadas (Souza, 2006, <http://www.coladaweb.com/educacao-fisica/o-lazer>).

Para Gomes (2004, p. 6), e segundo Miller e Robinson (citados por Requixa, 1974, e Lageano, 2012), o lazer é um conjunto de valores de desenvolvimento e enriquecimento pessoais alcançados pelo indivíduo, utilizando o tempo de lazer, através das preferências pessoais de atividades que o distraiam.

De acordo com Dumazedier (1976, citado por Caio, 2001), depois de estar livre das suas obrigações profissionais, familiares e sociais, o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo se pode entregar completamente de uma forma livre e voluntária porque distrai, é repousante, liberta a fadiga, contrariando assim a rotina.

1.4.2.3. Turismo desportivo

As motivações do turismo desportivo destinam-se, cada vez mais, a todas as idades e a todos os estratos sociais e aludem à participação dos visitantes em atividades desportivas de forma ativa ou como espetadores.

Para alguns visitantes, o objetivo da viagem está centrado na prática de atividades ligadas às competições em diversas modalidades desportivas como o automobilismo, a pesca, a natação, o golfe, o ténis, a caça ou desportos náuticos.

Para outros, o motivo da viagem prende-se com o interesse principal orientado para assistirem aos eventos desportivos como os campeonatos nacionais ou os mundiais de futebol e as Ligas europeias. Também a provas nacionais e internacionais de

automobilismo, do karting nas suas várias vertentes, aos campeonatos da Europa - e do Mundo - de hóquei em campo, hóquei em patins, hóquei de sala, ou para assistirem aos jogos olímpicos, aos jogos de inverno e voltas nacionais em ciclismo. (https://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/domain_8/text/15765.html).

Para Carvalho e Lourenço (2008, p. 3), nas suas formas contemporâneas, o turismo desportivo representa o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto se tornam interdependentes. Pode dizer-se que tiveram a sua origem na sequência da Revolução Industrial, em que o turismo e o desporto passaram a ter atividades, contextos e práticas comuns aos dois setores de atividade.

Pigeassou, Bui-Xuan e Gleyse, citados por Carvalho e Lourenço (2008, p. 6), referem que *clarificar a noção não significa necessariamente que o fenómeno definido como turismo desportivo não possa ser analisado através de metodologias usadas no estudo do turismo e do desporto*.

Pigeassou (2004, citado por Carvalho e Lourenço, 2008, pp. 3-11) refere a existência de quatro tipos de práticas sociais em que se associa turismo e desporto, sendo: o *turismo desportivo de ação*, o *turismo desportivo de evento*, o *turismo desportivo de cultura* e o *turismo desportivo de envolvimento*. Considera ainda que o contributo económico do segmento de mercado do turismo desportivo tem crescido fortemente nas últimas décadas.

1.4.2.4. Turismo de natureza

A natureza, enquanto construção sociocultural, pode constituir-se como espaço no qual diferentes grupos de visitantes procuram uma relação mais íntima com a mesma, onde o homem urbano se reencontra consigo próprio, revê valores ou procura outra identidade, ao relacionar-se com experiências que envolvem emoções e sentimentos relacionados com mitos, medos e imagens de aventura e de riscos, estilos de vida ou outros (Marinho e Bruhns, 2007).

Jesus (2003) em *A leviana territorialidade dos esportes de aventura: um desafio à gestão do ecoturismo*, procura identificar os agentes do ecoturismo e a sua associação às atividades de aventura em ambiente natural. Betrán (2003), em *Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza*, aborda questões relacionadas com o emergente conceito de ócio ativo, o qual tem promovido a oferta turística especialmente orientada para a comercialização da

diversão e da experiência com a natureza e propõe uma classificação para tais práticas, porque considera que as mesmas se identificam com valores, atitudes e mentalidades do mundo contemporâneo, que contribuirão para um processo de compreensão do movimento turístico e desportivo.

Marinho e Bruhns (2007) citando Pimentel em *Lazer e natureza no turismo rural*, referem que o autor desenvolve uma discussão sobre as possibilidades de experiência do turismo no espaço rural em áreas naturais e que privilegia duas atividades como a pesca desportiva e o *mountain bike*, entre outras, naturalmente.

No PENT (2007) do Ministério da Economia e Inovação, as atividades de *Turismo Natureza em Portugal* estão distribuídas da seguinte forma e pelas percentagens seguintes: 40% é para descansar e relaxar na natureza, 30% o interesse básico/ ocasional na natureza, 15% o interesse elevado/ frequente na natureza, 10% o interesse profundo/ habitual na natureza e 5% das pessoas o motivo principal são os desportos de aventura na natureza.

1.4.2.5. Turismo de negócios

O segmento de turismo de negócios insere-se na captação, na organização e na realização de congressos, seminários, reuniões, viagens de incentivo e de lançamento de produtos (<http://www.portoenorte.pt/client/skins/areas.php?cat=19&top=9>).

No turismo de congressos, de seminários e de negócios, segundo a Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal (2010), inserem-se as viagens de incentivo, os congressos, os seminários, lançamento de produtos e as reuniões.

Na sua estratégia de grandes eventos, publicados no Plano Estratégico Nacional do Turismo, PENT (2007), a matriz estratégica dos dez produtos turísticos por região, também para a Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal (2010), inclui como primeira escolha a cidade do Porto pela localização privilegiada. Os grandes eventos nesta tipologia de turismo ficam na “capital” da Região Norte, restando aos restantes municípios a organização de alguns eventos.

Deste modo, ao turismo de negócios poderíamos chamar-lhe simplesmente de turismo de eventos, visto que é entendido como a deslocação de pessoas interessadas em participar em determinado evento focado no enriquecimento técnico, científico ou profissional e envolve o que de melhor Portugal tem e contribui para que o país se modernize, aposte na investigação e no conhecimento e que *forma profissionais de*

excelência e que competem em qualquer parte do mundo (Nunes, 2013, citado por Afonso, 2013, p. 1).

A organização de eventos constitui-se como uma atividade que agrega valor ao produto turístico e deve ser inserido nas políticas de planeamento do turismo porque tem a capacidade de minimizar os efeitos da sazonalidade na região, sendo iniciativas muito importantes porque favorecem novas oportunidades de negócio. Atendendo a que o novo produto estratégico, o “Turismo de Negócios”, integra os objetivos do PENT, essas organizações poderão ser apoiadas através do Fundo de Captação de Congressos Internacionais, a exemplo do apoio concedido em maio de 2013 (Nunes, 2013, citado por Afonso, 2013).

1.4.2.6. Turismo religioso

Para os agentes económicos, consumidores e decisores políticos, o turismo religioso sempre mereceu uma grande atenção. Dos poucos estudos feitos até hoje no país *indicam que esta tipologia de turismo representa aproximadamente 25% do movimento total de turistas em Portugal* (Pereira *et al.*, 2005, p. 127).

É por todos reconhecido que as práticas religiosas, as lendas e os mitos que lhes estão associados fazem parte da cultura da grande maioria dos portugueses, com elevada incidência no Norte de Portugal, em que o turismo religioso continua a manter alguma relevância em termos económicos sendo, pois, mais um produto nesta atividade do turismo a valorizar e a divulgar. Para Cerqueira (2013), os turistas estrangeiros subiram para 30% em Portugal e o Governo considerou-o recentemente como produto estratégico nacional.

Desta forma, o segmento de turismo religioso foi considerado na última revisão do PENT como um produto estratégico, facto que mereceu a congratulação da Obra Nacional da Pastoral do Turismo (ONPT). Godinho (2012) refere que esta e outras atividades de turismo se diversificam por todo o território nacional, pelo que também as podemos incluir como sendo estratégicas nos municípios da área de estudo.

O Turismo Religioso afirmou-se como «produto estratégico», em Portugal, constituindo o reconhecimento de vários fatores que o integram como a *diversidade do património cultural religioso, material e imaterial, cuja importância é evidente no âmbito da nossa identidade portuguesa, evidente na sua expressão quantitativa e qualitativa; o reconhecimento da importância das peregrinações, num país rico de santuários* (Godinho, 2012, p. 1).

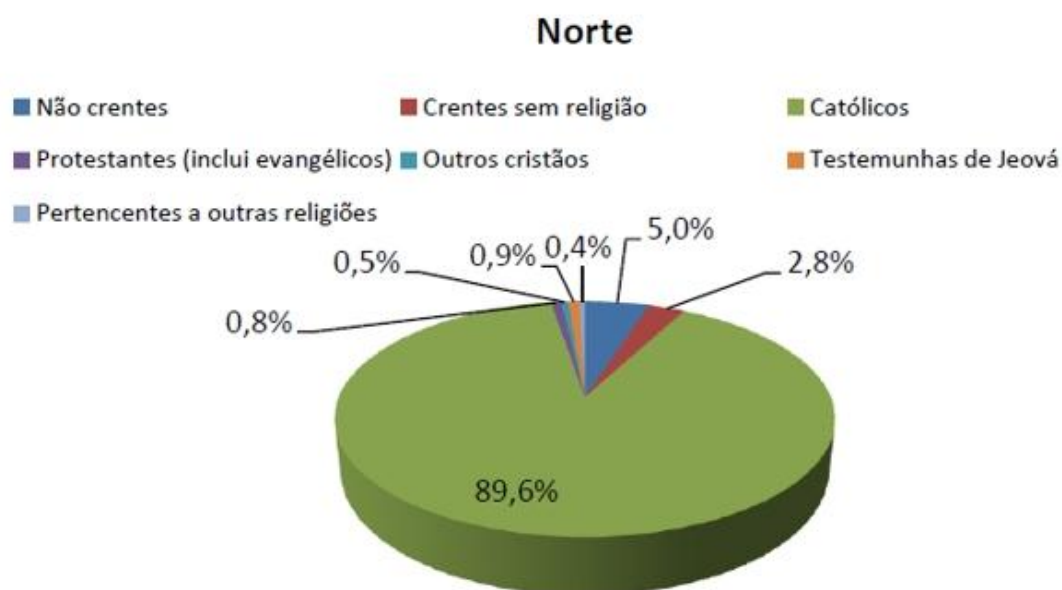
As igrejas, como templos de meditação, culto e oração, também são procuradas pelos visitantes que pretendem contemplar o «património» que nelas existe e para satisfazerem curiosidades e fazerem comparações em termos históricos e outros estudos de âmbito cultural (Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, 2012).

O património cultural das Misericórdias Portuguesas e religioso como os mosteiros, os museus e as peças do seu património são motivos de visita. Também é conhecido que as peregrinações fazem parte das práticas religiosas de católicos, muçulmanos e budistas. Nas religiões em que não existe peregrinação, nos casos dos judeus e dos protestantes, estes praticam outra forma de turismo ao visitarem locais que guardam marcas e memórias dos seus antepassados (Cóias, 2013).

São muitas as manifestações de fé dedicadas aos oragos designados em cada freguesia que anualmente são venerados em lugares de culto ou aquando da realização das procissões nos dias de festa dedicadas ao padroeiro, em que muitos dos católicos praticantes, cada ano, renovam os seus votos de fé.

A religiosidade na região Norte do país sempre teve uma enorme preponderância entre os seus habitantes e a maioria dos lousadenses e dos fafenses continua a manter viva essa tradição que está fortemente enraizada. Aliás, o maior número de residentes da Região Norte afirma-se como maioritariamente religiosos como se poderá verificar na Figura 4.

Figura 4 - Distribuição da população da região Norte por classes de posição religiosa



Fonte: http://www.snpcultura.org/catolicismo_e_outras_identidades_religiosas_em_portugal,
acedido em 12/03/2014.

1.5. Notas conclusivas

Os inícios do turismo são muito remotos e depois de uma primeira fase, em que só alguns tinham acesso às deslocações por livre e espontânea vontade, chegou o fim desse privilégio que só a alguns pertencia ocasionado pela Revolução Industrial.

A sociedade pós-industrial foi adquirindo novos hábitos e gostos e definiu práticas alternativas ao fazer emergir diversas atividades e opções em tempo de ócio, interessando-se, consideravelmente, pela cultura, pela observação ou pela prática desportiva desenvolvida em património construído ou em meio natural ou rural.

O turismo de negócios e de estudos, bem como o turismo religioso tornaram-se em segmentos de turismo com importante peso na economia e, desta forma, o turismo tem contribuído e proporcionado a emancipação da economia e vai chegando ao mais distante dos lugares.

O turismo reflete ainda uma valorização do conhecimento de culturas novas e lugares diferentes e satisfaz a curiosidade dos visitantes.

Pensamos que o turismo pode ser o caminho do desenvolvimento sustentável e não o da destruição final dos últimos redutos intactos do mundo natural (Hogan, 1997, citado por Carmo *et al.*,1999).

CAPÍTULO 2 – CONCEITOS E EVOLUÇÃO DOS SIG E DOS WEBSIG

O desenvolvimento de *software* e os avanços tecnológicos provenientes das tecnologias de informação vieram permitir que os decisores pudessem tomar decisões de forma célere pelo facto de terem acesso, de forma rápida e intuitiva, às Tecnologias e Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Tal veio contrariar a era em que os mapas eram desenvolvidos manualmente e em que toda e qualquer pequena alteração obrigava, sucessivamente, a criar-se outro mapa.

Nos subpontos seguintes iremos abordar alguns conceitos e definições que estão associados à evolução e à utilidade dos SIG, as ferramentas de modelagem e alguns programas de mapeamento, bem como descrever as tipologias, e, de forma sintética, o historial dos Sistemas de Informação Geográfica.

Ainda no presente capítulo, vamos apresentar algumas teorias utilizadas que se manifestam através de diferentes saberes e concordâncias entre *Web* e a Internet e nomeadamente em relação aos conceitos de *WebSIG* (com os Sistemas de Informação Geográfica relacionados com o mapeamento na Internet).

2.1. Conceitos e evolução dos SIG

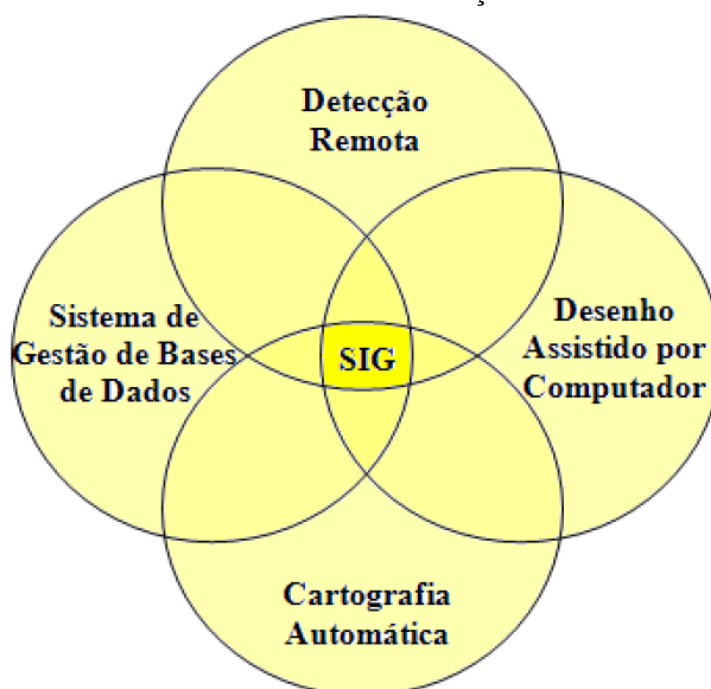
Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) encontram-se numa área de interconexão entre os vários sistemas de informação (Maguire, 1991, citado por Reis, 1996, e Osório, 2010), com os quais têm uma relação direta e compartilham várias funções, como se poderá observar na Figura 5.

Segundo Curto (2011), devido ao vasto e heterogéneo campo de áreas disciplinares intervenientes (*e. g.*, ambiente, serviços municipais, planeamento regional e urbano, agricultura, biologia, medicina, geografia, administração), a definição de SIG é uma tarefa complexa, com critérios de classificação dependentes de diferentes métodos de definição destes sistemas.

No entanto, segundo Burrough (1986, citado por Curto, 2011), todas as disciplinas têm um objetivo similar no uso dos SIG, passando pela aplicação de um poderoso conjunto de ferramentas para a recolha, triagem, recuperação, transformação e exibição de dados espaciais do mundo real para um conjunto específico de efeitos e propósitos.

Os SIG apresentam um conjunto de funções relacionadas com a integração de dados. Cada mapa analítico de um conjunto de componentes da realidade representa uma camada (*layer*) distinta, que pode ficar visível ou invisível. Deste modo, é possível escolher a quantidade, o tipo de informação e a ordem em que a informação é visível em qualquer momento da sobreposição do mapeamento, permitindo exibir e analisar a informação em diferentes camadas e encontrar inter-relações, impossíveis de observar nos mapas fixos (Burrough, 1986, citado por Curto, 2011).

Figura 5 – Relacionamento dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) com outros sistemas de informação



Fonte: Adaptado de Reis (1996), por Osório (2010, p. 16).

Muitos são os conceitos e as definições de SIG. Para FU *et al.* (2010, p. 4, citados por Pinto, 2009), os SIG têm uma definição mais direcionada, como um sistema de *hardware*, *software* e procedimentos que capturam, armazenam, editam, manipulam, gerem, analisam, partilham e exibem dados georeferenciados. As definições dos SIG são condicionadas pelo ambiente em que surgem e pela realidade dos problemas que ajudam a resolver (Pinto, 2009).

Dependendo do contexto de utilização, para Aronoff (1989, citado por Pinto, 2009, p. 3), *os SIG são um conjunto de procedimentos, manuais ou automatizados, computacionais, utilizados no sentido do armazenamento e na manipulação de informação georreferenciada.*

Cowen (1988, citado por Decanini, 2001, p. 98), define SIG *dentro de uma abordagem de suporte à decisão, no qual são utilizados dados georreferenciados integrados em um sistema de referência comum* e que passam pela compreensão da estrutura dos dados geográficos, que são apresentados por pontos, de dimensão zero, quando são utilizados para representar os elementos geográficos num mapa, tais como cidades, fábricas, casas ou árvores. Quando apresentados por linhas, têm comprimento, contudo a sua largura é assumida pelo SIG, também de dimensão zero e representam as estradas, os rios, zonas de falhas ou fronteiras. Os polígonos representam áreas e têm duas dimensões, comprimento e largura, e permitem vários tipos de análise, como áreas de ocupação humana, limite de regiões políticas e administrativas, áreas agrícolas, edificado (Pinto, 2009).

Os Geógrafos dispõem atualmente de ferramentas que lhes possibilita tomar decisões. Poderá mesmo dizer-se que poderão tomar decisões em tempo útil quando recorrem ao apoio, à rapidez e à precisão dos Sistemas de Informação Geográfica (Neto, 1998).

Nos dias de hoje, a cartografia elaborada através dos SIG, que é muito importante na ajuda e no apoio à decisão, veio substituir aqueles dados imóveis registados em suporte de papel ou em películas, que tinham muitas limitações quer na pequenez da área que abrangiam e que obrigava à existência de vários mapas, quer em termos de elementos qualitativos que representavam. Quando se realizavam análises espaciais era obrigatória a recolha sistemática de informação adicional e, desde que aparecessem determinados obstáculos na obtenção de dados, nem sempre era obtida com a melhor qualidade (Neto, 1998, citado por Curto, 2011).

Neste contexto, e sobretudo para os Geógrafos, havia a necessidade premente de agilizar meios técnicos para tornar a informação reutilizável que permitisse que ela fosse utilizada em vários estudos o que seria consideravelmente complicado com os meios existentes que havia então à disposição (Neto, 1998, citado por Pinto, 2011).

Segundo Waldheim (2011), com o surgimento dos primeiros programas de cartografia, que tiveram as suas origens na década de 1960, os SIG vieram permitir a planeadores, *designers*, programadores, órgãos públicos e comunidades tomar melhores decisões sobre a forma de urbanização e seu impacto. Os SIG contribuíram, também, para melhorar o *design* e planeamento, usando dados referenciados geograficamente em temas que vão desde a economia à ecologia, além de outras. As implicações intelectuais

dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) são espantosas e as suas aplicações práticas são usadas em todo o mundo.

Para Waldheim (2011), esta inovação foi desenvolvida no Laboratório de Computação da Escola de Harvard de Design (GSD) e, inicialmente, o papel da computação gráfica estava orientado para a resolução dos problemas sociais, espaciais e urbanos, cujo objetivo principal era o de agregar dados ecológicos, sociológicos e demográficos e para espacializar esses dados através de mapeamento em computador.

As ferramentas de modelagem como o SYMAP (*Synteny Mapping and Analysis Program*), cujo autor foi Howard T. Fisher, bem como outras aplicações, auxiliaram o desenvolvimento dos SIG e em 1968, o Geógrafo William Warntz estendeu o seu trabalho para a análise espacial (Waldheim, 2011).

Outros programas de mapeamento, como o GRID, a IMGRID, a GEOMAT, surgiram no início da década de 1960 e o objetivo era realizar análises de dados espaciais de uma forma rápida e barata (Neto, 1998, citado por Curto, 2011).

Simultaneamente, a recolha de informação sobre a superfície da terra foi-se intensificando, particularmente através da deteção remota, a par da evolução na análise e tratamento destes dados, ou seja, *os SIG podem ser considerados como um ponto de chegada na evolução das várias aplicações dirigidas ao mapeamento, à análise espacial e à captura de dados automatizada* (Burrough, citado por Neto, 1998, p. 5).

Historicamente, poderemos sintetizar a evolução dos SIG em quatro fases: a 1ª fase ocorreu nos EUA e no Reino Unido, de 1950 a 1972, e não passava de ações individuais. A 2ª fase, de 1973 a 1980, teve forte apoio com o financiamento do Estado o que diminuiu o protagonismo individual; a 3ª fase, de 1980 a 1992, tem por base o esforço do setor privado com o desenvolvimento de bases de dados geográficas em grande escala e; a 4ª fase, na atualidade, os dados são centralizados e tornaram-se acessíveis através das redes de telecomunicações (Pinto, 2009).

Os Sistemas de Informação Geográfica fazem parte de uma área tecnológica que continua em constante mutação e desenvolvimento e que se aplica em diversas áreas científicas que trabalham, nomeadamente, com informação geográfica em que a representação da realidade se baseia em características geográficas definidas de acordo com a localização e atributos dos vários elementos (Teixeira, 2009).

Como ilustra a Figura 6, os SIG são constituídos por cinco componentes principais, sendo eles o *hardware*, *software*, dados, pessoas e metodologias, funcionando todos em conjunto (Teixeira, 2009), e têm procedimentos que capturam,

armazenam, editam, manipulam, gerem, analisam, partilham e exibem dados georeferenciados (Fu *et al.*, 2010, citados por Osório, 2011, p. 26).

Os Sistemas de Informação Geográfica utilizam apenas dois tipos básicos de dados, dos quais os dados espaciais são as coordenadas da localização de um qualquer elemento, por exemplo um parque urbano, enquanto que as suas características, por exemplo os bancos do jardim, seriam os atributos. Os dois tipos de modelos de dados mais usados para representar a informação espacial denominam-se de modelo vetorial, que é representado por pontos, linhas e polígonos, e proporciona a apresentação de mapas com mais detalhe que relativamente ao modelo raster e partilham geometrias coincidentes (Pinto, 2009).

Figura 6 - Componentes de um SIG



Fonte: Pinto (2009, p. 17).

O modelo raster, por sua vez, visualmente cria dados nos mapas com menor detalhe do que o modelo vetorial, e como modelo de armazenamento da informação gráfica é representado por uma matriz de células mais ou menos quadradas (Teixeira, 2009).

2.2. O desenvolvimento de ferramentas *websig*

A função da internet como plataforma de criação e distribuição de conteúdos torna-se um elemento fulcral para a educação na sociedade atual porque transforma a informação num bem de muito fácil obtenção e, nos dias de hoje, constitui a base tecnológica da forma organizacional que caracteriza a Era da Informação (Castells, 2004, citado por Curto, 2011).

Um *websig* é constituído por cinco elementos: um cliente (browser), um servidor *Web* (Apache), programação com uma linguagem compatível, uma base de dados espacial e um servidor de mapas (Gormi *et al.* 2007, citados por Curto, 2011).

O *software* virtual “earth” ou o “Google earth” são *websig* que permitem ao utilizador colocar informação e nem sempre isso satisfaz as necessidades, mas existem outras possibilidades como os *Openlayers*, *Mapguide*, *Mapserver* e conjuntamente com o novo *software* da Esri, estas são as ferramentas indispensáveis para que se realize esse trabalho (Curto, 2011).

Devido à discordância existente entre *Web* e internet, por um lado, e Sistemas de Informação Geográfica e o mapeamento na internet, por outro, o conceito de *websig* levanta alguma confusão (Curto, 2011).

No entanto, e apesar de serem aceites como sinónimos, *Web* e a internet têm significados diferentes. A internet é um grande sistema de rede de redes, onde os computadores usam vários protocolos e a *Web* é *um sistema de documentos de hipertexto e programas acedidos na internet usando, basicamente, o protocolo HTTP* (Curto, 2011, p. 29).

A maioria dos utilizadores usava, especialmente, a *Web* e esta tornou-se a face visível da internet. Assim, os *websig* são compreendidos como Sistemas de Informação Geográfica disponibilizados na internet (Fu *et al.*, 2010, citado por Curto, 2011, p. 29).

Os mesmos autores defendem que qualquer aplicativo capaz de criar mapas, dinamicamente, pode ser considerado como sendo um *websig*. Por exemplo, o *Google Earth*, o *World Wind*, da NASA ou o *Virtual Earth* da Microsoft podem ser considerados de *websig* porque estes conseguem fazer operações de entrada e saída de dados espaciais.

O desenvolvimento (...) *de funcionalidades, quer internas do Google Earth, quer externas, como o Google Earth Graph (...)* (CSTS, 2006 citado por Curto, 2011, p. 29), possibilitam um aumento de funcionalidade e aproximação destes aos Sistemas de Informação Geográfica, nomeadamente, nas funções (...) *de sobreposição (uso de múltiplas camadas de dados espaciais relativamente a outras camadas), vizinhança (dos recursos de um objecto ou área de interesse), conectividade (inter-relacionamento de localizações, como as características de uma rede) e modelação (análise de processos, resultados, tendências ou a projecção de possíveis resultados de decisões), embora, à exceção da sobreposição, as outras funcionalidades possam ser consideradas marginais.*

Os conceitos de mapeamento na internet (*Web mapping*) e de *websig*, também apresentam algumas diferenças. A internet é o processo de implementar, desenhar, gerar e distribuir mapas na *Web*, enquanto que os *websig*, embora idênticos, colocam a ênfase no processamento e na análise dos dados espaciais. No entanto, o aumento (...) *de capacidades analíticas dos aplicativos de mapeamento na internet, tornam a fronteira entre estes dois conceitos mais esbatida, reforçado pelo aparecimento de aparelhos de computação móvel, como os smart phones, PDAs e GPS* (Wikipedia –Web Mapping, citado por Curto, 2011, p. 29).

Até final dos anos 1990, qualquer utilizador que pretendesse usar os Sistemas de Informação Geográfica com a internet só tinha acesso a imagens estáticas (Curto, 2011). O *Arc Internet Managing System* (ArcIMS) da ESRI, foi dos primeiros aplicativos a fornecer outras opções de visualização e a permitir, aos utilizadores, fazer uma navegação mais dinâmica e elaborar análises espaciais. Esta primeira geração de *websig* levantava bastantes problemas para a visualização dinâmica de dados georeferenciados devido ao desenvolvimento em linguagem Java.

Segundo Miller (2006) citado por Curto (2011), a segunda geração de *websig* surgiu no ano de 2003, baseada em linguagem Ajax. Esta linguagem foi desenvolvida para *browsers* para tornar as páginas *Web* (...) *mais interativas com o utilizador, evitando que a página seja recarregada a cada interação com o servidor, eliminando o tempo de espera e tornando a navegação mais rápida* (Miller, 2006, citado por Curto, 2011, p. 30).

Em 2003 aparece o conceito da *Web 2.0* (definido por Tim O`Reilly) referindo-se este a uma segunda geração de aplicações *Web*, (...) *caracterizadas por um elevado grau de interacção baseada num conjunto de princípios e práticas que implicavam uma maior partilha e interoperabilidade entre os utilizadores* (Wikipédia – Web 2.0, citado por Curto 2011, p. 30).

Segundo Hockenberry *et al.* (2005), citados por Curto (2011, p. 30), o conceito *Map 2.0* surge como a possibilidade de elaboração de mapas próprios por meio de aplicações de mapeamento baseadas na *Web*, que dão interfaces de Programação de Aplicativos API10 cada vez mais poderosos e dão como exemplo o API, o *Google Maps*, o *Google Earth* e o *Virtual Earth* (da Microsoft). No ano 2005, o *Google Maps* e *Google Earth* foram colocados *online*. Estes foram considerados como sendo os principais pioneiros nesta área temática.

Desde o início, os programadores *Web* e amadores obtiveram as chaves API do Google Maps e elaboraram (...) *recursos de informação geoespacial, para responder às necessidades específicas de determinadas comunidades, indústrias, eventos ou interesses* (Miller, 2006, citado por Curto, 2011, p. 31).

A *Google* elaborou um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de fotografias aéreas e imagens de satélite e que inclui dados de elevação que descrevem o relevo existente, possibilitando a identificação dos elementos da paisagem e a sua visualização (Curto, 2011, p. 31).

Devido à aquisição, em 2004, da Keyhole (empresa americana) que, em 2001, lançou o primeiro navegador geográfico (*geobrowser*), e já usava os ficheiros KML (Keyhole Markup Language), a *Google* conseguiu lançar o modelo tridimensional, ficheiros baseados na linguagem XML. Estes ficheiros contêm as informações para expressar visualizações e anotações geográficas, tornando-se um standard em termos de *geobrowsers*, suportados mais tarde pelo *Google Earth* e pelo *Google Maps* (Curto, 2011, p. 31).

Posteriormente, foram lançados outros navegadores geográficos tais como o *World Wind* ou o *Virtual Earth*. Nenhum deles teve o sucesso dos navegadores geográficos da *Google*. Verificou-se este êxito devido ao uso de computadores potentes e acessíveis, às imagens de satélite de elevada resolução, às elevadas larguras de banda que permitem grandes velocidades na ligação à internet e à sua política de co-criação de conteúdos, onde os utilizadores podem contribuir com dados (*crowdsourcing*) para o enriquecimento do seu planeta virtual (Curto, 2011, p. 31).

Uma das evoluções dos *geobrowsers* é a junção dos mapas virtuais com outras fontes de dados chamado *mashup*, uma arquitetura emergente da *Web* geográfica. Este permite a introdução de dados tais como as informações sobre litologia, sismos, vulcões, densidades populacionais. É um serviço de mapas digitais na *Web*, o qual, combina, monta e mostra a informação (Curto, 2011, p. 31).

Segundo Lamb (2007, citado por Curto 2011, p. 31), os *mashups* acompanham a emergência da *Web 2.0* e permitem combinar, copiar e misturar informação. Os *mashups* apresentam informação com referências espaciais e abrem novos caminhos para o uso dos *websig* em várias áreas (e. g., o turismo) (Curto, 2011, p. 32).

Os navegadores geográficos tornaram o acesso mais económico e fácil a estas imagens (*The Economist*, 2007, citado por Curto, 2011, p. 32).

A criação dos padrões de interoperabilidade foi facilitar a troca de informações entre este tipo de aplicações. A *Google*, por exemplo, submeteu recentemente o *KML* ao corpo padronizador *Open Geospatial Consortium (OGC)*, o que permitirá a outras empresas suportar este protocolo. O *GML (Geography Markup Language)*, protocolo desenvolvido pela *OGC* para codificar modelos de informação espacial, foi adoptado finalmente como padrão internacional em 2007 (Curto, 2011, p. 32).

As aplicações *websig*, baseadas numa visualização realista tridimensional (3D), dão importância à dimensão visual, limitando a realização de funcionalidades básicas dos Sistemas de Informação Geográfica 2D, tais como as consultas (*browsing*) e as pesquisas (*queries*). A atual pesquisa guia-se (...) para a integração destas duas perspectivas permitindo a realização de análises espaciais directamente em 3D e a gestão integrada de modelos e estrutura de dados (Curto, 2011, p. 32).

O *Arcgis Online* é um excelente *websig* e nele podemos criar aplicações e mapas interativos e partilhá-los com a comunidade. Este instrumento dá uma nova oportunidade de dar uma visão global da informação. O processo de criação de mapas interativos é fácil e não necessita de instalações nem de configurações. Está pronto para ser utilizado. Este *software* oferece várias ferramentas intuitivas para publicar e criar mapas e aplicações e possibilita o controlo dos dados, e oferece a capacidade de utilizar mapas simples na *web* (*Arcgis Online*, 2014).

2.3. A utilização dos SIG e dos *websig* no turismo

Os Sistemas de Informação Geográfica podem ser aplicados nas mais diversas áreas tais como, na geografia, no planeamento e ordenamento do território, na meteorologia, nos transportes ou na agricultura, e também em setores de atividade económica como no turismo.

Os SIG constituem um conjunto de ferramentas de atualização, recolha, armazenamento, análise, gestão e de informação e representação de dados espaciais que, no caso da presente investigação, servirão para indicar a localização dos recursos endógenos de valor acrescentado, procurando-se potencializar o turismo nos municípios escolhidos para investigação na presente dissertação.

A incorporação desta tecnologia pode contribuir para a melhoria dos serviços oferecidos no turismo, pois assenta na capacidade de fazer chegar informação a vários e

diferentes agentes, incluindo a população. Uma grande parte desta informação é espacial, ou seja, indica a localização dos recursos turísticos, demonstrando-se, por isso, que os SIG *podem constituir uma ferramenta bastante útil e eficaz no planeamento turístico* (Colak e Aydinoglu, 2006, citados por Sousa e Fernandes, 2007, p. 109).

As mudanças que ocorrem no turismo decorrente da competição entre produtos e destinos turísticos e as alterações nos comportamentos dos turistas são fatores que terão de ser reflectidos, analisados e geridos *do ponto de vista do planeamento, estratégia e desenvolvimento de espaços turísticos* (Colak e Aydinoglu, 2006, citados por Sousa e Fernandes, 2007, p. 109).

Quando um visitante pretende visitar e descobrir os recantos e paisagens mais emblemáticos, saborear a gastronomia local (restaurantes), praticar atividades lúdicas, conhecer a história e a cultura do local do município e conhecer as áreas de lazer, se tiver um acesso fácil a este tipo de informação a partir da internet (*e.g., Websig*), à televisão no seu quarto de hotel ou de um sistema instalado no automóvel ou no telemóvel, o leque de possibilidades torna-se convidativo *a interagir mais de perto com a realidade da região que escolheu para o seu lazer* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 109).

Um sistema de informação orientado para esta interacção múltipla e auxiliado pela dimensão de referenciação geográfica torna-se importante pela inovação e competitividade que suscita. Uma competitividade pela cooperação favorecerá (...) o *enriquecimento das relações entre os vários agentes socioeconómicos envolvidos no sector turístico e destes com os utilizadores, mostrando os produtos e serviços que oferecem em cada região* (Chen, 2007, citado por Sousa e Fernandes, 2007, p. 109).

Para isso, o sistema deve permitir a junção de vários serviços de informação, acessíveis através das várias plataformas tecnológicas, para que os agentes possam estabelecer relações formais e informais entre eles *usando as tecnologias de comunicação ao seu alcance* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 109).

O acesso a dados georeferenciados veio incrementar valor aos produtos e aos serviços, assumindo as Tecnologias de Informação Geográfica um papel importante na utilização do Sistema de Informação. A geo-referenciação dos locais é integrada com informação adicional específica, de modo a permitir uma maior percepção dos recursos existentes no local (Haines-Young *et al.*, 1994, citados por Sousa e Fernandes, 2007).

De referir que ao ser enriquecido com conteúdos multimédia e de carácter geográfico, histórico, cultural, etnográfico, entre outros, o sistema tende a reforçar a sua

sustentabilidade junto do público-alvo, designadamente nos visitantes (Sousa e Fernandes, 2007).

Uma das principais dificuldades da atividade turística é a manutenção, a gestão e atualização rápida de todos os dados dos recursos turísticos, *e.g.*, eventos culturais, hotéis, parques de entretenimento, exposições, festivais, feiras, restaurantes e cafés, quando estão compilados pelas autoridades locais. Normalmente, os processos de publicação destes dados não respondem às necessidades de seleção, integração ou utilização imediata dos mesmos e, frequentemente, são mais *veiculados através de canais convencionais como panfletos, revistas, brochuras e afins* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 109).

A multimédia e os Sistemas de Informação Geográfica constituem uma ferramenta essencial para o mercado de aplicações no âmbito dos sistemas de gestão turística, os quais tornam possível o acesso aos dados em formato digital. Os custos envolvidos numa distribuição deste tipo podem ser *evitados pela operacionalização de uma base de dados multimédia, gerida localmente e disponível através da Internet aos analistas e programadores de aplicações* (Benabdallah e Soltane, 1996, citados por Sousa e Fernandes, 2007, p. 109).

Deste modo, a combinação destas tecnologias com o suporte sistémico geográfico permite dispôr de novas funcionalidades baseadas em dados vetoriais (*e.g.*, otimização de percursos e cálculo de proximidades), (...) *gerar automaticamente um largo espectro de novas aplicações turísticas baseadas nestas tecnologias e desenvolver uma base de dados geográfica distribuída* (Sousa e Fernandes, 2007, pp. 109-110). Assim, a sua integração permitirá às autoridades locais atualizar os dados de uma maneira fácil, eficiente e a baixo custo (Sousa e Fernandes, 2007).

O Quadro VI mostra as potencialidades dos SIG no planeamento turístico e como eles podem resolver problemas relacionados com o setor do turismo.

Ao longo dos anos foram publicados vários estudos sobre aplicação dos SIG no setor turístico e neles foi observado um aumento considerável *da utilização dos Sistemas de Informação Geográfica no planeamento turístico e na identificação dos melhores locais para o desenvolvimento turístico*, tendo sido utilizados por Gunn (1994), para identificar as áreas com maior potencial turístico, dando primazia aos seus recursos naturais e culturais (Sousa e Fernandes, 2007, p. 110).

Também para Holm-Pedersen, 1994, e Chen, 2007, citados por Sousa e Fernandes, 2007, os Sistemas de Informação Geográfica constituem uma ferramenta eficaz na representação e na monitorização do desenvolvimento turístico.

A demarcação determinação de regras de acesso e a estruturação de conteúdos, incluindo a importância de critérios de qualidade e de aspetos comportamentais ao longo do tempo, *são elementos enriquecedores para o sistema de informação (SI)* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 111).

Quadro VI – Potencialidades dos Sistemas de Informação Geográfica no apoio ao planeamento do turismo

Natureza do problema	Aplicação dos SIG
Os agentes envolvidos nem sempre dispõem de todo o tipo de informação necessária a uma visão harmonizada e consensual.	Os SIG podem ser utilizados para uma inventariação dos recursos turísticos e uma análise dos mesmos.
Dificuldade em determinar níveis de desenvolvimento sustentado do turismo devido à complexidade da definição deste conceito.	Os SIG podem ser utilizados para acompanhar e controlar as atividades turísticas. Conseguem fazer o controlo devido à presença dos dados turísticos, ambientais, culturais e socioeconómicos.
Controlar e gerir o desenvolvimento tendo em conta as capacidades, usos e competências.	Os SIG podem ser utilizados para identificar localizações mais apropriadas e convenientes e áreas de conflito e de complementaridade.
O setor turístico apresenta impactos, os quais, não podem ser revertidos.	Pode ser utilizado para simular resultados espaciais dos desenvolvimentos propostos e sensibilizar os agentes para as externalidades de suas ações.
O turismo é uma atividade bastante dinâmica e provoca mudanças que podem produzir conflitos intra e inter-setoriais que podem afetar os seus recursos.	Os SIG permitem a junção de dados representativos do capital socioeconómico e ambiental num dado contexto espacial. Assumem um papel importante e dominante no planeamento estratégico espacial.
Excesso de níveis de direção e controlo no desenvolvimento do turismo, o que conduz a desacordos.	As funções dos SIG de apoio à decisão permitem dar mais informação e aumentar o compromisso e a resolução. Isto pressupõe uma abordagem coerente de planeamento e controlo.

Fonte: Adaptado de Bahaire e Elliot-White (1999), citados por Sousa e Fernandes (2007).

São aspetos importantes a explorar para o planeamento do setor porque podem orientar estratégias de ocupação do território, por um lado, e criar novos serviços *online* mais seguros, por outro, quando concebidos de acordo com os padrões definidos no Sistema de Informação. Estes aspetos devem ser adaptados às políticas e às estratégias do setor turístico *a nível nacional e regional, pois o público-alvo procura encontrar informações relevantes sobre as várias regiões turísticas para tomar a decisão mais adequada* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 111).

De acordo com Sousa e Fernandes, 2007, p. 111, o sistema por eles proposto abrange diversos *serviços de informação acessíveis através de plataformas tecnológicas*

e interligados num sistema de informação para o turismo. Tais serviços são orientados para o setor turístico, o qual assume um importante peso na economia portuguesa em geral.

Os serviços podem ser originários dos *operadores turísticos, da indústria hoteleira, restauração, agências de viagens, rent-a-car's, etc.* Estes agentes criam relações económicas formais e informais entre si, usando da melhor forma os canais de comunicação ao seu alcance (Sousa e Fernandes, 2007, p. 111).

O sistema de informação (SI) permite pesquisar diversas informações e conteúdos, as quais são da responsabilidade dos respetivos agentes e permite criar *um meio de comunicação entre dois ou mais agentes, em tempo real, de modo a simplificar os seus contactos e potenciar as suas relações, que se poderão traduzir no crescimento económico de ambos* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 111).

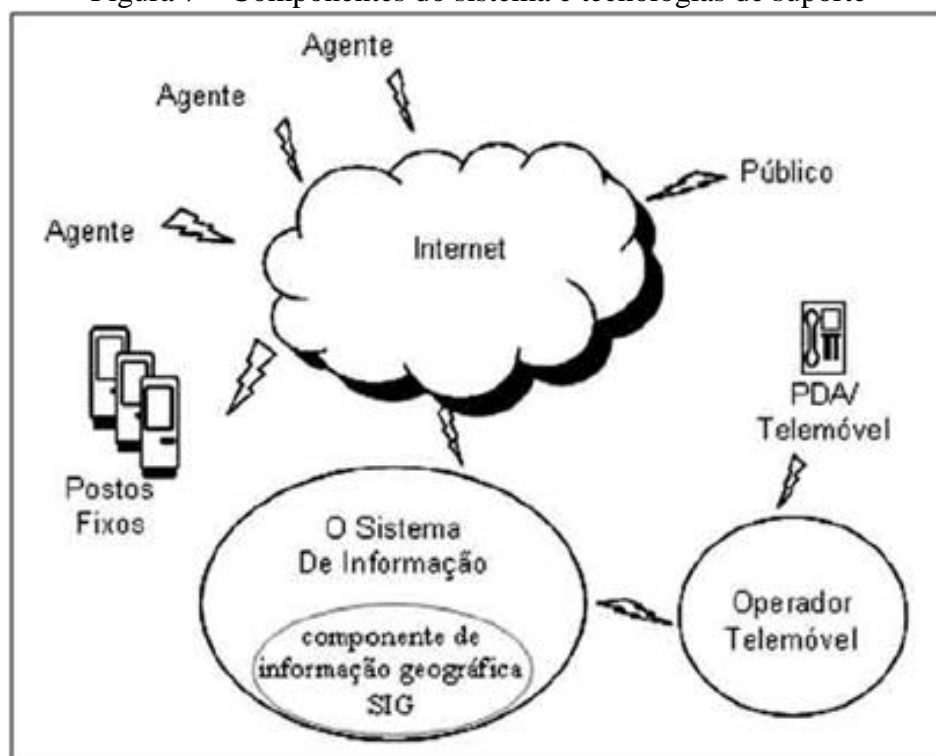
Estas pesquisas podem ser de carácter geral ou especificar determinado produto ou serviço, agentes ou grupo de agentes que organizam estratégias entre si. O sistema apresenta *diversas capacidades, tais como pesquisa individual de um serviço ou produto, publicação de produtos e serviços prestados pelos agentes e acesso a informação através da Internet, de postos fixos em locais com grande interesse turístico, de telemóveis entre outros* (Sousa e Fernandes, 2007, pp. 111-112).

Em termos de requisitos tecnológicos, o Sistema de Informação é formado por um conjunto de bases de dados e procedimentos sistémicos, formados para gerir de modo eficiente a informação e os conteúdos multimédia associados. A informação atualizada sobre a oferta de serviços e produtos destinados ao turismo no território português deve estar atualizada. Estes são fornecidos por uns agentes a outros, envolvidos no negócio turístico e aos consumidores finais, turistas, visitantes e até residentes que desejam informação sobre diversos eventos e onde se localizam (Sousa e Fernandes, 2007, p. 112).

Quanto à componente SIG, esta tem a capacidade de fornecer informação diversificada, de geri-la e classificá-la *da melhor forma possível determina a escolha das plataformas tecnológicas a implementar.* Para esse efeito, é necessário elaborar soluções eficazes recorrendo aos SIG, e estes têm como objetivo *a produção de informação georreferenciada, a execução de mapas e saídas gráficas, análises espaciais, entre outras funções.* Também têm um papel fulcral na determinação *dos conteúdos a exibir, orientados para a localização do emissor do pedido de informação* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 112).

A Figura 7 mostra as relações entre as entidades que podem usar o sistema de informação. O objetivo é criar e manter os dados atualizados sobre as várias atividades turísticas e recursos turísticos (e.g. alojamentos, património, restaurantes, cafés e pastelarias e centros comerciais, etc.) e permitir que os interessados criem relações entre si e explica-se, a seguir, cada componente neste sistema (Sousa e Fernandes 2007, p.112).

Figura 7 – Componentes do sistema e tecnologias de suporte



Fonte: Sousa e Fernandes, 2007, p. 114.

Um Sistema de Informação Geográfica (SIG) pode ser utilizado para criar mapas com os percursos em estradas, circuitos de caminhada ou de BTT, passeios, percursos ótimos, localização e informações genéricas dos recursos turísticos (e.g., património, alojamento, restaurantes, parques urbanos, praias fluviais, cafés, pastelarias, centros comerciais) (Sousa e Fernandes, 2007, p. 112).

A utilização de mapas digitais apresenta diversas vantagens tais como a poupança do espaço de armazenamento de dados, não danificação dos mesmos e menores custos de atualização (Sousa e Fernandes, 2012).

Através de um operador de internet, o agente também poderá estar *em contacto com os seus clientes, fornecedores e outros agentes em tempo real*, o que *lhe permite coordenar de uma forma eficaz os seus negócios*. O sistema possibilita-lhe configurar

cada produto ou serviço do seu portfólio de acordo com as regras criadas para cada tipo de cliente e este terá *acesso a uma área reservada para si pelo agente, onde pode encontrar informação sobre as características do serviço, catálogo, preços, descontos e outras condições* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 113).

A localização dos postos fixos é *especificada em função de alguns parâmetros e têm por objetivo disponibilizar informações* (de carácter histórico, cultural, social, etc.) *sobre a área turística onde estão implantados, bem como sobre os bens e serviços dos agentes da mesma*. Por exemplo, as lojas interativas, os quiosques multimédia e os multibancos são bons exemplos de postos fixos (Sousa e Fernandes, 2007, p. 113).

Os PDA/telemóvel têm *por referência a sua localização geográfica e disponibilizam o mesmo tipo de conteúdos, tratados e adaptados para o devido efeito*. O turista pode adquirir informação do sistema através de um computador portátil ou telemóvel *com que acede à internet em qualquer local utilizando um serviço específico fornecido pelo operador que disponibilize dados contidos no sistema* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 113).

O público poderá consultar através da internet conteúdos disponíveis não classificados. *Os conteúdos classificados de cada agente estarão contidos numa área reservada (intranet) acessível aos seus clientes e fornecedores através de uma entrada e de uma password facultadas para esse efeito*. Deste modo existirá a possibilidade de fazer dentro dessa área algumas operações como transações comerciais e reservas (Sousa e Fernandes, 2007, p. 113).

Um dos fatores críticos na aplicação dos SIG no turismo consiste em determinar quem controla o modo como são utilizados e quais os interesses. A forma como os SIG são aplicados no processo de planeamento turístico *pode transmitir a cultura de gestão e as relações de poder associadas* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 113).

O alcance e a flexibilidade dos SIG poderão ser utilizados para incentivar e sensibilizar a participação da população no planeamento turístico e isso dependerá das perceções e objetivos dos vários agentes das políticas de planeamento, *os quais devem perceber que a perspectiva de representar e partilhar aspetos importantes do conhecimento local é fulcral na elaboração de políticas de desenvolvimento local* (Sousa e Fernandes, 2007, p. 116).

Os Sistemas de Informação Geográfica podem constituir uma ferramenta eficaz e poderosa no envolvimento criativo dos cidadãos, possibilitando *um melhor*

conhecimento das reais necessidades de residentes e dos visitantes (Sousa e Fernandes, 2007, p. 116).

Schmidt *et al.* (2007) também consideram que o Sistema de Informação Geográfica (SIG) é uma ferramenta muito importante no planeamento e desenvolvimento do turismo, sendo também uma forma de lhe dar maior competitividade turística, visto que esse sistema é uma excelente ferramenta na agilidade na tomada de decisão e aplicação de marketing (Santos *et al.*, 2006, citados por Pereira *et al.*, 2011).

2.4. Exemplos de aplicação dos SIG no turismo

Nos dias de hoje já são muitos os exemplos de aplicação dos SIG no turismo. Silva e Dias (2002), citados por Schmidt *et al.*, (2007), utilizaram a tecnologia de geoprocessamento e SIG para criar um aplicativo chamado Ecoguia, para localizar pontos de ecoturismo e considera que os adeptos do ecoturismo encontraram neste aplicativo uma forma prática e fácil de buscar o melhor lugar para explorar e se localizar.

O Ecoguia é uma ferramenta de SIG que faz o cruzamento dos dados citados de acordo com as necessidades do usuário, e para esse projeto foi desenvolvido um SIG com as informações de equipamentos e serviços turísticos da área central da cidade de Pelotas/RS, com o objetivo de disponibilizar essas informações ao turista através da Internet (Silva e Dias, 2002, citados por Schmidt *et al.*, 2007).

De referir que nos últimos anos, em diversos países, vêm sendo desenvolvidas pesquisas na área do turismo utilizando o SIG, demonstrando a sua importância na recolha e tratamento para a construção de bases de dados espaciais para se poder organizar uma melhor análise na área do turismo: ecoturismo, turismo urbano, turismo cultural e histórico ou turismo na internet, facilitando seu planeamento e gestão (Schmidt *et al.*, 2007).

Segundo o Relatório de Reflexão sobre uma Estratégia de I&D para a Região Autónoma dos Açores (Relatório Intercalar 2, de Fevereiro 2013), elaborado para o Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos/Direção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações (SRCTE-

DRCTC), *identificaram-se ideias para aplicação de SIG nos setores da Agricultura, das Pescas, e do Turismo* (turismo cultural, turismo natureza – circuitos pedestres).

No caso do turismo nos Açores, em particular, o desenvolvimento dos conteúdos envolve cooperação com unidades de investigação nas áreas de História e de Biologia, pelo que é proposto o desenvolvimento de um SIG para apoio dos setores do turismo, bem como da Agricultura e das Pescas (Relatório Intercalar 2, de Fevereiro 2013).

Macau é outro exemplo de mais aplicações dos Sistemas de Informação Geográfica que poderão ser aplicadas em diversas áreas. Porém, neste território, esta aplicação SIG foi orientada para o turismo e desenvolvida com a intenção de responder aos seguintes requisitos:

- Mostrar ruas e os seus respetivos nomes, linhas costeiras, áreas verdes (jardins e parques) e lagos;
- Navegação nos mapas: *zoom, pan*, histórico (anterior/próxima vista do mapa);
- Capacidade de mostrar etiquetas no mapa em Inglês ou Chinês, e capacidade de alternar entre estas duas línguas;
- Mostrar ao utilizador a localização atual, utilizando leituras do dispositivo GPS do PDA ou através da internet;
- Rede de autocarros públicos e guia de autocarros para calcular a rota otimizada entre duas paragens de autocarro;
- Guia de monumentos para providenciar informação sobre museus, igrejas, templos e outros lugares de interesse, assim como a sua localização no mapa;
- Guia de hotéis e restaurantes, possibilitando a escolha dos mesmos através de critérios de localização, tipo e estilo, e mostrar os resultados no mapa (*Macau Government Tourist Office's website*).

É ainda importante referir que o *deploy* da aplicação MacauMap, segundo a Direção dos Serviços de Turismo de Macau, está atualmente acabado e disponível para *download* gratuito através do *Macau Government Tourist Office's website* (acedido em 3/11/2013). Refere ainda que no primeiro mês do seu lançamento público foram feitos cerca de 10.000 *downloads* do *software* e o seu número aumenta constantemente e verificou-se que, destes *downloads*, cerca de 90% foram para a plataforma PalmOS e os restantes 10% foram para o Pocket PC.

O mapa turístico de Macau também apresenta alguma informação relacionada com hotéis, restaurantes, comércio, aeroporto e porto de mar, locais de interesse

turístico bem como o património, templos e museus (<http://www.minube.pt/mapa/macau/macau/macau>).

Também em Portugal, a componente espacial está subjacente à maioria das atividades dos municípios, em particular nos domínios do planeamento, ordenamento e gestão do território, cujos domínios necessitam de informação geográfica e georreferenciada (*e. g.*, os *websig*), que deve ser atualizada de forma regular e contínua a fim de permitir e acompanhar as alterações de toda a dinâmica territorial (Santos *et al.*, 2010).

Porém, em muitos municípios portugueses evidencia-se alguma resistência a alguns tipos de tecnologias de informação ou parece estarmos perante um certo pragmatismo que é o de “esperar para ver”.

As tecnologias utilizadas na construção e na aplicação dos *websig* podem considerar-se recentes e não tiveram tempo suficiente para serem divulgadas ao nível dos decisores do planeamento. Estes não conhecem, por isso, todas as suas potencialidades e importância que têm, não somente em termos de facilitar o acesso à informação, por parte dos munícipes, como também são insubstituíveis na valorização, divulgação e informação dos recursos endógenos dos municípios junto dos visitantes, o que poderá fazer-se através do recurso à tecnologia de um *websig* orientado para o turismo, como no presente caso de estudo.

A contrariar esta tendência, pela positiva, e como se poderá verificar na Figura 57, p. 136, as NUTS III do Algarve e da Região Autónoma dos Açores são as únicas NUTS no país que apresentam *websig* orientados para o turismo na totalidade dos seus municípios, embora nem sempre com toda a informação geográfica ou atualizados periodicamente, de forma a disponibilizar essas informações ao turista através da internet (Silva e Dias, 2002, citados por Schmidt *et al.*, 2007, e Sítios dos municípios portugueses, 2013, acedidos entre os meses de setembro a dezembro de 2013).

De referir que nos últimos anos, em diversos países, vêm sendo desenvolvidas pesquisas na área do turismo utilizando os SIG, demonstrando a sua importância na recolha e tratamento para a construção de bases de dados espaciais, para se poder organizar uma melhor análise na área do turismo, como é o caso do ecoturismo, turismo urbano, turismo cultural e histórico ou turismo na internet, facilitando o seu planeamento e gestão (Schmidt *et al.*, 2007).

2.5. Notas conclusivas

Como se constatou ao longo do presente capítulo, são numerosos e muito variados os domínios de aplicação dos SIG dependendo da função que se pretenda com eles desenvolver e que poderá diferir por área profissional ou académica. No caso dos municípios de Lousada e de Fafe, os SIG podem ser essenciais no apoio ao turismo, porque permitem localizar espacialmente os recursos existentes. Através da visualização, os SIG informam os itinerários turísticos, podendo ainda estas tecnologias abranger o planeamento e a gestão de infraestruturas e podem funcionar, essencialmente, como importantes auxiliares no apoio aos turistas, bem como aos agentes turísticos.

Verificamos que a importância que os SIG têm para os vários setores de atividade económica é elucidativa e, neste caso particular, a forma como poderão ser utilizados para divulgar, promover e valorizar os recursos endógenos existentes nos municípios de Lousada e de Fafe.

Com estas tecnologias inovadoras de gestão e organização da informação, os municípios podem obter ganhos de produtividade e aumentos consideráveis de desempenho. Ao mesmo tempo, simplificam processos complexos e podem promover o diálogo entre os diversos agentes e a obtenção de vantagens competitivas.

Como se verificou nos sub-temas do presente capítulo, os conceitos de mapeamento na internet (*Web mapping*) e de *websig* apresentam algumas diferenças e a internet é a base de um processo onde é possível implementar, desenhar, gerar e distribuir mapas na *web*. Os *websig*, embora idênticos, derivado ao aumento de capacidades analíticas dos aplicativos utilizados no mapeamento na internet, evidenciam-se no processamento e na análise dos dados espaciais. Esbatem, desta forma, a barreira existente entre os dois conceitos, devido ao aparecimento e às capacidades dos Smart Phones, dos PDAs e do GPS, aparelhos de computação móvel (Curto, 2011).

Verifica-se também que nos dias de hoje já são muitos os municípios que utilizam informação geográfica principalmente nos departamentos de SIG, urbanismo e planeamento, ambiente e infraestruturas. Por outro lado, 80,7% de técnicos consideram-na fundamental na atividade do serviço/departamento (Santos *et al.*, 2011).

Como já foi referido e apesar de alguma resistência, mesmo assim, são já 76 municípios portugueses que utilizam aplicações *websig* orientados para o turismo,

mesmo que incompletos, e regista-se que durante o espaço temporal em que se realizou a presente pesquisa, nenhuma Câmara Municipal da CIM do Tâmega e Sousa e da CIM do Ave apresentava, durante o 2.º semestre de 2013, qualquer *websig* orientado para o turismo.

Concluímos que os SIG são ferramentas importantes e que contribuem para que os turistas e os visitantes possam aceder de forma célere e intuitiva a toda a informação dos recursos existentes e que estes podem ser plasmados na *Web*.

É o que se pretende com a construção de um *websig* para os municípios de Lousada e de Fafe. Retornaremos a este assunto no capítulo sete.

CAPÍTULO 3 - ENQUADRAMENTO E CARATERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE LOUSADA E DE FAFE

Neste capítulo elencamos o enquadramento dos municípios de Lousada e de Fafe e as suas principais características geográficas, históricas e administrativas, bem como os limites territoriais das sub-regiões onde se enquadram. Abordamos também as alterações ocorridas no que diz respeito ao povoamento e às estruturas da população ao nível das diferentes NUTS e ao nível dos municípios. Apresentamos pequenas análises relacionadas com as estruturas físicas relacionadas com a geomorfologia, o solo, a geologia, o clima e redes viária e ferroviária e observamos ainda algumas dinâmicas da economia nos territórios dos municípios de Lousada e de Fafe.

3.1. Enquadramento geográfico dos municípios de Lousada e de Fafe

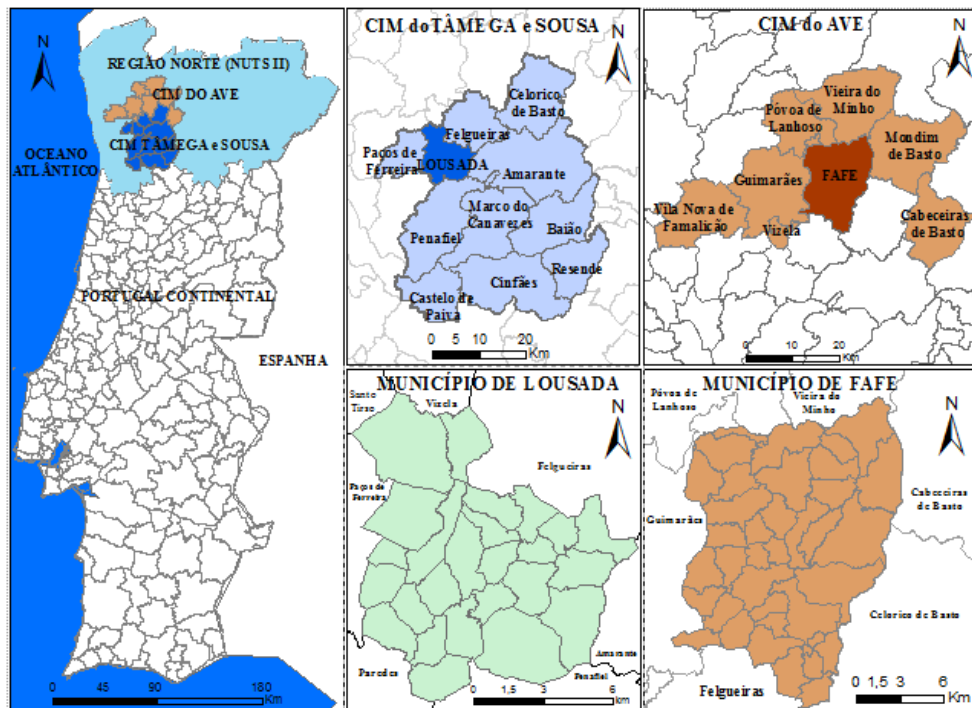
O município de Lousada apresenta uma área territorial de 96,1 Km², localiza-se no Noroeste Portugal e na Região Norte de Portugal, (NUTS II), e integra a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (NUTS III do Tâmega e Sousa). Esta CIM ocupa uma área territorial de 1.987,27 km² (CIM TS, 2014) sendo formada pelos municípios de Lousada, Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Penafiel, Paredes e Resende.

O município de Lousada está subdividido em 25 freguesias, sendo delimitado territorialmente pelos municípios de Santo Tirso e de Vizela, a Norte, a Nordeste com o de Felgueiras, a Leste com o de Amarante, a Sul com o de Penafiel, a Sudoeste com o de Paredes e a Oeste com o de Paços de Ferreira.

O município de Fafe também se localiza do Noroeste de Portugal, no setor Oeste da Região Norte, e apresenta uma área de 219,08 Km². Localiza-se e integra a Comunidade Intermunicipal do Ave (NUTS III do Ave), da qual fazem parte, para além do município de Fafe, os municípios de Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Guimarães, Vizela e V. N. de Famalicão, e ocupando uma área total de 1.246,04 Km² (INE, 2012).

O município de Fafe tem como limites territoriais, a Norte, os municípios de Vieira do Minho e da Póvoa de Lanhoso, a Este, os municípios de Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto que o limita igualmente a Sul juntamente com o município de Felgueiras (distrito do Porto), e a Oeste, pelo município de Guimarães. O município de Fafe é constituído por 36 freguesias e integra o distrito de Braga (A. M. de Fafe, 2013).

Figura 8 – Localização de Portugal, Região Norte (NUTS II), CIM do Tâmega e Sousa e CIM do Ave (NUTS III), e municípios de Lousada e de Fafe



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (2012).

3.2. Caracterização histórica dos municípios de Lousada e de Fafe

Como descrevem Nunes *et al.*, (2008), a ausência de alguns elementos não permite confirmar se o início da ocupação humana, nos territórios de Lousada e de Fafe ocorreu ainda na Pré-história (Mendes-Pinto, 1992, citado por Nunes *et al.*, 2008). Segundo os autores, os primeiros vestígios de ocupação humana em Lousada remetem para as pequenas comunidades agro-pastoris que, na transição do nomadismo à sedentarização, etapa civilizacional em que o homem se torna gradualmente sedentário, passando a dedicar-se à agricultura, à pastorícia e ao artesanato, se terão fixado nesta região no decurso do período Neolítico ou talvez já durante o Neolítico Final. Tal depende-se pela presença, nas Chãs da Serra dos Campelos (Lustosa), no extremo nordeste do concelho, de uma Necrópole Megalítica (Jorge, 1992, citado por Nunes *et al.*, 2008).

Originalmente a Necrópole Megalítica era composta por 17 mamoas que integravam diferentes tipos de monumentos funerários, que íam desde os túmulos megalíticos propriamente ditos às cistas, «megalíticas» ou não (Jorge, 1992, citado por Nunes *et al.*, 2008), revelando-se, geralmente, de pequenas dimensões e apresentando claros indícios de “violação”, mas, se passarmos à Proto-história, no decorrer do século X a.C., temos visto surgir nestes territórios a singular cultura dos povoados fortificados.

Os vestígios existentes no território concelhio de Fafe também são numerosos e relacionam-se com várias épocas. No primeiro levantamento arqueológico efetuado no concelho de Fafe (1983), foram identificados no Outeiro das Corsas, no planalto da freguesia de Paços, dois monumentos funerários. As mamoas que apresentam um diâmetro aproximado de 20 metros e uma altura máxima de 1,5 metros, provavelmente, datáveis da fase final da pré-história (Martinho, 2012). Também se destacam os povoados castrejos da primeira metade do I milénio a.C., comumente conhecidos por "Castros" em que *o mais afamado dos povoados castrejos é o Castro de Santo Ovídeo* (Bastos e Fernandes, 2013, p. 17)

Os povoados castrejos, dos quais também existem vestígios em Arões Santa Cristina, Cepães, Quinchães, Revelhe, Ribeiros, São Gens e Serafão, foram formados por casas de pedra, recurso natural disponível nesta região e seriam cobertos com palha. Por razões de natureza defensiva aproveitavam as características funcionais do relevo do Norte de Portugal, sendo construídos nas encostas das vertentes e nas cumeadas dos montes e das serras, cujos locais ofereciam garantias de defesa e permitia a prática de atividades agro-pastoris e o aproveitamento dos recursos fluviais. (Bastos, 2012).

Administrativamente, os dois municípios integram NUTS III diferentes, mas, geograficamente, os municípios de Lousada e de Fafe inserem-se na mesma região. Mattoso *et al.*, (2011), referem que a província do Minho abrange a margem esquerda do rio Minho, os vales dos rios Lima, do Cávado, e parte dos rios Ave e do Tâmega e que os seus limites orientais são as serranias da Peneda, do Soajo, do Gerês, do Alvão e do Marão, mas, os meridionais, esses são muito imprecisos e Girão (sd), citado por Mattoso *et al.*, (2011), *leva os limites até um pouco mais a norte do Ave porque a Sul começava a província do Baixo Douro.*

Esta divisão veio a consagrar, nos anos trinta do século XX, a efémera província do Douro Litoral, *mas a designação do Douro Litoral nunca se enraizou* (Mattoso *et al.*, 2011, p. 190), derivando esta região, quase na sua totalidade, para a Região Metropolitana do Porto, o que, para estes autores, é (...) *claro que a designação de «Minho» só se pode compreender como uma abreviação do antigo e tradicional «Entre Douro e Minho», que, de facto, sempre cobriu a área delimitada pelos dois rios que lhe dão o nome* (Mattoso *et al.*, 2011, p. 99).

Os mesmos autores, Mattoso *et al.*, (2011), p. 242, citam que *o Doutor João de Barros (1512), dizia que a província era tão povoada que em poucas partes dela se pode dar um brado que não se ouça em povoado*, e que Rebelo da Costa (1789), citando

a opinião de muitos e fazendo comparação com outras províncias portuguesas, lembrava, na sua Descrição Topográfica e Histórica do Porto, que a terra de Entre Douro e Minho é uma cidade continuada. Rui Fernandes, no início do século XVI, explicava *que o mercado da segunda-feira em Lamego tinha um papel regulador importante na distribuição dos cereais entre a Beira, Trás-os-Montes e Entre Douro e Minho* (Mattoso *et al.*, 2011, p. 248).

Porém, a organização territorial foi-se alterando e os municípios passaram a integrar os Distritos do Porto e de Braga, e as Províncias do Douro Litoral e do Minho, respetivamente. Por necessidade de ordem social, económica e para fins estatísticos, de acordo com a legislação comunitária utilizada desde 1988 e, em 2003, foi adoptado o Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à instituição de uma Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas, NUTS, de Ordem I, II e III (DAR, 2010).

As NUTS III em Portugal designam as 30 sub-regiões estatísticas da divisão do território português e, em resultado dessas alterações a divisão incidiu no sentido do município de Lousada integrar a NUTS III da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM do Tâmega e Sousa), enquanto que o município de Fafe veio a integrar a NUTS III da Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM do Ave). No entanto, considere-se *que o território tem na geografia a origem da entidade* (André, 2012, p. 159), sendo que *a identidade é a fonte do significado e experiência de um povo e a construção de identidades vale-se da matéria prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, e pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso* (Castells, 2008, p. 23).

Recuando ao século XVI, em 17 de Janeiro de 1514, o concelho de Lousada recebeu a carta de foral do concelho de D. Manuel I. Nos inícios do século XVIII, o município era composto por doze freguesias, número que aumentou para dezoito em meados dessa centúria. A configuração atual do concelho, 25 freguesias, data de meados do século XIX (Câmara Municipal de Lousada, 2013).

A elevação da Povoação do Torrão, *cabeça daquela concelho* à denominada “Villa de Louzada” ocorreu a 13 de maio no ano de 1842 e constituiu uma mercê concedida pela Rainha D. Maria II (Revista Municipal e Agenda Cultural de Lousada, 2013).

No ano anterior, em relação a Lousada, em 5 de novembro de 1513, o rei D. Manuel I concedia a Carta de Foral ao concelho de Monte Longo. O concelho de Fafe

foi criado mais tarde, no ano de 1853 e é constituído por 36 freguesias, integrando o distrito de Braga (Assembleia Municipal de Fafe, 2013).

Com a reorganização administrativa em 2013, por força da entrada em vigor da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, os territórios das freguesias dos municípios portugueses sofreram novas alterações, o que deu origem à extinção de algumas freguesias em ambos os concelhos. Passaram de 25 para 15 freguesias no caso do município de Lousada, e de 36 para 25 freguesias no caso do município de Fafe. No entanto, a presente dissertação foi iniciada e é desenvolvida na base da legislação anterior (Associação Nacional de Freguesias, Anafre, 2013), porque consideramos ser importante utilizarmos os dados de 2011, data dos últimos Censos do INE.

3.3. Povoamento e densidade populacional

Segundo o INE (2012, p. 19), *o povoamento do território e as dinâmicas demográficas verificadas na última década revelam um país muito diverso porque se acentuou o despovoamento nos territórios do interior e densificaram-se os territórios do litoral e as áreas metropolitanas.*

Quadro VII – Densidade populacional (Hab./km²) em Portugal, no Continente (NUTS I), na Região Norte (NUTS II), nas NUTS III do Tâmega e Sousa e do Ave, e nos Municípios de Lousada e de Fafe, entre 1991 e 2011

Entidade Territorial	População residente			Área Km2	Densidade Populacional (Hab. / Km2)		
	1991	2001	2011		1991	2001	2011
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.562.178	92.212	107	112	115
Portugal Continental	9.375.926	9.869.343	10.047.621	89.089	105	111	113
NUT II - Norte	3.472.715	3.687.293	3.689.682	21.286	163	173	173
NUT III - CIM TS Tâmega e Sousa	515.610	551.309	550.516	1.987	259	277	277
Município de Lousada*	38.213	44.712	47.387	96	398	465	493
NUT III - CIM Ave	459.673	509.968	511.737	1.246	369	409	411
Município de Fafe	47.862	52.757	50.633	219	218	241	231

* Sem a freguesia de Barrosas (Sta. Eulália). Desintegrada do município de Lousada desde 1998.

Fonte: Elaboração própria a partir do INE, Resultados definitivos dos Censos 1991, 2001 e 2011, Lisboa.

Se compararmos a densidade populacional dos municípios de Lousada e de Fafe com a densidade populacional do Grande Porto ou com a da Grande Lisboa, sub-regiões

densamente povoadas com valores de densidade populacional de 1 580 hab/km² e 1 484 hab/km², respetivamente, estes municípios são menos povoados porque apresentam uma densidade populacional de 493 e 231 hab/km², respetivamente. Mas são muito mais povoados se comparados com a densidade populacional do país (115 hab/km², Quadro VII) e nomeadamente com as sub-regiões da Beira Interior Sul, Alto Alentejo, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo que apresentam, apenas, uma densidade populacional entre 15-20 hab/km² (INE, 2012).

De acordo com o conceito do INE, considera-se lugar urbano o lugar com população igual ou superior a 2000 habitantes, em que Lousada apresenta 1 516 unidades estatísticas - *família, indivíduo, edifício, alojamento ou empresa* - que geograficamente não pertencem à área de qualquer lugar (urbano), enquanto que o município de Fafe apresenta 364 dessas unidades, lugares isolados (INE, 2012, p. 464 – Quadro VIII).

Quadro VIII - Lugares censitários, segundo os escalões de dimensão populacional (2011)

Entidade Territorial	População isolada	Até 1 999 habitantes		Total		De 2 000 a 4 999 habitantes	
		Lugares Total	População residente	Lugares Total	População residente	Lugares Total	População residente
Portugal	178 684	25 904	3 945 623	588	6 437 871	312	983 197
Portugal Continental	173 516	24 865	3 707 220	557	6 166 885	291	913 619
NUTS II - Norte	40 877	12 715	1 421 115	175	2 227 690	78	256 426
NUTS III - CIM TS Tâmega e Sousa	17 940	2 860	334 672	33	197 904	20	64 421
Município de Lousada	1 516	280	33 677	2	12 194	1	2 542
NUTS III - CIM Ave	4 254	2 049	251 798	26	255 685	14	53 733
Município de Fafe	364	336	31 271	2	18 998	1	3 295

Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2012), Anuário Estatístico da Região Norte.

Continua do Quadro VIII

Entidade Territorial	De 5 000 a 9 999 habitantes		De 10 000 a 99 999 habitantes		Com 100 000 ou mais habitantes	
	Lugares Total	População residente	Lugares Total	População residente	Lugares Total	População residente
Portugal	134	947 768	135	3 006 398	7	1 500 508
Portugal Continental	128	905 109	132	2 959 190	6	1 388 967

Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2012), Anuário Estatístico da Região Norte.

Quadro VIII - Lugares censitários, segundo os escalões de dimensão populacional (2011)

NUTS II - Norte	41	295 196	53	1 115 090	3	560978
NUTS III - CIM TS Tâmega e Sousa	7	53 727	6	79 756	0	0
Município de Lousada	1	9 652	0	0	0	0
NUTS III - CIM Ave	5	37 510	7	164 44	0	0
Município de Fafe	0	0	1	15 703	0	0

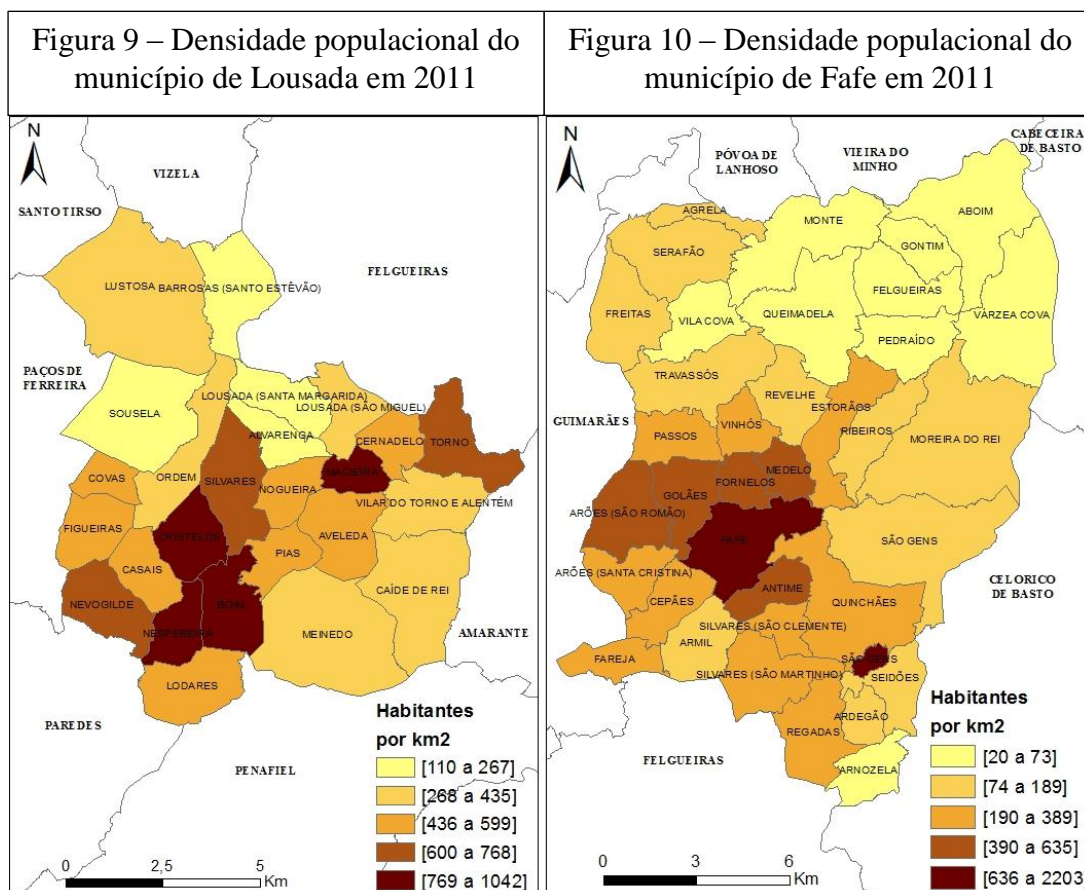
Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2012), Anuário Estatístico da Região Norte.

O número de lugares, em Portugal, com 2 000 ou mais habitantes passou de 558 em 2001 para 588 em 2011. Nestes aglomerados concentra-se cerca de 61% da população residente no país (INE, 2012). O número de lugares em Lousada com 2 000 ou mais habitantes é de apenas dois e, da mesma forma, também existem dois lugares com as mesmas características populacionais no município de Fafe.

Os dados do INE referentes a 2009, com tratamento aprofundado pela Markttest, no Atlas Social 2010, não deixam dúvidas quanto ao peso proporcional dos jovens em Lousada (19%) *num concelho já habituado a ser referência de vitalidade demográfica*. Também é o território menos envelhecido do país (10,5% de indivíduos com mais de 64 anos), com menor índice de envelhecimento (55 idosos por cada 100 jovens com menos de 15 anos) e dos que apresentam menor dependência de idosos, mostrando assim um rácio de 55 idosos por cada 100 jovens (Revista Municipal de Lousada, 2011, p. 5).

A mesma Revista Municipal refere que *a taxa bruta de natalidade é de 11,1 nascimentos por mil habitantes (8,7/1000 hab. na Região Norte) e a taxa de crescimento natural é a segunda mais elevada de Portugal (0,5%), enquanto a taxa de crescimento efetivo situa-se nos 0,63%, bem acima dos 0,10% do país e do crescimento nulo da Região Norte*, e da evolução negativa na NUTS III do Tâmega e Sousa, comunidade territorial onde Lousada se integra (Revista Municipal de Lousada, 2011, p. 5).

Ao analisarmos as Figuras 9 e 10, verificamos que a densidade populacional na maioria das freguesias de Lousada é superior à densidade existente nas freguesias de Fafe e, baseando-nos nos dados do INE, referentes a 2011, também podemos afirmar que Lousada continua a manter o título do concelho mais jovem de Portugal Continental.



Fonte: Elaboração própria com base na CAOP (2012), INE (2012).

3.4. Variação da população, 1991/ 2001 e 2001/2011

O município de Lousada tem vindo a aumentar a sua população consecutivamente nas últimas décadas mantendo, pois, uma taxa de variação da população positiva. No entanto podemos verificar no Quadro IX que na década de 2001 a 2011 a taxa decresceu e passou dos 17,01% para os 5,98%.

A partir do Censo de 2011, a população do município de Lousada situa-se nos 47.387 mil habitantes e poderá dizer-se que este crescimento deve-se às dinâmicas sociais implementadas no município, à existência de uma rede viária e de uma via férrea de qualidade, e devido, também, à sua proximidade dos centros urbanos do Porto e de Braga.

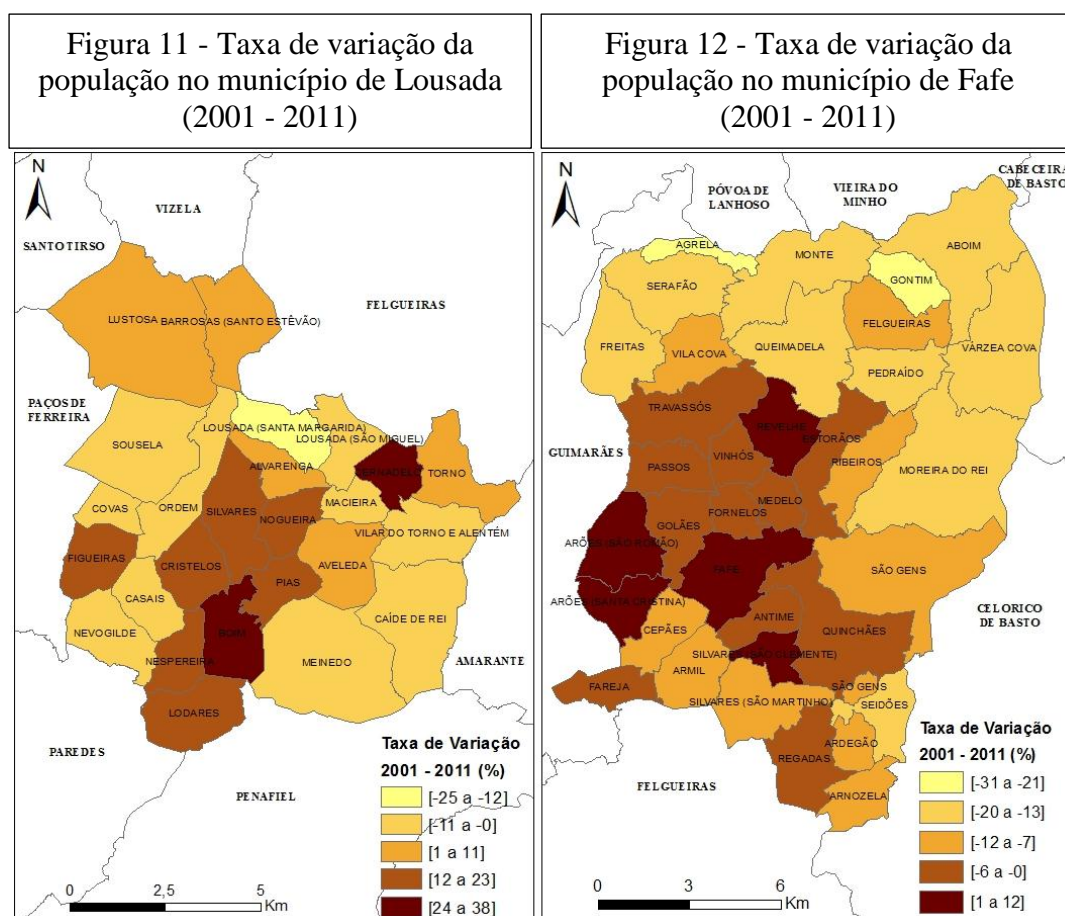
Quadro IX - População residente e taxas de variação nos municípios de Lousada e de Fafe entre 1991/ 2001 e 2001/2011

Entidade Territorial	População residente			Taxa de Variação (%)	
	1991	2001	2011	1991 a 2001	2001 a 2011
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.562.178	4,96	1,99
Portugal Continental	9.375.926	9.869.343	10.047.621	5,26	1,81
NUT II - Norte	3.472.715	3.687.293	3.689.682	6,18	0,06
NUT III - CIM TS Tâmega e Sousa	515.610	551.309	550.516	6,92	-0,14
Município de Lousada*	38.213	44.712	47.387	17,01	5,98
NUT III - CIM Ave	459.673	509.968	511.737	10,94	0,35
Município de Fafe	47.862	52.757	50.633	10,23	-4,03

* Sem a freguesia de Barrosas (Santa Eulália). Desintegrada do município de Lousada desde 1998.

Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2011), Censos, Resultados definitivos de 1991, 2001 e 2011, PORDATA (2013).

Quanto ao município de Fafe, verifica-se no Quadro IX e na Figura 12 que, após o crescimento da população entre 1991 e 2001, o município perdeu população na década de 2001-2011 e viu passar a taxa dos 10,23% positivos em 2001 para os 4,03% negativos em 2011.



Fonte: Elaboração própria com base na CAOP (2012), INE (2011).

As causas prováveis da perda de população poderão estar associadas à forma como têm sido levado a cabo as políticas de desenvolvimento económico no município, o que obriga empresas e trabalhadores a deslocarem-se para territórios mais atrativos.

O Censo de 2011 (INE) revela que a população do município de Fafe situava-se nos 50.633 mil habitantes em 2011.

3.5. Estrutura etária e setores da economia

Os municípios apresentam movimentos diferenciados na estrutura populacional. Pelo Quadro X podemos verificar que em Portugal, entre 2001 e 2011, a população jovem, dos 0 anos aos 14 anos, diminuiu em todas as entidades territoriais. No entanto, apresenta maior volume no Norte e nos municípios em estudo em relação ao resto do País. No mesmo período, aconteceu o oposto na população idosa, em que a região Norte, a NUTS III do Ave (CIM Ave) e o município de Fafe apresentam diferenças superiores em comparação com à média do País (2,68%), enquanto que a NUTS III do Tâmega e Sousa (2,29%) e o município de Lousada (2,02%) apresentam uma diferença inferior quando comparadas com todas as restantes entidades.

Quadro X - Estrutura da População – Percentagens de jovens e de idosos em 2001 e 2011

Estrutura Etária da População Residente	Jovens (%)			Idosos (%)		
	2001	2011	(Diferença)	2001	2011	(Diferença)
Portugal	16,00	14,89	- 1,11	16,35	19,03	2,68
Norte	17,49	15,10	- 2,39	13,96	17,11	3,15
CIM Tâmega e Sousa	20,74	17,25	- 2,39	11,76	14,05	2,29
Município de Lousada	22,48	18,60	- 2,39	9,02	11,04	2,02
CIM Ave	18,90	15,52	- 2,39	11,40	14,76	3,36
Município de Fafe	18,74	15,44	- 2,39	13,30	16,67	3,37

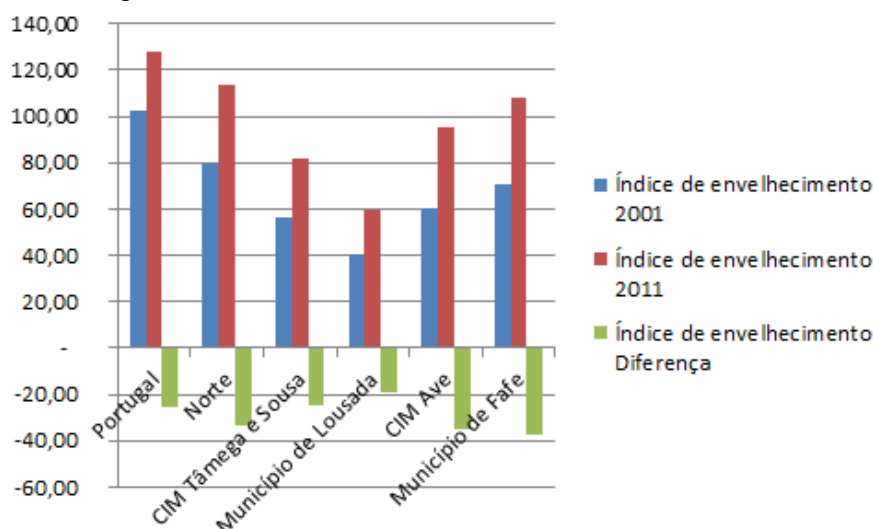
Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2012), Resultados definitivos dos Censos 2011, Lisboa.

Também podemos observar no Quadro X e, a exemplo das Figuras 13 e 14, que na última década, na região Norte, agravou-se a diferença entre a percentagem de jovens e idosos. Em 2011, a percentagem de idosos (17,1%), ultrapassa pela primeira vez na região a percentagem de jovens, que é de 15,1%. A região caracteriza-se por apresentar

uma percentagem de idosos inferior à do país (19,0%), e uma percentagem de jovens sensivelmente idêntica à observada em termos nacionais (14,9%) (INE, 2012).

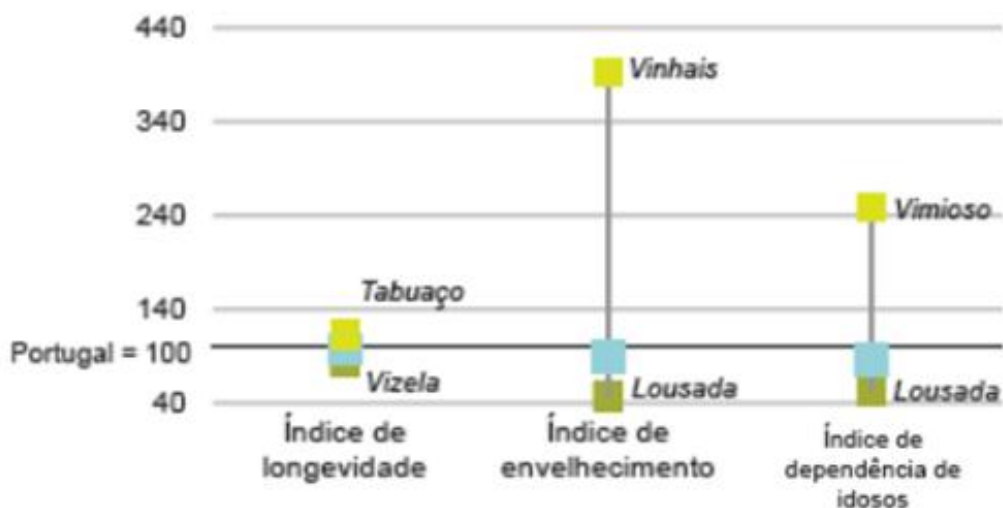
Os índices de envelhecimento, relativos a 2001 e 2011, estão ilustrados nas Figuras 13 e 14 em que Portugal apresenta um aumento significativo de idosos passando de 102 em 2001 para 128 em 2011. Segue-se a Região Norte com aumentos elevados, tendo o município de Lousada aumentado de 50 para 60.

Figura 13 - Índices de envelhecimento em 2001 e 2011



Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2002-2012).

Figura 14 - Índice de longevidade, de envelhecimento e de dependência de idosos (2012)



Fonte: Alterado com base no INE (2014), O Território – Região Norte 2012. p. 6.

Relativamente ao índice de longevidade, de envelhecimento e de dependência de idosos em 2012, observando a Figura 14, verificamos, pela mesma ordem, que é em

Tabuaço que ocorre o maior índice de longevidade. Em Vinhais, ocorre o maior índice de envelhecimento, e em Vimioso ocorre o maior índice de dependência de idosos. Quanto a Lousada, verificamos que continua bem abaixo da média nacional.

Quanto ao índice de dependência total, pelo Quadro XI, confirma-se que o país está a envelhecer aceleradamente, pois há uma subida significativa em Portugal de 3,5% e de 1,6% na Região Norte, e uma subida pouco significativa na CIM Ave e no município de Fafe. Nas restantes entidades geográficas registou-se uma diminuição de 2,6% na CIM do Tâmega e Sousa e de 3,9% no município de Lousada, sendo a entidade que apresenta o melhor resultado, ou seja, menor índice de dependência.

Quadro XI - Índice de dependência total (%) (Jovens e Idosos em 2001 e 2011)

Índice de Dependência Total (Jovens e Idosos)	2001				2011			
	Pop 0-14 anos	Pop 65+ anos	Pop 15-64 anos	(%)	Pop 0-14 anos	Pop 65+ anos	Pop 15-64 anos	(%)
Entidade Territorial								
Portugal	1.656.602	1.693.493	7.006.022	47,8	1.572.329	2.010.064	6.979.785	51,3
Norte	644.948	514.758	2.527.587	45,9	557.233	631.439	2.501.010	47,5
CIM Tâmega e Sousa	114.359	64.827	372.123	48,2	94.956	77.356	378.204	45,6
Município de Lousada	10.051	4.032	30.629	46,0	8.815	5.231	33.341	42,1
CIM Ave	96.363	58.129	355.476	43,5	79.430	75.517	356.790	43,4
Município de Fafe	9.886	7.016	35.855	47,1	7.818	8.441	34.374	47,3

Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2002-2012). Resultados definitivos dos Censos 2001 e 2011.

Relativamente aos níveis de instrução, o mais predominante é o 1.º ciclo, seguido, respetivamente, do 2.º e do 3.º ciclo do Ensino Básico, e existe também alguma diferenciação entre os municípios e em relação a outras entidades. No caso do nível de instrução ao nível de ensino superior, os dois municípios estão muito distantes da média nacional e Lousada neste *ítem* apresenta o pior resultado.

A base económica dos municípios de Lousada e de Fafe está apoiada no setor das indústrias têxteis e de vestuário, atividades comuns aos dois municípios, embora o de Lousada tenha apostado fortemente nos últimos anos noutros setores económicos como no setor dos móveis e do calçado. Mesmo que estes setores industriais tenham vindo a ressentir-se nas suas atividades neste período contorverso de crise iniciado há mais de dez anos, eles continuam a dar um importante contributo para o setor exportador nacional.

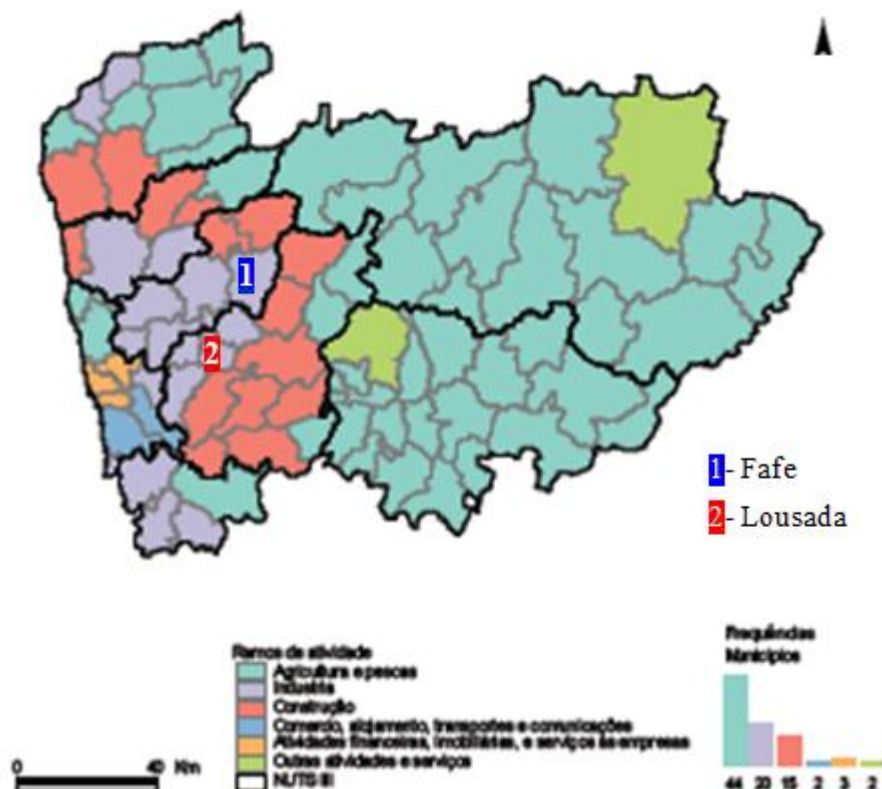
Quadro XII - População residente segundo o nível de instrução (2011)

Entidades Geográficas	Total	Nenhum	Básico			Secundário	Pós-Secundário	Superior	Superior (%)
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo				
	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM
Portugal	10.561.614	2.023.094	2.680.333	1.403.249	1.687.085	1.362.660	142.744	1.262.449	11,95
Continente	10.047.083	1.913.103	2.544.196	1.320.753	1.609.941	1.307.241	136.582	1.215.267	12,10
Norte	3.689.609	693.407	1.017.423	561.614	571.328	425.577	39.451	380.809	10,32
CIM Tâmega e Sousa	550.469	117.902	167.341	99.266	83.534	49.567	3.489	29.370	5,34
Lousada	47.387	9.793	14.166	9.294	7.800	3.831	259	2.244	4,74
CIM Ave	511.737	93.183	148.963	88.034	82.091	55.289	4.603	39.574	7,73
Fafe	50.633	10.070	15.276	9.365	7.190	4.687	319	3.726	7,36

Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2012).

Segundo a análise dos dados de 2011 do INE referentes aos ramos de atividade económica aos municípios do Norte, a Figura 15 ilustra as diferenças entre as sub-regiões da NUTS II Norte, em que a maioria dos municípios têm as principais atividades ligadas ao setor primário, a agricultura, a silvicultura, a caça e a pesca, enquanto que

Figura 15 - Principais ramos de atividade económica na região Norte e nos municípios de Lousada e de Fafe



Fonte: Alteração com base no INE (2012), Censos definitivos de 2011.

nos municípios em estudo é o setor secundário que mais se destaca estando as atividades principais ligadas à indústria e ao setor da construção devido aos municípios se situarem na orla das NUTS III do Ave e do Tâmega e Sousa, e estão delimitados por municípios que têm o setor da construção como atividade principal (INE, 2012).

Pelo Quadro XIII podemos verificar que o setor primário é o setor que menos trabalhadores tem ao serviço por conta de outrem, setor que reflete menor dinâmica nestes territórios e o que não acontece no setor secundário o qual apresenta o maior número de trabalhadores, seguindo-se-lhe o setor terciário.

Quadro XIII - Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3) em 2011

Entidade Territorial	Total HM	Primário CAE: A	Secundário CAE: B-F	Terciário CAE: G-U
Portugal Continental	2 038 354	34.262	673.362	1.330.730
Norte	724.493	6.823	323.101	394.569
CIM Tâmega e Sousa	91.553	765	57.490	33.298
Município de Lousada	8.582	76	6.202	2.304
CIM Ave	119.065	638	73.935	44.492
Município de Fafe	8.233	18	5.140	3.075

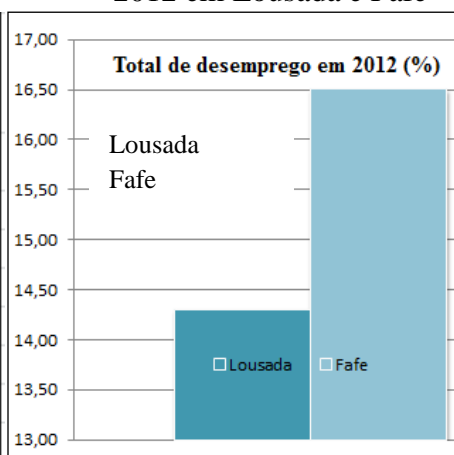
Fonte: Elaboração própria a partir do INE (2012), Anuário Estatístico da Região Norte (2012).

O Quadro XIV mostra a evolução do desemprego registado no ano de 2001 e em 2011. Embora a percentagem dos desempregados em Lousada seja inferior à percentagem existente em Fafe, esta subiu relativamente a todas as entidades, de 2,3%

Quadro XIV - Evolução do desemprego entre 2001 e 2011

Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)			
Entidade Territorial	2001	2011	Diferença
Portugal	3,4	7,3	3,9
Portugal Continental	4,8	7,9	3,1
Norte	4,9	9,4	4,5
CIM TS Tâmega e Sousa	4,0	9,6	5,6
Município de Lousada	2,3	8,0	5,7
CIM Ave	5,9	10,7	4,8
Município de Fafe	7,6	10,8	3,2

Figura 16 – Desemprego em 2012 em Lousada e Fafe

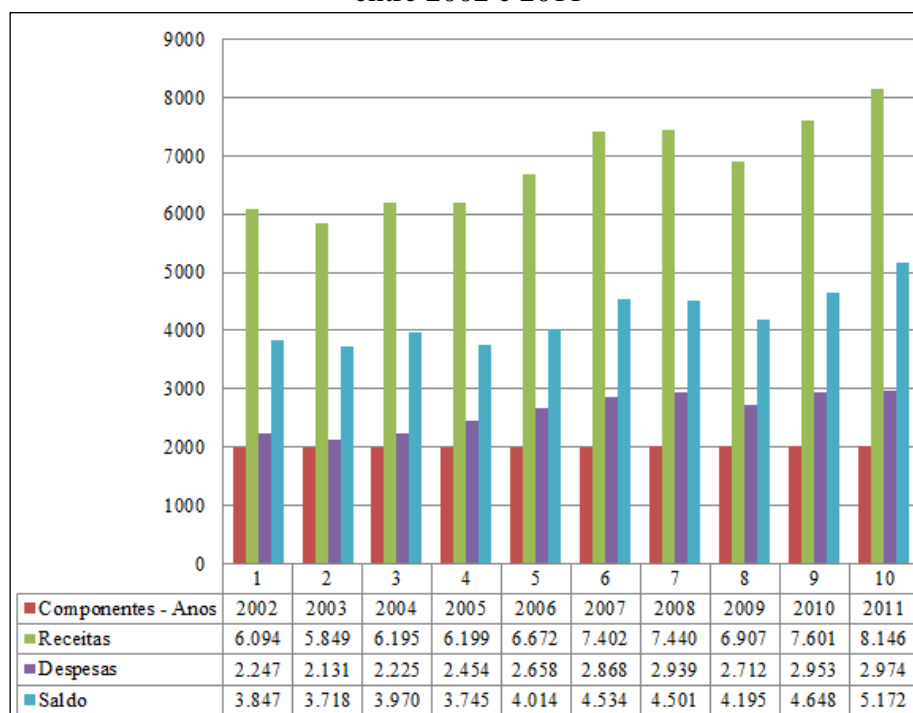


Fontes: Elaboração própria a partir do Instituto de Emprego e Formação Profissional, INE (2012), Estimativas Anuais da População Residente, PORDATA (2013).

em 2001 para 8% em 2011. De 2011 para 2012, o desemprego em Lousada passou de 8% para 14,5%, e em Fafe passou de 10,7% para 16,5% (Figura 16).

Entre os fatores que promovem o dinamismo do tecido económico nos territórios a nível nacional e como ilustra a Figura 17, em termos de receitas do turismo, o valor passou de 6.094 (me) em 2002 para 8.146 (me) em 2011 e, desta forma, o setor turismo poderá continuar a ser parte da solução de alguns problemas de desenvolvimento económico e social.

Figura 17 - O Turismo na Economia Nacional – Balança Turística (milhões de euros) entre 2002 e 2011



Fonte: Turismo de Portugal (2011), Anuário das Estatísticas do Turismo.

Quanto aos municípios em estudo, o turismo também poderá ser uma das alavancas para o seu desenvolvimento e deve procurar contrariar-se a tendência de um turismo sazonal.

3.6. Caracterização física dos municípios de Lousada e Fafe

3.6.1. O clima e a rede hidrográfica

A caracterização climática de qualquer região torna-se indispensável nos estudos de planeamento porque os dados sobre o clima são fundamentais para avaliar, entre

outros aspetos, a disponibilidade energética e hídrica (Osório citado por Silva, 2013, p. 69).

Portugal Continental apresenta um clima temperado mediterrâneo, mas à medida que se progride para o norte do país, o clima apresenta-se mais húmido e as temperaturas são mais baixas no Outono e no Inverno e suaves no Verão (Gonçalves *et al.*, 2011).

Relativamente às características climáticas do Noroeste português, onde se localizam os municípios de Lousada e de Fafe, estes caracterizam-se por um clima com semelhanças mediterrâneas, mas com forte influência atlântica e que se manifestam por um clima com temperaturas amenas e que apresenta pequenas diferenças nas amplitudes térmicas (Gonçalves *et al.*, 2011).

Atendendo à sua posição geográfica, da proximidade do Atlântico, da forma e disposição dos principais conjuntos montanhosos existentes (em que a altitude e a disposição do relevo contribuem para uma forte pluviosidade média e originam uma acentuada assimetria na distribuição da precipitação), o clima nestes municípios apresenta-se um pouco mais húmido quando comparados com os do interior do País, apresentando temperaturas não muito baixas no Inverno e predominantemente suaves no Verão (Gonçalves *et al.*, 2011).

De acordo com a Classificação Climática de Kröppen de Portugal Continental, os municípios em estudo localizam-se na classificação “Csb” - clima temperado com Verão seco e suave (Instituto Português do Mar e da Atmosfera, 2014).

Atendendo a que não dispomos de estações climatológicas em Lousada nem em Fafe, recorreremos à estação climatológica de Santo Tirso que, pela sua proximidade com os dois municípios, poderá neles refletir uma melhor aproximação dos resultados climáticos, embora, consideremos, que poderá haver pequenas oscilações de temperatura entre os dois municípios devido à diferença de altitude existente entre as serras de Fafe: Alto de Morgair-Gontim: 892 metros (INE, 2011, p. 33); Serra do Marco-Povoação, S. Gens: com 851 metros; Alto de Maroiço-S. Miguel do Monte: com 834 metros (Costa, 2010). A altitude mínima do município de Fafe situa-se nos 175 metros (INE, 2011, p. 33).

As serras de Fafe apresentam altitudes superiores às serras de Lousada, estas localizadas no extremo Norte e Nordeste do concelho: Monte Telégrafo com 578 metros; serra dos Campelos-Lustosa com 577 metros (INE, 2011, p. 33); Serra de Sta. Águeda-Sousela: com 577 metros; serra de Maragotos: com 505 metros; Cabeço de

Pena Besteira: com 480 metros; Cabeço da Agrela com 474 metros de altitude; e, no limite a Sul do município, em Caíde de Rei, o Monte Felgueiras com 465 metros (Lemos *et al.*, 2007, pp. 11-12). A altitude mínima do município de Lousada situa-se nos 175 metros, isto é, os dois municípios encontram-se ao mesmo nível de altitude mínima (INE, 2011, p. 33).

Segundo o Anuário Estatístico da Região Norte (2012), em Lousada, a média da temperatura anual corresponde a 14,1°C, a média da temperatura mínima corresponde a 7,8°C, e a média da temperatura máxima corresponde a 20,4°C. Quanto à precipitação anual para a CIM do Tâmega e Sousa é de 797,2 mm. Em Fafe, a média da temperatura anual corresponde a 13,7°C, a média da temperatura mínima corresponde a 7,6°C, a média da temperatura máxima corresponde a 19,8°C. A precipitação anual para a CIM do Ave é de 1 071,0 mm (INE, 2012, p. 21).

O clima da região é fortemente condicionado pelas características orogénicas e devido à sua localização na “Zona Temperada do Norte” e poderá enquadrar-se na zona morfoclimática húmida de Albrecht Penck. Segundo a classificação de Jean Tricart e André Cailleux, Portugal integra-se na chamada zona florestal das latitudes médias e dentro desta no domínio mediterrâneo (Lema e Rebelo, 1996).

O município de Lousada encontra-se abrangido, na sua quase totalidade, pela bacia superior do rio Sousa, e parcialmente pela bacia do rio Vizela, fazendo parte de uma área bem individualizada que é o Entre-Douro-e-Minho, que pode ser definida como *uma verdadeira bacia de receção e drenagem, com um conjunto de linhas de água que, descendo dos montes que a rodeiam, confluem para uma outra que origina o rio Sousa, correndo no sentido NE-SW* (Mendes-Pinto, 1995, p. 267, citado por Lemos *et al.*, 2007, p. 12).

Outro aspeto marcante é o regime anual de chuvas que se caracteriza por totais anuais bastante elevados em ambos os municípios e em que a maior parte da precipitação se regista nos meses mais frescos. A altitude e disposição do relevo contribuem localmente para uma acentuada dissimetria na distribuição da precipitação (PBH do Rio Ave, 2000).

No Noroeste e centro montanhoso e em função das altitudes e da maior influência do Oceano Atlântico, as precipitações situam-se entre os 1000 mm e os 2500 mm. A queda de neve poderá ocorrer nas serras mais altas no Inverno (Lema e Rebelo, 1996, p. 117).

No município de Lousada a queda de neve não é de todo frequente e raramente neva nas suas serras. No entanto, no município de Fafe a queda de neve é mais frequente devido à maior altitude da serra do Marco (851 metros) e nomeadamente no Alto do Morgair que atinge 892 metros.

A temperatura do ar evolui ao longo do ano em simetria com a precipitação, isto é, as temperaturas mais altas coincidem, durante o ano, com as precipitações mais baixas no final da Primavera e com os Verões quentes e secos. As temperaturas mais baixas coincidem com as precipitações mais altas – Outono e Inverno frios e chuvosos, também denominado pelo semestre húmido. Também existe *uma tendência para a precipitação diminuir progressivamente de montante para jusante, ao longo da bacia hidrográfica, registando-se valores inferiores a 1 500 mm anuais nas zonas próximas da foz do rio Ave* (PBH do Rio Ave, 2000, p. 3).

A altitude e a orientação do relevo *contribuem para uma acentuada assimetria na distribuição da precipitação* (Costa, 2010, p. 12). Orograficamente, a região apresenta-se como *um vasto anfiteatro que, da orla marítima, se eleva gradualmente para o interior* (Girão, 1933), expondo toda a zona à influência do oceano Atlântico, fenómeno reforçado pela orientação dos vales dos principais rios, que correndo de nascente para poente facilitam a penetração dos ventos marítimos.

A vasta rede hidrográfica está associada aos fatores climatéricos sendo, por isso, constituída pela abundância de água devido às particularidades da orografia e às características geológicas que lhe são profusamente intrínsecas e contribuem para a existência de solos férteis, características do Ave, *pela existência de solos com boa aptidão agrícola* (Gonçalves *et al.*, 2012).

O município de Lousada localiza-se em duas importantes bacias hidrográficas: a bacia do Ave, tendo em conta que as vertentes das suas freguesias a Norte, Barrosas (Sto. Estêvão) e Lustosa, *drenam para o rio Vizela nomeadamente através do rio Porto e da ribeira de Sá; e a bacia do rio Douro* (PBH do Rio Ave, 2000). Todas as outras vinte e três freguesias de Lousada drenam para a bacia do Douro.

O município também é atravessado por dois principais rios, o rio Sousa e o rio Mesio. O rio Sousa recebe a drenagem de alguns ribeiros e ribeiras, entre os quais, os ribeiros de Meinedo, de Brolhões e as ribeiras de Barrosas, de Ponterrinhas, de Caíde e de Vilar. Recebe ainda, mas já fora do território de Lousada a drenagem da ribeira de Boim (Lemos *et al.*, 2007).

O rio de Moinhos, o ribeiro de Fontão e a ribeira de Nespereira drenam no rio Mesio, embora esta última o faça no concelho vizinho de Paredes. A ribeira da Carvalhosa e o rio Jogo têm as suas nascentes nas cabeceiras na freguesia de Lustosa, tomam a direção NE-SW, e entram no território de Paços de Ferreira (Lemos *et al.*, 2007).

O município de Fafe localiza-se na bacia hidrográfica do Ave cuja área de ocupação se eleva a 1 391 km², sem as superfícies das áreas das faixas costeiras (3,4 km² a Norte, e 64 km² a Sul) dos quais cerca de 340 km², correspondem à área da bacia de um dos seus mais importantes afluentes, o rio Vizela, e também o mais importante do município, cujas cabeceiras se situam no alto de Morgair, na serra de Cabeceiras, e a principal área da sua bacia (PBH do Rio Ave, 2000).

O município também é atravessado por mais dois rios importantes, o rio Ferro e o rio Bugio que, por sua vez, drenam para o rio Vizela assim como as águas das ribeiras de Ribeiros, de Moreira, de Pomarinho, de Calvelos, de Docim e das Ínsuas. O rio Pequeno, mais conhecido por rio Torto, localiza-se no limite Noroeste do concelho e drena diretamente no rio Ave (Câmara Municipal de Fafe, 2008).

As margens dos dois principais rios, Vizela e Ferro, serviram de apoio, em meados do século XX, à instalação de moinhos e empresas industriais ligadas aos ramos das atividades económicas orientados para os têxteis e vestuário.

Destaque-se que nos anos 60 do século XX, as fábricas na Azenha em Cepães empregavam algumas centenas de operários e a fábrica do Ferro, localizada junto ao rio com a mesma denominação, em Fafe, empregava aproximadamente 4 000 operários. De referir, também, de que nos rios que compõem a rede hidrográfica dos dois municípios em estudo, não há registos de cheias de gravidade elevada (PBH do Rio Ave, 2000).

3.6.2. O solo, a geologia, a litologia e o relevo

Nas áreas mais aplanadas, sobretudo as das margens dos rios Vizela, Ferro, Bugio, Sousa, Mezio e Porto e nas áreas pouco declivosas dos principais ribeiros ou das ribeiras que confluem e drenam para estes rios, os solos apresentam uma grande potencialidade agrícola devido a serem formados por aluviões e por depósitos antigos areno-argilosos de fundo do vale, do Holocénico, cuja predominância são os solos com horizonte B câmbrico, permeáveis e aráveis e apresentando uma textura areno-humífera de espessura coberta (CCUSP, 1983, citado por Nunes *et al.*, (2008).

Constata-se alguma predominância, no que à classificação dos solos diz respeito, dos solos sem aptidão agrícola do tipo F no município de Fafe nas áreas com maior altitude. A partir da meia encosta, abaixo dos 300 metros, a cobertura já é feita por solos mais profundos e bem constituídos e com uma acentuada capacidade de retenção de água sendo estes os mais indicados para a exploração agrícola e classificados como solos do tipo A (Costa, 2010).

Os dois municípios apresentam modelos territoriais urbano-dispersos e são caracterizados pela predominância de padrões de urbanização e industrialização difusos e onde prevalece a agricultura familiar e de subsistência e a indústria, e que dão lugar a um modelo difuso que inclui a habitação, a exploração agrícola, a indústria o comércio e os serviços (Gonçalves *et al.*, 2011).

Quanto aos usos do solo identificados nos PMOT, no município de Lousada temos as seguintes áreas: urbano - 2 971,2 ha; equipamentos e parques urbanos – 72 ha; industrial - 229,8 ha; turismo - 9,8 ha (INE, 2011, p. 40).

Por sua vez no município de Fafe temos as seguintes áreas: urbano - 2 363 ha; equipamentos e parques urbanos - 46,9 ha; industrial – 196,1 ha. (INE, 2011, p. 40).

O Anuário Estatístico da Região Norte do INE (2012) não apresenta qualquer área destinada ao turismo no município de Fafe. Porém ela existe no município como é o caso da Barragem e parque de Campismo de Queimadela, as praias fluviais, os parques aquáticos e os parques urbanos.

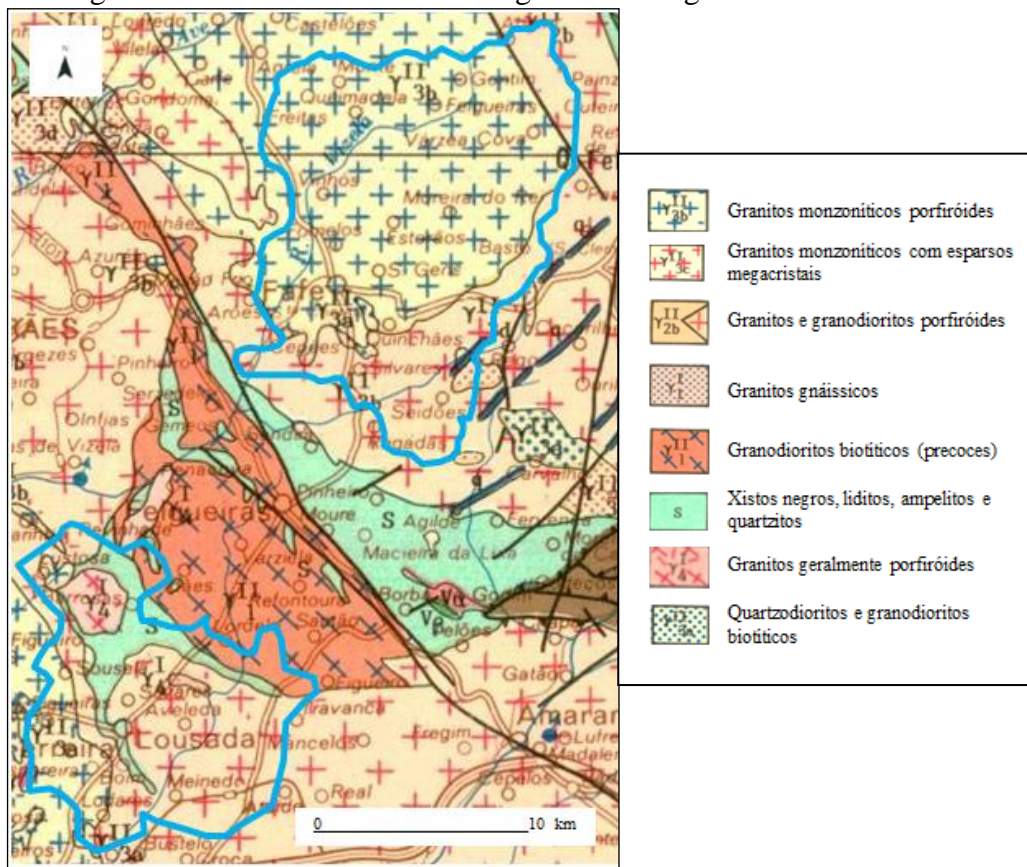
Pelos seus diversos aspetos, a geologia constitui a base principal para compreendermos qualquer território devido ao que ele pode apresentar como o que tem mais permanente, determinando outros atributos relacionados com o relevo e o próprio solo (Cruz, sd).

As características geológicas dos municípios de Lousada e de Fafe são muito semelhantes (Figura 18) devido a ambos os municípios se localizarem no Maciço Antigo, sendo estes constituídos, fundamentalmente, por rochas eruptivas e metassedimentares (SNIRP, 2014). A presente área de estudo encontra-se inserida no *Maciço Antigo ou Maciço Hespérico, o que constitui a mais vasta unidade morfoestrutural da Península Ibérica e que está associada ao desenvolvimento da orogenia hercínica* (Soares, 1992, p. 166).

No entanto, no caso de Lousada, essas características distinguem-se dentro dos limites de duas áreas: a primeira corresponde à área Noroeste e é constituída por xistos e metagrauvaques do Silúrico inferior, e a segunda, situada a Sudeste da primeira,

corresponde aos Montes de Barrosas e à Serra dos Campelos (Mendes-Pinto, 1995, citado por Lemos *et al.*, 2007, p. 13).

Figura 18 – Extrato da Carta Geológica de Portugal – Escala 1:500 000



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Geológica, Serviços Geológicos de Portugal (1992).

A serra dos Campelos está situada numa *orla de metamorfismo de contacto*, com *corneanas e metassedimentos recristalizados*, confrontando a Sul com uma mancha de rochas tardi-tectónicas formada por monzogranitos biotíticos, porfiróides, de grão grosseiro, e apresentando uma pequena bolsa sintectónica de granito de grão médio com duas micas, conhecido por granito de Lousada (Mendes-Pinto, 1995, citado por Lemos *et al.*, 2007, p. 13).

Relativamente à parte mais a Sul do município, *o solo é constituído por aluviões*, pelas rochas plutónicas, granitos hercínicos tardi a pós-tectónicos e tardi-tectónicos. Nas Orlas de metamorfismo tem algumas corneanas (Serviços Geológicos de Portugal, 1992).

O município de Fafe localiza-se na área do PBH do rio Ave e é constituído pelas formações geológicas correspondentes aos afloramentos graníticos das montanhas do

Noroeste de Portugal que abrangem praticamente toda a extensão desta bacia hidrográfica (PBH do Rio Ave, 2000), *podendo encontrar-se aluviões do Holocénico e terraços fluviais do Plio-Pleistocénico* (Costa, 2010, p. 11). Corresponde essencialmente a *rochas granitóides hercínicas tardi a pós-tectónica, sendo que os granitos de Arões são monzogranitos biotíticos, porfiróides, de grão médio e os de Fafe são monzogranitos de grão fino de duas micas, essencialmente biotíticos* (γ 3dII) (PROT-N, 2009. p. 40).

O relevo é um fator essencial para a definição de unidades territoriais e de políticas orientadas ao ordenamento em que o contributo das suas características poderá determinar as principais aptidões, uso e outras utilizações ou funções do solo. Esta região apresenta-se com uma topografia bastante irregular, sendo recortada por uma densa rede de vales associada à extensa rede fluvial, aspeto que se acentua do litoral para o interior e *a metade Norte do território apresenta altitudes médias próximas dos 700 metros com predomínio das montanhas desde o noroeste até ao centro e dos planaltos a leste sendo muito estreita a área das planícies litorais* (Lema e Rebelo, 1996, p. 117).

As características do relevo no município de Fafe residem na fisionomia dos seus vales principais que são (...) *sensivelmente paralelos, de direção NE-SW e ENE-WSW, são vales muito largos a jusante, com fundo plano e vertentes abruptas, características que se vão atenuando para Leste, mas que só desaparecem no sopé ocidental das mais altas montanhas do interior, onde os rios correm apertados em vertentes muito profundas* (Ferreira, 2003, citado por Costa, 2010, p. 11).

Da análise geomorfológica realizada pelo PBH do rio Ave, podemos verificar que o município de Fafe não dispõe de serras com elevada altitude enquanto que cerca de 66% da área do plano da bacia apresenta declives inferiores a 10% e apenas cerca de 16% da área das cabeceiras da bacia tem um declive superior a 15% (PBH do rio Ave, 2000).

3.7. As infraestruturas e acessibilidades

A mobilidade de uma região, pelas suas múltiplas implicações nos três domínios de referência em que se equaciona o conceito de desenvolvimento sustentável - social, ambiental e económico - surge, nos dias de hoje, como uma questão premente e de significativa importância social (Silva, 2013). Os municípios de Lousada e de Fafe,

embora estejam integrados em NUTS diferentes, localizam-se, todavia, no Arco Urbano-Metropolitano do Noroeste português e apresentam boas infraestruturas viárias em termos de acessibilidades.

Como podemos observar na Figura 19, no recorte do mapa da estradas da Michelin, o município de Lousada, para além das estradas municipais, é servido por funcionais estradas nacionais: EN 106, EN 106-2, EN 207, estrada que liga os dois municípios, EN 207-1, EN 209, IC 25, sendo atravessado em “T” por duas Auto-Estradas, A11 e a A42. A Sul, o município também é servido por uma via férrea, linha do Douro, e dispõe de uma Estação Ferroviária e de um Apeadeiro, o que facilita bastante a mobilidade dos lousadenses, sobretudo, em deslocações pendulares em direção à cidade do Porto.

A facilidade de acesso a outras vias estruturantes através das ligações rodoviárias às AE1/IP4, AE42/IC25, AE11/IP9 e AE7/IC5 facilitam as deslocações dos muitos visitantes e turistas que ocorrem a esta localidade ou que se desloquem à cidade do Porto, estando também próximo das ligações Aeroportuárias do Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto) e das ligações Marítimas no Porto de Leixões.

O município de Lousada, contrariamente ao município de Fafe, não dispõe de uma rede de transportes públicos urbanos de passageiros devido, talvez, à pequena dimensão da sua centralidade urbana, mas é servido regularmente de transportes coletivos de passageiros através das diversas empresas operadoras na região.

Os residentes nas freguesias localizadas a Sul beneficiam também do transporte ferroviário enquanto que nas restantes freguesias, e à imagem do município de Fafe, os transportes coletivos de passageiros são protocolados entre os municípios e as empresas privadas de camionagem que neles operam, dispondo estas dos respetivos Alvarás emitidos pela tutela dos transportes (IMTT, 2013).

O município de Fafe tem uma vasta rede de estradas municipais e é igualmente bem servido pela rede complementar do Plano Rodoviário Nacional (PRN) através da ligação Este e Oeste da Via Circular a Fafe ao IC5; da ligação do IC5 à EN 311 e pelas EN 101, EN 206 e EN 207, estrada comum aos dois municípios. Também é atravessado pela AE7 que permite aos fafenses e aos visitantes acederem ao município, de uma forma cómoda e rápida, e chegarem a vários destinos da região e aos principais centros urbanos do Noroeste, de Braga e Porto. As ligações ferroviárias da cidade vizinha de Guimarães, as ligações aeroportuárias e as ligações marítimas também lhe estão próximas e de fácil acessibilidade (Plano Diretor Municipal de Fafe, PDM).

Figura 19 - Mapa das estradas na Região de Fafe, Lousada e Porto



Fonte: http://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa_planta-Porto. Acedido em 10/02/2014.

O município de Fafe também é servido por uma ampla rede de empresas operadoras de transportes coletivos de passageiros e tem uma rede de transportes públicos urbanos de passageiros a operar na cidade (<http://arrivajournal.blogspot.pt/>).

Depreende-se por isso que em termos de transportes terrestres rodoviários, transporte coletivo de passageiros e transporte de mercadorias, que ambos os municípios (excluindo as freguesias a Sul de Lousada que também beneficiam do transporte ferroviário), dependem totalmente dos mesmos.

Porém, tendo em consideração os riscos de efeito de estufa por via da emissão de gases provenientes dos combustíveis fósseis e porque é uma energia não renovável e que será “um produto finito” (Kunstler, 2005) dentro de poucas décadas, teremos que repensar num novo modelo de transportes públicos mais eficientes e menos poluidores, ser mais rápido e pactuar com a pontualidade, devendo ter horários regulares e preços dos bilhetes concorrenciais com outros meios de transporte público, bem como, os seus intervenientes devem ter uma preocupação constante em oferecer aos passageiros serviços com elevados padrões de qualidade.

3.8. Notas conclusivas

Os municípios de Lousada e de Fafe pertencem à área de abrangência da Direção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (DRAEDM) e enquadram-se

territorialmente e configuram-se em territórios “ditos” de transição entre o litoral e o interior e o urbano e o rural.

Verificamos que não se registam grandes diferenças entre as temperaturas mínimas e máximas pelo que a amplitude térmica é muito reduzida, verificando-se um clima ameno em ambos os municípios. Os solos, nos dois municípios, são constituídos quase na sua totalidade por cambissolos húmicos ou rochas eruptivas e determinadas áreas apresentam algumas manchas de xistos associados aos aluvissolos.

Pelos movimentos populacionais analisados nos municípios de Lousada e de Fafe poderemos observar duas diferenças entre eles. Enquanto Lousada continua a atrair população e se mantém como o município mais jovem de Portugal Continental. Fafe continua a perder população jovem e está a aumentar o número de idosos pelo que terá de travar esta tendência.

Para contrariar essa tendência, a autarquia terá que alterar profundamente alguns procedimentos ao nível da análise e de tratamento em termos processuais e encetar pela elaboração de alguns projetos e pela construção de infraestruturas ferroviárias e apoiando as iniciativas dos empreendedores e dos agentes turísticos de forma a permitir um maior desenvolvimento económico e social no município.

Estes municípios dispõem de rápidos acessos a qualquer localidade do país através da rede viária sendo, todavia, quase dependentes desta. Por esse motivo, considera-se que deverão ser encontradas alternativas através do transporte ferroviário para que, de forma rápida, os municípios fiquem ligados à vizinha Espanha no sentido de se melhorar a mobilidade dos visitantes e facilitar o escoamento de produtos provenientes da produção das suas indústrias.

Consideramos também que nestes territórios, a cultura, os saberes, os hábitos, os usos e os costumes continuam a ser semelhantes assim que a memória coletiva do seu povo.

Entre os fatores que facilitam o dinamismo do tecido económico nos territórios, podemos avançar que é imperiosa a diminuição de burocracias por parte de várias entidades públicas e parece que algumas delas ainda não conseguiram perceber os efeitos positivos da desburocratização que, para alguns, o programa *Simplex* ainda continua a ser visto como uma causa menor, e a burocracia em Portugal tem um peso enorme na tomada de decisão por parte dos investidores e dos empresários.

Também se poderá constatar que o despovoamento trará consequências nefastas ao desenvolvimento económico e social dos territórios e das populações. As políticas

seguidas em Portugal que têm levado os jovens a abandonar o país irão contribuir para baixar a taxa de natalidade a nível nacional e irão proporcionar que dentro de duas décadas, Portugal poderá vir a ser o “asilo da Europa” e daí ser necessário repensar-se no novo segmento de turismo – o turismo sénior e o turismo da saúde e bem-estar.

Os municípios, em união de esforços com todos os agentes locais e regionais, terão que encontrar sinergias para combaterem esta perigosa tendência.

PARTE II – OS RECURSOS ENDÓGENOS NA ÁREA DE ESTUDO

CAPÍTULO 4 - A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS ENDÓGENOS COMO POTENCIADORES DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DE LOUSADA E DE FAFE

No presente capítulo damos ênfase aos principais recursos endógenos dos municípios de Lousada e de Fafe. A alguns deles já lhes foi acrescentado valor sendo transformados em produtos turísticos. Aos restantes recursos, após efetuarmos o seu levantamento, pretendemos descrevê-los e divulgá-los e, ao fazê-lo, estamos a valorizá-los, o que irá certamente contribuir para tornar esses recursos em produtos turísticos.

4.1. Caracterização dos recursos endógenos nos municípios da área de estudo e das tipologias de turismo que lhes estão associadas

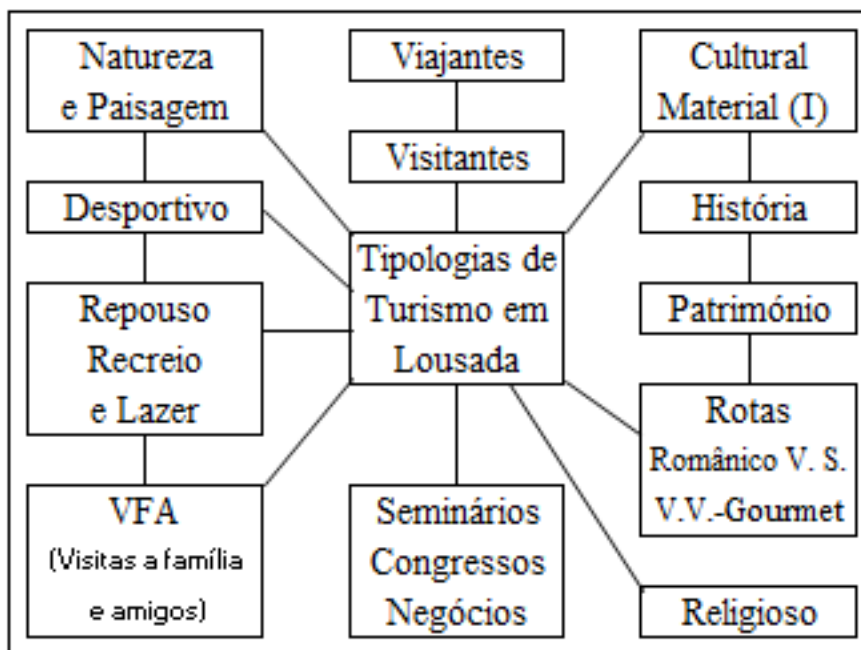
Antes de mais devemos diferenciar quatro tipos de espaços turísticos: o litoral, a montanha, o rural e o urbano porque, como referem Dewailly e Flament (2000, p. 10), citados por Guy (2001), *cada um concebe a sua própria maneira de fazer turismo*.

No nosso caso de estudo, as tipologias dos espaços turísticos nos dois municípios recaem em espaços urbano e rural e podemos acrescentar-lhe a montanha, (de altitudes não muito elevadas), visto as serras que se situam nestas áreas geográficas terem altitudes máximas de 578 metros (INE, 2013).

Os municípios de Lousada e de Fafe reveem-se nalguns produtos turísticos estratégicos, com maior ou menor relevância, que foram selecionados no quadro do Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT): turismo cultural e religioso, turismo de natureza, desportivo, repouso, recreio e lazer, golfe, turismo de negócios, gastronomia e vinhos verdes. Não obstante, e tendo em consideração o potencial dos seus próprios recursos, estes municípios beneficiam de fatores que os diferenciam de outras regiões do país.

A exemplo de todos os municípios do interior de Portugal, os municípios de Lousada e de Fafe também não podem oferecer o produto turístico de “sol e mar” (praia e água salgada), mas, como se poderá verificar nas Figuras 20 e 21, têm muito mais para oferecer, colocando variados produtos à disposição dos visitantes complementados por diferentes modalidades turísticas e que reforçam a opinião de González (2008, citado por Colmenero-Ferreira, 2010, p. 104), de que *o modelo de turismo de praia e sol está esgotado*.

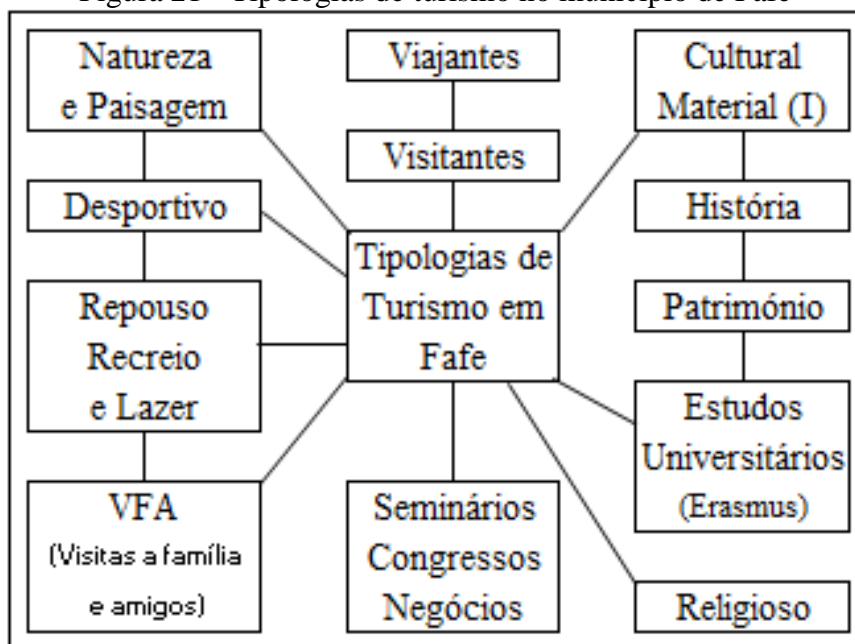
Figura 20 - Tipologias de turismo no município de Lousada



Fonte: Elaboração própria.

No caso do município de Fafe o turista, pela sua presença efetiva como ouvinte, viajante ou palestrante poderá participar em congressos, seminários, em festivais, reuniões, assembleias e em feiras realizadas em Fafe, onde as de cariz tradicional se realizam quinzenalmente, ou nas feiras francas, marcadamente com cunho rural, bem como outras organizadas no quadro de Mostras de Artesanato e de Produtos Locais.

Figura 21 - Tipologias de turismo no município de Fafe



Fonte: Elaboração própria.

Costa (2010, p. 287), baseando-se no estudo de Ferreira (2003) que abrangeu a aplicação de 391 inquéritos aos visitantes e que teve lugar no centro histórico de Faro em 2001, refere que as vantagens da associação entre o turismo e a cultura e o património são enormes e que mesmo em regiões caracterizadas por fenómenos da procura centrados no «sol e praia» em que o mercado é dominado pelo turismo de massas *os turistas procuram e «consomem» manifestações culturais e patrimoniais, e não apenas atividades de lazer baseadas na inatividade decorrente do usufruto da orla costeira.*

A oferta turística nos municípios de interior é mais diversificada. Os municípios de Lousada e de Fafe beneficiam da existência e da variedade de produtos e das características dos seus recursos naturais e, por isso, têm mais possibilidades que muitos outros que lhes permitem oferecer as melhores e as mais vantajosas condições aos visitantes.

São disso exemplo o património natural, o património edificado e o património imaterial que, associados ao sol, à história, ao desporto, à religiosidade e à amenidade do clima em geral, proporcionam aos visitantes sentimentos de bem-estar.

Em menor escala podemos destacar também o turismo de congressos, seminários e de negócios, embora estes estejam mais voltados para o Porto, que é a cidade mais cosmopolita da Região Norte.

No entanto, nos eventos que decorrem em Lousada, destacam-se as Jornadas do Ambiente, as Jornadas da História Local, as Jornadas e o Festival da Juventude, e o Festival Internacional das Camélias. São organizados seminários de várias índole e também Exposições, *Workshops*, o Festival das Francesinhas, várias feiras de negócios desde a feira das Oitavas, as feiras quinzenais, as de artesanato e as de produtos locais, as de antiguidades, a feira do livro, ou a feira do Cavalo.

Porém, é perceptível nestes territórios, que desde o início da industrialização, tem havido alguma atividade no quadro deste tipo de turismo devido às indústrias existentes. A Câmara Municipal de Lousada estabeleceu parcerias para a dinamização do comércio local, criou um Gabinete de Apoio ao Investidor, promoveu várias Feiras de Negócios e encetou contactos com Angola, Moçambique e com as cidades geminadas (Magalhães, 2013).

Do mesmo modo, a organização de conferências como as já realizadas pelo BNI Lusitano, sediado neste município, poderá alavancar, promover e dinamizar futuramente este tipo de turismo em Fafe (Lima, 2014).

Sem ser exaustiva, apresentamos nas Figuras 23 e 24, alguns dos recursos que vão ao encontro das motivações dos visitantes nos municípios de Lousada e de Fafe.

Sobressai em Fafe o Instituto de Estudos Superiores de Fafe e suas Escolas: Escola Superior de Educação e Escola Superior de Tecnologias. Este Instituto de ensino superior veio dar lugar a um projeto de referência na área da educação e das tecnologias e contribuir para a estruturação de um serviço de proximidade e de desenvolvimento para a região (<http://www.iesfafa.pt/>).

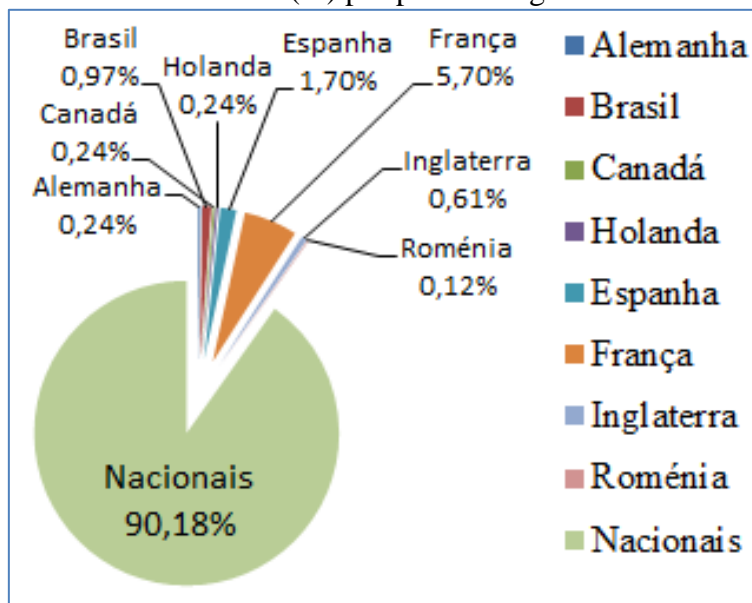
Da oferta formativa este Instituto conta com a acreditação de vários cursos de licenciatura, de mestrado, de pós-graduação e cursos de curta duração. Conta ainda com um gabinete das relações internacionais para gestão dos programas, cooperação e acordos internacionais, o que contribui, de certo modo, para o fomento do turismo emissor e recetivo ao nível de turismo de estudos (<http://www.iesfafa.pt/>).

Destaque-se aqui que o curso de turismo do IESF será seguramente um forte contributo na medida em que irá proporcionar que Fafe possa dar o salto qualitativo na oferta dos seus produtos e do saber-fazer, que contribuirão para que se alcance dois patamares, o qualitativo e o quantitativo. Beneficia-se assim da chegada de um maior número de visitantes, os quais são sempre esperados e bem acolhidos por todos os intervenientes no desenvolvimento económico e social do município (<http://www.iesfafa.pt/>).

Segundo notícia publicada no Jornal “Correio do Minho”, a autarquia de Fafe lançou um programa destinado à receção a todos os alunos do programa “ERASMUS”, cujo projeto se intitula de ‘Fafe, Sala de Visitas do Minho’, dando a conhecer a história, a cultura, os produtos locais e os principais pontos turísticos do município (<http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=76635>).

Relativamente ao país de origem dos visitantes que se deslocam aos municípios em estudo, segundo os dados fornecidos pelos Postos de Turismo dos dois municípios, que se referem apenas aos registos dos visitantes que a eles se deslocam, como se pode verificar na Figura 22, verifica-se uma frequência predominante de turistas nacionais revelando uma configuração de turismo doméstico ou interno, enquadrando-se no turismo recetivo (OMT) realizado pelos visitantes não residentes nos municípios.

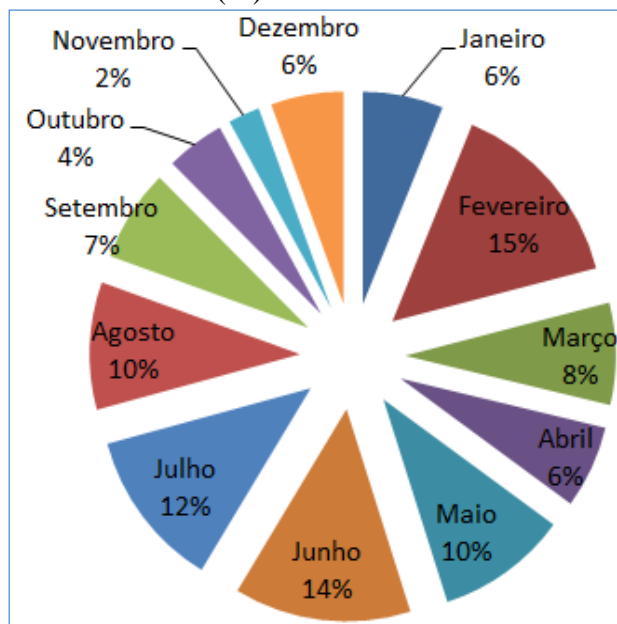
Figura 22 – Total de visitas (%) por país de origem em Lousada (2013)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo Posto de Turismo da Câmara Municipal de Lousada (2014).

No caso do município de Lousada a maior percentagem (90,18%) de visitantes corresponde aos visitantes nacionais, turismo doméstico, seguidos de franceses (5,7%) e de espanhóis (1,7%). Quanto à repartição anual dos visitantes (Figura 23) esta tem maior incidência nos meses de fevereiro (15%), junho (14%), maio e agosto (10%). São meses que representam percentagens semelhantes, e só os meses de outubro e novembro é que apresentam menor número de visitantes (Posto de Turismo de Lousada).

Figura 23 – Total de visitas (%) ao Posto de Turismo de Lousada (2013)

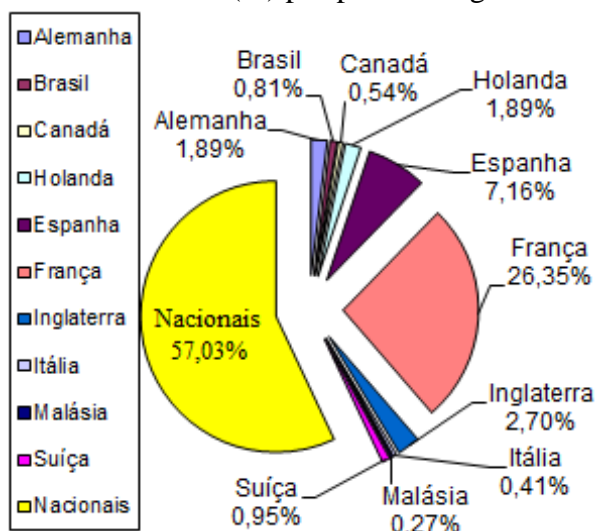


Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo Posto de Turismo da Câmara Municipal de Lousada (2014).

Quanto à distribuição dos visitantes por idades, e como nos foi informado em 31 de março de 2014, o Posto de Turismo de Lousada não faz este tipo de registos. No entanto, analisando os resultados, por grupos, cedidos pela Rota do Românico do Vale do Sousa (Figuras 30 e 31), são muitos os visitantes que ocorrem a Lousada e que os grupos organizados têm a sua principal origem nas escolas do país sendo constituídos maioritariamente por jovens.

No caso do município de Fafe também se verifica que a maioria dos visitantes são portugueses (Figura 24) seguidos de franceses e de espanhóis. Nos meses de julho e agosto o turismo tem maior preponderância pela ocasião do estio e porque devemos ter em consideração o elevado número de emigrantes de várias gerações que se deslocam a Portugal e mais concretamente ao município de Fafe. Nos restantes meses do ano, conforme ilustrado pela Figura 25, a percentagem de visitas tem menor significado (Naturfafe - Prestação de Serviços de Turismo, Desporto, Cultura, e Tempos Livres, CRL, 2014).

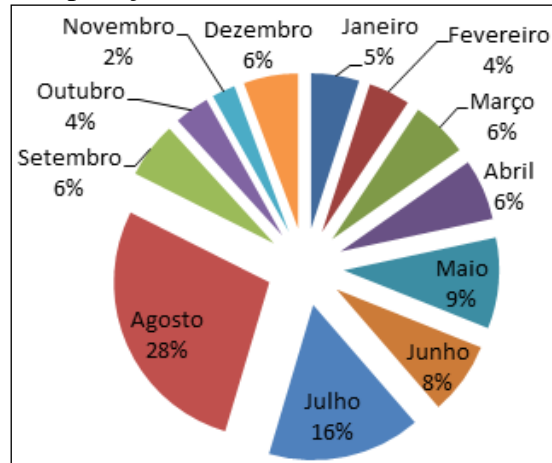
Figura 24 – Total de visitas (%) por país de origem em Fafe (2013)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela Naturfafe - Prestação de Serviços de Turismo, Desporto, Cultura, e Tempos Livres, CRL (2014).

Por sua vez, como estas comunidades estão radicadas em países de acolhimento, como seja o Brasil no século XIX e nos anos 60 do século XX alguns países da Europa (<http://www.aefafe.pt/concelho-fafe---1.html>), são estes emigrantes, seus amigos e descendentes, que ano após ano, em período de férias ou pela ocasião de outros acontecimentos festivos ou tradicionais, continuam a visitar o lugar de origem dos seus ascendentes.

Figura 25 – Repartição anual (%) dos visitantes em Fafe (2013)

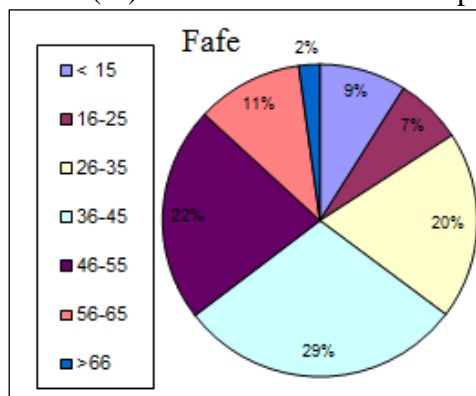


Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela Naturfafe - Prestação de Serviços de Turismo, Desporto, Cultura, e Tempos Livres, CRL (2014).

No caso de Fafe, e quanto às idades dos visitantes e relativamente ao turismo recetivo, a maior percentagem dos visitantes situa-se em indivíduos entre as idades dos 26 aos 55 anos (Figura 26) com maior destaque para as idades compreendidas entre os 36 e 45 anos.

No entanto, nestes municípios e como nos informaram os funcionários dos Postos de Turismo, não são conhecidos os números dos fluxos de turismo emissivo porque não há estudos relacionados sobre a mobilidade destes turistas.

Figura 26 - Idades em (%) dos visitantes no município de Fafe (2013)



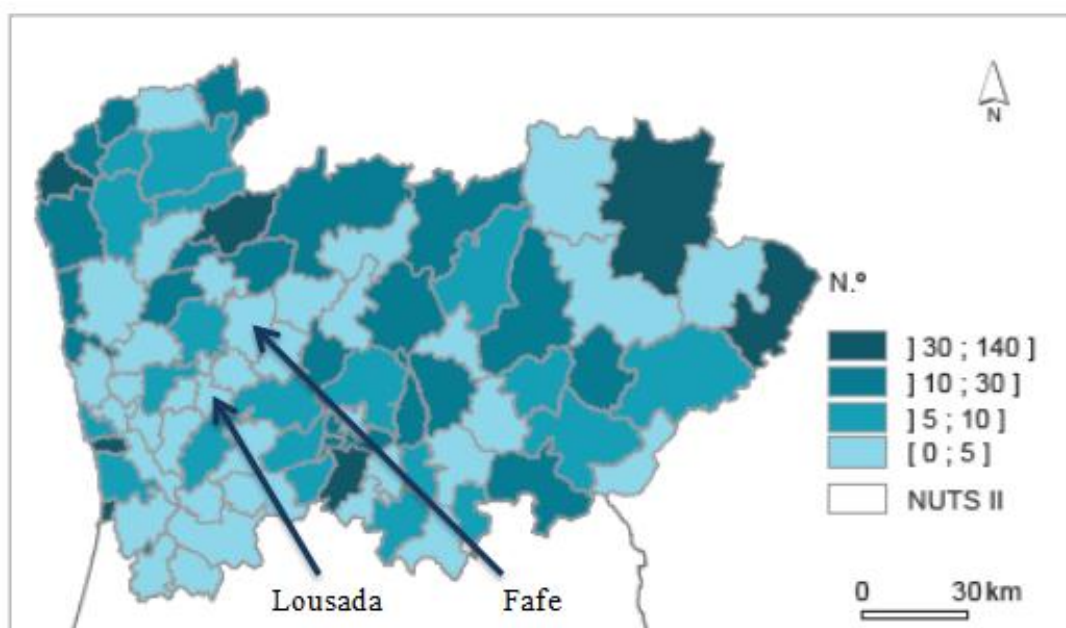
Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela Naturfafe - Prestação de Serviços de Turismo, Desporto, Cultura, e Tempos Livres, CRL (2014).

De referir, todavia, que no seguimento da emigração portuguesa a partir dos anos 60 do século passado, se vai assistindo a constantes deslocações dos residentes nestes territórios para os países de tradição no acolhimento de emigrantes portugueses,

principalmente para países da União Europeia, bem como para outros destinos, em férias ou em visitas a familiares e amigos.

Como podemos verificar em 2011 (Figura 27), a distribuição da capacidade de alojamento por cada 1 000 habitantes e por município. Lousada e Fafe estão representados na classe dos “0 a 5 alojamentos” o que é uma capacidade que podemos classificar como relativamente baixa. Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados no Turismo de Portugal, I.P.

Figura 27 - Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município (2011)



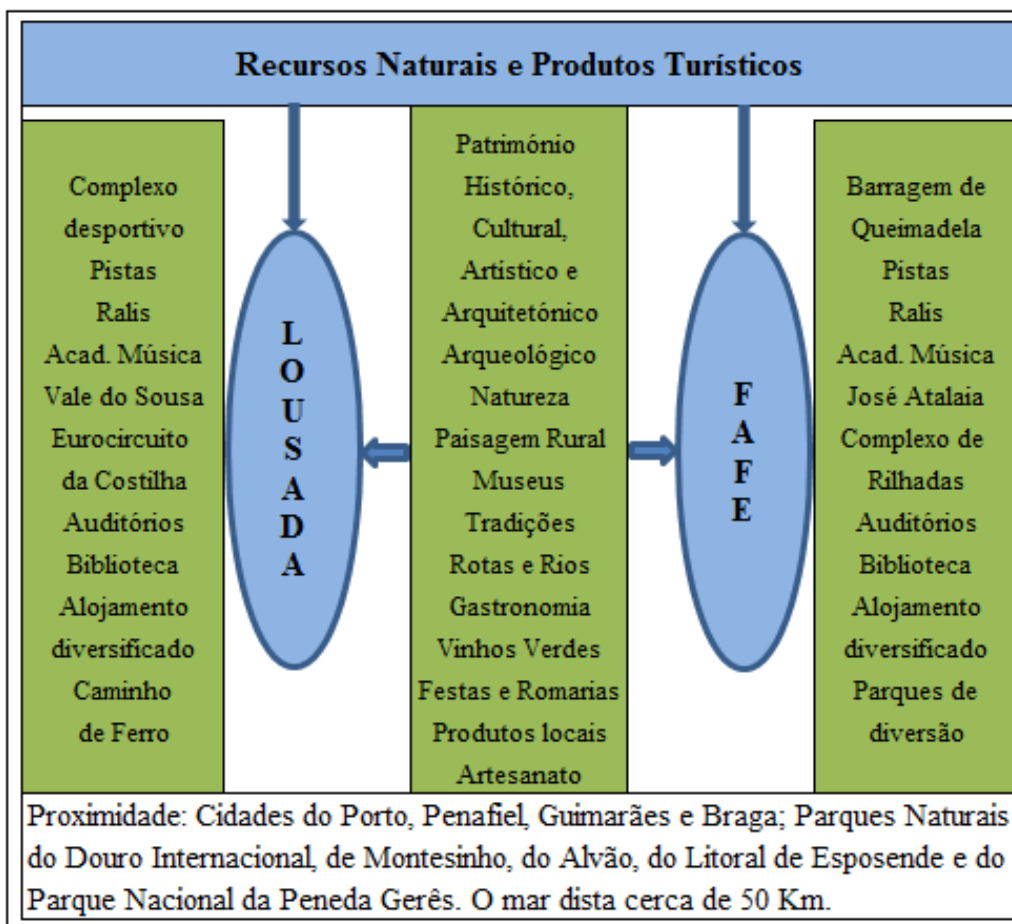
Fonte: Modificado com base no INE (2011), Anuário Estatístico da Região Norte, Edição 2013, Lisboa.

O facto de um destino turístico possuir muitos recursos não significa necessariamente que ele seja mais competitivo do que outro que, sendo mais pobre em recursos, os sabe usar de modo mais eficiente. Tal significa que a competitividade de um destino exige considerar os elementos básicos das suas vantagens comparativas *que refletem a disponibilidade de recursos do destino* para além dos fatores que constituem as suas vantagens competitivas (as que refletem a capacidade do destino mobilizar os recursos de um modo eficiente ao longo do tempo) (Ritchie *et al.*, 2003; Kozak, 2003, citado por Vaz e Dinis, 2007, p. 2).

Como ilustrado na Figura 28, os municípios de Lousada e de Fafe dispõem de de uma grande variedade de recursos endógenos, desde as lindíssimas paisagens naturais e rurais, embora algumas delas moldadas antropicamente, ao seu património

gastronómico, aos vinhos verdes e aos produtos locais, permitindo-se oferecer aos residentes as melhores condições de vida em termos de qualidade ambiental. Também podem oferecer aos visitantes o melhor que a natureza tem: amenidade climática, a qualidade da água e do ar, a diversidade de equipamentos, a generosidade e a espontaneidade e a arte de saber receber das gentes locais.

Figura 28 - Recursos endógenos e turísticos mais relevantes nos municípios de Lousada e de Fafe



Fonte: Elaboração própria.

De salientar também que na Região Demarcada dos Vinhos Verdes, onde os municípios de Lousada e de Fafe se localizam, produzem-se Vinhos Verdes e não licorosos de elevada qualidade e as exportações associadas a toda esta Região Demarcada apresentam anualmente para a economia portuguesa 42 milhões de euros (www.vinhoverde.pt).

É importante salientar que os Vinhos Verdes *são vinhos únicos nesta região e no mundo* (www.vinhoverde.pt) e *Portugal deve promover o vinho para atrair turistas* (Nunes, 2014, p. 34).

4.2. Caraterização do património no município de Lousada e das tipologias de turismo que lhe estão associadas

4.2.1. Património natural

A proteção e a valorização do património devem fazer parte das preocupações das políticas de desenvolvimento local para que se possa produzir uma correta compreensão sobre as potencialidades e limitações das realidades existentes e para que dela se possa fazer um instrumento de transformação. porque, Nesse sentido, pode gerar conhecimentos sobre a realidade local e poderá permitir a promoção de *um desenvolvimento vinculado às necessidades da comunidade, uma prática que pode ser pensada por meio da educação* (Machado e Dias, 2009, p. 1).

O município de Lousada oferece aos visitantes alguns produtos que poderão ser valorizados turisticamente. Alguns locais neste território ainda se encontram antropicamente inalteráveis, outros foram melhorados para oferecer aos visitantes as melhores condições de embelezamento e de bem-estar. Junto às margens dos rios Sousa e Mesio pode admirar-se a natureza que aí perdura, embalada pelo chilrear dos pássaros e sentir o cheiro das flores silvestres (www.cm-lousada.pt).

Desta forma, o município de Lousada oferece as condições necessárias para que os visitantes possam optar pela modalidade que lhes possa ser mais aprazível, a mais repousante ou ainda a mais divertida. São exemplos disso os parques urbanos e o parque biológico da Mata de Vilar e os elementos constantes numa lista não exaustiva, conforme Quadro 2-3 (em anexos), em que destacamos o Monte do Senhor dos Aflitos, o ex-libris concelhio localizado no centro urbano de Lousada.

Do mosteiro da Senhora Aparecida e do Alto do Fogo na freguesia de Torno, da Serra de Campelos ou do Alto do Penedo da Moura nas freguesias de Sousela e de Figueiras podem ser admiradas as belíssimas paisagens dos vales dos rios Sousa e Mezio com as suas vistas panorâmicas inigualáveis (www.cm-lousada.pt).

O vale da ribeira de Barrosas, pela sua beleza natural, também merece uma visita e o melhor meio a utilizar é o pedestrianismo e este está ao alcance de todos os amantes da natureza que consiste em percorrer a pé caminhos, veredas, trilhos, azinhagas, entre outros (www.cm-lousada.pt).

O Parque Biológico de Lousada visa também o ordenamento e a valorização do território e permite articular projetos de educação ambiental e de conservação da natureza. A autarquia estruturou o concelho com uma rede municipal de parques e

centros de educação e monitorização ambiental, a rede municipal de percursos e trilhos pedestres e a rede municipal de micro-reservas naturais (www.cm-lousada.pt).

Para as caminhadas, os visitantes (e residentes) podem utilizar a Ecopista, que apresenta um modelo circular e que envolve a área nascente do perímetro urbano, os percursos pedestres junto ao Rio Sousa (PR1) com dois formatos retangulares, e a rota de Lustosa (PR2) em formato linear, que tem o seu início no lugar de Santa Águeda em Sousela e termina no lugar de Requeixos em Lustosa. Também poderão percorrer a Rota do Românico do Vale do Sousa e poderão utilizar brevemente outros percursos pedestres, os corredores verdes e a pista ciclável (Revista Municipal de Lousada, 2014).

4.2.2. Património edificado, histórico e arqueológico

O património edificado no município de Lousada corresponde, pela sua natureza, a um riquíssimo legado deixado pelo Homem que, ao instalar-se neste território, deixou várias marcas da sua presença.

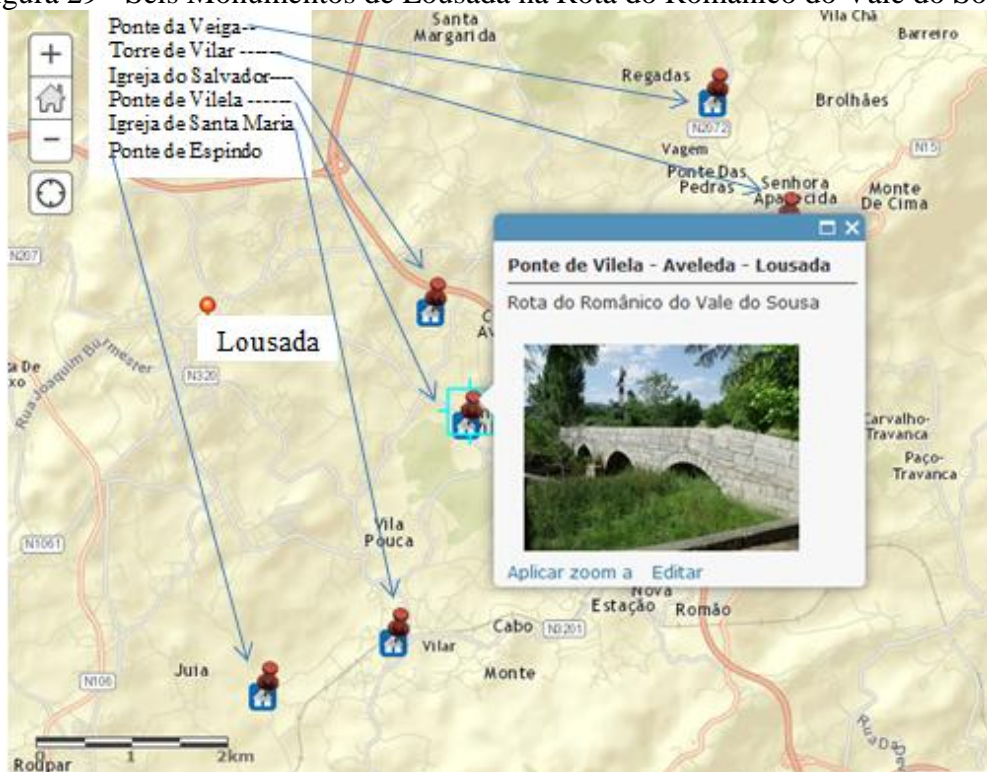
A redescoberta e a conservação do património histórico e arqueológico tem sido bem acautelado pelos serviços municipais e os principais estudos arqueológicos desenvolvidos visam essencialmente fazer regressar ao passado e esboçar as principais épocas do povoamento neste município como é o caso da casa romana sita no monte de S. Domingos em Cristelos, o Pelourinho, a “Torre dos Mouros” em Vilar e mais recentemente com a recuperação da antiga escola primária reconvertida na Biblioteca Municipal (Câmara Municipal de Lousada, 2010).

De entre este património, e como se poderá observar no Quadro 2-4 em Anexos, destaque-se o Pelourinho de Lousada e a Torre dos Mouros ou Torre de Vilar, classificados pelo IPPAR como Monumento Nacional e como monumento de Interesse Nacional, respetivamente, e muitos outros ainda sem classificação desta natureza e que estão incluídos na Rota do Românico e que figuram na lista, não exaustiva, do património edificado, histórico e arqueológico concelhio.

A Rota do Românico do Vale do Sousa (Figura 29) é um produto turístico estratégico no desenvolvimento do turismo local e integra seis Monumentos no município de Lousada, a saber: a Ponte da Veiga; a Torre de Vilar; a Igreja do Salvador em Aveleda, a Ponte de Vilela, a Igreja de Santa Maria de Meinedo e a Ponte de Espindo, património já recuperado ou em fase de recuperação, que atrai milhares de

visitantes a Lousada e são pilares desta rota que pretende assumir um papel integrador, aliando o património ao turismo, à cultura e à natureza (www.cm-lousada.pt).

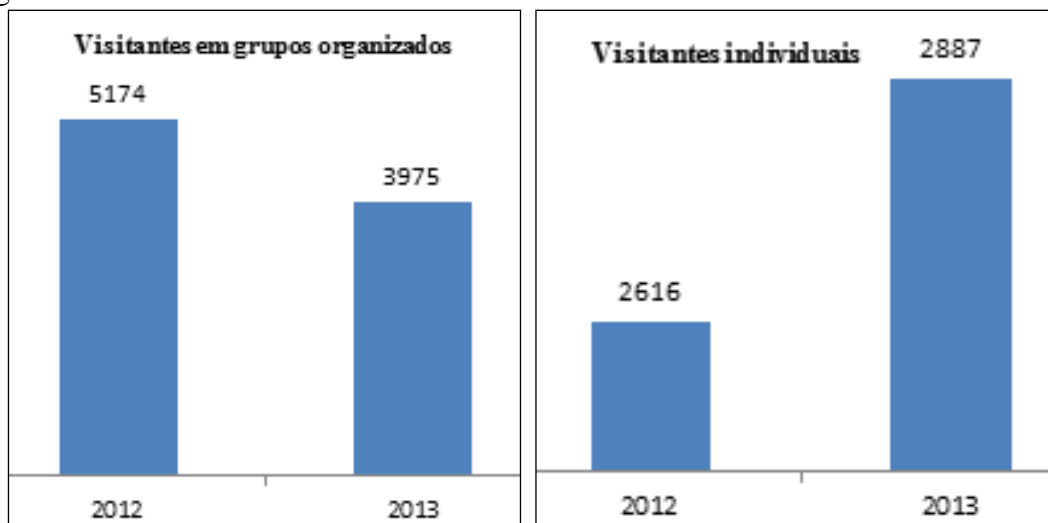
Figura 29 - Seis Monumentos de Lousada na Rota do Românico do Vale do Sousa



Fonte: Elaboração própria a partir do ArcGis Online da Esri.

No seguimento do descrito no parágrafo anterior, podemos observar (Figuras 30 e 31) o elevado número de visitantes na Rota do Românico.

Figuras 30 e 31 - Número de visitantes da Rota do Românico do Vale do Sousa



Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela Rota do Românico do Vale do Sousa, Valsousa (2014).

Do património edificado e como descrito no Quadro XV, algumas quintas foram recuperadas e reconvertidas em tipologias de alojamento classificado como Turismo de Habitação (TH) e Turismo em Espaço Rural (TER). Estas quintas servem de apoio, sobretudo, aos praticantes de turismo de natureza, de repouso, de recreio e de lazer e, conjuntamente com o outro tipo de alojamento existente, nomeadamente a Residencial Estrada Real. A Pensão Lousadense, pela sua localização geográfica, estará mais disponível a visitantes orientados para o turismo desportivo, como o automobilismo.

Quadro XV – Tipologias de alojamento no município de Lousada

HOTÉIS-APARTAMENTOS-POUSADAS	Freguesia	Quartos	Camas
Residencial Estrada Real	Torno	25	50
Lousada Country Hotel*	Silvares	30	60
Pensão Lousadense	Cristelos	24	48
TURISMO DE HABITAÇÃO			
Casa de Juste	Torno	10	20
Casa de Vilela	Aveleda	6	12
TER			
Casa de Sedoura	Boim	s/i	s/i
Casa de Juzam	Nevogilde	s/i	s/i
Quinta da Longra	Barrosas	5	10
Quinta da Tapada**	Casais	6	12
Quinta de Cedivezas	Pias	s/i	s/i
Quinta da Lourosa	Sousela	7	14
Casa de Marlães	Nespereira	1	2
PARQUE DE CAMPISMO E CARAVANISMO			
n/t	n/t	n/t	n/t
ALOJAMENTO LOCAL			
s/i	s/i	s/i	s/i
*3 Casas **1 Suite	Totais:	114	228

Fonte: <http://www.cm-lousada.pt/pt/descobrir>, acedido em 27/12/2013.

A valorização do património cultural estará assegurada através da Loja Interativa de Turismo de Lousada, que poderá ser um excelente complemento a este websig “TurismoLousada” e será uma mais valia para o município. A contínua valorização do património lousadense será afirmada com a construção do Centro Interpretativo da Rota do Românico que será construído brevemente em Lousada (www.cm-lousada.pt).

4.2.3. Património imaterial

Com a preservação das artes e ofícios os lousadenses perpetuam os saberes antigos, transmitindo às sucessivas gerações as memórias da terra e a sua identidade, e são muitos os ofícios tradicionais hoje preservados que se refletem no variadíssimo

artesanato do município de Lousada. O destaque principal vai para os Bordados (recheliu, matiz, bainhas abertas, crivo, etc.), Cestaria, Latoaria, Tecelagem em linho, Pirotecnia, Tamancaria, Cerâmica, Ourivesaria, Espingardaria, Restauro de Móveis, Embalsamação e Artes decorativas, dos quais se apresenta uma pequena mostra nas Figuras 32, 33 e 34 (<http://www.cm-lousada.pt/pt/o-que-visitar-artisanato>).

Através do levantamento que efetuámos, tendo como fonte o sítio da Câmara Municipal de Lousada, podemos afirmar que o património cultural imaterial neste município é de grande importância e muito diversificado. Simultaneamente, na sua essência, está associado a fortes vivências clássicas que se manifestam por meio de tradições orais, como o canto e as cantigas populares, e através das práticas sociais, incluindo rituais e eventos festivos, e nomeadamente pelos conhecimentos e práticas relacionadas com a natureza e por meio do artesanato tradicional.

Figuras 32, 33 e 34 - Artesanato urbano, Artes decorativas e Rendas e Bordados



Fonte: www.cm-lousada.pt/, acedido em 15/01/2014.

O interesse do património cultural imaterial de Lousada centra-se nas feiras e nos mercados, nas festas e manifestações populares, assim como, em festivais, eventos, gastronomia e nos próprios recursos humanos orientados para o artesanato e a etnografia. Como descreve Dewailly (2000), citado por Lerat (2002), este conjunto de fatores pela sua importância, é integrador de soluções resultantes das interações de um pólo específico no território, que não deve ser descurado porque são recursos significativos.

O mesmo conjunto constitui o que Dewailly e Flament (2000, p. 192), citados por Lerat (2002), denominam de *matéria turística* (que) reside no conjunto dos lugares e eventos que são objeto de turismo.

As Festas e as Romarias são marcas pela religiosidade das gentes de Lousada que se afirmaram pela riqueza das tradições em todas as freguesias do município onde o sagrado e o profano se juntam para venerar o padroeiro local. As mais emblemáticas são

as Festas do Concelho (Figuras 35, 36 e 37), que se realizam no último fim de semana do mês de julho e têm como oráculo o Senhor dos Aflitos, e a Festa da Senhora Aparecida, que se realiza no lugar com o mesmo nome nos dias 13, 14 e 15 de agosto, cuja procissão ostenta o maior andor do país.

As Festas do concelho atraem ao centro urbano de Lousada numerosos visitantes. Do variado programa, consta a feira franca, o concurso pecuário, os gigantones e os cabeçudos, os bombos, a missa solene e a majestosa procissão, fanfarras e bandas de música, grupos musicais, provas desportivas e a marcha luminosa, comércio de produtos locais e de artesanato, e as tradicionais vacas de fogo e as danças e cantares dos Ranchos de Folclore (Câmara Municipal de Lousada, 2014).

Figuras 35, 36 e 37 - Aspetos das Festas no concelho. Procissão e a queima da vaca de fogo



Fonte: Gurdal, Y. in www.panoramio.pt e <http://www.cm-lousada.pt/>, acedido em 15/01/2014.

A autarquia de Lousada tem desempenhado relevantes serviços no município e muito o tem apoiado na promoção do turismo no concelho. Também tem valorizado os principais produtos turísticos, como *o património edificado, os equipamentos culturais e desportivos, a riqueza do artesanato, a variedade da gastronomia e um sem número de eventos de vária índole* que têm contribuído para atrair *cada vez mais visitantes e turistas a Lousada* (<http://www.cm-lousada.pt/pt/descobrir>).

Para o desenvolvimento do turismo cultural, o município de Lousada conta com mais de 50 eventos anuais por todo o concelho (Pacheco, 2006). Da oferta cultural, destacam-se os desfiles de Carnaval (Figura 38), o Festival Internacional das Camélias, o Festival de Artes do Espetáculo (FOLIA) com companhias nacionais e estrangeiras, organização que apresenta, entre abril e maio, cerca de trinta espetáculos de teatro, cinema, vídeo, música e dança, complementados com exposições de artes plásticas.

Também apresenta, durante o mês de julho, o Verão Cultural e o Festival Tradicional de Lousada (Câmara Municipal de Lousada, 2014).

Figura 38 - Imagem do Carnaval de Lousada



Fonte: <http://www.cm-lousada.pt/>, acedido em 05/03/2014.

Para melhor se ilustrar a variedade do património concelhio, preparamos o Quadro 2-5, que remetemos para Anexos, onde elencamos as principais referências conhecidas e as informações que nos foi possível recolher desse património.

O turismo desportivo alude à participação dos visitantes em atividades desportivas de forma ativa ou como espetadores. No primeiro caso, o objetivo da viagem está centrado na prática de atividades ligadas às competições ou não nas diversas modalidades desportivas como o desporto automóvel, a pesca, a natação, o golfe, o ténis ou a caça. Podemos aqui destacar os Jogos da Juventude, eventos organizados pelos municípios europeus geminados com Lousada ou em processo de geminação (Câmara Municipal de Lousada, 2013).

No segundo caso, o objetivo da viagem prende-se com o interesse principal orientado para assistirem aos eventos desportivos como as provas nacionais e internacionais de automobilismo e do karting nas suas várias vertentes, aos campeonatos da Europa - e do Mundo - de hóquei em campo, ou hóquei de sala. Nestas modalidades a Associação Desportiva de Lousada (ADL) já conquistou vários títulos nacionais e internacionais (<http://lousadadigital.com.sapo.pt/desporto.html>).

A Câmara de Lousada também apoia outras modalidades desportivas existentes no município, como o futebol ou o basquetebol, porque procura desenvolver e

acompanhar as modernas tendências da procura em que a preferência pelas férias ativas continua a assumir uma importância cada vez mais relevante (<http://industriaturismo.blogspot.pt/2010/06/turismo-desportivo.html>).

Também o associativismo se tornou numa marca importante no concelho e, no que ao desporto motorizado diz respeito, o Clube Automóvel de Lousada (CAL) promove e realiza ao longo do ano, no Eurocircuito e no kartódromo da Costilha (www.cal.pt/), provas de Rali, Autocrosse, Rallicrosse (integradas em campeonatos nacionais, europeus e mundiais), *karting*, *karting indoor* e *corridas de camiões* (<http://lousadadigital.com.sapo.pt/desporto.html>).

Relativamente à prática do ténis, Lousada é sede da Associação Ténis Atlântico que tem como filiadas associações desde a Galiza a Santarém. Só em 2012, foi palco da passagem de milhares de praticantes e contribuiu para a passagem, no Complexo Desportivo, de cerca de 250 mil praticantes (Magalhães, 2013).

A prática desportiva em Bicicleta de Todo-o-Terreno (BTT) tem ganhado recentemente um crescendo em popularidade. O clube de cicloturismo “LousadaBTT” tem promovido esta modalidade na componente desportiva e de recreio, tendo já organizado no ano transato o seu 8º Passeio de BTT "Pelos trilhos de Lousada" (<http://www.lousadabt.net/p/actividades.html>).

A exemplo das modalidades desportivas anteriores, outras são praticadas no município como é o caso do Karaté, Karaté Tradicional e Desportivo, orientado para infantis e adultos, desenvolvido pelo clube local – Clube Shotokan Karate-Do. O atletismo também tem lugar reservado e a organização de provas tem merecido diversos apoios concedidos pela Autarquia (Câmara Municipal de Lousada, 2011).

As modernas tendências da procura, em que a preferência pelas férias ativas assume uma importância cada vez maior, obrigam a que o desenvolvimento de qualquer centro turístico deva ser equipado com os meios mais apropriados à prática dos desportos tendo em consideração as possibilidades de cada local.

O património imaterial estende-se ao artesanato e aos produtos regionais, como as Artes decorativas, a Bijutaria, os Bordados em Linho, as Carteiras e Acessórios, a Cestaria e a Moagem artesanal. Também sobre sobressaem os trabalhos de Papel de Seda, Cartão e Arame, Ferro, Pirotecnia, Mármore e Granito, Miniaturas e utensílios de madeira, Malhas e Lã, Tamancos, Tecelagem em Linho, ao fabrico de Tigelas de Cera, também conhecidas por Faróis, fabrico de Instrumentos Musicais, de Joalheria, de Latoaria, de Rendas e Bordados e a produção dos Vinhos Verdes e seus derivados.

A gastronomia lousadense (Figuras 39 e 41) reflete-se em várias especialidades de que dispõe o município e de onde sobressaem os principais «Pratos Típicos»: Cabrito ou Anho no forno; Arroz de Forno; Cozido à Portuguesa; Basulaque; Rojões; Sarrabulho; Sopa Seca Doce. Como sobremesas sobressaiem o Leite-Creme, o Pão-de-Ló da freguesia do Torno e os Beijinhos de Amor (<http://www.cm-lousada.pt/pt/pratos-tipicos>).

Figuras 39, 40 e 41 - Arroz de Forno – Logo “Rotas Gourmet” – Cabrito/Anho no Forno



Fonte: www.cm-lousada.pt/pt/rotas-gourmet, acedido em 15/01/2014.

A valorização e a divulgação da gastronomia lousadense são feitas pelo Posto de Turismo da Câmara Municipal de Lousada através das «Rotas Gourmet» (Figura 40). Estas estão divididas em três percursos e que aliam o tradicional, - os “petiscos” de Lousada confeccionados com o saber e a tradição de muitos anos, - o típico, a confeção e o sabor dos pratos típicos já referidos, - e a promoção dos jardins das casas senhoriais conjuntamente com o património e “com as paisagens naturais únicas de Lousada” (Câmara Municipal de Lousada, 2014).

De acordo com o sítio da Câmara Municipal de Lousada, as «Rotas Gourmet» oferecem “Fins de semana Gastronómicos” que enfatizam e dão a conhecer o que de melhor se produz no concelho, onde a degustação de vinhos espumantes, vinhos verdes, compotas, bolachas, queijos e chás se assumem como o cartão-de-visita de Lousada.

Também a Rota dos Vinhos Verdes (Figuras 42 e 43) integra três entidades produtoras em Lousada – três aderentes certificados, como tendo nas suas instalações todas as condições e critérios exigíveis para uma receção ao enoturismo. É valorizada conjuntamente com as duas restantes Rotas tradicionais: Rotas Gourmet, Rota do Românico do Vale do Sousa, bem como pela vasta oferta turística existente no município (www.vinhoverde.pt).

Figuras 42 e 43 - Rota dos Vinhos Verdes em Lousada. Localização das Quintas



Fonte: elaboração própria com base em <http://www.rotadoromanico.com> e Google Maps, acedido em 20/01/2014.

Para Pinho (2005, p. 20), os produtos artesanais de origem devem ser os legítimos representantes da memória material de uma comunidade, revelada por meio de traços, formas, funções e cores. *Como demonstram várias experiências, eles não se devem confundir com a indústria de souvenirs ou o industrianato, mas pode se beneficiar do bom design e da boa qualidade técnica.*

4.3. Caracterização do património no município de Fafe e das tipologias de turismo que lhe estão associadas

4.3.1. Património natural

Os visitantes quando chegam ao município de Fafe têm a possibilidade de optar por várias atividades que o município lhes oferece, colocando à sua disposição os diversos equipamentos existentes, podendo preferir o turismo da natureza e da paisagem, turismo cultural, turismo desportivo, turismo de repouso, de recreio e de lazer, turismo de estudos e turismo religioso, e conhecer a história, os usos, costumes e as tradições locais.

O património natural no município de Fafe distingue-se através da beleza das suas paisagens bem caracterizadas pelas serras de Fafe e pelas suas tão pitorescas aldeias que se estendem nas suas encostas através dos vales, de campos agrícolas e em áreas de pastoreio e de carvalhais. Também encontramos as casas tipicamente rurais que simbolizam práticas e vivências ancestrais em ambiente natural e onde se destacam as aldeias de Aboim, de Várzea Cova, de Queimadela, de Pontido, do Monte, de Luíllhas e a de Casal Esteime, a Barragem de Queimadela e o seu Parque de Campismo, a diversificada rede hidrográfica e as praias fluviais, as que se poderão complementar

com os percursos pedestres (http://www.anossaterra.pt/?co=1094&tp=15&ct=0&cop=7&LG=0&mop=1195&it=pagina_e). O Quadro 2-6, em Anexos, representa todo esse importante património.

As praias fluviais, os museus e os sítios de relevância comunitárias existentes no município como as Serras de Fafe, são uma alternativa direta ao segmento do turismo do litoral e contraria essa tendência de turismo massificado. Beneficia ainda da proximidade de estâncias termais, das cidades “Património da Humanidade” classificado pela UNESCO, do Porto e de Guimarães, assim como o Douro Internacional, da Rota do Românico do Vale do Sousa e do património a ela associado bem como o património dos municípios limítrofes e das gravuras rupestres do Parque Arqueológico do Vale do Côa.

Também a Barragem de Queimadela propicia aos visitantes os piqueniques em grupos ou em família, e oferece as melhores condições para a prática da natação, canoagem, pesca desportiva, modalidade que se pode estender às margens dos rios Vizela, Ferro e Bugio.

Outra atividade de recreio é o “Jogo do Pau”, modalidade tradicional no município de Fafe em que se destacam os grupos da Sociedade de Recreio Cepanense e da Associação Cultural e Recreativa da Juventude de Cepães, também por serem as únicas coletividades fafenses a manterem esta tradicional modalidade no município.

Os Parques urbanos da cidade, com destaque para o jardim do Calvário, são espaços abertos ao público. O Parque de Campismo de Queimadela, a Aldeia de Pontido, o alojamento turístico local e outros equipamentos como o Complexo Turístico de Rilhadas, com o seu kartódromo, piscina e campo de golf o Parque de Diversões do Sol Poente e o AquaPlay - Playsoccer em Regadas, - estes quatro últimos são espaços privados - são equipamentos nos quais os visitantes também poderão optar para conviver e se repousar (www.rilhadas.com/complexo-turistico). Os campos de ténis, os bares e as discotecas, a arte e as exposições, entre outras, também são ofertas que o município de Fafe oferece aos visitantes.

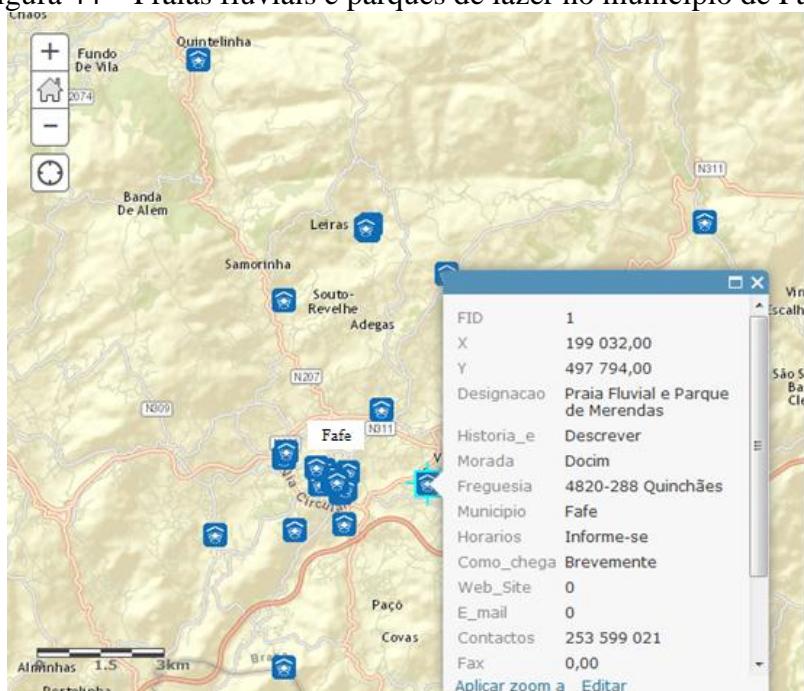
O pedestrianismo está também ao alcance de todos os amantes da natureza e consiste em percorrer a pé caminhos, veredas, trilhos, azinhagas, entre outros (<http://www.naturfafep.pt/index.php/percursos-pedestres>).

Os roteiros dos percursos pedestres são convidativos e destinam-se àqueles que valorizam a tranquilidade e que a encontram na natureza, admiradores das paisagens pouco alteradas antropicamente, mantendo-se, muitas delas em estado original. É

convidativo utilizar um qualquer dos variados percursos pedestres inerentes às Rotas disponíveis como: PR1 – Rota do Marpoço; PR2 – As Aldeias nas Margens do Rio Vizela; PR3 – À Descoberta de Aboim; PR4 – Trilho Verde da Marginal; PR5 – Rota dos Espigueiros; PR6 – Levadas de Pardelhas; PR7 – Caminho de São João da Ramalheira; PR8 – Rota dos Romeiros; PR9 – Rota do Milénio; PR10 – Trilho do Vento; PR11 – Trilho Apanha Pedrinhas e; PR9-1 - Rotinha do Milénio, em Cepães (Naturfafe e Restauradores da Granja, 2013).

As praias fluviais, apesar das alterações antrópicas efetuadas nas margens dos principais rios concelhios, mantêm-se quase inalteráveis e integram, também, de forma harmoniosa na paisagem sendo, por isso, uma oferta importante para a tipologia de turismo de natureza e da paisagem. O município de Fafe coloca à disposição dos viajantes as praias fluviais de Docim/ Quinchães; de Medelo; de Ruivães/ S.Gens; de Pardelhas, a de Agrela/ Serafão e a da Barragem de Queimadela. Os parques de lazer (Figura 44) distribuídos pelo município e os parques urbanos também servem de apoio aos apreciadores desta modalidade de turismo (Câmara Municipal de Fafe).

Figura 44 – Praias fluviais e parques de lazer no município de Fafe



Fonte: Elaboração própria a partir do *ArcGis Online* da Esri.

O golfe e a pista de karting, o Rali das Serras de Fafe, provas do Campeonato Nacional de Ralis, e o Rali de Portugal, o mais mediático de todos, além de atrair muitos pilotos e público do país, atrai igualmente dezenas de pilotos e milhares de

visitantes estrangeiros (<http://www.cm-fafe.pt/noticias-turismo?>). De igual modo, a Concentração Tuning realizada no mês de agosto, atrai à cidade e ao município milhares de praticantes, de visitantes e público em geral, para praticarem ou assistirem às diversas atividades levadas a efeito, das quais o *kartcross*, o *freestyle*, o *drift* e *stunt riding*, protagonizado pelos melhores pilotos nacionais e estrangeiros (Pereira, 2013).

A modalidade de BTT também é desenvolvida em plena natureza, atraindo a Fafe centenas de betetistas, nacionais e estrangeiros, que se deslocam para competir em provas como no caso da Maratona BTT Fafe – Lameirinha, prova organizada pela *Gigagraf – Eventos* e que contou com a 2ª edição do Fafe Show Bike, havendo também betetistas que participam simplesmente por lazer (<http://www.multidesportos.com>). Esta modalidade tem-se desenvolvido e nos últimos anos tornou-se muito popular no concelho.

A autarquia fafense também contribui para a divulgação, para a promoção e para a valorização desportiva, também em meio natural, e organiza, anualmente, a Festa do Desporto, simbolizando a importância do desporto e do *Fair Play* no município, em que premeia os atletas e os clubes que mais se destacam na época desportiva respeitante ao ano precedente (Câmara Municipal de Fafe, 2013).

A ciclovía e pista de cocloturismo que liga as cidades de Fafe e de Guimarães, e que atravessa as freguesias de Cepães e Fareja, bem como os onze percursos pedestres, acima descritos, espalhados no município de Fafe convidam ao relaxamento e à prática de atividades físicas saudáveis. São atividades de âmbito recreativo, mas também de âmbito cultural, ambiental, paisagístico e desportivo (Naturfafef.pt/index.php/percursos-pedestres).

4.3.2. Património edificado, histórico e arqueológico

Em Fafe, os museus guardam memórias extraordinárias e são importantes símbolos de identidade que devem ser partilhados pelas várias gerações. Para Coelho (2001, p. 3) *os museus desempenham um papel primordial no relatado das sociedades com essa mesma memória, não só pelos núcleos que encerram, mas por constituírem, eles próprios, testemunhos históricos não menos importantes* como é o caso do museu da imprensa, do museu hidroelétrico de Santa Rita, do museu da emigração, do museu automóvel e do museu etnográfico de Cepães (Figuras 45, 46 e 47). Todos completam uma rota de saberes e cultura fafense, fundindo-se com a arquitetura das casas dos

“brasileiros” que são marcos indelévels e de elevada importância para a região (Bastos, 2013).

Figuras 45, 46 e 47 - Museu etnográfico de Cepães e Peças expostas



Fonte: Fotografias captadas por Virgínia Barbosa a 16/06/2014 na presença do seu diretor-guia Abílio Castro.

A igreja românica de Arões S. Romão, o pelourinho de Moreira do Rei, os palacetes, o teatro cinema, as casas brasonadas, a arquitetura brasileira, as pontes românicas e medievais, bem como os monumentos e o património arqueológico disperso pelo município e os elencados no Quadro 2-7 (em Anexos), quando divulgados, são elementos do património bastantes para atrair inúmeros visitantes ao município de Fafe e são convidativos à prática do turismo cultural, de repouso, de recreio e de lazer.

O alojamento nas quintas cujos empreendimentos se enquadram nas tipologias de turismo de habitação (TH) e de turismo em espaço rural (TER), oferecem excelentes condições e alguma variedade de soluções para que os viajantes possam fazer umas férias repousantes. Também podem fazê-las de forma mais ativa, usufruindo da tranquilidade da natureza existente no meio rural ou nas serranias de Fafe, e admirar a paisagem quase inalterada em muitos lugares. Os visitantes, mesmo que sejam apreciadores de outros tipos de turismo, podem também recorrer à oferta de alojamento local mencionado no Quadro XVI (www.naturfafte.pt).

O Parque Municipal de Desportos de Fafe, o empreendimento desportivo mais antigo do concelho, as Piscinas Municipais, os Pavilhões Multiusos e Polivalentes e o Pavilhão Municipal, têm sido “palcos” da realização de eventos musicais e de várias competições desportivas nas modalidades de natação, basquetebol, andebol e futsal. Conjuntamente com o arrelvamento sintético de cinco campos, espalhados por algumas freguesias do município, oferecem instalações desportivas favoráveis à organização de

grandes eventos, nacionais e internacionais, nos diferentes escalões etários e nas mais variadas modalidades desportivas, nomeadamente em futebol, andebol e basquetebol.

Quadro XVI – Tipologias de alojamento no município de Fafe

HOTÉIS-APARTAMENTOS-POUSADAS	Freguesia	Quartos	Camas
Residencial Fafense	Fafe	35	62
Residencial Dom Manuel	Fafe	29	48
Confort Inn Fafe	Fafe	60	120
Hospedaria S. Jorge	Fafe	26	45
TURISMO DE HABITAÇÃO			
Aldeia de Pontido	Queimadela	7	7
TER			
Casa Dona Maria	Cepães	s/i	s/i
Casa das Paredes	Medelo	10	20
Casa das Eirinhas	Revelhe		
Quinta do Pombal	Paços	10	20
Casal da Batoca	Medelo	5	7
Casa de Fora	Aboim	2	2
Casa de Mós	Aboim	s/i	10
Casa de Godim	Vinhós	4	8
Casa de Docim	Quinchães	6	12
Quinta da Lama de Cima	Arões (S.R)	5	10
PARQUE DE CAMPISMO E CARAVANISMO			
Campismo	Queimadela	s/i	s/i
ALOJAMENTO LOCAL			
Quinta/Complexo Desp/Rilhadas	Cepães	s/i	s/i
Totais:		199	371

Fonte: Naturfafe (2014) -<http://www.naturfafe.pt/>, acedido em 20/02/2014.

4.3.3. Património imaterial

A autarquia fafense tem envidado esforços consideráveis na promoção da cultura no município, organizando, promovendo ou apoiando entidades e associações locais na realização de variados eventos culturais. Citando alguns, aparecem como os mais importantes os eventos realizados ao longo do ano no Teatro-Cinema, como cinema, música, dança e teatro. Também sobressaem as grandes Festas do Concelho onde é venerada a Senhora de Antime, as feiras francas, festivais de folclore, atuações do jogo do pau ou o cantar dos reis, onde participam as associações de índole cultural, as escolas e os jardins de infância do município.

O evento cultural mais recentemente implementado no concelho coincide com o “Fafe Cidade das Artes” e constitui um amplo espaço de participação cultural, atravessando gerações, áreas de arte erudita e arte popular, sendo um projeto que abre a cultura e outros níveis de interpretação, estando incluídos ao longo do ano diversos espetáculos teatrais como as residências artísticas, coproduções e criações artísticas, bem como a organização do II Encontro de Palhaços do Mundo, do “Fafe Entredanças” e do “Encontro Pedagógico do Teatro para a Infância e Juventude” (Câmara Municipal de Fafe, 2014).

Além-fronteiras, a autarquia fafense fundou, em 1995, a Casa da Cultura Portuguesa localizada na cidade de Porto Seguro no Estado da Baía no Brasil (<http://wikimapia.org/9996354/pt/Casa-da-Cultura-Portuguesa>).

No município minhoto a “Vitela Assada à moda de Fafe” (Figura 48) projetou a gastronomia fafense por todo o país e tornou-se na coroa de glória dos comeres e dos sabores locais. Há muita variedade de pratos na gastronomia fafense, mas, naturalmente, o mais típico e apreciado no município é sem dúvida a vitela assada (http://www.portoenorte.pt/gastronomia/?page_id=2608).

Figuras 48 e 49 - Vitela de Fafe, Doces de Gema e Vinho Verde



Fonte: http://www.portoenorte.pt/gastronomia/?page_id=2608, acedido em 12/03/2014.

Na verdade, o concelho de Fafe, além das afamadas bandas de música de Golães e de Revelhe e da carismática, senão a mui genuína “Justiça de Fafe”, é conhecido a nível nacional pela saborosa vitela assada no forno a lenha. Já em 1887, escrevia José Augusto Vieira que é afamada a vitella de Fafe, notando-se que neste local é grande, relativamente aos outros concelhos, a matança de vitellas, e que até se exportam, pela fama que teem, por outras localidades, e refere que na obra “O Minho Pitoresco” o autor enaltece repetidamente a deliciosa vitela que torna Fafe uma

celebridade entre os amadores da carne tenra e branca (http://www.portoenorte.pt/gastronomia/?page_id=2608).

Os doces de Gema, as Cavacas, o Pão de Ló de Fornelos e de Arões e os Vinhos Verdes, entre outros artigos, são produtos de qualidade e contribuem para o desenvolvimento económico do concelho (http://www.portoenorte.pt/gastronomia/?page_id=2608).

A recente geminação do município de Fafe com a cidade de Sens, França, também poderá desenvolver intercâmbios relacionados com o turismo cultural, de negócios e de fomento desportivo (<http://www.cm-fafe.pt/noticias-cultura?page=2>).

As tradições são para se manter em Fafe porque o turismo religioso atrai anualmente muitos milhares de viajantes, nomeadamente as segundas e terceiras gerações dos filhos da terra que se encontram emigrados por diversos países. Também as Festas e a Procissão da Senhora de Antime, a quem os devotos fafenses, desde os tempos longínquos, sempre dedicaram e, nos tempos presentes, persistem em dedicar-lhe uma enorme veneração porque permanece como sendo o principal ícone das Festas Grandes do Concelho de Fafe (Bastos, 2013).

Não podendo aqui mencionar todos os oragos venerados no município e todas as festas e devoções de fé que lhes estão associadas, fazemos referência, mesmo assim, às festas realizadas no lugar da Lagoa à Senhora das Neves que, segundo a mitologia cristã, *tira o diabo do corpo* (Abreu, 2008). Como nos encontramos, também, a trabalhar em espaço rural, também referenciamos as importantes festividades à Senhora de Guadalupe, venerada em Cepães como a “Padroeira da Lavoura”, assim como a manifestação de religiosidade e devoção ao orago da freguesia, São Mamede, num concelho em que o património religioso edificado continua a seduzir muitos visitantes (http://www.snpcultura.org/catolicismo_e_outras_identidades_religiosas_em_portugal.html).

O património cultural da Santa Casa da Misericórdia de Fafe está registado na obra literária “Santa Casa da Misericórdia de Fafe: Ao Serviço da Comunidade - 1862-2012”, no ano que completou 150 anos da sua fundação (Bastos, 2012).

Anualmente, o Carnaval também contribui para que muitos fafenses dêem largas à sua imaginação e se comportem como verdadeiros foliões, saindo à rua com os carros alegóricos por si adornados e com escritos e exibições com as sátiras que marcaram a sociedade em tempos recentes, podendo coincidir com o momento atual.

O desfile das crianças das escolas e dos jardins de infância (Figura 50) atraem também muitos visitantes à cidade e cada ano vão escolhendo e alternando temáticas e a indumentária a utilizar.

Figura 50 - Imagem do Carnaval de Fafe



Fonte: <http://freelancerfafe.blogspot.pt/2013/03/carnaval-das-criancas-fafe-2013.html>, acedido em 05/03/2014.

O folclore e a etnografia também têm lugar de destaque no município de Fafe onde os Ranchos Folclóricos de Cepães, de Arões, de Paços e de Fafe continuam a manter bem vivas as tradições populares como a música, cantigas e danças. Nas suas atividades, recriam vivências ancestrais e algumas práticas rurais mais utilizadas no passado, como as fases de cultivo e tratamento do linho, das sementeiras e das desfolhadas. O artesanato e os produtos locais, alguns deles têm fortes marcas etnográficas, como se poderá verificar no Quadro 2-8 (em Anexos).

4.4. Notas conclusivas

Verificamos que os dois municípios dispõem de recursos e de potencialidades únicas, que devem ser valorizadas e que nem sempre lhes é atribuída a devida importância pelos próprios residentes. Possivelmente, e devido a pouca baixa-estima que se possa verificar, estes consideram que deve ser as Câmaras Municipais a promovê-los e a valorizá-los porque só estas tem meios financeiros e humanos para o

fazer. Porém, é provável que os meios existentes nem sempre possam ser suficientes porque é notória a falta de informação e de sinalização gráfica dos recursos nestes municípios e quando existe, esta informação encontra-se de forma muito dispersa e muitas vezes incompleta ou apresenta-se com imprecisões. Excetua-se aqui, talvez, a Rota do Românico e a Rota dos Vinhos Verdes.

Pelo observado, não existe uma verdadeira política de turismo nem qualquer oferta (pacotes de férias) que esteja bem organizada pelos agentes locais (excepto um ou outro caso isolado) para atrair e fixar visitantes nestes territórios.

Confirmado que está, por vários autores, o setor do turismo é muito importante para o país e também o é para estes municípios, sendo por isso necessário encontrar formas de valorizar e de divulgar os recursos existentes, produtos que são o que de melhor se pode oferecer aos visitantes e potenciam a atração turística.

Tendo como objetivos fulcrais a continuada oferta na melhoria de produtos e serviços que contribuirão, certamente, para melhorar quantitativamente no plano económico e social das populações. No entanto, a prevenção de riscos e de impactes ambientais devem fazer sempre parte das primeiras preocupações das comunidades locais (Remoaldo *et al.*, 2012, p. 143).

No caso dos municípios de Lousada e de Fafe, explanamos o potencial existente nestes municípios e o que há de melhor nestes territórios e que se encontra à disposição para que os visitantes os possam escolher e visitar em breve, e onde terão a oferta dos melhores produtos e serviços e a amabilidade dos residentes.

Também notamos que não existe qualquer tipo de parcerias entre estes dois municípios, mas será desejável encontrar formas para que o intercâmbio exista entre eles o que poderá assentar no preceituado nas propostas que apresentamos.

Posto isto, pensamos que é necessário criar uma marca forte e que esteja associada a estes destinos baseada nos seus produtos e serviços. Estes que devem apresentar elevados padrões de qualidade e vaticinar uma forte aposta na divulgação e informação, no país e além-fronteiras, para ganhar notoriedade e conquistar o devido reconhecimento e correspondente valor acrescentado. Os *websig* podem ser estratégicos.

CAPÍTULO 5 - CONTRIBUTOS DAS ENTIDADES E DOS AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA TRANSFORMAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS DESTES MUNICÍPIOS EM PRODUTOS TURÍSTICOS

No presente capítulo abordamos os contributos das entidades de âmbito nacional e regional e dos agentes de desenvolvimento local. Descrevemos algumas das suas principais funções que estão relacionadas com a promoção dos recursos endógenos e que programas têm desenvolvido ou apoiado no sentido de valorizar, de promover e de divulgar o património existente nos municípios de Lousada e de Fafe.

Verificamos também que há uma sequência hierárquica e pluriministerial. Enquanto que o Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) e o Turismo de Portugal têm uma abrangência a nível nacional, a CCDR-N e a Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal intervêm a nível regional e no âmbito da NUTS II – Norte.

Quanto às Comunidades Intermunicipais (CIM), estas desenvolvem as suas funções ao nível da respetiva comunidade (NUTS III), sendo estas constituídas pelos municípios aderentes. Nelas são desenvolvidas políticas comuns, havendo também entidades, exceto a Comunidade Urbana do Vale do Sousa que é constituída pelos municípios do Vale do Sousa, que são empresas municipalizadas ou comparticipadas pelos municípios, havendo ainda outras entidades que são constituídas por associações e por diversos agentes locais de desenvolvimento.

São várias as entidades (Ministérios) em Portugal que têm funções de exclusividade que lhes estão atribuídas por Lei e que funcionam como uma espécie de pirâmide. No topo situa-se o Ministério da Economia e do Emprego que tutela outros organismos que dependem da administração direta do Estado como, neste caso, a Direção Geral das Atividades Económicas que, por sua vez, supervisiona o Turismo de Portugal, e esta entidade depende da administração indireta do Estado.

No sentido de um melhor enquadramento, também verificamos que as CCDR são entidades autónomas financeiramente e a sua área de ação restringe-se ao limite territorial de cada uma das cinco NUTS II. A entidade “Turismo de Portugal” tem como área de ação a totalidade do território nacional.

5.1. Estratégias desenvolvidas pelas entidades a nível nacional

5.1.1. O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT)

Os municípios de Lousada e de Fafe, como municípios do interior norte e não apresentando centralidades urbanas, mas formados por pequenas vilas e uma cidade de

pequena dimensão populacional, apresentam características e recursos naturais únicos. Apesar de oferecerem um forte e diversificado potencial turístico, verifica-se que são territórios que têm sido esquecidos por quase todos os instrumentos de planeamento, de ordenamento e de desenvolvimento a nível nacional, não sendo também, por regra, referidos especificamente no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT 2006-2015).

Ao analisar o PENT verifica-se que as metas importantes a atingir, de acordo com o mesmo, são promover, divulgar e valorizar o turismo nas sete regiões do país, nas NUTS II. Porém, é feito a nível global/regional e não tem qualquer estratégia que funcione a nível municipal, tratando as regiões como se estas funcionassem dentro do mesmo quadro orgânico e não atendendo, por isso, às especificidades paisagísticas, climáticas e culturais de cada município.

O PENT 2013-2015 vem interromper a vigência do PENT 2006-2015. Este Plano é uma espécie de relatório de atividades e não traz mais do que a subjetividade de uma suposta marca “Destino Portugal” como proposta de valor e assenta nos elementos já conhecidos no PENT anterior: clima e luz, história, cultura e tradição, hospitalidade e diversidade concentrada.

Curiosamente o Plano é válido entre 2013 e 2015, porém, as metas quantificadas como é o caso das dormidas e do valor das receitas, foram estabelecidas para o período de 2011-2015, não sendo justificada esta postura. Este PENT fica-se por algumas intenções gerais, mas sem objetivos específicos para os municípios em estudo.

5.1.2. O Turismo de Portugal

O Turismo de Portugal, no quadro das atividades e serviços mais importantes que desenvolve e com os quais procura responder aos interesses dos agentes económicos do setor, tem como áreas de atuação o desenvolvimento e inovação e a estratégia de desenvolvimento de produtos; o desenvolvimento e valorização da oferta no contexto normativo e regula o exercício das atividades turísticas; apoia financeiramente o investimento no turismo, recessiona os pedidos e faz o acompanhamento de processos de candidatura; apoia a venda e a promoção externa de Portugal e coordena as Agências regionais de promoção turística; desenvolve a qualificação formativa e certificação para as diversas áreas do turismo e procede à

inspeção, controlo e fiscalização de jogos (<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/Pages/AreasdeActividade.aspx>).

Com o sítio “Proturismo, Gerir com Conhecimento”, o Turismo de Portugal dotou um espaço de partilha de conhecimento com os profissionais de turismo a nível nacional, podendo aceder a variadas informações, das quais estatísticas, que permitem uma avaliação quantitativa da atividade turística (proturismo@turismodeportugal.pt).

Como se depreende, o Turismo Portugal é um Instituto Público que supervisiona e regulamenta todas as relações no âmbito do turismo em Portugal e tem como missão: utilizar o turismo como ferramenta no desenvolvimento sustentável global, representar o país no domínio do turismo em diversas instituições (OCDE, OMT, União Europeia, Comissão Europeia do Turismo) e participar em Cimeiras, Comissões Mistas e reuniões de alto nível (Espaço Ibero-Americano, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP), subscrever documentos orientadores em prol de um turismo mais sustentável como o Código Mundial de Ética do Turismo.

De entre as atribuições que lhe estão confiadas, constam o apoio a projetos de investimento em Pólos de Desenvolvimento Turístico, avaliação de projetos com Potencial Interesse Nacional (PIN), melhoraria da qualidade do emprego no setor do turismo, promoção da equidade e coesão social (Turismo Portugal, 2010).

O Relatório de 2010 confirma que este Instituto teve 295,4 milhões de euros de receitas (Figura 51) e 223,9 milhões de euros de Custos de Estrutura (salários e outros), Custos Operacionais (Promoção, Investimento, Formação e outros), pelo que apresenta um saldo positivo de 71,5 milhões de euros (Turismo Portugal, 2010).

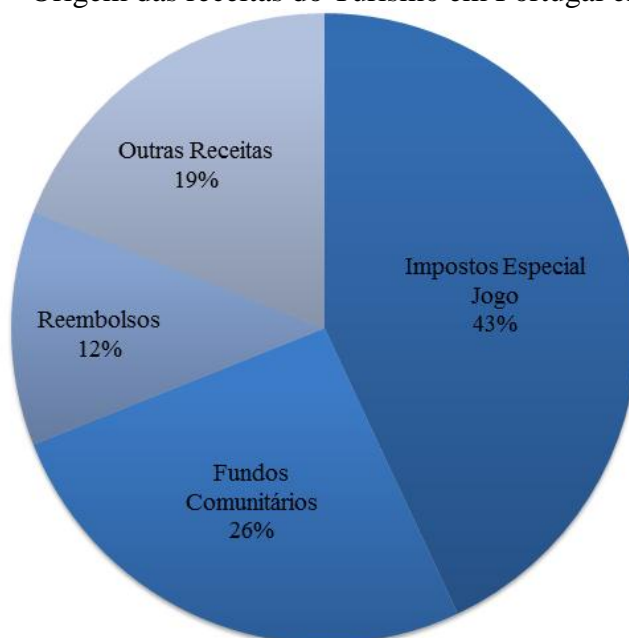
Podemos colocar aqui a questão se, com estes resultados líquidos, o Turismo de Portugal não teve a capacidade e visão estratégica para gerar investimentos noutros pontos do país, no interior, de que deles tanto necessitam, precisamente, para apoiar a equidade e a coesão social, contrariando-se quando afirma ter “Capacidade de atrair e fixar população em zonas mais interiores”. Podemos visualizar na Figura 51 os tipos de receita do Turismo de Portugal.

Contraria-se também quanto à *Dinamização económica das comunidades através da criação de emprego, da Proteção e conservação do património histórico e cultural*, porque o investimento da parte dos custos operacionais, exceto o de Portalegre, foi parar ao litoral: a Viana do Castelo (antigo Forte de Santiago da Barra), a Lisboa (recuperação da antiga escola Machado Castro), Portalegre (reconversão dos terrenos da antiga Fábrica Robinson), ao Porto (reabilitação da Escola Soares dos Reis).

No plano de ação para um turismo mais sustentável, refere o Turismo de Portugal (2010), que para melhorar a qualidade do emprego neste setor, foi promovida formação pós-graduada e a investigação em turismo – projeto *Hospitality Management Institute* – para o litoral – HMI (Estoril e Algarve).

Para reduzir a sazonalidade da procura, a aposta em produtos turísticos recaiu, mais uma vez (na tendência litoralista de desenvolver o desenvolvido) no Golfe, *City Breaks*, Turismo Negócios, *Touring Cultural* e Paisagístico, eventos, animação e, no «Turismo Acessível», a participação no projeto “Praia Acessível – Praia para Todos” teve o reconhecimento de boas práticas nos Prémios Turismo de Portugal na «Categoria Serviços» (Turismo de Portugal, 2010).

Figura 51 – Origem das receitas do Turismo em Portugal em 2011 (%)



Fonte: Turismo de Portugal, 2012, p. 54.

Como já referido, o Turismo de Portugal aplica as suas receitas em eventos e campanhas de promoção, em formação, em apoio ao investimento das atividades turísticas, assim como no próprio funcionamento do Instituto. No quadro XVII podemos observar os indicadores económicos dos anos 2009, 2010 e 2011, que, embora apresente uma pequena descida, comparado com os anos anteriores, a receita total em 2011 do Turismo de Portugal registou o valor de 305,6 Milhões de euros. O valor económico acumulado, nos três últimos anos, ascendeu a 60,7 milhões de euros (Turismo de Portugal, 2012. p. 54).

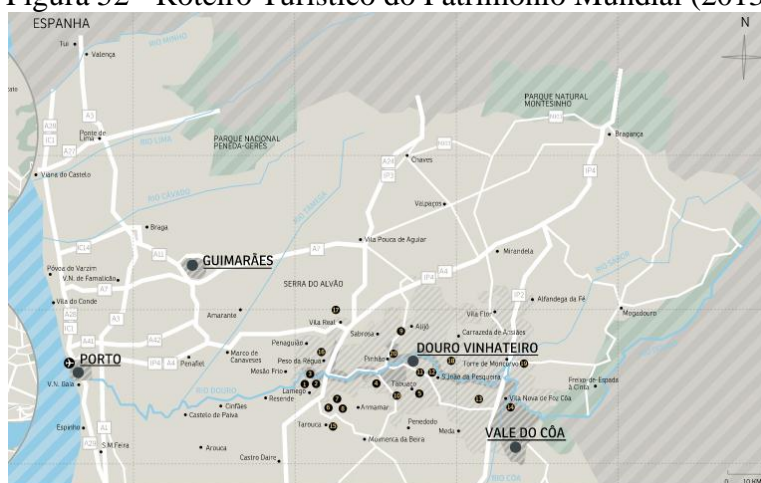
Quadro XVII - Indicadores Económicos

Indicadores Económicos (Milhões €)	2009	2010	2011	Variação(10/11)	
				Abs.	(%)
Valor Económico Distribuído					
Receita Geral	225,8	234,8	234,7	-0,1	0,0 %
Reembolsos Recebidos	47,6	42,0	30,1	-11,9	-28,3 %
Receitas do Ano	273,2	276,8	264,8	-12,0	-4,3 %
Utilização do Saldo Gerência	124,4	43,5	40,8	-2,7	-6,2 %
Receita Total	397,6	320,3	305,6	-14,7	-4,6 %
Valor Económico Gerado					
Custos de Estrutura	29,5	30,4	30,0	-0,4	-1,3 %
Custos Operacionais, Participações Financeiras e Subsídios Reembolsáveis Concedidos	323,7	287,8	261,5	-26,3	-9,1 %
Despesa Total	353,2	318,2	291,5	-26,7	-8,4 %
Valor Económico Acumulado	44,4	2,1	14,1	12,0	571,4 %

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Turismo de Portugal (2012), p. 54.

O Turismo de Portugal na abordagem aos “compromissos 2015” segue as práticas acima mencionadas. *Tem as mesmas preocupações ambientais e quer manter a inquirição sobre as boas práticas ambientais, a qual tem provado ser uma boa forma de transformação de práticas e mentalidades* (Turismo de Portugal, 2012, p. 52). No investimento pretende *reforçar programas comuns com autarquias, entidades do setor cultural e associações de desenvolvimento local*.

Figura 52 - Roteiro Turístico do Património Mundial (2013)



Fonte: Turismo de Portugal (2013).

Seguindo (sempre) a mesma tendência – de “desenvolver o desenvolvido” – também na região Norte, o “Turismo de Portugal” segue a mesma intuição: Porto, Guimarães e Douro Vinhateiro – Vale do Côa. Os elementos patentes na Figura 52 são muito incompletos e ao analisá-los ficamos com a ideia de que o despovoamento assola toda a área restante da região Norte, o que não é verdade. Julgamos que, no mínimo, os

nomes dos municípios deviam figurar no mapa e seria 3 em 1. Divulgação, promoção dos roteiros e informação dos municípios na região Norte.

Na consulta efetuada ao Registo Nacional de Turismo do Turismo de Portugal em “Empreendimentos Turísticos” verificamos que existe apenas uma inscrição de um projeto de um Hotel Rural “Lousada County Hotel – Vila Meã Village”. O “Visit Portugal” também apresenta cinco empreendimentos: TH, Casa de Juste, Casa de Juzam e Casa Grande de Vilela; TER, Casa de Santo Estevão e Quinta de Lourosa.

Em consulta aos Agentes de Animação Turística, em Lousada, inscritos no Registo Nacional de Turismo do Turismo de Portugal, nas atividades reconhecidas como turismo de natureza, está apenas Animasports, Lda.

Quanto à consulta ao mesmo Registo Nacional dos Agentes de Viagens, a única inscrita é a Agência de Viagens e Turismo de Lousada, Lda. Esta descrição condiz com o “Visit Portugal” que também apresenta a mesma Agência.

Na consulta efetuada ao Registo Nacional de Turismo do Turismo de Portugal (RTN), em “Empreendimentos Turísticos” de Fafe, verificamos que apresenta quatro inscrições (Quadro VIII), com as seguintes tipologias: uma Casa de campo do “Cazal da Lamella”; dois Hotéis, “Hotel Comfort Inn Fafe” e “Residencial Dom Manuel”; uma Agro-turismo, “Quinta Santo António do Pombal”.

Quadro XVIII - Empreendimentos Turísticos de Fafe registados no RNT (2011)

Casa de Campo	Cazal da Lamella
Hóteis	Hotel Comfort Inn Fafe - Residencial Dom Manuel
Agro-turismo	Quinta Santo António do Pombal

Fonte: Elaboração própria com base no Registo Nacional de Turismo do Turismo de Portugal (2012).

Em consulta aos Agentes de Animação Turística, de Fafe aparecem inscritos no Registo Nacional de Turismo do Turismo de Portugal, dois Agentes e estes têm como atividades “Ar Livre/Natureza e Aventura Cultural/Tour. Paisag. e Cultural e Água”: a Indagatur, Lda, e a Rilhadas Sociedade Comercial e Agrícola SA; aparece também descrito um Agente com a atividade “Água”: Ricardo J. T. M. Oliveira (RNT-TP).

Relativamente às inscrições de Agentes de Viagens e Turismo Registo Nacional, estão inscritas as Agências: Anytravel Agência de Viagens e Turismo, Sociedade Unipessoal, Lda.; Caderno de Sonhos, Unipessoal, Lda.; Fafetur – Sociedade de Turismo de Fafe, Lda; e Oásis Paraíso – Viagens e Turismo, Lda. Já no sítio “Visit

Portugal”, apenas apresenta uma única Agência de Viagens, a Fafetur – Sociedade de Turismo de Fafe (RNT-TP).

No sítio “Visit Portugal” pesquisamos “Alojamentos” em Porto e Norte e Fafe. A página abre apenas com quatro empreendimentos. TER: Casal da Batoca e Quinta de Santo António do Pombal; Hotelaria, Hotel Comfort Inn Fafe – Guimarães; e TH, Solares de Portugal – Casa das Paredes. Pelo levantamento que efetuamos, o município de Fafe tem outros empreendimentos (Visit Portugal). Aqui também pesquisamos os Monumentos e a página só apresenta a Igreja românica de São Romão de Arões – Fafe. Igreja do séc. XIII (Visit Portugal).

Ainda e relativamente à Brochura completa do Turismo de Portugal, “Prove Portugal” (2010), Portugal e a Gastronomia, destaca vinhos de mesa à altura do topo mundial, os vinhos únicos do Porto e da Madeira. Importante será lembrar de que os vinhos Verdes também são vinhos únicos no mundo.

Ficamos com a ideia de que há alguma incoerência ou até a falta de uma linha diretora que reuna ou condense toda a informação turística do país por tipologias e por município para que esta deixe de estar dispersa por diversas páginas e com títulos diferentes.

O “Visit Portugal” parece ser um sítio mais apropriado para confundir os visitantes do que para os informar “bem”. Tem falta de conteúdos e de informação dos recursos turísticos dos municípios do Norte pelo que nos parece ser neste momento um sítio a “mais” e que está a utilizar erradamente a marca “Portugal”.

5.2. Ações desenvolvidas pelas entidades ao nível da NUTS II Norte, Comunidades Urbanas e dos municípios de Lousada e Fafe

5.2.1. A CCDR-N e a Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal

Em Portugal as CCDR foram instituídas pelo Decreto-Lei n.º 48.905, de 11 de março de 1969. Além de várias alterações que ocorreram no tempo, estas foram repartidas em cinco regiões de Portugal Continental, tutelando-as em matéria de desenvolvimento regional. Através do Decreto-Lei n.º 7/2012 de 17 de janeiro, a *Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) passou a ser um organismo dotado de autonomia administrativa e financeira e desconcentrado do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT) cuja atuação visa o desenvolvimento integrado e sustentável do Norte de Portugal, contribuindo para a competitividade e coesão do território nacional.* Está

incumbida de executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades e de desenvolvimento regional na Região do Norte (NUTS II) e de apoiar tecnicamente as autarquias locais e as suas associações, beneficiando de algumas atribuições (<http://www.ccdr-n.pt>, p. 11).

Como previsto na atual lei orgânica do MAMAOT, a missão da CCDR-N, e como acima referido, é a de continuar a executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades e de desenvolvimento regional na Região do Norte (NUTS II) e apoiar tecnicamente as autarquias locais e as suas associações.

Sendo da competência da CCDR-N atribuir apoios às autarquias locais e às associações, esta tem apoiado, através do ON.2, Novo Norte, no quadro dos programas Comunitários do QREN, os municípios de Lousada e de Fafe nalguns projetos dos quais destacamos a Rota do Românico do Vale do Sousa em 1998 (Machado, 2008).

A Revista Lousada, Revista mensal da Câmara Municipal de Lousada de abril de 2013, noticia que fora assinado o contrato de financiamento pelo ON.2 (Programa Operacional Regional Norte), para a ampliação da Loja Interativa de Turismo de Lousada cuja intervenção prevê uma montra virtual, mesa interativa, painel televisivo em 3D, sala de exposições e ponto de venda.

Porém e como se pode verificar nos quadros 2-9 e 2-10 (em Anexos), os apoios concedidos aos municípios de Lousada e de Fafe no quadro do programa “SIALM” não abundam.

Exemplificando, e como se poderá verificar nos dois quadros seguintes, durante o ano de 2013, até ao mês de outubro, foram atribuídos apoios apenas a três Micoempresas da NUT III do Tâmega e Sousa, mas o município de Lousada não obteve qualquer apoio. Este é o resultado da pesquisa que efetuamos, mas é possível que tenha havido apoio a outros projetos que não conseguimos identificar (Quadro 2-9 em Anexos).

No mesmo Programa - Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas e a exemplo do município de Lousada, o município de Fafe também não foi contemplado com qualquer tipo de apoio deste programa tal como ilustra o Quadro 10-10 (em Anexos). No entanto, a CIM do Ave recebeu quase o triplo desses apoios em relação à CIM do Tâmega e Sousa.

Se fizermos uma análise ao programa “Projetos Individuais e em Cooperação do Sistema de Incentivos à Qualificação das PME” verificamos, uma vez mais, que no setor do turismo os dois municípios em estudo não foram contemplados com apoios a

qualquer projeto. Quanto aos projetos apresentados, não nos foi possível aceder a essa informação. Os Quadros 2-11 a 2-16 (em Anexos) apresentam essas informações.

No final do ano de 2013, a CCDR-N através do Programa Operacional do Norte, ON.2 lançou um novo concurso para apoiar as microempresas em territórios de baixa densidade. “Valorizar” é um programa de valorização económica de territórios e que visa apoiar o empreendedorismo de base local no interior do país onde se podiam incluir os municípios da área de estudo (<http://www.novonorte.qren.pt>).

Relativamente ao Plano de Atividades de 2012 destacamos a atividade A-2. Norte 2015: Programação e Implementação da Estratégia de Desenvolvimento Económico do Norte de Portugal que vai no sentido de *Dinamização e seguimento das principais iniciativas e projetos que integram o Pacto Regional para a Competitividade do Norte de Portugal e as suas Agendas Prioritárias* (“Inovação”, “Internacionalização”, “Turismo”, “Mar”, “Saúde”, “Moda”, “Indústrias Criativas”, “Empregabilidade”, “Mobilidade, Transportes e Logística”, “Energia”, “Região Digital”, “Acolhimento Empresarial”, “Cidades e Urbanismo”, “Desenvolvimento Rural Sustentável” e “Ambiente” (<http://www.ccdr-n.pt>. p. 28). Não obstante, é apresentada de forma abrangente e não especifica qual o território onde realmente irá atuar, o que não acontece na outra atividade do PA/2012 - A-3. Norte 2015 - em que, no ponto dois da descrição/síntese, os apoios já estão orientados para os projetos estruturantes para o desenvolvimento integrado e a valorização da Região do Douro, com vista à prossecução da missão, das competências e das atribuições da Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro (<http://www.ccdr-n.pt>. p. 28).

No seguimento das pesquisas efetuadas à Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal, já foram elencadas as (poucas) parcerias e apoios que tem concedido aos municípios de Lousada e de Fafe. Na sua página da internet, no “Guia Gastronómico” no âmbito - do produto estratégico - da Gastronomia e Vinhos terão a assinatura de Excelência e Qualidade “portoenorte. come” (<http://www.portoenorte.pt/gastronomia/>, acedido em 28/12/2013), e as suas ações voltam-se para a promoção de Produtos Estratégicos do Porto e Norte de Portugal e afirmação dos “Fins de Semana Gastronómicos” (Moreira, 2010). Desta forma promovera-se os produtos lousadenses: *quando a travessa de barro repousa na mesa, oferecendo pedaços de cabrito ou anho assado, com batatas e arroz de forno, fica inaugurado um irresistível manjar, que o vinho verde torna mais apetecível. Na gastronomia de Lousada surgem: o arroz de cabidela, rojões, arroz de sarrabulho ou o bazulaque, guisado de fígado e bofes de*

carneiro. *À sobremesa, a tentação da sopa seca: fatias de pão resseco acamadas no alguidar levado ao forno e polvilhadas com açúcar e canela. Lembra também que a doçaria garante beijinhos e bolinhos de amor, pão-de-ló, rosquilhos e leite-creme queimado, estendendo-se aos bolos de abóbora, rabanadas e formigos* (ETPNP, 2010, p. 87).

Descreve ainda uma citação, eternizando o autor, abordando o sentimento do escritor Fialho de Almeida após visitar em Lousada o seu amigo São Boaventura: *Manjar de Deuses. Vinho de Altar. Sobe aos Céus. Não voltes a Lisboa. Já estás no Paraíso!* (ETPNP, 2010, p. 87).

Do mesmo modo, na sua página da internet, a Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal, também no “Guia Gastronómico”, não faz referência às Feiras Francas de Fafe que se realizam nos dias 15 e 16 de maio, também conhecidas pelo “16 de Maio” que coincide com o Feriado Municipal. Com idêntico formato nas restantes fichas, promove o “prato forte” da gastronomia de Fafe: *A Vitela assada projetou a gastronomia fafense por todo este país. É a coroa de glória dos comeres locais. Há outros pratos, naturalmente, mas o mais típico e apreciado é sem dúvida, a vitela assada. Na verdade, o concelho de Fafe, além das afamadas bandas de música e da polémica “justiça”, é conhecido a nível nacional pela saborosa vitela* (ETPNP, 2010, p. 87).

No último quartel do Século XIX, escrevia José Augusto Vieira que *é afamada a vitella de Fafe, notando-se que neste local é grande, relativamente aos outros concelhos, a matança de vitellas, e que até se exportam, pela fama que teem, por outras localidades*. O autor de “O Minho Pitoresco” enaltece, por mais do que uma vez, a *deliciosa vitella, que torna Fafe uma celebridade entre os amadores da carne tenra e branca* (ETPNP, 2010, p. 92).

Realce-se que nos “Fins de Semana Gastronómicos 2014”, VI edição, o Guia Gastronómico apresenta-se com um *layout* diferente e mais prático (mas só até junho) e já inclui a animação dos 16 de Maio da seguinte forma: *O Programa da animação é assegurado pelas Feiras Francas e pela Expo Rural 2014, a realizar de 15 a 18 de Maio*. Descreve que a *feira franca data desde finais do séc. XVII e surgiu devido a uma provisão expedida por D. João V (1689-1750)*. O cartaz das Feiras Francas *contempla exposições dos pirotécnicos concelhios; grupos de folclore; concertinas; bandas filarmónicas, o concurso pecuário e a corrida de cavalos*. Informa também quais são os

museus que estarão abertos ao público, com entradas gratuitas: o Museu Regional do Automóvel, o Museu da Imprensa e o Museu das Migrações e das Comunidades.

Na página 83 da Brochura, o alojamento está incompleto em Lousada e em Fafe, porque descreve apenas três (3) empreendimentos em cada município, quando estes dispõem de alguns mais. Como não dispomos de outra informação, provavelmente só publicitarão as entidades aderentes ou associadas.

Recentemente, já em 2014, e deve ser também realçado, a ETPNP apoiou três empreendimentos turísticos: O Lousada Country Hotel em Lousada e a Casa de Docim e a Quinta da Lama de Cima em Quinchães e Arões, Fafe, respetivamente. Quanto à Loja Interativa de Turismo de Lousada, esta foi inaugurada em 25/07/2014 pelos responsáveis da Câmara Municipal de Lousada, da ETPNP e da CCDRN (Revista da Câmara Municipal de Lousada, setembro 2014).

5.2.2. A Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

A Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM-TS) é uma pessoa coletiva de direito público de natureza associativa e âmbito territorial. Tem como incumbência promover o planeamento e a gestão da estratégia de desenvolvimento económico, social e ambiental e o prestígio do poder local dos municípios que a integram, sendo eles Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende (<http://www.cimtamegaesousa.pt>).

A CIM-TS rege-se pela Lei n.º 45/2008, de 27 de agosto, pelos seus Estatutos e pelas demais disposições legais aplicáveis. No entanto, devido à entrada em vigor da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, assistiu-se à saída do município de Paredes originando alteração no ordenamento do território da CIM-TS, passando a agregar 11 municípios (<http://www.cimtamegaesousa.pt>).

Como se poderá verificar no Plano Plurianual de Investimentos referente às Atividades de Gestão constantes nas Grandes Opções de Plano para o biénio 2011-2012, os municípios apresentam as respetivas candidaturas aos fundos comunitários, cuja visão estratégica definida para o desenvolvimento e de investimento municipal e intermunicipal da região do Tâmega e Sousa assenta em três vetores principais: a competitividade económica, o bem-estar social e a coesão territorial. Terá como componentes, para atingir esse desígnio, estruturar um sistema urbano com forte integração e mobilidade interna; privilegiar a competitividade, a inovação e a

criatividade, pretende ser exemplar na prossecução de um desenvolvimento sustentável e na gestão dos recursos naturais para promover a coesão territorial, tornando-se num território inclusivo e solidário e que garanta o acesso ao emprego e à educação dos mais desfavorecidos (<http://www.cimtamegaesousa.pt>).

No quadro do mesmo GOP também foram apresentadas várias candidaturas, entre estas, a candidatura a Programas de Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL) em diversas áreas do conhecimento (<http://www.cimtamegaesousa.pt>).

Relativamente ao PEDI, o horizonte temporal, 2014-2030 (que vai além do horizonte temporal do novo Quadro Comunitário 2014-2020), e que será proposto à CCDR-N para a obtenção de fundos comunitários, este aponta como prioridade a modernização e reorganização de governação do território, que se pretende vasto e heterogéneo, sendo que a principal prioridade de investimento incide na qualidade ambiental no território dos municípios da CIM-TS, privilegiando a estratégia económica baseada *nos recursos naturais da região de modo a resolver o problema da empregabilidade e a reforçar a inovação e a competitividade*. Destaca também a mobilidade intracomunidade e intramunicipal cujo investimento é fundamental para a coesão territorial e social, valorizando ainda o investimento em setores como a Educação, a Formação, a Inovação e a Investigação (Vinha, 2014, p. 23).

5.2.3. A Comunidade Urbana do Vale do Sousa

A Associação de Municípios do Vale do Sousa (VALSOUSA) prossegue interesses específicos dos municípios que a integram, nas seguintes áreas, e tem como principais competências a promoção do desenvolvimento económico, social e ambiental; a concepção e execução de projetos de valorização dos recursos do Vale do Sousa; a proteção e a promoção do património histórico, cultural e turístico do Vale do Sousa, e contribui no desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento no Vale do Sousa (<http://www.valsousa.pt>). Apresenta a sua intervenção em três áreas importantes: no Ambiente através da “Ambisousa”, EIM (www.ambisousa.pt); na era digital através do “Vale do Sousa Digital”, cujo projeto é financiado pelo POS_Conhecimento no âmbito do Programa Cidades Regiões Digitais (www.valedosousadigital.pt); e no turismo através da Rota do Românico do Vale do Sousa. A rota do românico resulta do desenvolvimento do projecto “Rota do Românico do Vale do Sousa”, que incide com intervenção na conservação, salvaguarda e valorização do património histórico e a

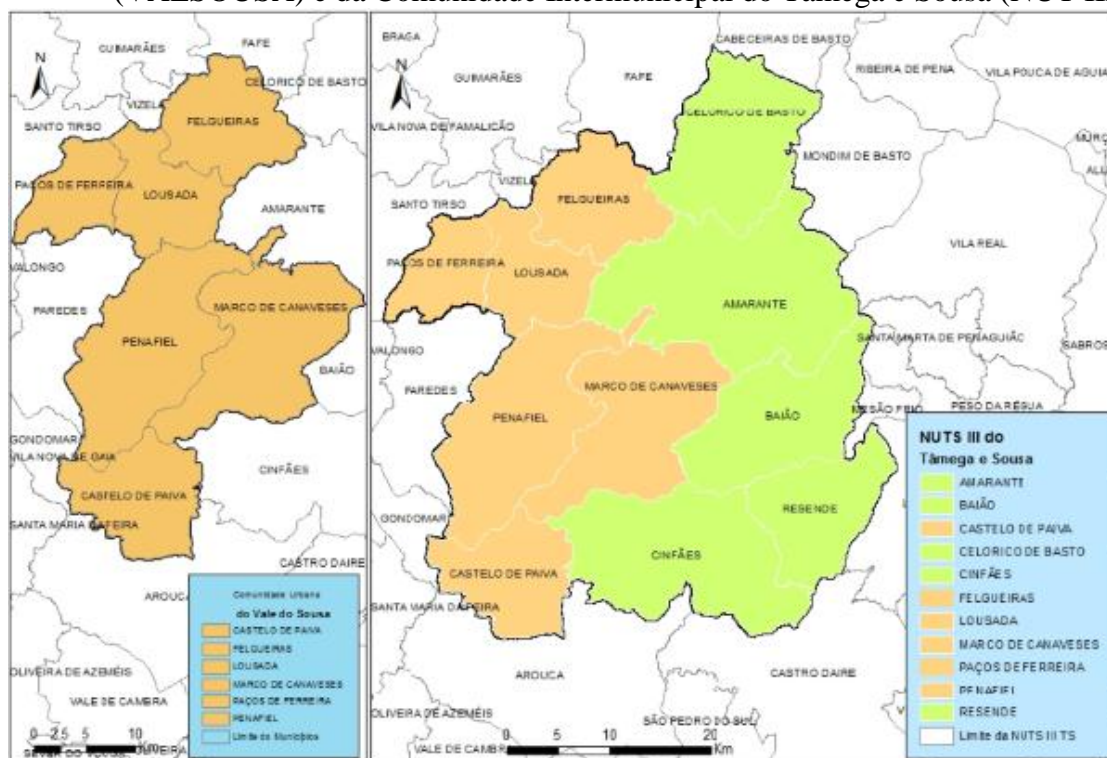
dinamização, promoção e animação da Rota do Românico na área do turismo, da restauração e alojamento (<http://www.valsousa.pt>).

A Rota do Românico do Vale do Sousa foi germinada, em 1998, pelos municípios que nesse ano integravam a VALSOUSA sendo eles os municípios de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel (<http://www.valsousa.pt>).

Segundo a VALSOUSA, este plano sempre foi identificado como um projeto âncora para a região e viria a ser concretizado com a colaboração existente entre a CCDR-N e a Associação de Municípios do Vale do Sousa/ Comunidade Urbana. A Rota foi, em 2010, alargada aos restantes municípios da NUTS III – Tâmega e Sousa (<http://www.valsousa.pt>). A Figura 53 destaca a Comunidade Urbana do Vale do Sousa (Valsousa) que, sem o município de Paredes, integra atualmente a NUTS III, CIM-TS.

A VALSOUSA, em colaboração conjunta com a DGEMN, o ITP, o IPPAR, a ADETURN, as Câmaras Municipais envolvidas e o GAT da Valsousa, desenvolveu, recentemente, o “Programa de implementação e dinamização turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa” (www.rotadoromanoico.com).

Figura 53 - Localização dos municípios da Comunidade Urbana do Vale do Sousa (VALSOUSA) e da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (NUT III)



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (2012).

5.2.4. O desempenho do município de Lousada

Indiferentes ao turismo de “sol e mar” é plausível que os municípios do interior tenham que encontrar outras sinergias e formas para valorizarem, divulgarem e promoverem os recursos naturais dos seus territórios tornando-os em produtos turísticos de valor acrescentado.

Até agora a autarquia lousadense tem organizado e apoiado múltiplos eventos de vária índole no município e tem feito “caminho” no quadro dos agentes locais promotores de desenvolvimento e através das Comunidades Urbanas onde está inserida, como a VALSOUSA, a AMBT e a CIM-TS.

É de referir que em anos anteriores houve alguns projetos que foram apoiados e que vieram desenvolver o turismo no município de Lousada (como a Rota do Românico do Vale do Sousa) por entidades como o extinto IPPAR, a CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte através do ON.2 – Operação Norte, no âmbito do Programa Operacional do Quadro Comunitário de Apoio III (QREN) e pelo Turismo de Portugal (www.rotadoromanico.com).

A construção do Centro Interpretativo da Rota do Românico, que será iniciada brevemente na Quinta das Pocinhas, em Lousada, tem como principal objetivo a Conservação e Requalificação do Património Cultural da Rota do Românico, e reflete bem o dinamismo desta entidade na prossecução da sua atividade na promoção e divulgação do valioso património do município bem como o do território da atual CIM-TS, valorizando-o. Irá conduzir os visitantes numa viagem ao passado onde se visionarão culturas, mitos e lendas ancestrais. Esta 2.^a fase terá participação comunitária do ON.2 (www.cm-lousada.pt).

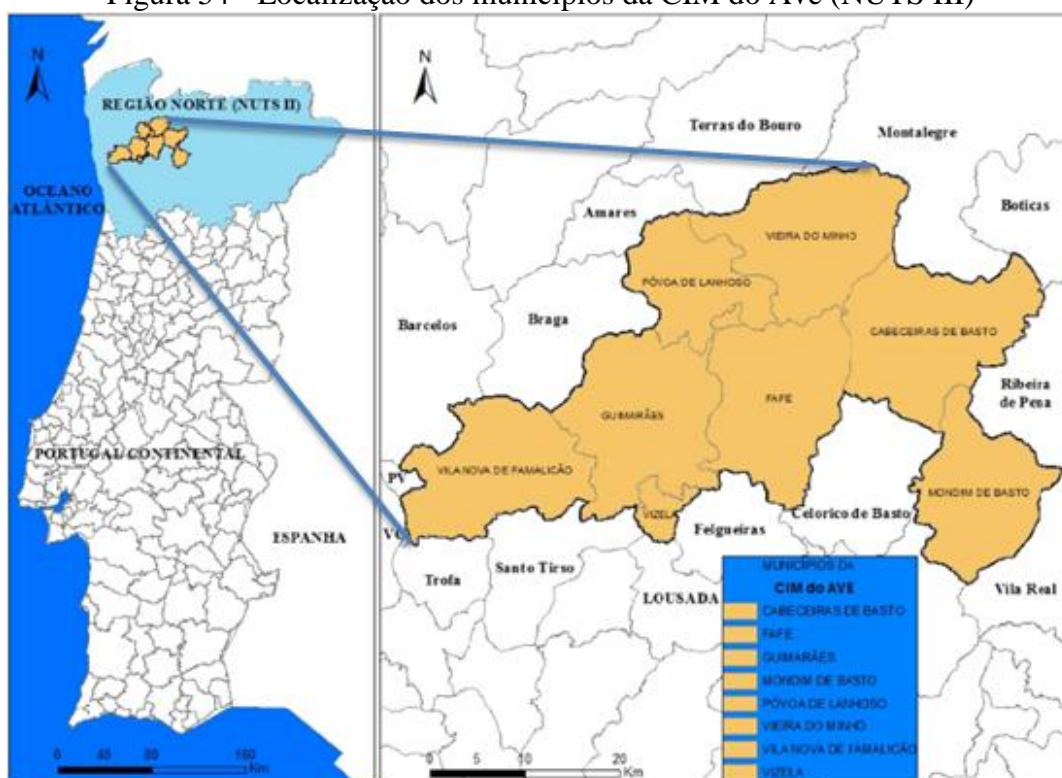
5.2.5. A Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM Ave)

A Comunidade Intermunicipal do Ave rege-se pela Lei n.º 45/2008, de 27 de agosto, pelos seus Estatutos e pelas demais disposições legais aplicáveis. É uma associação de municípios de direito público com fins múltiplos criada em 14 de Abril de 2009. Integra oito municípios (Figura 54), sendo eles: Cabecérias de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela. Tem por finalidade promover a gestão de projetos intermunicipais na NUTS III AVE (www.cim-ave.pt).

A Assembleia Intermunicipal é o órgão deliberativo da CIM do Ave, sendo constituído por 40 membros eleitos proporcionalmente por cada uma das assembleias municipais, nos termos do disposto no artigo 11º da Lei n.º 45/2008, de 27 de agosto. Este documento legislativo define o âmbito e as competências a exercer pelo conselho executivo no território de sua jurisdição (Lei n.º 45/2008, de 27 de agosto).

Do relatório de Gestão e Prestação de Contas 2012 da CIM Ave destacam-se algumas atividades das quais, a candidatura de Capacitação Institucional da CIM que permitirá apoiar o empreendedorismo com a aplicação da metodologia Glocal, a aquisição da Plataforma da Educação para a gestão dos equipamentos de ensino do Primeiro Ciclo. Em termos promocionais participou na Bolsa de Turismo de Lisboa e desenvolveu o projeto “Aquele Abraço” no quadro das Comemorações do Ano do Brasil em Portugal e de Portugal no Brasil e o contrato de afiliação com o Booking Travel (www.cim-ave.pt).

Figura 54 - Localização dos municípios da CIM do Ave (NUTS III)



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (2012).

Os apoios foram também dirigidos para a conservação da natureza com a elaboração do “Estudo de Avaliação do Potencial de Valorização dos Ecosistemas Fluviais com a aplicação ao Caso de Estudo do Rio Ave” e a candidatura do projeto

NIMID ao Programa LIFE+, desenvolveu em parceria com a CCDR-N o diagnóstico do Pacto Territorial para a empregabilidade do Ave e o projeto de Áreas de Acolhimento Empresarial do Ave (www.cim-ave.pt).

Foram ainda criados quatro Conselhos Intermunicipais de Cultura e Turismo, de Energia e Ambiente, de Formação Profissional, Educação e Desporto e de Ação Social e Saúde. Foi iniciada a formação profissional para qualificar os profissionais da Administração Pública Local e elaborou-se uma rede de telecomunicações entre os municípios que compõem a CIM Ave (www.cim-ave.pt).

Por fim, e entre outras atividades, foi aprovado o projeto de iniciativa comunitária EUKILLS, o programa setorial *Leonardo Da Vinci* e foi implementada uma parceria com a AMAVE e o projeto Ave Social, e colaborou com a GNR numa campanha para sensibilizar os idosos para os perigos de burlas e para os acidentes mais comuns na terceira idade (www.cim-ave.pt).

5.2.6. Funções da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

A Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A. “ADRAVE” foi criada a 15 de Setembro de 1998, como uma plataforma de cooperação entre os setores público e privado, em prol do desenvolvimento de um espaço regional onde se inclui o município de Fafe. De acordo com o Decreto-lei nº 88/99, de 19 de Março, que define o estatuto das agências de desenvolvimento regional, qualifica a “ADRAVE” como uma Agência de Desenvolvimento Regional, “ADR”, e intervem na área das suas competências nos domínios do desenvolvimento económico, da inovação e modernização organizacional, da valorização e requalificação do património, da promoção da cultura, da organização do turismo e da qualificação dos recursos humanos (www.cim-ave.pt).

A ADRAVE tem, entre outros, os seguintes objetivos específicos, como o de celebrar Contratos – Programa com o Governo Português, com a Comissão Europeia e outros organismos, para a gestão de fundos comunitários; de fomentar e apoiar a criação de novas empresas em diversas áreas e contribuir para a qualificação e promoção do território (www.adrave.pt).

Desde a sua fundação, em 1998, que coincidiu com a fase final de implementação do QCA II, a ADRAVE passou por todo o período de execução do QCA III e integrou a definição da estratégia de desenvolvimento da região do Vale do Ave,

enquadrada nos objectivos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) 2007-2013. Foi-lhe atribuída a missão, em termos regionais, de intervir nos domínios do desenvolvimento económico, da valorização e requalificação do património e da qualificação dos recursos humanos (www.adrave.pt).

A SOL do AVE - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave, é uma Associação de Direito Privado sem fins lucrativos que intervém no domínio do desenvolvimento regional, correspondendo a sua área geográfica de intervenção à globalidade da NUT III – Ave. A sua constituição decorre, em parte, das conclusões do I Plano Estratégico do Vale do Ave, da responsabilidade da Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE), apresentado em 1992, que avançou com o Projeto SOL DO AVE e que culminou com a constituição formal desta entidade em julho de 1993 (Sol do Ave, 2014). A sua constituição atual inclui como associados a AMAVE – Associação dos Municípios do Vale do Ave; a Naturfafa – Prestação de Serviços de Turismo, Desporto, Cultura e Tempos Livres, CRL; a Cooperativas agrícolas e Adegas, Associações para a Promoção Turística e as Santas Casas de Misericórdia de Fafe e de Vieira do Minho, entre outros (<http://www.soldoave.pt/>).

A “Sol do Ave” atua também no Desenvolvimento Rural sendo uma entidade - formadora (de ativos) e promotora da cidadania - com curso de formação pedagógica homologado/reconhecido pelo IIEFP e financiados pelo QREN através dos programas POPH e PRODER. Desenvolve cursos de Formação Modular Certificada, destinada a adultos/as ativos/as desempregados/as, de costureiros/as modistas, de técnicos/as de instalações elétricas, técnicos/as Multimédia, curso de Projeto Multimédia, entre outros cursos e projetos (<http://www.soldoave.pt/>).

5.2.7. O desempenho da autarquia de Fafe

No caso do município de Fafe, para além de estar associado a outras entidades acima referidas que operam na NUTS III do Ave, também desenvolve parceiras para a promoção cultural e para o desenvolvimento do turismo, como é o caso com a Naturfafa. Esta entidade que é formada por várias empresas ligadas a diversas atividades económicas no município faz a gestão de diversos equipamentos municipais e promove diversas atividades ao longo do ano.

Pela sua natureza, a Naturfafa tornou-se uma empresa de referência no município e num agente muito importante no apoio que concede ao turismo, quer no desenvolvimento de atividades em várias vertentes como as de índole cultural, de

recreio, de lazer e desportivas. Destaca-se pela promoção da gastronomia fafense, formando recentemente a Confraria da Vitela Assada à Moda de Fafe, a Festa Grande do Concelho, o desporto automóvel, a Mostra de Artesanato local, bem como, tem a seu cargo a exploração e a gestão de vários museus municipais, o pavilhão Multiusos e o Teatro-Cinema.

Destaque-se também o envolvimento institucional existente entre a Câmara Municipal de Fafe, o Instituto de Estudos Superiores de Fafe, que administra uma licenciatura em turismo, e a Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, que tem organizado cursos de cozinha. Estas entidades contribuem para melhorar a qualidade e a oferta de serviços no turismo.

5.3. Notas conclusivas

No decorrer da nossa pesquisa verificamos que houve, noutros espaços temporais, alguns projetos que foram apoiados por entidades como a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) através do ON.2 – Operação Norte, no âmbito do Programa Operacional do Quadro Comunitário de Apoio III (QREN), pelo Turismo de Portugal e pelo extinto IPPAR. É o caso da Rota do Românico do Vale de Sousa.

Em 2012, o “Turismo de Portugal” e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte (bem como a Federação Equestre Portuguesa) apoiaram um estudo piloto de criação de «Itinerários Temáticos de Turismo Equestre» na região Minho-Lima, que se enquadra no projeto do Turismo de Portugal, levado a efeito pela “TURIHAB” – Associação do Turismo de Habitação. Pensamos que a aplicabilidade deste projeto nos municípios de Lousada e de Fafe poderá fazer algum sentido porque o cavalo continua a ser muito valorizado quer através de concursos, quer através da organização de variadas provas equestres.

Observamos também que os principais motores do desenvolvimento local são os municípios que assentam nas políticas levadas a efeito pelas próprias Câmaras Municipais. As CIM e as Agências de Desenvolvimento Local também lhes proporcionam um importante contributo. Por outro lado, verifica-se que estes dois territórios não têm sido muito favorecidos, nos últimos anos, com grandes apoios orientados para o turismo por parte das entidades que operam sobre o território

português, como no caso do “Turismo de Portugal”, a Entidade de Turismo Porto e Norte e a própria CCDR-N.

Por isso concordamos que é necessário que sejam colocadas em prática as melhores metodologias, nomeadamente, as já aplicadas nalguns territórios e designadamente as retiradas das principais conclusões aquando do I Encontro Nacional de Redes de Apoio ao Empreendedorismo, realizado em 19/11/2013.

Estas metodologias devem ser motivo de preocupação por parte dos gestores, dos empresários, mas também dos políticos, resultam dos temas «Educação para o Empreendedorismo» e vão no sentido de se *criar condições para que os jovens possam ganhar reconhecimento, confiança e dinâmicas empreendedoras, beneficiando de aconselhamento e de apoio no seu desejo de inovar, bem como de ferramentas úteis para utilização futura* (<http://www.novonorte.qren.pt>).

Destaque-se também que a *inovação deve ser vista num sentido mais lato, ou seja, entendida como qualquer mudança que possa criar valor e os agentes mais qualificados ligados a processos de inovação precisam de ser ou de estar ligados a outros agentes e outros territórios, numa lógica de partilha de recursos escassos e que as Universidades e as redes de apoio ao empreendedorismo têm cada vez mais um papel essencial na mitigação do risco nos negócios*, entre outros. (<http://www.novonorte.qren.pt>).

Nada menos importantes são as empresas ou agências de viagens e turismo, que assessoriam, organizam e intervêm como mediadores nos negócios relacionados com a organização de viagens, estadias e deslocações, e de abrangência a várias áreas: a de transportes, aluguer de veículos, de embarcações e de equipamentos de apoio ao visitante ou turista em termos de alimentação, de passeios, ingresso em espetáculos, em manifestações ou em participações desportivas. Também interferem ou colaboram com a elaboração de roteiros de visitas, de contratos de serviços de seguro dos bens e de saúde e, entre outros, procedem ao câmbio de moedas estrangeiras e a despachos de documentos e de bagagens (Andrade e Neto, 2003, p. 145).

De referir que *o transporte turístico envolve a rede de equipamentos e serviços aéreo, terrestre, ferroviário, marítimo e fluvial, regular ou não*, e têm abrangência local, nacional e internacional disponíveis no mercado (Andrade e Neto, 2003). Porém, o processo de planeamento local, regional e nacional para o desenvolvimento sustentável do turismo deve abarcar e incluir todos os agentes que nele possam ter responsabilidades (Beni, 2003, p. 198). Também é necessário haver uma maior inclusão

e um maior envolvimento dos agentes privados, bem como deve dar-se preferência à aproximação e ao bom relacionamento entre todos os *stakeholders* locais.

Pelos relatórios por si elaborados, o “Turismo de Portugal” continua a centrar a sua atividade e maior atenção nas regiões em que o turismo já se encontra num estado de “maturação”, promovendo, constantemente, as mesmas regiões, nomeadamente: Lisboa e Algarve. Insiste na promoção dos mesmos produtos (sol e mar), concede algum apoio ao património natural e imaterial e a alguns monumentos. Também fica demonstrada a falta de equidade na distribuição dos apoios e dos investimentos pelo interior do país.

CAPÍTULO 6 - DIAGNÓSTICO DE *WEBSIG* EM PORTUGAL E NOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE PORTUGUÊS

Neste capítulo recordamos os principais objetivos que nos propusemos alcançar no decurso desta investigação e a metodologia adotada para os conseguirmos atingir.

Aborda-se a pesquisa efetuada aos sítios das Câmaras Municipais portuguesas para a obtenção de informação relacionada sobre a existência e posterior diagnóstico a fazer dos *websig* orientados para o turismo nos municípios portugueses. Por fim, fazemos a análise das respostas recebidas do inquérito por questionário efetuado junto das Câmaras Municipais do Noroeste português.

6.1. Métodos de investigação

A presente dissertação centra-se nos municípios de Lousada e de Fafe e para o seu desenvolvimento, recorreremos a fontes secundárias, algumas já citadas anteriormente, e a fontes primárias através de questionário e de outras informações solicitadas, por exemplo, às Câmaras Municipais e/ou Postos de Turismo. Através de trabalho de campo realizou-se o levantamento do variado património dos municípios (e de outros elementos) e, depois foi georreferenciado para poder ser utilizado posteriormente pelos visitantes.

Depois de analisadas as questões de partida, foram executadas as seguintes atividades:

- i) levantamento de bibliografia relacionada com o turismo a nível internacional, de Portugal, regional e local, o património natural, edificado e imaterial, os SIG e os *WebSig*;
- ii) levantamento dos recursos turísticos nos *websites* disponíveis *online* das Câmaras Municipais de Lousada e de Fafe; pesquisa na internet de outros *websites* e no das Páginas Amarelas; periódicos locais que apresentam trabalhos elaborados ou que tenham noticiado eventos relacionados com o turismo; e solicitar às Câmaras Municipais acima referidas a cedência e autorização de utilização das bases de dados em formato vetorial ou em raster dos seus territórios, nomeadamente, das vias, da hidrologia, da altimetria, do edificado e do património municipal e proceder ao levantamento de outros dados disponíveis nesses municípios ou nos seus postos de

- turismo ou nas empresas municipais de turismo no sentido de que estes possam ser facultados e que possam, nomeadamente, enriquecer este trabalho;
- iii) levantamento fotográfico dos elementos que se pretenda colocar no *websig*;
 - iv) preparação de uma base de dados no *Excel* com a informação obtida dos recursos turísticos, selecionados para este trabalho, dos municípios em estudo e seu georreferenciamento no *ArcGis Online*;
 - v) ligação das tabelas criadas no *Excel* à base cartográfica através da ferramenta *Join* do *ArcGis* e no *ArcCatalog*;
 - vi) elaboração na base cartográfica das *shapefiles* necessárias à elaboração cartográfica de cada variável a representar como elementos do património natural, do património edificado e natural e adicionar também algumas rotas;
 - i) elaboração da proposta dos *websig* “LousadaTurismo” e “FafeTurismo” que ficarão alojados na plataforma do *ArcGis online*;
 - viii) implementação dos dados na plataforma, teste e análise do funcionamento dos *websig*;
 - ix) representação e ilustração da informação através da cartografia.

Para podermos conhecer e identificar os recursos endógenos dos municípios, começámos por pedir informação nas Câmaras Municipais de Lousada e de Fafe através de ofícios dirigidos aos respetivos presidentes das duas Autarquias que desde logo se mostraram disponíveis para colaborar.

Na Câmara Municipal de Lousada, foi o Departamento de Urbanismo que nos orientou para o seu sítio na internet.

A Câmara Municipal de Fafe foi mais longe no seu apoio, facultando-nos uma primeira lista com os endereços eletrónicos das Juntas de Freguesia, assim como uma lista das instituições do município. Indicou-nos também os títulos de obras de alguns autores locais disponíveis na Biblioteca Municipal e os nomes e os endereços eletrónicos dos responsáveis pela Empresa Municipal de Turismo, a “Naturfafé”, Bibliotecas, Arquivo Municipal, Espaço Internet e dos Museus. Disponibilizou-nos ainda um CD com a base cartográfica do município, em formato vetorial, das áreas e dos valores arqueológicos, edifícios coletivos, equipamentos de saúde, desportivos, espaços de lazer, e espaços verdes, museus, percursos pedestres, transportes, turismo, altimetria-curvas de nível, planimetria do edificado e a planimetria da rede viária.

Para que fosse possível desenvolver a presente dissertação, também foi necessário recorrer a outras fontes primárias e a fontes secundárias. O recurso às fontes

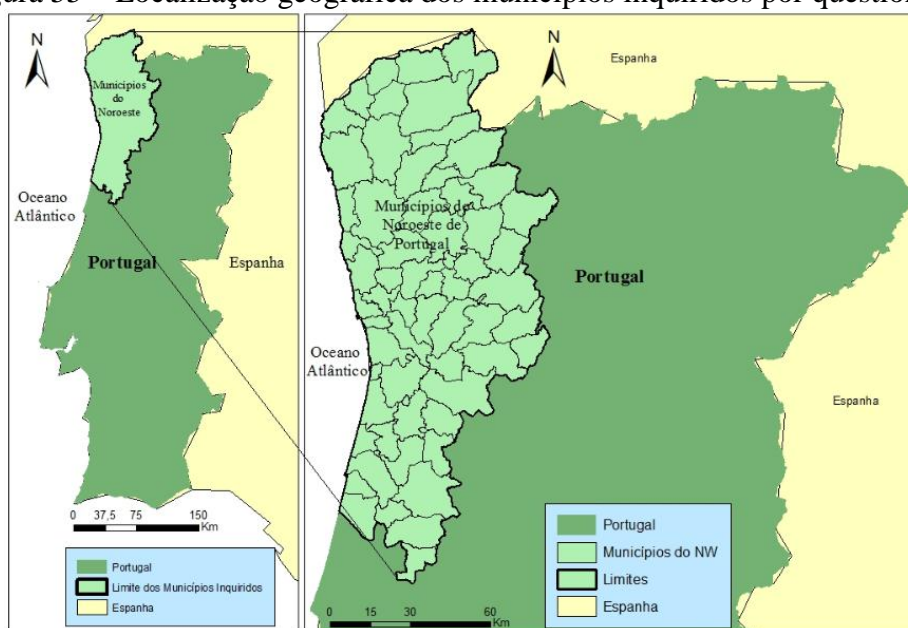
primárias passa pelos inquiridos a realizar junto de algumas Câmaras Municipais no Noroeste português para nos certificarmos se dispõem de *websig* e, se o têm, de que forma é utilizado/ aproveitado.

Seguidamente foram localizados os recursos de cada município bem como os locais que se consideraram de interesse para o visitante. Em seguida efetuou-se o levantamento fotográfico para depois colocarmos as fotografias num suporte informático de forma a que seja possível adicioná-las, posteriormente, no *ArcGis Online*.

Relativamente às fontes secundárias, o apoio passou por livros, artigos científicos, imprensa regional e local, revistas, dissertações e teses, anuários estatísticos do INE - Portugal e recorreu-se também ao motor de busca do *Google* para aceder a diversos *websites* relacionados com o turismo em geral e ainda aos das Câmaras Municipais de Lousada e de Fafe. Também se fez uma pesquisa aos *websites* de todas as Câmaras Municipais a nível nacional para nos certificarmos da sua situação em termos de *websig* orientados para o turismo e foram ainda utilizados os programas *Microsoft Word* e *Excel*, o *ArcGis Online*, o *ArcMap*, o *ArcCatalog* e o *ArcToolbox* da Esri.

Não obstante, após a preparação e as sucessivas correções do questionário a enviar às Câmaras Municipais do Noroeste português que abordava temáticas relacionadas com a importância dos *websig* no turismo, foram enviados 63 questionários às referidas Câmaras Municipais (Figura 55) por e-mail.

Figura 55 – Localização geográfica dos municípios inquiridos por questionário



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (2012).

Os endereços eletrônicos das câmaras municipais foram acedidos no portal da Associação Nacional de Municípios Portugueses e foram consultados nos meses de setembro e de outubro de 2013 (www.anmp.pt).

Seguidamente, fizemos uma análise das respostas dos questionários recebidos das Câmaras Municipais do Noroeste português e a apresentação dos resultados obtidos.

Após o levantamento dos produtos endógenos existentes, depois de georreferenciados, foram reunidos e repartidos pelas tabelas de atributos correspondentes, e estas servirão, quando adicionadas à base cartográfica no programa *ArcGis*, para a apresentação da cartografia e para a visualização dos resultados.

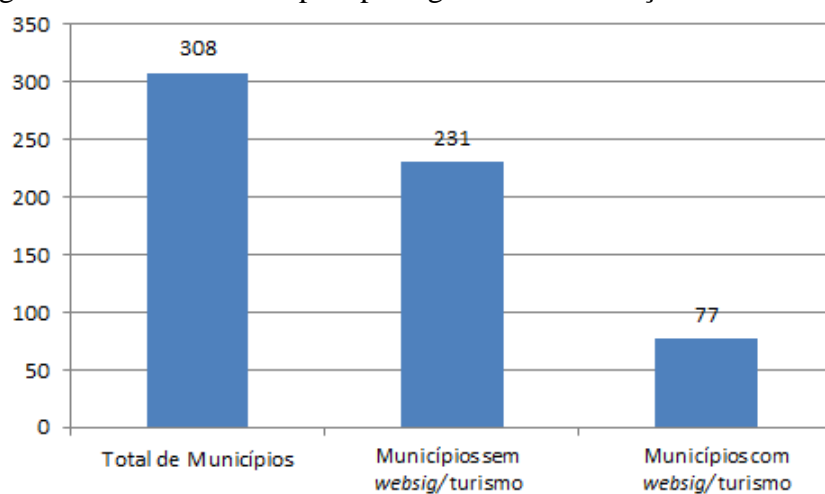
Os dados e as referências geográficas foram recolhidos e tratados na base da legislação da anterior Administração do Território das Freguesias de Portugal e não teve em consideração as alterações, entretanto ocorridas pela publicação da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, que estabeleceu a atual Reorganização Administrativa do Território das Freguesias (<http://www.anafre.pt>).

6.2. Diagnóstico de *websig* em Portugal

As tecnologias utilizadas nos *websig* são ainda recentes, o que poderá constituir um entrave no acesso ao seu conhecimento e à forma como devem ser tratados e manipulados os dados e o que poderá contribuir para aumentar a dificuldade na sua utilização por parte de alguns municípios portugueses.

Pelo que ilustra a Figura 56, em Portugal, apenas 25% dos municípios têm *websig* e nem todos estão somente orientados para o turismo. As regiões do Algarve e a dos Açores são as únicas regiões que apresentam cobertura total de *websig* nos seus municípios, embora alguns apresentem alguma falta de dados e/ou dificuldade no seu processamento, seguindo-se as regiões Norte e Centro, e têm uma existência pouco residual no Alentejo (Figura 57). A região Autónoma da Madeira não dispõe de *websig* orientado para o planeamento, nem para a gestão do território (<http://www.anmp.pt/index.php/municipios>).

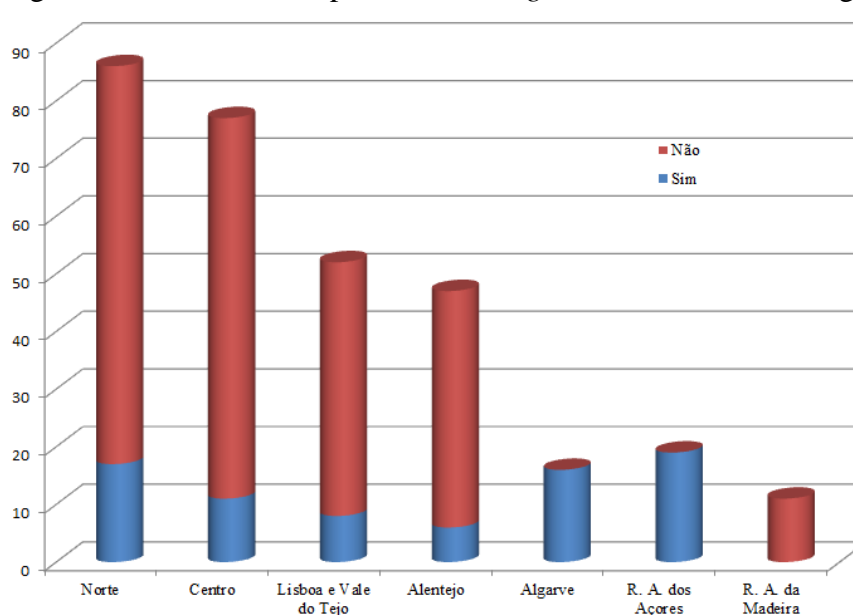
Figura 56 - N.º de municípios portugueses e sua relação com os *websig*



Fonte: Elaboração própria com base em <http://www.anmp.pt/index.php/municipios>, acedido em 30-10-2013.

A título de exemplo, o *websig* “GeoAlgarve” não está orientado exclusivamente para o turismo, mas nele constam separadores com informação relativa ao alojamento e ao turismo rural. Os cafés, as discotecas e outros elementos encontram-se num separador à parte. Quanto ao *websig* “Trilhos” nos Açores, este apresenta a descrição, a distância, o tempo, a dificuldade e o perfil longitudinal do trilho, mas não apresenta a localização nem imagens nem informação sobre os restaurantes, o alojamento, o património, entre outros aspetos (<http://www.anmp.pt/index.php/municipios>).

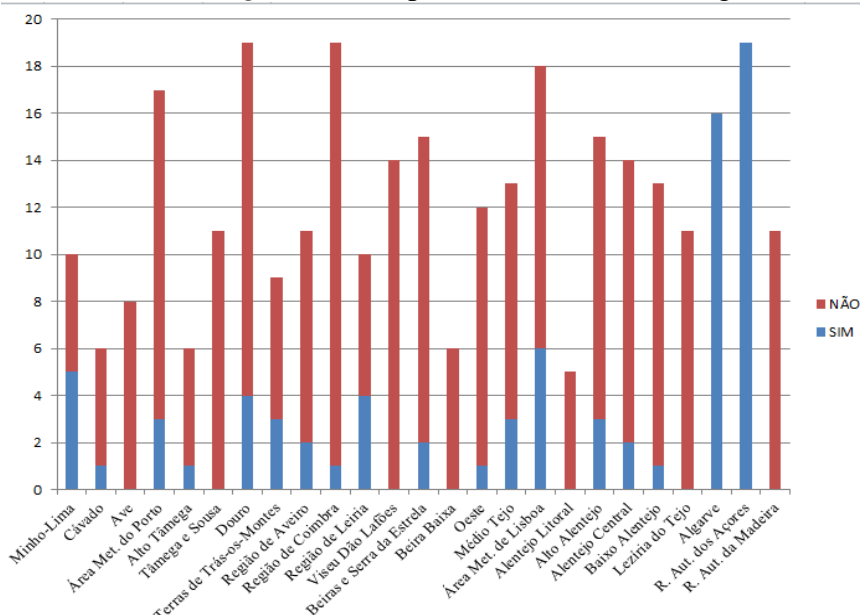
Figura 57 - N.º de municípios com *websig* nas NUTS II em Portugal



Fonte: Elaboração própria com base em <http://www.anmp.pt/index.php/municipios>, acedido em 30/10/2013.

Quanto às NUTS III, é este o panorama atual que ilustra a Figura 57, e podemos verificar que ainda há muitos municípios que não dispõem de qualquer *websig* para o planeamento e gestão do território nem para valorizar os recursos dos seus territórios.

Figura 58 - N.º de *websig* orientados para o turismo em Portugal nas NUTS III



Fonte: Elaboração própria com base em <http://www.anmp.pt/index.php/municipios>, acedido em 30/10/2013.

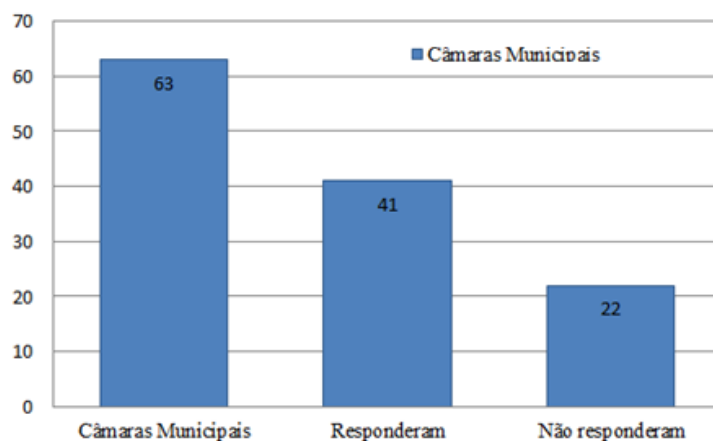
De referir que a Lei n.º 75/2013 de 12/09, Anexo II, publicada em Diário da República, 1.ª série - N.º 176, veio definir que as 30 NUTS III existentes em Portugal dessem lugar às vinte e três Comunidades Intermunicipais e às duas Áreas Metropolitanas, a do Porto e a de Lisboa. Assim, podemos verificar que a NUTS III Minho-Lima apresenta *websig* em metade dos seus municípios. As NUTS III do Ave, Tâmega e Sousa, Viseu-Dão-Lafões, Beira Baixa, Alentejo Litoral, Lezíria do Tejo e a já mencionada Região Autónoma da Madeira não dispõem de *websig*. Contrastam, como referido, com as NUTS III do Algarve e da Região Autónoma dos Açores. Nas restantes NUTS, menos de 50% dos municípios têm *websig*. (<http://www.anmp.pt/>).

6.3. Inquérito às câmaras municipais do Noroeste português

Para que fosse possível conhecer os instrumentos de gestão e de planeamento utilizados pelos municípios na área de turismo, nomeadamente, se possuíam *websig* e se estes estavam orientados para o turismo, preparamos um questionário. Este foi enviado, via email, para sessenta e três câmaras municipais do Noroeste de Portugal (Figura 58),

na área territorial compreendida entre o extremo do Alto Minho até ao município de Aveiro.

Figura 59 – N.º de inquéritos por questionário enviados às câmaras municipais do Noroeste de Portugal e resultados obtidos



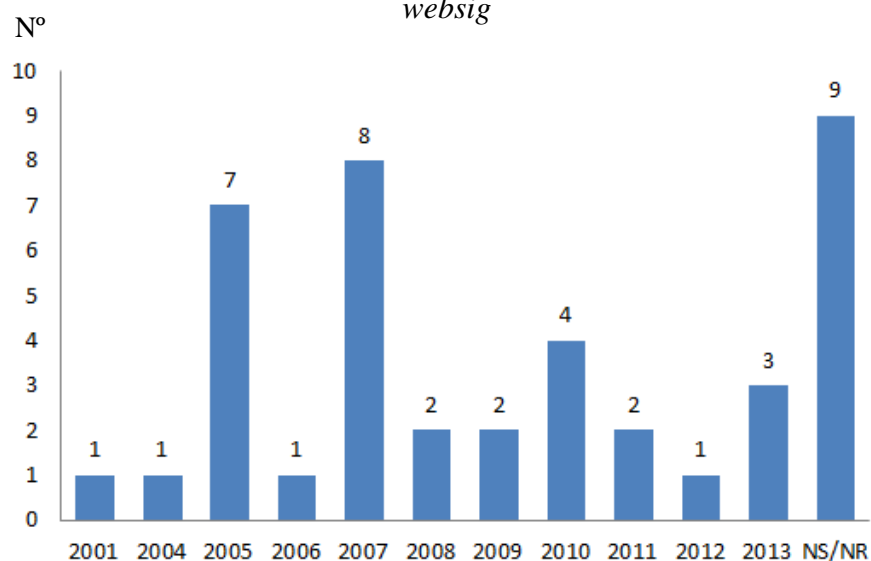
Fonte: Elaboração própria com base no inquérito por questionário aplicado a 63 câmaras municipais entre 2013 e 2014.

O primeiro pedido de preenchimento do questionário foi enviado por email no dia 31 de outubro de 2013 e obtivemos 26 respostas até finais de novembro. Reenviamos o mesmo pedido, pela mesma via, no início de dezembro e recebemos mais 5 respostas até ao início de janeiro de 2014. Mas, como pretendíamos receber um maior número de questionários enviámos pela terceira vez o questionário, a 6 de janeiro, e obtivemos mais 10 respostas, o que perfaz o total de 41 respostas recebidas (Figura 59) e o equivalente a 65,1% do universo.

6.4. Análise dos dados por questionário dos *websig* nos municípios do Noroeste de Portugal

Após a receção dos questionários, passamos à análise das respostas à primeira pergunta - A sua Instituição/Câmara Municipal dispõe de um *websig*?. Obteve-se o seguinte resultado: das quarenta e uma respostas (41) recebidas, responderam trinta e cinco “sim” e seis “não”. À pergunta seguinte – Se “sim”, desde que ano as câmaras municipais dispõem de um *websig* – obtivemos as respostas expressas na Figura 60, tendo sido durante os anos de dois mil e cinco, dois mil e sete e dois mil e dez que um maior número de Câmaras Municipais começou a dispor de *websig*. No entanto e como já referido, nem todos os *websig* estão orientados para o turismo.

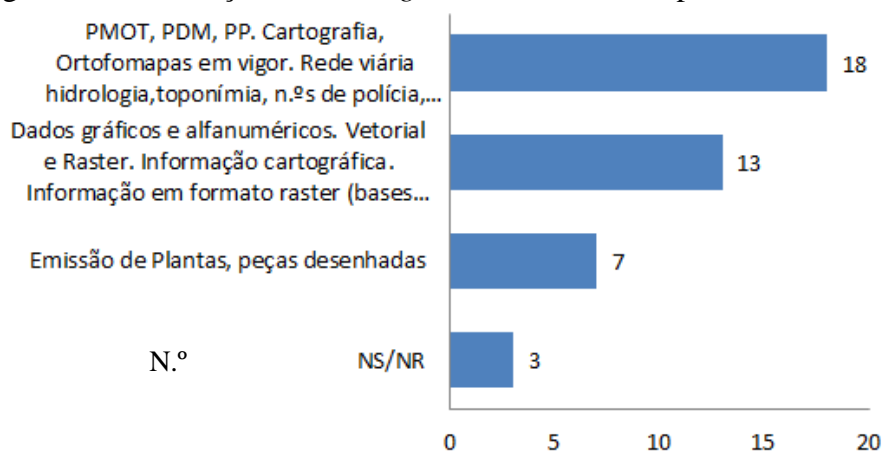
Figura 60 - Ano em que as câmaras municipais do Noroeste de Portugal adquiriram os *websig*



Fonte: Elaboração própria com base no inquérito por questionário aplicado a 63 câmaras municipais entre 2013 e 2014.

À pergunta – o *websig* está orientado para o turismo? (Figura 61) – Onze Câmaras Municipais responderam que sim e trinta responderam negativamente. Sobre a pergunta, e se respondeu não, “Porquê”, responderam: *Não foi considerado uma prioridade* (n=20). *Está em desenvolvimento uma plataforma orientada para o turismo e para vários departamentos* (n=10), ou então, onze responderam *Só integra seleção seletiva sobre IGT, PDM, PMOT, PP, PU, Planeamento e Gestão Urbanística, Consulta, Urbanismo; Orientação estratégica (documentos) consulta, informação geoespacial. Emissão de Plantas de localização, utilização, informação geográfica, gestão, cartografia, redes, serviços, etc.*

Figura 61 - Orientação dos *websig* nas câmaras municipais



Fonte: Elaboração própria com base no inquérito por questionário aplicado a 63 câmaras municipais entre 2013 e 2014.

Relativamente à pergunta cinco - Os dados são propriedade da Câmara? – 27 Câmaras Municipais responderam afirmativamente, uma respondeu “não” e houve treze delas que não sabem ou não respondem. Quanto às respostas da pergunta seis (6), e se respondeu “sim” – Os dados foram produzidos pelos serviços municipais / adquiridos a entidades externas? - Vinte e seis responderam que os dados foram produzidos pelos serviços municipais, onze responderam que foram/são adquiridos a entidades externas, e quatro não sabem /não respondem.

Sobre a pergunta sete (7) - Que motivações levaram a “sua” Instituição a optar pelo *WebSig*? As respostas foram muito diversificadas e da forma seguinte:

- Dezassete - *Divulgação da informação, Visibilidade, disponibilidade, partilha da informação ao município. Captação de investimento económico;*
- Treze - *Centralização da informação. Gestão da informação georeferenciada. Melhoria/Modernização dos serviços prestados. Existência de um instrumento de localização de pontos de interesse no concelho. Rapidez e simplicidade de acesso a este tipo de informação. Instrumento de promoção do concelho. Promoção do desenvolvimento territorial;*
- Doze - *Possibilidade de confrontar informação de vários âmbitos. Otimização dos processos, Agilização de procedimentos. Organização da informação interna. Apoio ao Planeamento;*
- Vinte e duas - *Projeto Intermunicipal. Modernização e simplificação administrativa. Sistematização da informação. Acesso, atualização e disponibilização à informação. Facilita o conhecimento do território e a informação geográfica;*
- Seis - *Aproximar os cidadãos do centro de decisão. Facilidade de utilização, sem necessidade de formação aos utilizadores; Sem necessidade de instalação, de fácil distribuição, com plataforma transversala todos os serviços; Facilidade de definição de regras para a recolha de dados (BD), tabelas, campos, etc. Obrigação Legal-Disponibilizar os PMOT na Internet.*

Foi ainda possível recolher de forma isolada, as seguintes narrativas:

Os SIG estão a tornar-se numa ferramenta de excelência para a gestão territorial, contexto no qual as autarquias estão a ser chamadas cada vez mais a desempenhar um papel de coordenador e decisor, onde a informação deve ser clara, objetiva e acessível aos cidadãos.

Como motor e dinamizador da sociedade de informação a administração local deve apostar na inovação e no desenvolvimento de soluções adequadas que motivem o aumento da produtividade e a eficácia dos serviços a prestar ao munícipe.

Para dar resposta a estas novas exigências, em 2009 nasceu uma aplicação WebSIG que possibilita que qualquer cidadão, independentemente do local onde se encontre, possa através do portal da sua Câmara Municipal visualizar ou solicitar via Web um conjunto de plantas de localização para simples consulta ou para a instrução de processos de licenciamento municipal de obras particulares.

Uma vez que desde 2001 que o Município tinha vindo a implementar gradualmente as tecnologias SIG, através do trabalho desenvolvido no seu Gabinete SIG, existindo em 2009 uma Base de Dados de informação geográfica para utilização interna dos serviços camarários, e estando reunidas as condições para disponibilizar dessa informação aos seus munícipes, surgiu um WebSIG que disponibiliza a sua informação geográfica para o exterior da Câmara Municipal, através da Internet.

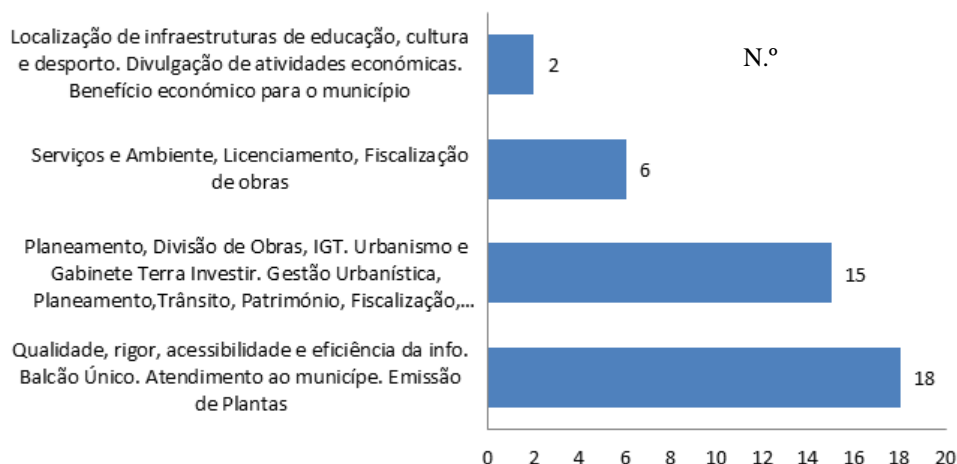
Para melhorar a gestão territorial do concelho, mas também ampliar e melhorar o leque de serviços que a Câmara Municipal oferece ao munícipe, facilitando a comunicação com a autarquia, foi disponibilizado em 2012 um portal que permite que qualquer cidadão possa comodamente e independentemente do local onde se encontre, através do portal da autarquia, reportar anomalias ou sugerir melhoramentos em espaços públicos do concelho.

Relativamente à pergunta 8 - Quais são os principais serviços que presta? – as respostas recaíram nomeadamente na Gestão e no Planeamento, a saber:

- Dezoito - *Consulta PMOT's. Planeamento. Gestão Urbanística/ Ordenamento do Território. Localização georeferenciada da informação. Tipologia de uso. Informação temática (pontos de interesse). Vista fotográfica;*
- Catorze - *Turismo, Cartografia, Toponímia e n.º de Polícia;*
- Dezoito - *Pesquisa. Consulta. Atendimento ao público, Emissão de Plantas;*
- Dez - *Serviços úteis. Certificação energética. Emissão de plantas. Partilha e recolha de informação;*

- Onze - *Facilidade de consulta. Infraestruturas. Planeamento, Ambiente. Plantas de localização. Carta de perigosidade de incêncio e Áreas ardidias. Sistemas ambientais (Diretiva Inspire);*
- Uma resposta - *Solução Gismat-EPL (WEBEPL); PDM (WEBPDM); Serviços (WEBSERV).*

Figura 62 - Contribuição dos *websig* nos serviços prestados e no atendimento

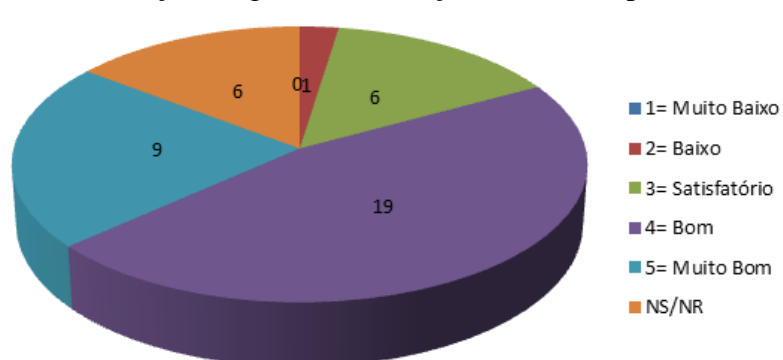


Fonte: Elaboração própria com base no inquérito por questionário aplicado a 63 câmaras municipais entre 2013 e 2014.

Questionados sobre se - Os serviços prestados melhoraram a qualidade do atendimento?, das trinta e seis respostas recebidas, trinta e cinco foram positivas. Houve, no entanto, uma câmara que respondeu “não”. As câmaras que responderam afirmativamente (“Sim”) - Em que Serviços se observaram essa/s melhoria/s? – justificaram-no de acordo com a Figura 62.

Questionados sobre Como classifica o grau de sua satisfação no uso do *websig*?, as respostas estão ilustradas na Figura 63.

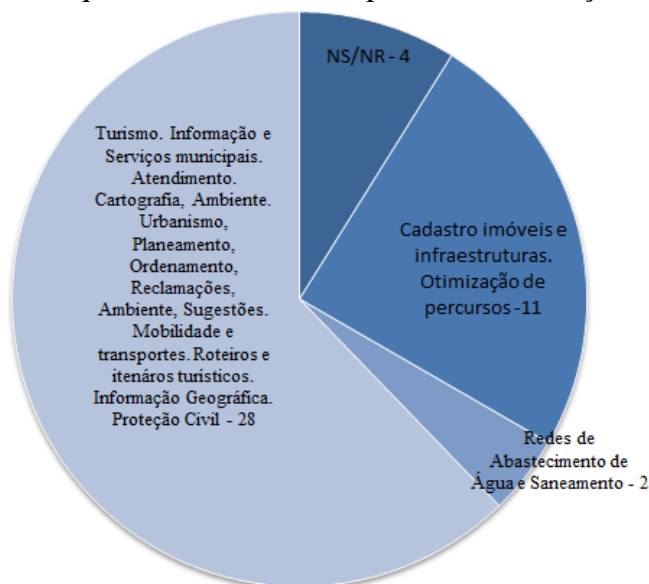
Figura 63 - Classificação do grau de satisfação dos municípios no uso dos *websig*



Fonte: Elaboração própria com base no inquérito por questionário aplicado a 63 câmaras municipais entre 2013 e 2014.

Quanto à pergunta – Em que áreas considera importante a utilização dos *websig*? as respostas estão expressas na Figura 64.

Figura 64 - Em que áreas considera importante a utilização dos *websig*?



Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à pergunta – Aconselharia as outras Autarquias a utilizar o *WebSIG*? – trinta e cinco autarquias responderam afirmativamente e fornecendo, por vezes, várias respostas, e seis Não sabe/Não responde. Questionadas – Porquê - ou porque aconselharia as outras Autarquias a utilizar os *WebSIG* - foram dadas as seguintes respostas:

- Dez câmaras responderam - *A informação georeferenciada traz grandes vantagens na gestão de equipamentos e infraestruturas públicas. Maior acesso à informação. Pode ser um sistema importante no contexto da gestão dos licenciamentos, fiscalização das atividades económicas e na conceção do planeamento urbanístico;*
- Sete - *A disponibilização da Informação Geográfica traz vantagens ao público. Permite o acesso à informação atualizada e de uma forma estruturada de acordo com a realidade do concelho;*
- Seis - *A Informação Geográfica torna a consulta mais simples e agilizada. Pelo incremento do nível da qualidade e eficiência no serviço que a autarquia presta ao cidadão. Pela qualidade de análise que esta ferramenta proporciona;*
- Sete - *Facilidade de manuseamento. Facilita a consulta de Equipamentos públicos, restaurantes, hotéis;*

- Seis - *Constitui uma ótima ferramenta de apoio à decisão e constitui a democratização da informação;*
- Duas - *Plataforma única e transversal para a recolha e partilha de informação, bastante intuitiva, de fácil acesso;*
- Uma - *Pior: Complexidade das aplicações não vocacionadas para o utilizador comum;*
- Quatro - *Não sabe/Não responde.*

Ainda sobre a mesma pergunta “Porquê” divulgamos as respostas seguintes:

A utilização dos WebSIG aumenta a produtividade e a eficácia dos serviços a prestar ao município, pois além de facilitar o acesso à informação por parte dos cidadãos, facilita a comunicação com a autarquia;

Facilidade de consulta, disponibilização de informação proveniente de diferentes áreas que pode (e deve) ser confrontada, estruturação e centralização da informação que normalmente se encontra muito dispersa;

Pela facilidade e rapidez na disponibilização da informação referente aos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) imposta por lei. Uma futura utilização de WEBSIG pelo Turismo seria importante pelo acesso a informação descritiva e geográfica dos pontos de interesse do concelho;

Pela facilidade e rapidez na disponibilização da informação referente aos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) imposta por lei. Uma futura utilização de WEBSIG pelo Turismo seria importante pelo acesso a informação descritiva e geográfica dos pontos de interesse do concelho.

6.5. Notas conclusivas

Pelo resultado da pesquisa efetuada na internet e pelas informações obtidas através das respostas do inquérito levado a efeito junto dos municípios portugueses, ficamos com a sensação de que existem câmaras municipais que demonstram estar ainda indiferentes quanto à utilização dos *websig*.

A verdade é que as tecnologias dos *websig* podem ser consideradas recentes e, por vezes, de difícil implementação, nomeadamente quando se assiste à ausência de técnicos que dominem as tecnologias nas áreas dos Sistemas de Informação Geográfica

(SIG) e por tal facto, apenas 25% das câmaras municipais do país é que possuem tecnologias de *websig* nos seus municípios.

Porém, e o que é relevante, é que também assistimos ao manifestado interesse demonstrado por parte de câmaras municipais em, não só aplicar os *websig* como instrumentos de planeamento e gestão do território, como também, começam a perceber que é importante direcioná-los para o turismo, afirmando que está em desenvolvimento uma plataforma orientada para o turismo e para vários departamentos ou, como é o caso, por exemplo, da NUTS III do Algarve e da Região Autónoma dos Açores que já têm *websig* (incompleto) orientado para o turismo com cobertura total dos seus territórios.

CAPÍTULO 7 - VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS WEBSIG “TURISMOLOUSADA” E “TURISMOFAFE”

Como foi antes descrito, e depois de termos recolhido algumas informações por parte dos municípios da área de estudo, começamos por efetuar o levantamento dos recursos existentes e posterior levantamento fotográfico, criação das tabelas de atributos, seleção e sua georreferenciação e também a transformação das coordenadas para que seja possível criar as *shapefiles*.

No presente capítulo, vamos descrever as fases e os procedimentos utilizados para a elaboração e implementação da estrutura dos *websig* “TurismoLousada” e “TurismoFafe”, processos que serão similares para os *websig* dos dois municípios.

Para facilitar o acesso à utilização dos *websig* e para melhor compreensão do seu funcionamento, descrevemos a função de algumas ferramentas para possibilitar a representação e visualização da cartografia que, entretanto, elaboramos e que servirá para a divulgação dos recursos endógenos dos municípios de Lousada e de Fafe.

7.1. Levantamento dos recursos endógenos nos municípios de Lousada e de Fafe

Para o levantamento inicial foi enviado um pedido de apoio escrito às duas câmaras municipais, de Lousada e de Fafe, no sentido que nos fosse facultada toda a informação relacionada com os diversos temas, assim como a cedência das bases cartográficas vetorizadas dos municípios, em formato *shapfile*, e a devida autorização para o seu uso.

No início desta investigação, a câmara municipal de Lousada pelo seu (ex) presidente, Dr. Jorge Magalhães, mostrou vontade e abertura a toda a colaboração e foi através da Divisão Municipal de Licenciamento, Planeamento e Gestão Urbanística – Departamento Municipal de Urbanismo que recebemos a devolução do questionário e a informação de que a cartografia disponível em formato DWG se encontrava na página *Web* da Câmara Municipal de Lousada. Também informaram que não dispunham de cartografia temática, e que podíamos aceder à mesma página *Web* porque esta dispunha de muita informação sobre Lousada, o que viemos a confirmar.

Quanto à câmara municipal de Fafe, o seu (ex) presidente Dr. José Ribeiro, acedeu de imediato a esta solicitação fornecendo-nos um DVD contendo cartografia

vetorial do concelho de Fafe, em formato *shapefile*, relativa a altimetria e planimetria, contendo cartografia temática. Por email foi-nos enviado, através do Dr. Daniel Bastos, a informação que dispunha e que podia disponibilizar em suporte de papel, informando-nos sobre os departamentos onde se poderia obter outras informações.

Seguidamente passou-se à pesquisa em diversos sítios da internet, mencionados na bibliografia, com o propósito de se encontrar a maior quantidade possível de informação relacionada com os recursos endógenos existentes e que mais se enquadravam neste tipo de levantamento e de acordo com a presente investigação.

7.2. Levantamento fotográfico dos recursos e tratamento dos dados

Depois de recolhidos os elementos essenciais dos recursos existentes nos municípios de Lousada e de Fafe através dos meios ora descritos, iniciámos o trabalho de campo, deslocando-nos e percorrendo os municípios à procura desses elementos para se processar o seu levantamento fotográfico. Este levantamento fez-se de forma alternada no mês de dezembro de 2012 e nos meses de maio, junho e julho de 2014, aproveitando-se estes últimos meses como sendo períodos com menor pluviosidade.

Como não se conhecia a verdadeira localização desses recursos e não existindo qualquer informação vertical em muitas situações, vimo-nos obrigados, por vezes, a perguntar aos moradores onde se encontravam os recursos. Como, nem sempre, os nomes eram condizentes, dificultava encontrar o elemento que se procurava encontrando-se o mesmo, mas com outra denominação local. Para outros recursos nem foi possível encontrar nem captar as imagens.

Durante estes percursos outras dificuldades foram encontradas: ou eram os raios solares que incidiam na nossa direção em relação ao elemento que se pretendia fotografar, ou eram as sombras que invadiam esses elementos, o que nos obrigou a ir a certos locais em horários diferentes. A chuva e o prolongado período em que choveu também dificultou bastante a captura e a qualidade das fotografias. Também tivemos que recorrer ao *Google Maps* para obtermos algumas fotografias. Nas 61 freguesias dos dois municípios foram captadas mais de 700 fotografias. Vinte e cinco freguesias do município de Lousada e 36 freguesias do município de Fafe.

Depois de concluídos estes levantamentos parciais no terreno, passamos a efetuar o tratamento das imagens obtidas, catalogando-as e colocando-as na pasta

referente à respetiva freguesia de proveniência para, de seguida, as colocármos, pasta a pasta, num suporte digital, o *facebook* neste caso.

Este suporte digital serviu depois para se abrir cada imagem e dela copiámos o *link* que de seguida colocámos no campo do respetivo elemento. Também pudémos colocar diversos *links* de várias imagens nos campos das tabelas de atributos quando estes existiram. Colocamos ainda uma ou mais anotações no Mapa, o que corresponderá à simbologia existente no *ArcGis Online*, com o fim de as fotografias puderem ser visualizadas aquando da abertura do *link* na caixa do respetivo elemento geográfico existente no *websig*.

7.3. Elaboração das bases de dados e georreferenciação dos recursos

Reunida a quantidade desejável de atributos e de elementos geográficos para a presente dissertação e que será apresentada como informação e visualização cartográfica, começámos a fazer a sua distribuição, abrindo diversas folhas no programa *Excel*, doze para cada município, e íamos nomeando as tabelas de atributos de acordo com o que se considerava mais adequado e acrescentando os campos considerados necessários à melhor informação possível, completando-se desta forma as bases de dados, uma para cada município.

Devido à existência de muitos elementos de vários setores de atividade económica, optou-se por se juntar alguns deles, como é o caso da tabela de atributos de “Cafés” que inclui as Padarias e as Pastelarias, da tabela dos “Restaurantes” que inclui as Adeegas, Marisqueiras, Churrasqueiras e Tabernas, Pizzarias e Casas de Pasto e, a tabela “Bares” inclui também as Discotecas (Figura 65). Perfaz, assim, 12 tabelas de atributos utilizadas para cada município que ficaram ordenadas da seguinte forma:

- 1- Contactos Úteis;
- 2- Artesanato e Produtos Regionais;
- 3- Bares e Discotecas;
- 4- Cafés, Padarias e Pastelarias;
- 5- Comércio e Serviços;
- 6- Empreendimentos Turísticos;
- 7- Equipamentos;
- 8- Património Imaterial;
- 9- Património Material/Edificado;

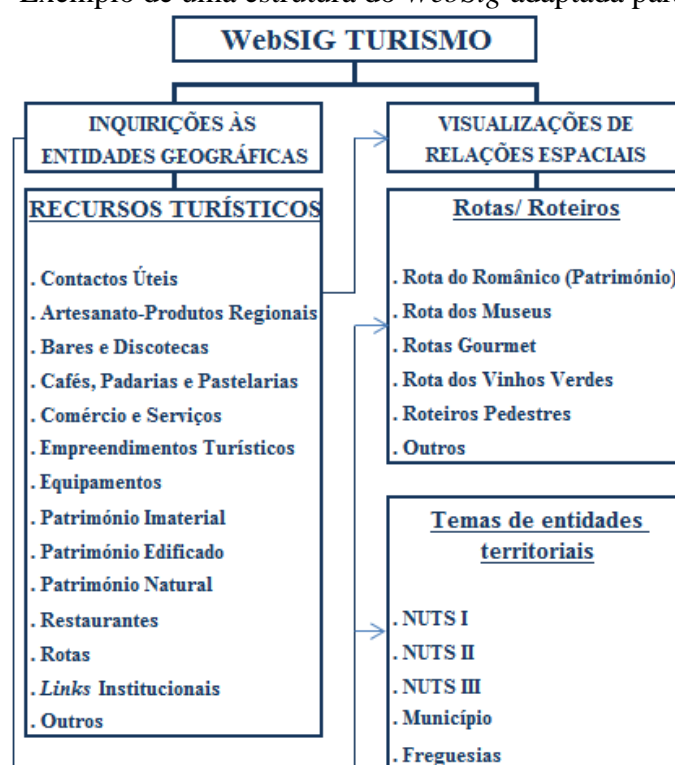
- 10- Património/ Natural;
- 11- Restaurantes;
- 12- Rotas e Percursos Pedestres.

Não criámos cartografia para os *Links* institucionais e Outros.

Preenchidos os campos das tabelas com os atributos previamente seleccionados e que consideramos serem os necessários para uma regular representação e visualização nos dois *websig*, iniciou-se o georreferenciamento relativo à localização geográfica de cada um desses atributos em Graus, Minutos e Segundos.

Para a sua georeferenciação utilizámos o *ArcGis Online*. Depois de se introduzir a morada ou o endereço na caixa de pesquisa, procurou-se o atributo a georreferenciar. Com este procedimento, o motor de procura pode sinalizar-nos outro local distinto daquele que pretendemos e pode haver alguns erros na localização. Conseguimos detetar alguns casos procedendo de imediato à sua correção.

Figura 65 - Exemplo de uma estrutura do *WebSig* adaptada para o turismo



Fonte: Elaboração própria.

7.4. Elaboração das *shapefiles* e sua ligação à base cartográfica

Depois de concluído o processo da georeferenciação sobre o mapa base do *ArcGis Online* que, no caso de não encontrarmos a localização exata de algum elemento

podemos sempre corrigir no caso de qualquer falha possível, abrimos a página do Instituto Geográfico Português (IGEO), para a transformação das coordenadas, procedendo à conversão das coordenadas geográficas GMS (de Graus, minutos e segundos) para Gaus Militar (X e Y), e depois para as coordenadas WGS-84 do Ponto.

Seguidamente, no *ArcMap* e depois de se abrir um *new map*, fez-se o *download* da CAOP (2012) e, em “Add”, adicionou-se no *ArcMap*. Podemos criar uma *shapefile* de municípios. Depois, adiciona-se (Add) uma entidade geográfica, do Excel, a qual já a tínhamos “zipado” anteriormente, *p.e.* Restaurantes (Figura 66). Se houver, como é o caso, várias tabelas de atributos ou entidades geográficas, adiciona-se uma a uma e também alteramos as coordenadas de acordo com as da CAOP.

Figura 66 - Vista parcial dos campos e dos atributos da tabela dos Restaurantes

X	Y	Cozinha Tipo	Designacao	Funcao	Especialidade 1
18882	48006	Portuguesa	O Retinha	Restaurante	Cozinha tradicional
18927	47960	Portuguesa	O Cacador	Restaurante	Cozinha tradicional
18944	47944	Portuguesa	O Penta	Restaurante	Cozinha tradicional
18837	47966	Portuguesa	Cantinho da Gatel	Restaurante	Cozinha tradicional
18872	47997	Portuguesa	Fonte Nova	Restaurante	Cozinha tradicional
18825	47932	Portuguesa	Casa Vidias	Restaurante	Cozinha tradicional
18946	47848	Portuguesa	Aldéia Nova	Café - Restaurante	Cozinha tradicional
18992	47802	Portuguesa	Tasquinha Zé Moreira	Taberna	Cozinha tradicional
18895	47793	Portuguesa	Quinta de Cedovezas	Restaurante	Bacalhau em crosta de broa - Caldeirada de marisco
18862	47747	Portuguesa	Quinta do Redinho de Cima	Catering	Diversos
18774	47697	Portuguesa	Churrasqueira A Severa	Restaurante	Churrasqueira
18757	47673	Portuguesa	TicoTico	Restaurante	Cozinha tradicional
18750	47846	Portuguesa	Brasão	Restaurante	Cabrito assado - Cozido a Portuguesa
18760	47873	Portuguesa	Capela	Restaurante	Diversos
18797	47864	Portuguesa	Galdouro	Churrasqueira	Churrasqueira
18788	47861	Italiana	Pizzaria Lousada Park	Restaurante	Pizzas
18743	47846	Portuguesa	Vasconde	Restaurante	Diversos
18750	47818	Portuguesa	Petisqueira Moura	Restaurante	Diversos
19411	48008	Portuguesa	Estrada Real	Restaurante	Cozinha tradicional
19356	48011	Portuguesa	Pitarisca	Restaurante	Cozinha tradicional
18750	47818	Portuguesa	Petisqueira	Restaurante	Cozinha tradicional
18687	47750	Portuguesa	Taharim	Restaurante	Diversos
18508	47865	Portuguesa	Quinta do Caseiro	Restaurante	Diversos
18950	47549	Portuguesa	Vale do Sousa	Restaurante	Diversos
18547	47544	Portuguesa	Valmesio	Restaurante	Diversos
19044	48107	Portuguesa	Quinta da Magantinha	Restaurante	Diversos
18754	48549	Portuguesa	Quinta da Longra	Restaurante	Diversos
18710	47590	Portuguesa	Casa de Sedoura	Restaurante	Bacalhau - Arroz de Pato
19185	47703	Portuguesa	Casa de Vila Verde	Eventos	Diversos
18984	48209	Portuguesa	Casa Ernesto	Restaurante	Cozinha tradicional
19393	47903	Portuguesa	O Matias	Adega Regional	Petiscos
18718	47781	Portuguesa	O Galto	Restaurante	Churrasqueira
19027	47904	Italiana	Pizzaria Ribeiro	Pizzaria	Pizzas
19067	47978	Portuguesa	Taberna Amizade	Restaurante	Petiscos
18547	47516	Portuguesa	Belos Aires	Casa de Pasto	Cozinha tradicional

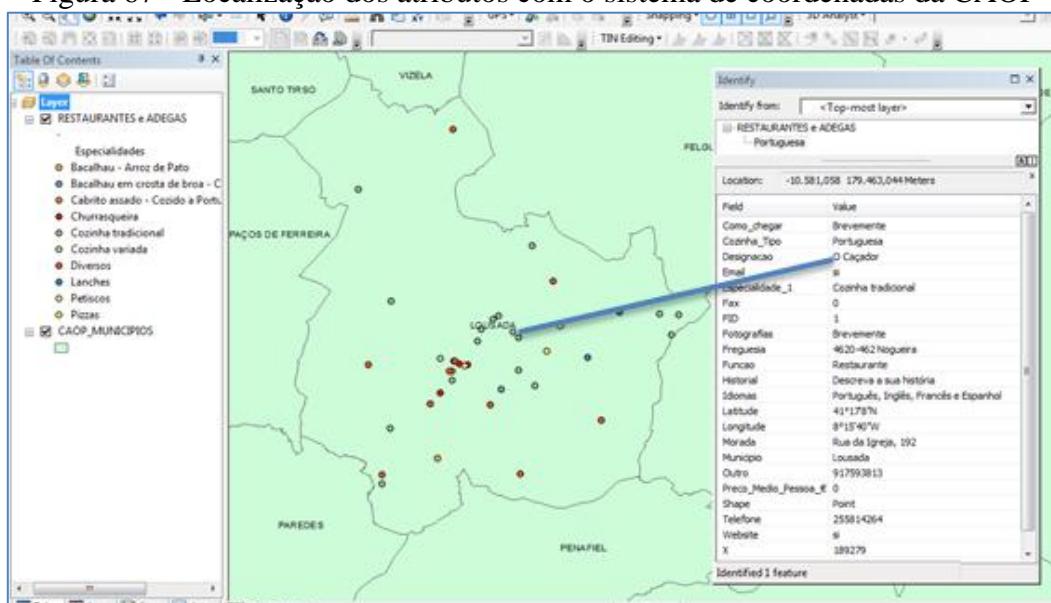
Fonte: Elaboração própria com base na CAOP (2012) e *ArcMap* da Esri.

Para se criarem as *shapefiles* dos elementos das entidades geográficas e para que seja possível a visualização e a localização dos seus atributos na plataforma do *ArcGis Online* seguimos o procedimento adequado para a transformação de coordenadas através do ArcGIS.

Na Figura 67, todos os elementos aparecem localizados dentro do limite do município de Lousada. Também podemos selecionar por especialidades e visualizar os campos de cada elemento.

Após termos executado este procedimento para cada entidade geográfica, ficamos com o processo da elaboração das *shapefiles* concluído e tivemos de remover as tabelas de atributos e as *shapefiles* anteriores.

Figura 67 - Localização dos atributos com o sistema de coordenadas da CAOP



Fonte: Elaboração própria com base na CAOP (2012) e ArcMap da Esri.

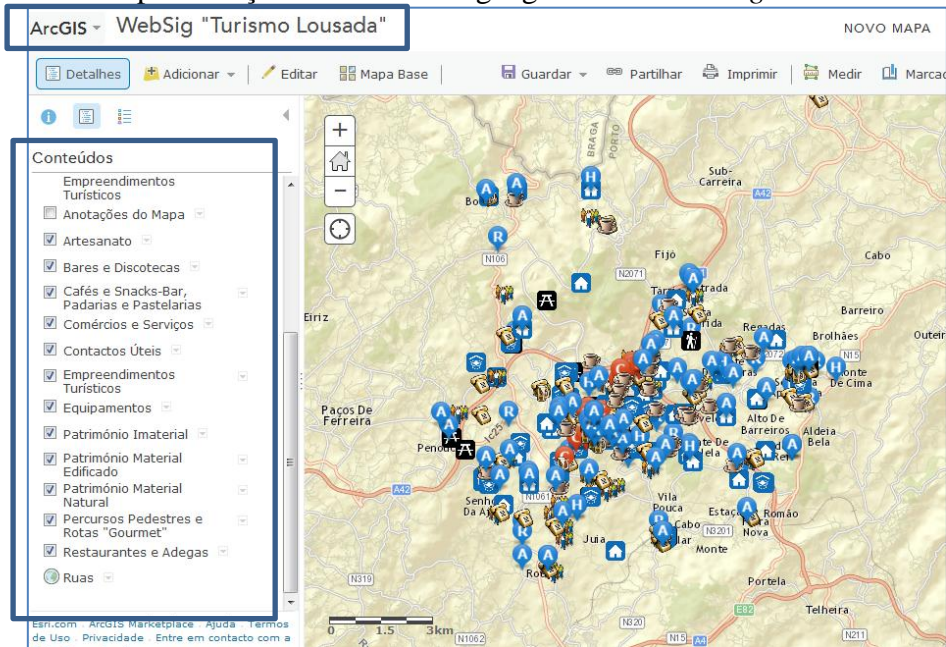
Questionados sobre as plataformas *web* onde colocaríamos os *websig* do “TurismoLousada” e do “TurismoFafe”, tendo em conta que recorreremos ao *ArcGis Online* para realizarmos grande parte deste trabalho e visto que este também funciona como uma plataforma *web* porque dispõe de aplicativos *web* e *mobile* com conteúdo geográfico, e também dispõe de aplicativos de mapeamento e *kits* de desenvolvimento de software (SDKs) que, *a partir da nuvem, podem ser usados em rede para criar e partilhar mapas* (Esri UC, 2014), optámos pela plataforma do *ArcGis Online* onde os *websig* antes descritos ficarão alojados temporariamente.

7.5. Implementação dos *websig* “TurismoLousada” e “TurismoFafe”

Para a implementação dos dois *websig* “TurismoLousada” e “TurismoFafe” recorreremos, então, às tecnologias do *ArcGis Online* e da sua oferta de alojamento temporário (30 dias). Depois do registo e da obtenção de uma conta pública gratuita, utilizamos o seguinte procedimento. Abrimos o *ArcGis Online* e escolhemos o mapa que serviria de base ao processo de implementação do *websig* e, clicando no botão adicionar, abriu-se uma janela e optámos por “adicionar camada de ficheiro”.

Escolhemos a entidade geográfica a adicionar e, no botão que se situa ao lado de cada entidade pudémos clicar e, ao abrir a janela “Pop Up”, alteramos a *shapefile* que se pretendia adicionar ao mapa e escolher “Abrir e Importar”.

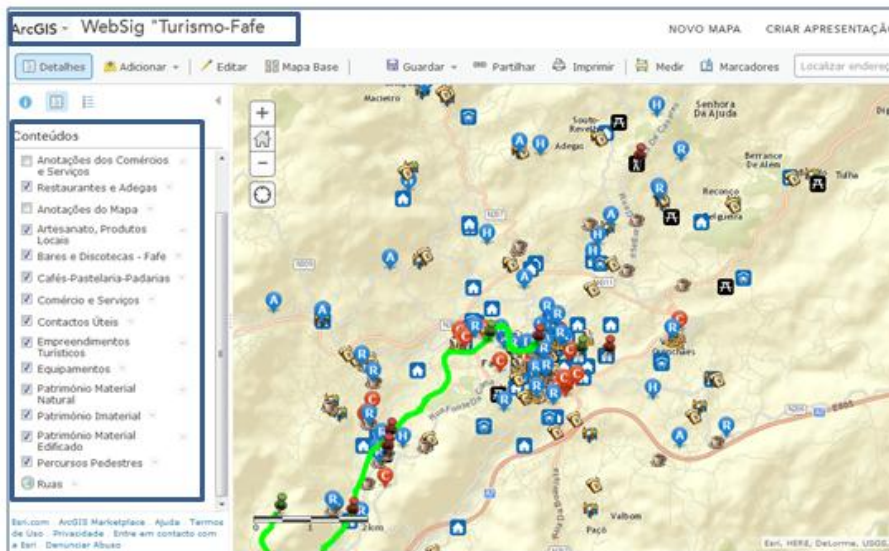
Figura 68– Representação das entidades geográficas do *WebSIG* “TurismoLousada”



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis Online*.

Na janela “Pop Up” renomeámos as entidades geográficas, alterámos a simbologia, criámos rótulos e consultámos a tabela de atributos da entidade que se está a consultar.

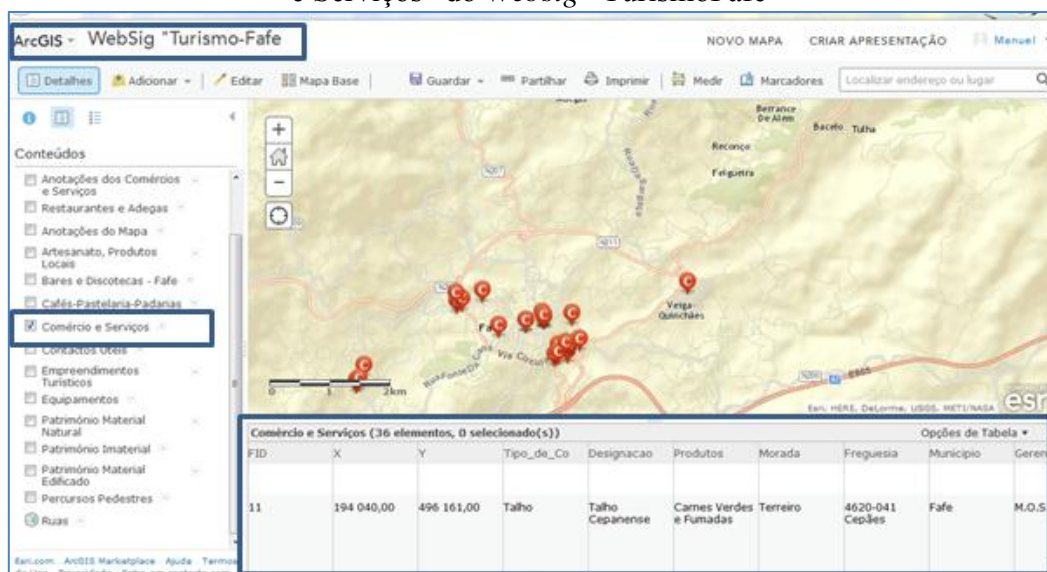
Figura 69 – Representação das entidades geográficas do *WebSIG* “TurismoFafe”



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis Online*.

De referir que se ativarmos, em “Conteúdos”, todas as entidades geográficas podem ficar representadas num só mapa sendo possível a visualização dos atributos das entidades geográficas que compõem cada *websig* e a sua distribuição espacial no território de cada município, conforme Figuras 68 e 69.

Figura 70 – Representação de um elemento na tabela da entidade geográfica “Comércio e Serviços” do *WebSig* “TurismoFafe”



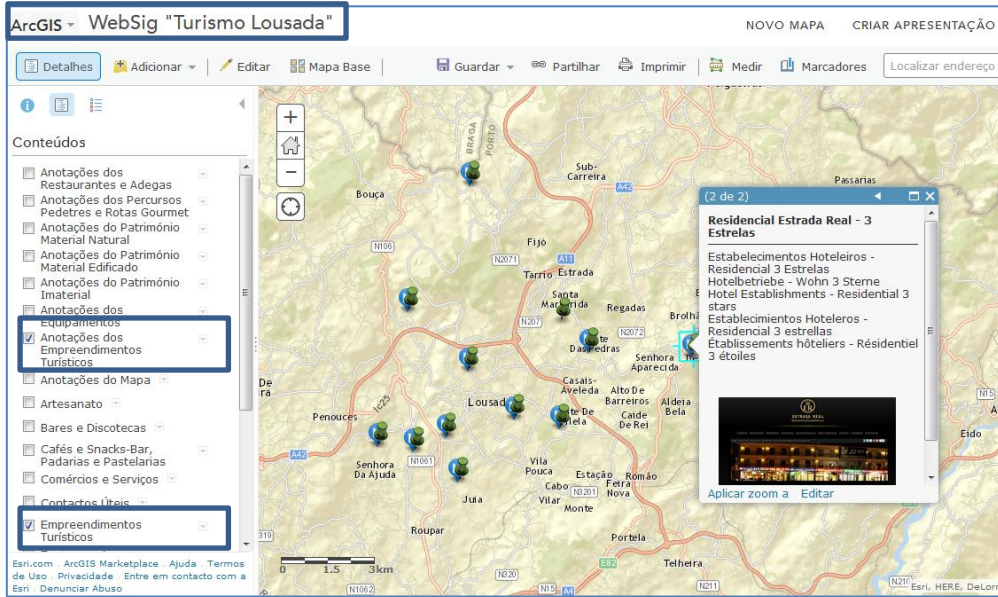
Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGIS Online*.

Obtem-se um mapa de cada entidade geográfica quando é ativada apenas a entidade pretendida. Se abrirmos a tabela temos acesso à informação dos atributos aí existentes, como se poderá verificar na Figura 70.

7.6. Representação e visualização da informação das *shapefiles* e das imagens nos *websig*

Para a representação e a visualização da informação no *ArcGIS Online* pode recorrer-se à escolha de um mapa que possibilite a identificação rápida da localização do atributo pretendido, podendo alternar-se essa escolha visualizando um dos elementos da tabela correspondente e as fotografias que aí possam ser adicionadas, ou a fotografia em “Anotações” com algumas informações (Figura 71).

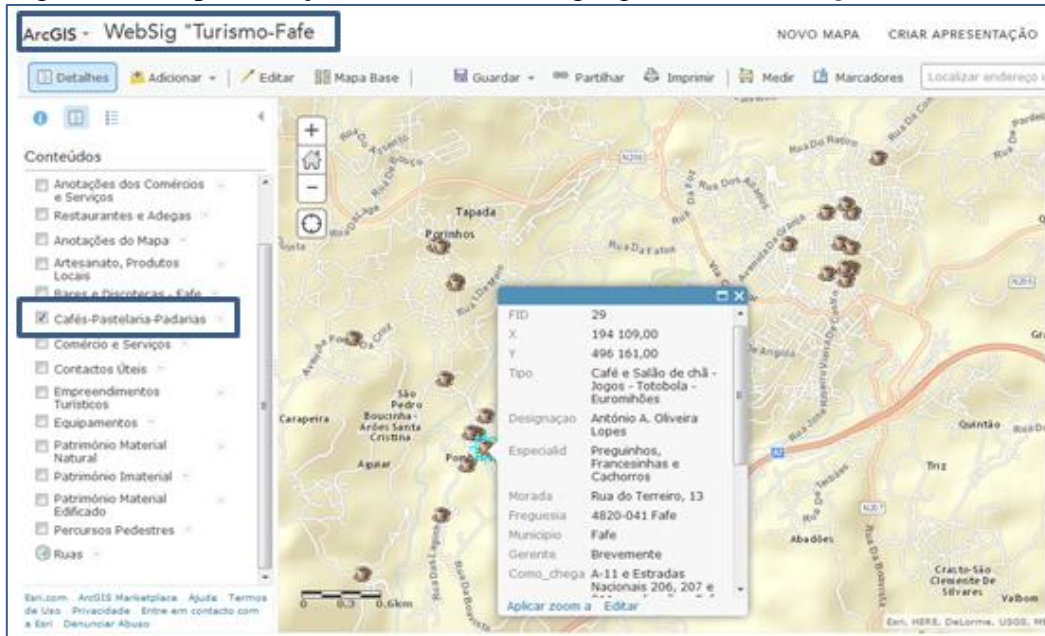
Figura 71 - Representação de uma entidade geográfica do *WebSig* “TurismoLousada”



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis Online*.

Depois de selecionado o atributo a visualizar abre-se a caixa que contém toda a informação aí colocada inicialmente e antes da elaboração das *shapefiles*. Pode-se, no entanto, editar e colocar mais informação ou substituir a existente (Figuras 72 e 73).

Figura 72 - Representação de uma entidade geográfica do *WebSig* “TurismoFafe”

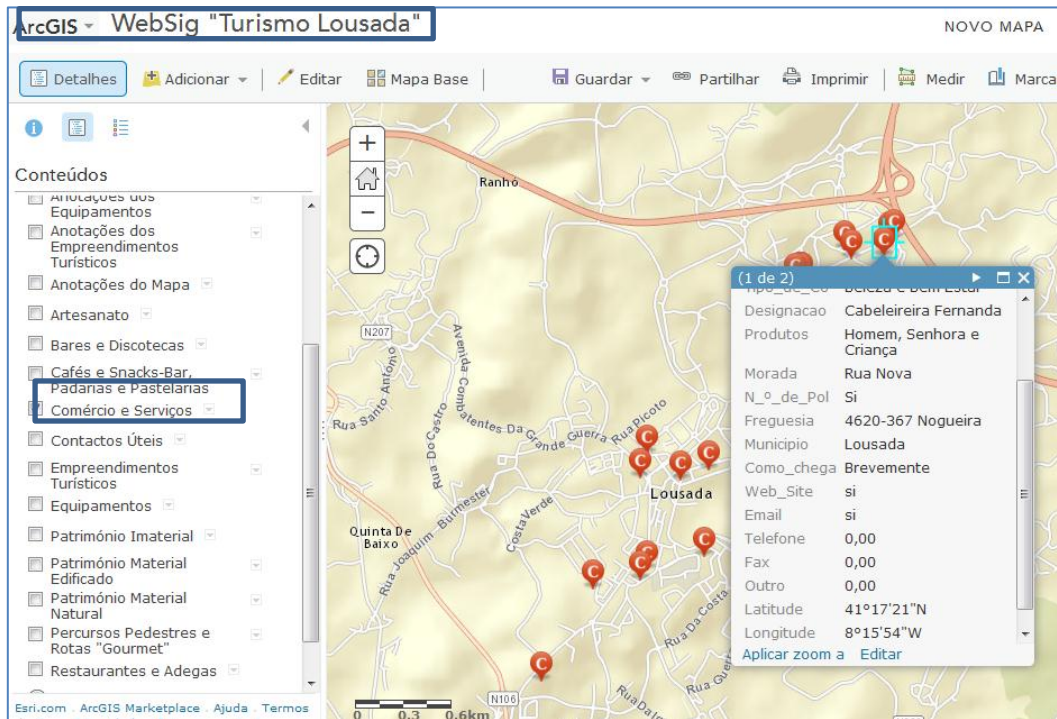


Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis Online*.

Quanto às imagens, estas poderão ser colocadas quando houver campos criados e a elas destinados e poderemos ainda colocar anotações no mapa através de uma

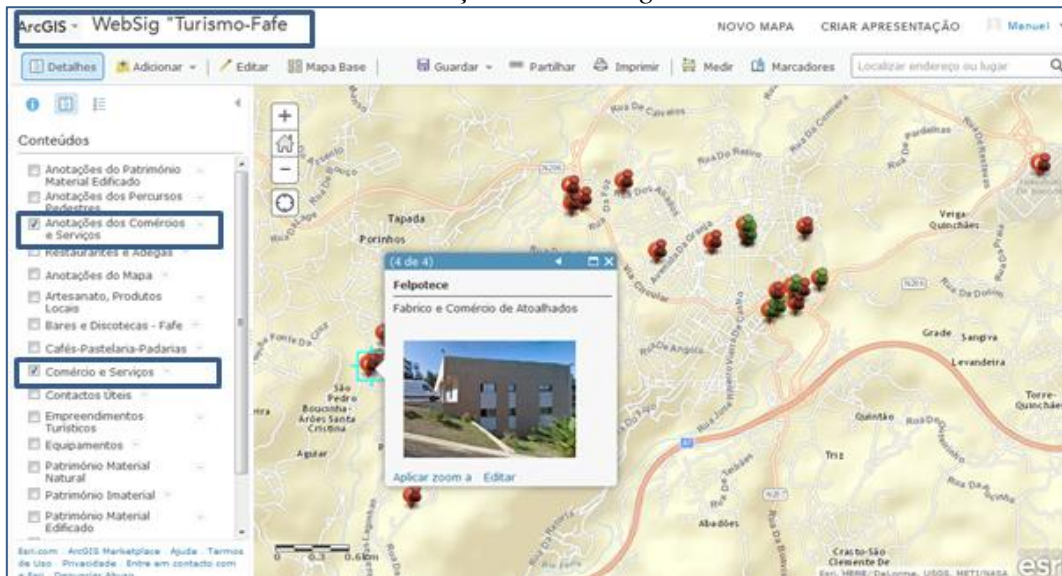
tachinha, uma pionés ou outra base de informação podendo acrescentar também neste suporte informativo uma fotografia (Figuras 71 e 74).

Figura 73 – Visualização de uma imagem de um elemento da entidade geográfica “Comércio e Serviços” do Websig “TurismoLousada”



Fonte: Elaboração própria com base no ArcGis Online.

Figura 74 – Visualização de uma imagem de um elemento da entidade geográfica “Comércio e Serviços” do Websig “TurismoFafe”

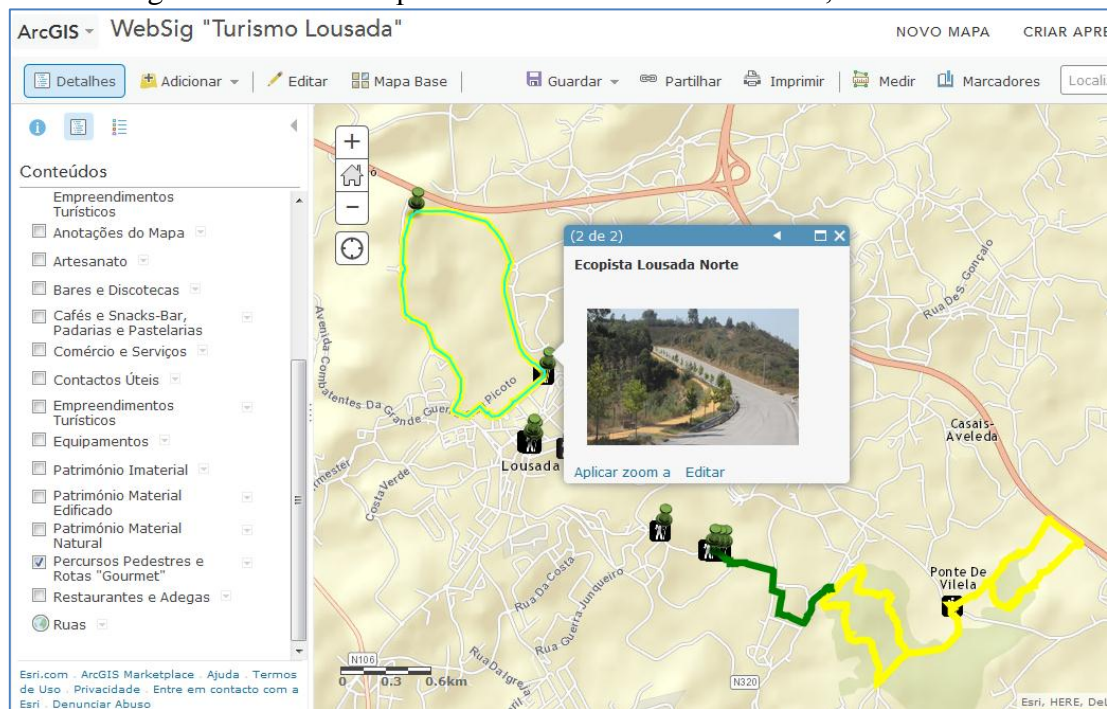


Fonte: Elaboração própria com base no ArcGis Online.

7.7. As Rotas nos municípios de Lousada e Fafe

Como já referido anteriormente, os municípios de Lousada e de Fafe apresentam diversos tipos de Rotas e Percursos Pedestres. No caso do município de Lousada, a Rota do Românico do Vale do Sousa foi constituída especificamente para a recuperação e para a divulgação do seu património edificado, histórico e cultural. Este município inclui também as Rotas Gourmet, em colaboração com a Câmara Municipal de Lousada e os restaurantes aderentes. Quanto à divulgação da Rota dos Vinhos Verdes, esta é da competência da Comissão Vinícola da Região dos Vinhos Verdes bem com dos seus aderentes. A Figura 75 ilustra o Percorso pedestre e ciclável do Noroeste em Lousada.

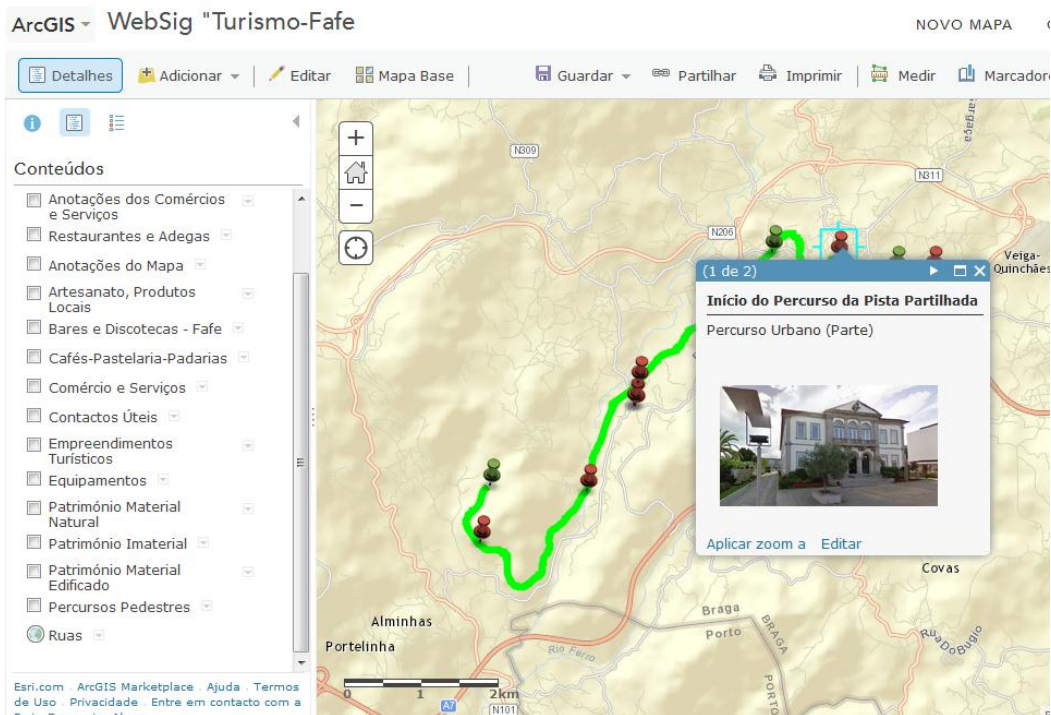
Figura 75 – Percorso pedestre e ciclável do “Noroeste”, em Lousada



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis Online*.

No caso do município de Fafe, apresenta alguns percursos enquadrados no turismo desportivo e diversos Percursos Pedestres. A Figura 76 apresenta uma pista partilhada, cicloturismo e pedestre, que liga o centro da cidade de Fafe, atravessa as freguesias de Cepães e Fareja na direção Sudoeste, e termina em Guimarães. Esta pista, cujo piso é alcatroado, tem uma parte do seu trajeto em área urbana, mas a maioria desse trajeto é feito em meio rural, atravessando campos de cultivo e áreas de floresta, podendo funcionar como um corredor verde a ligar as duas cidades.

Figura 76 – Pista partilhada, cicloturismo e pedestre de Fafe



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis Online*.

7.8. Notas conclusivas

A presente investigação, com o apoio das câmaras municipais de Lousada e de Fafe, levou-nos a conhecer muito do património que existe nos dois municípios e o que para muitos atores locais e regionais será desconhecido.

O levantamento efetuado, tanto dos elementos do património bem como o levantamento fotográfico, deverá ser divulgado para que todos os visitantes o possam conhecer e interessar-se por ele. As fotografias, muitas delas sem grande qualidade devido às condições climáticas adversas são, no entanto, apelativas e também poderão auxiliar os visitantes no momento da tomada de decisão.

Importa, no entanto não esquecer que alguns dos elementos, embora georreferenciados, por falta de informação de morada, foram colocados num determinado local, porque, por exemplo, não se conseguiu descobrir através de pesquisa, a morada da maioria dos artesãos nem o número do telefone. Os taxistas, alguns só apresentam o número de telefone e a localidade onde operam e não houve tempo para que pudéssemos ir contactá-los no terreno.

Como projeto que são estes *websig*, mesmo assim, procurou-se dar a maior cobertura possível dos principais recursos turísticos neste extenso território dos dois municípios e verificamos que há mais elementos a aproximá-los que a diferenciá-los.

Os *websig* “TurismoLousada” e “TurismoFafe” têm a capacidade de, em qualquer país do mundo, poderem influenciar os visitantes a escolher estes municípios como destinos de visita ou de férias e também são interativos. As Lojas Interativas de Turismo são um complemento importante dos *websig* porque também contribuem para informar e orientar o visitante no espaço geográfico municipal.

CONCLUSÕES GERAIS E PROPOSTAS DE MELHORIA DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DE LOUSADA E DE FAFE

Ao longo destes sete capítulos foi possível diagnosticar e avaliar as potencialidades dos recursos endógenos que os municípios de Lousada e de Fafe dispõem e colocam à disposição dos visitantes.

O turismo assenta em práticas alternativas ao quotidiano, apoiando-se nos seus mais diversificados segmentos. Os visitantes interessam-se pela história, pelo património natural e imaterial, pelo desporto e pela cultura em geral, refletindo-se na valorização do conhecimento de culturas novas e de lugares. Para apoiar os visitantes estão ao seu dispor as ferramentas SIG que lhes permite localizar espacialmente e visualmente os recursos existentes através dos *websig* orientado para o turismo. Para os agentes turísticos, as tecnologias dos SIG podem ser utilizadas no planeamento e na gestão de infraestruturas.

Os municípios de Lousada e de Fafe enquadram-se numa área de transição entre o litoral e o interior e não se registam grandes diferenças em termos climáticos, na constituição e no uso dos solos. No entanto, verificam-se algumas diferenças nos movimentos populacionais porque se assiste ao crescimento populacional e do número de jovens, em Lousada, e à diminuição de população e de jovens, e ao aumento de idosos, em Fafe, tendência que é urgente contrariar e o que só acontecerá com um maior desenvolvimento económico e social no município. A desburocratização de alguns serviços poderá dar um importante contributo na tomada de decisão por parte dos investidores e dos empresários.

Confirma-se também a importância dos apoios concedidos, e que devem continuar a sê-lo, que contribuem para o desenvolvimento do turismo, como é o caso da Rota do Românico do Vale de Sousa, pelas entidades CCDR-N, TP e ETPNP, através dos diversos Programas Operacionais, e deve ser promovido um maior envolvimento e um conjunto de boas práticas entre os agentes e as populações locais. A ausência de técnicos nas câmaras municipais que dominem as tecnologias nas áreas dos SIG é uma realidade e dificulta a implementação e a utilização dos *websig*.

Com base neste diagnóstico é possível avançar com propostas, a curto prazo, de algumas infraestruturas e equipamentos que consideramos que possam contribuir para a melhoria do turismo nos dois municípios, recomendando-se, porém, que sejam realizados estudos sobre a sua viabilidade ambiental, económica e financeira.

Como verificamos, a oferta de produtos turísticos nos dois municípios é muito diversificada e apresenta vários produtos turísticos que devem ser divulgados e valorizados. Apresentam serviços de qualidade ao nível da oferta do alojamento nas várias tipologias existentes e pensamos que há necessidade de aumentar a qualidade e sua oferta, sendo por isso necessário encontrar soluções que passem pela preparação de pacotes turísticos e criar uma marca forte e que esteja associada a estes destinos baseada nos seus produtos e serviços para se atrair mais visitantes. Também poderão ser organizadas mais provas e desenvolvidos itinerários temáticos no quadro do turismo equestre e repensar-se o segmento de turismo sénior e o turismo da saúde.

Há, no entanto, que procurar dotar os municípios de novas infraestruturas ferroviárias que proporcionem ligações mais rápidas a diversos pontos do país e a Espanha para que se fomentem as trocas comerciais e a vinda de mais visitantes aos dois municípios. Para isso, na rede ferroviária, terá que haver rigor na pontualidade, oferecer rapidez nos percursos, preços acessíveis e serviços de qualidade. Só assim é que consideramos que a mesma poderá ser viável, atraindo muitas pessoas e muitos visitantes para estes territórios a partir das cidades e dos países vizinhos e muitos daqueles que chegam ao Aeroporto do Porto e ao Terminal de cruzeiros de Leixões.

O município de Lousada tem feito, na maioria dos casos, assinalável gestão dos recursos existentes e tem apoiado, promovido e organizado várias iniciativas e eventos que têm atraído e fixado a população e aumentado o número de viajantes nas últimas décadas, como se poderá verificar pelo aumento da sua população. A título indicativo assinale-se a Rota do Românico, as Rotas Gourmet, as Rotas do Vinho Verde, os Jogos da Juventude, os Festivais de Verão, as Festas e as Romarias.

É este o caminho que deve ser seguido e para o qual se deve encontrar e concretizar novos desafios. É preciso criar mais um elemento diferenciador no sentido de promover a fixação dos residentes e atrair novos viajantes, e a nossa proposta vai no sentido de se dar início ao estudo de impacte ambiental e outros que conduzirão à construção de vários equipamentos e de um açude para que se possa formar uma albufeira artificial a Norte e a Sul da EN207, na ribeira de Ponterrinhas (Figura 77).

Pode dizer-se que, depois do levantamento e da análise efetuada ao alojamento, que em Lousada, os equipamentos hoteleiros são escassos e não existem condições de oferta suficientes para convencer os viajantes a permanecer.

Figura 77 – Localização dos equipamentos em Lousada



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis Online*.

O Lousada Hotel Country veio acrescentar um maior volume de oferta e muita qualidade ao alojamento já existente, mas, todavia, para atrair outros tipos de visitantes e interessá-los por outros segmentos de turismo, será necessário construir um hotel de qualidade superior à existente e que ofereça vários serviços complementares.

Pensamos que a construção dessa lagoa/albufeira artificial, poderá desencadear a construção de um hotel, equivalente a 4 ou a 5 estrelas, uma praia fluvial a Noroeste/Norte e um parque de lazer, a Nordeste da albufeira, e um parque de campismo e caravanismo, a Sul da EN-207 e a Nordeste da ribeira/albufeira de Ponterrinhas. A albufeira fomentará também o turismo de repouso, de recreio, de lazer e o turismo da natureza, e desenvolverá ainda o turismo desportivo nas modalidades da pesca, da canoagem, da natação ou outras, e poderá atrair turistas dos municípios e dos países vizinhos. A construção de um campo de Golfe nas imediações do hotel aumentará a oferta de atrativos aos visitantes.

Esta proposta deverá contribuir para um melhor desenvolvimento económico e social em Lousada e tem condições para ser incluída no plano estratégico 2014-2030.

Relativamente a Fafe, também deve ser perspectivado um plano estratégico para o mesmo espaço temporal. Nos últimos anos têm-se levantado algumas vozes que defendem a construção de uma linha de Metro de superfície a ligar as cidades de Fafe e Guimarães e também verificamos que o município de Fafe perdeu população na última

década, tornando-se necessário encontrar estratégias para inverter esta situação, contrariando o fluxo migratório para o litoral ou para outros territórios portugueses ou estrangeiros.

Segundo Cabrita-Mendes (2014), Portugal deve investir mais em ferrovia, em portos e em carga, e menos em rodovia, aeroportos e no transporte de passageiros, e até 2030 deve ser dada prioridade a 30 infraestruturas essenciais para o crescimento da economia do país.

Também concordamos que a inversão deste panorama só acontecerá com investimento e melhoria das condições de vida e de emprego das pessoas, pelo que, aproveitando-se o momento atual, associado ao abrandamento das atividades económicas no país em geral, julgamos que é chegado o momento de se encetarem estudos no sentido de se verificar se é viável construir uma ligação ferroviária mista.

Segundo as previsões, sem a carga, em 2018 *espera-se a chegada de 110 cruzeiros com 125 mil passageiros* (Alves, 2013, p. 29), pelo que se recomenda a promoção da intermodalidade de passageiros e de carga.

Esta via ferroviária terá uma plataforma intermodal na cidade de Fafe e ligará as Zonas Industriais à futura rede ferroviária do Quadrilátero Urbano: Guimarães – Braga - Barcelos - V. N. de Famalicão.

Por sua vez, e com esta construção, dar-se-á lugar à rede ferroviária do Pentágono Urbano (com Fafe) e deverá ficar ligada à Rede de Altas Prestações (RAP) ou à rede de alta velocidade (RAV) Porto - Braga - Vigo, ao Aeroporto do Porto e ao Porto de Leixões, bem como ao seu novo Terminal de Cruzeiros, e poderá ainda beneficiar de uma nova ligação à nova plataforma intermodal de Caíde de Rei e com o prolongamento da linha ferroviária a Lousada e a Vizela.

Com a construção desta nova infraestrutura evitava-se que os passageiros (e carga) vindos do interior e do Nordeste do país, através da linha do Douro com direção a Espanha, tivessem que ir ao Porto e só depois seguirem com destino ao país vizinho, passando por Braga, ou vice-versa. A plataforma intermodal de Fafe terá uma rede distribuidora às Zonas Industriais do município e, para o desenvolvimento do turismo a Norte do município, a rede distribuidora incluirá o percurso Barragem de Queimadela e as Aldeias históricas, funcionando também como apoio ao turismo em espaço rural, turismo da natureza bem como aos pedestrianistas.

Pretendemos que esta abordagem seja o início da revelação de outras propostas, de sugestões e de críticas dos responsáveis dos vários quadrantes da sociedade

(autarcas, empresários, políticos, populações em geral). Podem ser medidas impulsionadoras da economia local e de mudança de paradigma relacionada com a forma e tipos de transporte utilizados na atualidade. Perspetiva-se encontrar outras alternativas de transporte mais sustentáveis e operacionais, não esquecendo a visão decorrente dos acontecimentos do passado em que o transporte ferroviário já foi um fator importante de integração e fixação das populações em que, só o “descuido” de alguns, contribuiu para a aniquilação desse extraordinário património.

Verifica-se que o município de Fafe apresenta já uma variada oferta nalgumas tipologias de alojamento. No entanto, a concretizar-se a construção das infraestruturas antes citadas, será necessário prever a construção de um empreendimento hoteleiro de quatro ou de cinco estrelas na cidade para atrair outros segmentos de turismo e fazer-se um maior esforço na recuperação de um maior número de equipamentos hoteleiros para dar resposta à procura do turismo em Fafe por parte dos passageiros que chegam ao Aeroporto do Porto e dos visitantes de outros países que chegarão brevemente, com maior frequência, nos cruzeiros que farão escala no Terminal de Leixões.

O Rali de Portugal é importante em Fafe, daí ser necessário fazer entender aos responsáveis do automobilismo a importância que o Rali de Portugal tem para o desenvolvimento económico e social desta região do país. A sua organização não se enquadra com uma região (Algarve) já muito promovida turisticamente e que está mais orientada para o Golf e para o turismo de sol e mar (O Eurocircuito em Lousada sempre foi um espaço de referência para este e outros tipos de Rali). Com o recurso turístico “Rali de Portugal”, cuja organização ocorre no final do inverno e início da primavera, colmatava-se a quebra de visitantes que se verifica durante esta época do ano e reduzia-se a sazonalidade da procura.

Também pensamos que o município de Fafe tenderá a ganhar consideravelmente com a promoção da “Vitela Assada à Moda de Fafe” e aderindo à Rota do Românico do Vale do Sousa, no quadro do segmento do turismo “touring cultural e paisagístico”, ou desenvolvendo Rotas temáticas baseadas numa plataforma de entendimento e de cooperação.

O património arqueológico espalhado pelo território municipal, os elementos da romanização e o edificado na Idade Média, como a Igreja de Arões ou o Pelourinho de Moreira do Rei bem como algumas pontes medievais ou as de estilo medieval que conjuntamente com o edificado de estilos mais contemporâneo, como as casas brasonadas ou a arquitetura dos brasileiros, assim como a beleza da natureza e a

paisagem, todos estes recursos podem contribuir para o desenvolvimento de várias rotas que, a serem promovidas, valorizam o património e geram economia no município.

Relativamente ao Carnaval, julga-se que com algumas mudanças a ser operadas, este pode atrair muitos visitantes a Fafe. Os festejos carnavalescos passam pela organização de bailes nos estabelecimentos de restauração e similares nas noites do fim de semana que o precedem e pelo desfile do corso na tarde do domingo no centro da cidade. Na terça-feira a animação seria organizada ao nível das freguesias.

Pensamos que o turismo pode ser o caminho do desenvolvimento sustentável, económico, social e humano, tendo sempre em conta os impactes ambientais (Remoaldo *et al.*, 2012). Para apoiar este desígnio, os municípios podem contar com os *websig* que estejam orientados para o turismo, para a promoção e divulgação dos seus produtos, devendo ser complementados, essencialmente, pelos atores locais, pelas lojas interativas do turismo e por outros aplicativos setoriais que possam vir a ser desenvolvidos nos seus territórios.

Verificamos pelos Censos do INE (2012) que a população idosa está a aumentar em muitas regiões do país pelo que julgamos ser necessário repensar-se nos segmentos de turismo sénior e de turismo de saúde e bem-estar.

Quanto às entidades responsáveis no processo de desenvolvimento, apesar dos apoios concedidos em 2014 nos dois municípios, estas devem alterar as políticas de “desenvolver o desenvolvido” e de continuar a apoiar, a investir e a promover o turismo nos municípios do interior do país para sua maior sustentabilidade e também para melhorar a coesão social nestes territórios.

Durante a elaboração desta dissertação deparámos com algumas situações limitantes ao desenvolvimento destes trabalhos em gabinete. Verificamos que a informação, em diversos sítios, não está atualizada e alguma dela assim se mantém há diversos anos, e quando existe, há imensos erros na sua localização geográfica; há elementos que são muito referenciados, mas não se sabe onde eles estão, de facto, porque não os conseguimos encontrar (mamoas e castos), mas a prever num próximo trabalho.

No trabalho de campo verificamos, e é patente, a falta de informação nos limites de algumas freguesias e até dos municípios, o que originou fazermos levantamentos e a georreferenciação de elementos em território “alheio”, obrigando a que algumas situações fossem corrigidas posteriormente em gabinete; há falta ou é incompleta a informação vertical de alguns elementos do património. Verificamos também que, por

vezes, há algum descuido com a vegetação, porque encobre parte ou alguns elementos do património. Estes elementos também são considerados por alguns automobilistas de pouca importância porque os ocupam ou os escondem com o estacionamento automóvel.

As autarquias poderão resolver algumas destas situações, prestando assim uma melhor qualidade na oferta de informação ao cidadão residente e aos visitantes.

Houve também algumas limitações no levantamento fotográfico, como captar imagens em condições climatéricas deficientes ou com os raios solares a incidirem na mesma direção ao que se pretendia fotografar. Também nas escolas em horário escolar, nas capelas, nos cruzeiros ou nas igrejas, sobretudo nalguns momentos do dia, e o que nos obrigou a fazer várias deslocações ao mesmo local e às vezes sem sucesso. Tivemos ainda algumas dificuldades em captarmos imagens de capelas e de igrejas quando existia escassez de espaço entre estas e o limite do adro, por vezes murados ou com outras edificações.

Também não foi possível obter informações ou dados que nos permitissem avaliar com maior cientificidade as dinâmicas existentes nos dois municípios. Julgamos que em futuros trabalhos que possam ser desenvolvidos nestes territórios, e para que se possa aferir as melhores metodologias que os leve a um maior desenvolvimento, será necessário fazer um levantamento por inquérito, em cada município. Um inquérito seria aplicado aos residentes, atores económicos e políticos locais sobre o que pensam ser necessário para haver maior desenvolvimento económico e social e o que esperam fazer ou o que seja feito para atrair mais visitantes, e o que pensam que deveria ser feito para reduzir o número de saídas. O outro inquérito servirá para registar as entradas de visitantes e o tempo de estadia e inquiri-los sobre os motivos que os atrai a estes territórios e o que se deveria fazer para que eles pudessem prolongar a sua estadia.

Deve ter-se ainda em consideração a importância que terão as entrevistas às entidades de desenvolvimento regional, cuja visão temporal e capacidade financeira servirão para o fomento de elaboração de propostas com maior sustentabilidade para sua concretização.

Propomos ainda que, através da recuperação, da divulgação e da manutenção, se acrescente valor ao património em geral. Em relação ao património arqueológico, parece estar esquecida a sua recuperação, preservação e valorização. Pela importância que temos em preservar a história, a memória e o património, justifica-se a abertura e o funcionamento de um gabinete de arqueologia no município de Fafe, onde se incluam arqueólogos, geógrafos e historiadores.

Como se depreende, os territórios não podem desenvolver-se sem que se criem e se ampliem sinergias entre eles e saindo todos beneficiados. Por isso, é sempre aconselhável que os agentes locais trabalhem em parceria, operando em rede, e que desenvolvam e promovam os produtos turísticos junto de diferentes regiões bem como junto das comunidades locais através de excursões ou de visitas de estudo (Escolas e Universidades). Dependendo da época do ano, propomos a elaboração de possíveis roteiros turísticos, promovendo-se a mobilidade dos visitantes. Aos agentes de desenvolvimento local/regional fazemos as seguintes sugestões:

- promover roteiros turísticos - em Lousada, incluir Fafe no roteiro Jardim do Calvário, Barragem de Queimadela, Museus, Aldeias pitorescas e Festas Grandes do Concelho; em Fafe, incluir Lousada no roteiro Rota do Românico do Vale do Sousa, Rotas Gourmet, Rota dos Vinhos Verdes e Festas Grandes do Concelho.
- recuperar, valorizar e proteger o património arqueológico e promover/criar rotas aos sítios arqueológicos;
- promover as caminhadas através da(s) rota(s) do(s) percurso(s) pedestre(s);
- promover/criar rotas das igrejas, capelas e/ou das alminhas;
- promover/criar a(s) rota(s) do(s) museus;
- promover as provas de Vinhos Verdes, de Artesanato e de Produtos locais (e vendas).

Os roteiros também devem incluir viagens:

- nos Cruzeiros do Douro – Subir e/ou Descer/Comboio - Porto e/ou Régua/ Pinhão;
- ao Porto – Património da Humanidade, Igreja de S. Francisco e a Sé, entre outros;
- a Braga – Bom Jesus, Sameiro, Sé entre outros;
- ao Parque Nacional da Peneda-Gerês e S. Bento da Porta Aberta; (Passeios temáticos)
- a Guimarães – Património da Humanidade, Museu Martins Sarmiento, Monte da Penha;
- a Vizela e Caldelas (ou outras) – Termalismo – Saúde e Bem-Estar;
- às Amendoeiras em flôr (Trás-os-Montes);
- ao Vale do Côa/Parque Arqueológico - Gravuras Rupestres;
- ida à praia (no estio, porque não?) e;
- captar visitantes (estrangeiros) para assistir a jogos de futebol das Ligas europeias.

A tarefa não é simples, mas, todos juntos, conseguiremos melhorar o setor do turismo, criando as melhores expectativas aos visitantes e melhorar a economia local.

BIBLIOGRAFIA

Livros, artigos e documentos

ABREU, C. (2008), “Senhora das Neves tira o diabo do corpo”, Publicado no **Jornal de Notícias**, Porto, em 30/08/2008, pp. 28-48.

AFONSO, P. (2013), “SET apoia Turismo de Negócios e mantém Fundo de Captação de Congressos Internacionais”, **Publituris Hotelaria**, pp. 1-1. [Em linha]. [Consult. 25 fev. 2014]. Disponível em: <http://www.publituris.pt/2013/04/03/set-apoia-turismo-de-negocios-e-mantem-fundo-de-captacao-de-congressos-internacionais/>.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE (2000), Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Ave, 1.ª Fase, Volume I, Síntese (Rev. 1-00/01/15).

ALVES, V. (2013), “Economia, Terminal de Cruzeiros já está em fase adiantada”, Publicado no **Jornal de Notícias**, em 18/08/2013, pp. 29-48.

AMORIM, E. (2013), *Planeamento Turístico em Portugal: Abordagem relacional entre a Formação Superior em Turismo e a efectivação do Planeamento a nível Local*, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

ANDRADE, J. (1992), *Turismo: fundamentos e dimensões*, 8.ª Edição, Ática, São Paulo.

ANDRADE, J. (1995), *Turismo: Fundamentos e dimensões*, 2.ª Edição, Ática, São Paulo.

ANDRADE, J. (1998), *Turismo: fundamentos e dimensões*, 8.ª Edição, Ática, São Paulo.

ANDRADE, R. e NETO, L. (2003), *Turismo: Como aprender, Como Ensinar - A Gestão Privada do Turismo*, Volume 1, 3ª Edição, Senac, Hucitec, São Paulo.

ANDRÉ, P. (2012), *Cidades, Criatividade(s) e sustentabilidade (s), Reciclagem Urbana, Gerir o Passado como ativo económico-social, Uma Geografia Afetiva do Território*, ISCTE-IUL, DINÂMIA, CET-IUL, Lisboa, *Atas das VIII Jornadas de Geografia e Planeamento*, Guimarães, pp. 160-162.

ANSARAH, M. (2000), *Turismo - Como Aprender, Como Ensinar*, Teoria Geral do Turismo, Vol. 2, 3.ª Edição, Editora Senac, São Paulo.

ARAÚJO, M. (2007), “As Misericórdias e a salvação da alma: as opções dos ricos e os serviços dos pobres em busca do Paraíso” (*séculos XVI-XVIII*), in *Problematizar a História: estudos da história moderna em homenagem a Maria do Rosário Themudo Barata*, coords. Ana Leal de Faria, Isabel Drumond Braga, **Caleidoscópico**, pp. 383-403.

ASSOCIAÇÃO DO TURISMO DE HABITAÇÃO, TURIHAB (2012), “Itinerários de Turismo Equestre, Metodologia de implementação, O caso do Minho Lima, Ponte de Lima”. [Em linha]. [Consult. 22 jan 2014]. Disponível em:

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documentos/Itiner%C3%A1rios%20de%20Turismo%20Equestre%202.pdf>.

BADARÓ, R. (2005), "O Direito do Turismo através da história e sua evolução. **Revista Virtual de Direito do Turismo**, Volume 2, n.º 1, 2.ª Edição, pp. 2-22.

BAHL, M. e SOUZA, S. (2011), "Projeto de Pesquisa Interdisciplinar: Geografia, Turismo e a Teoria das Representações Sociais", XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 25 al 29 de Julio del 2011, Universidad de Costa Rica - Universidad Nacional, Costa Rica, **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial EGAL, pp. 1-16.

BARBOSA, F. (2005), "O Turismo como um fator de Desenvolvimento Local e/ou Regional", **Caminhos de Geografia**, pp. 1-8, Revista on line – Instituto de Geografia UFU. [Em linha]. [Consult. 07 fev. 2014]. Disponível em: www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html, pp. 1-8.

BARRETTO, M. (2007), *Cultura e Turismo – Discussões Contemporâneas*. Papirus Editora.

BARRETTO, M. (2008), *Coleção Turismo, Manual de Iniciação ao Estudo de Turismo*, 17.ª Edição, Papirus Editora.

BARTON, M. e WALKER J. (2003), "Journal of Digital Information", Vol. 4, n.º 2, **Atual**, [Em linha]. [Consult. 20 dez. 2013]. Disponível em: <http://jodi.ecs.soton.ac.uk/Articles/v04/i02/Barton/>, pp. 1-10.

BASTOS, D. (2012), *Santa Casa da Misericórdia de Fafe – 150 Anos ao Serviço da Comunidade*. Gráfica do Norte, Amarante.

BASTOS, D. e FERNANDES, J. (2013), *FAFE - História, Memória e Património*, Edição CONVERSO, Gráfica do Norte, Amarante.

BASTOS, M. (2011), SIGMI Observatório – *Os Sistemas de Informação Geográfica Municipais e a Internet*, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <http://run.unl.pt/bitstream/10362/6875/1/TSIG0078.pdf>.

BENI, M. (2003), *Turismo: Como aprender, como ensinar*, Espaço, Paisagem e Cultura, A Política do Turismo, Volume 1, 3ª edição, Senac, São Paulo. Hucitec.

BETRÁN, J. (2003), "Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: atividades físicas de aventura na natureza", In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa. Turismo, lazer e natureza, **Barueri**, SP: Manole, pp. 29-52.

CABRITA-MENDES, A. (2014), "Economia, Relatório recomenda investir 5 mil milhões em infraestruturas", Publicado no **Jornal de Notícias**, em 28/01/2014, pp. 28-48.

CAIO, G. (2001), *O Tempo Livre e o Lazer*, O engajamento do Profissional de Turismo e a Conscientização do Lazer, Centro Universitário Salesiano de São Paulo. [Em linha].

[Consult. 26 dez. 2013]. Disponível em: <http://am.unisal.br/graduacao/tur/pdf/tcc-glauciamscaio.pdf>.

CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE (1999), *Regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM)*, Fafe.

CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE (2008), *Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Fafe*, Caracterização Física, Fafe.

CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE (2013), *Festa do Desporto*, Prémio Desportivo e Troféu Disciplina, Câmara Municipal de Fafe, Fafe.

CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE e NATURFAFE (2013), *Mostra de Artesanato Local*. [Em linha]. [Consult. 26 dez. 2013]. Disponível em: <http://www.cm-fafe.pt/?item=16990-15a-mostra-de-artesanato-local>.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA (2011), “Agenda Cultural de Lousada”, **Lousada Revista**, pp. 5-9.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA (2012), “Agenda Cultural de Lousada”, *170 Anos de Vila*, **Lousada Revista**, n.º 82, pp. 2-10.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA (2012), **Regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM)**, Lousada

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA (2014), “Melhor Ambiente: Carta Ambiental em fase de preparação e Rede de Percursos Pedestres avança”, **Lousada Revista**, n.º 118, pp. 4-10.

CARMO, E.; GADOTTI, G. e BÓIA, Y. (1999), *Análise Comparada da Evolução de Sítios Turísticos*, Santos (SP) e Balneário Camboriú (SC), Turismo, Visão e Ação, Universidade do Vale do Itajaí, pp. 27-40.

CARVALHO, P. e LOURENÇO, R. (2008), *Turismo de Prática Desportiva*, Um Segmento do Mercado do Turismo Desportivo, Departamento de Ciências do Desporto da UBI, Universidade da Beira Interior, Covilhã. [Em linha]. [Consult. 10 abr. 2014]. Disponível em: http://mpira.ub.uni-muenchen.de/10959/1/MPRA_paper_10959.pdf

CASTELLS, M. (2008), *O Poder da Identidade*, Paz e Terra, São Paulo.

CERQUEIRA, N. (2013), “Sobem para 30% os Estrangeiros no País para turismo religioso”, Artigo publicado no **Jornal de Notícias**, em 25/08/2013, pp. 6-48.

COELHO, T. (2001), “Intervenções em Museus”, **Pedra&Cal**, n.º 12, pp. 3-54. [Em linha]. [Consult. 7 jan. 2014]. Disponível em: http://www.gecorpa.pt/revista_edicao.aspx?idr=37#sthash.vZDQeUuA.dpuf.

CÓIAS, V. (2013), “Um trabalho de séculos que se projeta no futuro”, **Pedra & Cal**, n.º 54, pp. 4-56. [Em linha]. [Consult. Jan. 2014]. Disponível em: http://www.gecorpa.pt/revista_edicao.aspx?id=9&idc=58&area=N%c3%bamero+Actual#sthash.ReJKdyWl.dpuf.

- COLMENERO-FERREIRA, F. (2010), *Introdução ao Turismo, Atores, Tendências, Avaliação e Políticas de Tarifação*. [Em linha]. Universidade da Madeira. [Consult. 23 nov. 2013]. Disponível em http://jaguar.uma.pt/fcf/IMG/pdf/Curso_Turismo.pdf.
- COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE, CCDR-N (2006), *Plano Regional de Ordenamento do Território*, PROT-N, Porto.
- COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE (2007), *Plano Regional de Ordenamento do Território*, PROT-N, Porto.
- COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE (2009), *Plano Regional de Ordenamento do Território da Região do Norte*, Proposta de Plano, Porto.
- COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE (2009), PROT-N – *Recursos Geológicos e Hidrogeológicos da Região Norte*.
- COMISSÃO EUROPEIA (1999), *Decisão 1999/34/CE da Comissão*, de 09-12-98, Publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, nº L 9.
- COSTA, M. (1992), *Forais*, In *Dicionário de História de Portugal*, Dir. Joel Serrão, Livraria Figueirinhas, Porto, Vol. 5, p. 55.
- COSTA, C. (2005), *Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000)*, *Análise Social*, vol. XL (175), pp. 279-295.
- COSTA, F. (2009), *Turismo e Património Cultural – Interpretação e Qualificação*, Editora Senac, São Paulo.
- COSTA, F. (2010), *Águas públicas e sua utilização no concelho de Fafe, Um contributo do ponto de vista histórico-geográfico*, Município de Fafe-Sala de Visitas do Minho – Gráfica do Norte-Amarante. Depósito Legal: 318959/10. ISBN: 978-972-8940-05-8.
- CRUZ, V. (sd), “Caraterização Física do Plano Diretor Municipal de Monção”, 3ª fase - [Em linha]. [Consult. 13 mar. 2014]. Disponível em: http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/servicos_municipais/planeamento_ordenamento/pdm/04.%20caracterizacao%20fisica.pdf.
- CUNHA, L. (1997), *Economia e Política do turismo*, 3.ª Edição, Lidel, Mcgraw – Hill, Lisboa.
- CUNHA, L. (2003), *Introdução ao Turismo*, Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa.
- CUNHA, L. (2003), *Perspectivas e Tendências do Turismo*, 2ª Edição, Editorial Verbo, Lisboa.
- CUNHA, L. (2006), *Economia e Política do Turismo*, Verbo Editora. Lisboa.
- CUNHA, L. (2010), “Desenvolvimento do Turismo em Portugal: Os Primórdios” - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, *Fluxos & Riscos*, n.º 1, pp. 127-149, Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/fluxoseriscos/article/view/2516/1958>.

CUNHA, L. (2013), *Introdução ao Turismo*, Cultura e Turismo, Instituto Politécnico de Macau, Escola Superior de Administração Pública, [Em linha]. [Consult. 04/04/2014]. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/lmcunha1/modulo-1-turismo-1>.

DANIEL, A. (2010), “Caracterização do Sector Turístico em Portugal” **Revista de Estudos Politécnicos**, ESTG, Instituto Politécnico da Guarda and CASEE, Centre for Advanced Studies in Economics and Econometrics and UDI, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior. [Em linha]. Vol VIII, nº 14, pp. 255-276. [Consult. 25 nov. 2013]. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/tek/n14/n14a16.pdf>.

DECANINI, M. (2001), *Sig no planeamento de trilhas no parque estadual de Campos do Jordão*, Departamento de Cartografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), *Revista Brasileira de Cartografia*, N.º 53, pp. 97-110.

DEWAILLY, J. e FLAMENT, E. (2000), “Le tourisme”, Paris, S.E.D.E.S., [Em linha]. [Consult. 28 dez. 2013]. Disponível em: <http://com.revues.org/2339>, pp. 18-192.

DIAS, R. (2006), “Turismo e património cultural, Recursos que acompanham o crescimento das cidades”, **Saraiva**, São Paulo.

DIREÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, DGADR (2013), *Turismo no Espaço Rural*. [Em linha]. [Consult. 30 jan. 2014]. Disponível em: <http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao/turismo-rural>.

DIREÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL (2013), *Relatório dos Encontros da Rede Portuguesa de Museus, Relatório das reuniões dos museus da Rede Portuguesa de Museus*, Lisboa. [Em linha]. [Consult. 7 jan. 2014]. Disponível em: http://www.igespar.pt/media/uploads/Relatorio_reunioes_RPM_2013.pdf.

DUMAZEDIER, J. (1976), *Lazer e Cultura Popular*, Editora Perspectiva, São Paulo.

ENTIDADE DE TURISMO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, PENT (2010), [Em Linha]. [Consult. 12 mar. 2014]. Disponível em: <http://www.portoenorte.pt/client/skins/areas.php?cat=19&top=9>, acedido em 12/03/2014.

FAFE (2008), PATRIMÓNIO NATURAL, “A Nossa Terra”. [Em Linha]. [Consult. 02 abr. 2014]. Disponível em: www.anossaterra.pt/?co=1094&tp=15&ct=0&cop=7.

GIRÃO, A. (1933), *Esboço duma carta regional de Portugal*, Imprensa da Universidade, Coimbra.

GODINHO, C. (2012), “Reconhecimento do Turismo Religioso no PENT, Obra Nacional da Pastoral do Turismo” (ONPT), Lisboa. [Em linha]. [Consult. 19 jan. 2014]. Disponível em: <http://www.pastoraldoturismo.pt/arquivo/21-nacionais/44-reconhecimento-do-turismo-religioso-no-pent>.

GOMES, C. (2004), *Dumazedier e os Estudos do Lazer no Brasil: Breve trajetória Histórica*, Universidade de São Paulo (ECA/USP). [Em linha]. [Consult. 7 fev. 2014]. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal->

repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil_breve_trajetoria_historica_12.pdf, pp. 2-12.

GONÇALVES, A. B.; VIEIRA, A.; LEITE, F.; MARTINS, J.; SILVA, D. e SOARES, V. (2011), *Adaptaclima – Adaptação aos efeitos derivados das alterações climáticas: A Floresta e as Mudanças Climáticas*, Associação dos Municípios do Vale do Ave, Guimarães.

GONÇALVES, A.; VIEIRA, A.; LEITE, F. e LOURENÇO, L. (2012), “Mudanças Climáticas e Risco de Incêndio Florestal no Ave (*Noroeste de Portugal*)”, **Revista Geonorte**, Edição Especial, V.1, N.4, pp. 830-842.

IGESPAR (2010), KITS PATRIMÓNIO - KIT01- *Património Arquitectónico*, Geral, Versão 2.0, Documento definitivo. [Em linha]. [Consult. 07 jan. 2014]. Disponível em: <http://www.igespar.pt/media/docs/2010/11/11/KIT01.pdf>, pp. 2-8.

IGNARRA, L. (1999), *Fundamentos do Turismo*, Pioneira, São Paulo.

IHRU e IGESPAR, (2010), *Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, Património Arquitectónico*, Geral, (Kits património, nº 1, versão 2.0), Lisboa. [Em linha]. [Consult. 07 jan. 2014]. Disponível em: www.portaldahabitacao.pt; www.monumentos.pt, www.igespar.pt, pp. 4-94.

INSTITUTO DA ÁGUA, INAG (2000), *Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Ave*. [Em linha]. [Consult. 14 mar. 2014]. Disponível em: www.ccdr-n.pt.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2012), *Anuário Estatístico da Região Norte*, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2012), *O Território, Região Norte*, Edição de 2014, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA E GEOFÍSICA (1991), *O Clima em Portugal*, Lisboa.

INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA (2014), *Normais Climatológicos*, Lisboa.

JESUS, G. (2003), “A leviana territorialidade dos esportes de aventura: um desafio à gestão do ecoturismo”. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa, *Turismo, lazer e natureza*, **Barueri**, SP, Manole. [Em linha]. [Consult. 11/04/2014], Disponível em: www.efdeportes.com/efd137/esportes-de-aventura-lazer-e-esportizacao.htm. pp. 75-99.

JORNAL “CORREIO DO MINHO”, “Fafe lança programa para bem receber alunos estrangeiros”. [Em linha]. [Consult. 12 mar. 2014]. Disponível em: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=76635>.

KUNSTLER, J. (2005), *O fim do petróleo - O grande desafio para o século XXI*, Bizâncio, Lisboa.

- LAGEANO, D. (2012), *Análise e Avaliação do Turismo de Eventos e de Lazer em Campo Grande*, Ms: Desenvolvimento Socioeconómico e Cultural Local, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Turismo, U.U. Campo Grande. [Em linha]. [Consult. 08 SET. 2014]. Disponível em: http://www.uems.br/portal/cursos/repositorio/60_2014-04-09_10-49-57.pdf.
- LEMA, P. e REBELO, F. (1996), *Geografia de Portugal*, Meio Físico e Recursos Naturais, número 97, Universidade Aberta, Lisboa. pp. 116-145.
- LEMOS, F. (2013), *Opinião in Jornal Notícias de Fafe*, de 27 de dez. 2013. pp. 1-24.
- LEMOS, P.; LEITE, J. e NUNES, M. (2007), “Estudo e valorização da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos”, Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada, Número 2, **Oppidum**, Câmara Municipal de Lousada, pp. 1-12.
- LERAT, S. (2000), «DEWAILLY J.M., e FLAMENT E. *Le tourisme*», *Les Cahiers d’Outre-Mer*. [Em linha]. 218 | Avril-Juin 2002, mis en ligne le 13 février 2008. [Consult. 24 dez. 2013]. Disponível em: <http://com.revues.org/2339>.
- LIMA, E. (2014), “Empresários de Fafe rendidos ao BNI”, Artigo publicado em 14 de fev. 2014, “**Notícias de Fafe**”, pp. 11-24.
- MACHADO, G. e DIAS, R. (2009), “Património Cultural e Turismo: Educação, Transformação e Desenvolvimento Local”, **Revista Eletrónica Património, Lazer & Turismo**, V. 6, n.º 8, pp. 2-11 [Em linha]. [Consult. 31 jan 2014]. Disponível em: www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio.
- MACHADO, R. (2008), “Rota do Românico do Vale do Sousa, Turismo e Património como projecto de desenvolvimento para o Vale do Sousa”, **Oppidum**, Número especial, pp. 239-256. [Em linha]. [Consult. 04 dez. 2013]. Disponível em: <http://www.rotadoromanico.com>.
- MAGALHÃES, J. (2013), “Lousada, Festa do Concelho, Lousada concelho jovem e dinâmico”, Artigo publicado em julho de 2013, caderno do **Jornal de Notícias**, pp. 2-12.
- MARINHO, A. e BRUHNS, H. (2007), *Turismo, lazer e natureza, Meio ambiente, esporte, lazer e turismo*. Editora Gama Filho. V. 2, Rio de Janeiro. [Em linha]. [Consult. 11/04/2014], Disponível em: <http://www.slideshare.net/valdovieira1/esporte-e-meio-ambiente-v2>.
- MARTINHO, J. (2012), “Paços detém dois monumentos funerários da pré-história”. [Em linha]. [Consult. 29 jan. 2014]. Disponível em: <http://memoriafafre.blogspot.pt/>.
- MARUJO, M. e CARVALHO, P. (2010), “Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável”, **Turismo & Sociedade**, Curitiba, V.3, n.º 2, pp. 147-161.
- MATHEWSOM, K. (2009), *Jornal de Geografia da América Latina*, Volume 8, Número 2, pp. 241-242 [Em linha]. [Consult. 08 jan. 2014]. Disponível em: http://muse.jhu.edu/login?auth=0&type=summary&url=/journals/journal_of_latin_american_geography/v008/8.2.mathewson.pdf.

MATTOSO, J.; DAVEAU, S. e BELO, D. (2011), “Portugal - O Sabor da Terra, Um retrato histórico e geográfico por regiões”, Bloco Gráfico, Lda, Maia.

MENDES-PINTO, J. (1995), “O Povoamento da bacia superior do Rio Sousa: da Proto-História à Romanização”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Atas do 1.º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Vol. V, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, pp. 265-283.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO (2007), *Plano Estratégico Nacional do Turismo em Portugal* (PENT), Lisboa.

MOREIRA, M. (2010), “Guia Gastronómico do TPNP, E.R, Fins de Semana Gastronómicos”, Viana do Castelo. [Em linha]. [Consult. 23 jan. 2014]. Disponível em: http://www.portoenorte.pt/client/skins/e-book/GUIA_GASTRONOMICO/files/assets/seo/page2.html. p. 2.

MOTA, M. e CADIMA RIBEIRO, J. (2010), “Os desafios da criatividade no contexto do turismo cultural em Ponte de Lima”, *Atas do XII Colóquio Ibérico de Geografia*, Porto, pp. 1-3.

MOTA, M.; REMOALDO, P. e CADIMA RIBEIRO, J. (2012), “Expetativas dos residentes em relação à Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012”, *Atas das VIII Jornadas de Geografia e Planeamento*, Universidade do Minho, Guimarães, pp. 105-110.

MURTA, E. e MYANAKI, J. (2007), *Cultura e Turismo, Património Cultural, Material e Imaterial, Caminhos do Futuro*, Ministério do Turismo, AVT/IAP– NT/USP. [Em linha]. [Consult. 05 jan. 2014]. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cultura_e_Turismo.pdf. pp. 17-58.

NATÁRIO, M. M. S.; BRAGA, A. M. M. e REI, C.M., (2010), “A Valorização dos Produtos Endógenos no Desenvolvimento dos Territórios Rurais”, *Atas*, Universidade do Minho, Braga, pp. 1-5.

NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008), *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada*, Gabinete de Arqueologia, Câmara Municipal de Lousada, Lousada.

OLIVEIRA, E. (2004), *Estratégias para a dinamização do turismo rural no concelho de Póvoa de Lanhoso*, Seminário em Geografia do Turismo, Departamento de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho, Guimarães.

OLIVEIRA, M. (2010), *O fenómeno turístico e suas implicações na cidade de Ouro Preto*, Programa de pós-graduação em Geografia da UNICAMP, Campinas, SP, CEP.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, OMT (1995), *Conceptos, Definiciones y Clasificaciones de las Estadísticas de turismo*, Madrid.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, OMT (1998), *Guide for local authorities on developing sustainable tourism*, WTO, Madrid.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, OMT (2001), “Introdução ao turismo”. Trad. Córner, D., **Roca**, São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, OMT (2003), *Recommendations on Tourism Statistics*, Madrid.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, OMT (2005-2007), *Entender el turismo*, **Glosario Básico**, Madrid.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2011), *Relatório anual de 2010*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em : <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2012), *Relatório anual de 2011*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em: <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, OMT (2013), *Ética e Dimensões Sociais do Turismo*, Código Mundial de Ética do Turismo. [Em linha]. [Consult. 28 dez. 2013]. Disponível em: <http://ethics.unwto.org/en/content/global-code-ethics-tourism>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2013-a), *Relatório anual de 2012*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em : <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2013-b), *Relatório anual de 2012*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em : <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2013-c), *Relatório anual de 2012*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em : <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2013-d), *Relatório anual de 2012*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em : <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2013-e), *Relatório anual de 2012*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em : <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2013-f), *Relatório anual de 2012*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em : <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT (2014), *Relatório anual de 2013*, Madrid. [Em linha]. [Consult 05 set. 2014]. Disponível em : <http://www2.unwto.org/fr/annual-reports>.

OSÓRIO, B. M. S. (2010), *Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica ao Turismo na Natureza, Conceção de Percursos Pedestres para o Concelho de Lamego*,

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Lisboa, pp. 4-44.

PACHECO, T. (2006), “Festas, Feiras e Romarias do Vale do Sousa” Guia, pp. 6-37.

PEREIRA, A.; BATISTA, G. e ROBIM, M. (2011), “Georreferenciamento do percurso de rafting no rio Paraibuna, no Parque Estadual Serra do Mar, Núcleo de Santa Virgínia”, São Paulo. [Em linha]. [Consult. 17 fev. 2014]. Disponível em: http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/bitstream/2315/166/1/Ana_Paula_Pereira_16-03_2011_GTB.pdf.

PEREIRA, O. (2013), “Concentração Tuning”, Publicado no Jornal de **Notícias de Fafe**, Fafe, em 09 de agosto de 2013.

PEREIRA, V.; BESSA, F.; SIMÕES, C. (2005), “O turismo religioso em Braga, diagnóstico e impacto nos sectores do alojamento e da restauração”, **Xeográfica, Revista de Xeografia**, Território e Médio Ambiente, Nº 5, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Universidade do Minho, http://dspace.usc.es/bitstream/10347/3743/1/P%C3%A1ginas%20desdeXEOGRAFICA_5_2005-7.pdf. pp. 127-146.

PINHEIRO, M. (1995), *A Atracção pelo Egito na Literatura Grega - Humanitas - Vol. XLVII - Universidade de Lisboa*, pp. 441-446.

PINHO, M. (2005), “Produtos Artesanais e Mercado Turístico”, In: MURTA, Stela e ALBANO, Celina (Org.), *Interpretar o património, um exercício do olhar*, UFMG, Belo Horizonte, 2002.

PINTO, I. (2009), “*Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG)*”, Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa. [Em linha]. [Consult. 17 fev. 2014]. Disponível em: http://www.idcplp.net/archive/doc/georrefIntroducaoSIG_InesPinto.pdf.

REMOALDO, P.; CADIMA RIBEIRO, J. e MENDES, É. (2012), “Turismo: A importância da visão dos residentes”, *Anuário da Economia Portuguesa, O Economista*, pp. 140-143.

REMOALDO, P.; CADIMA RIBEIRO, J.; VAREIRO, V. e MOTA, M. (2012), “Sustainable and Responsible Tourism – Trends, Practices and Cases, Planning Considerations for Tourism in the Minho-Lima Region (Northwest Portugal)”, Ed. *Parikshat Singh Manhas, The Business Scholl and Scholl Hospitality and Tourism Management, University of Jammu, Jammu 6 Kashmir, New Delhi*.

REQUIXA, R. (1974), *Cadernos de Lazer*, Documento 1, **Ed. Sesc**, São Paulo.

RICCO, A. (2013), “O Turismo como Fenómeno Social e Antropológico”, *Revista Científica dos cursos de Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Vitória, Destarte*, V. 3, n.º 1, Vitória Espírito Santo. Disponível em: <http://revistas.es.estacio.br/index.php/destarte/index>.

SANTOS, N. e CUNHA, L. (2011), “Trunfos de uma Geografia ativa, Desenvolvimento Local, Ambiente, Ordenamento e Tecnologia”, Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://www.cegot.pt/Files/Downloads/Documentos-Publicos/Publicacoes/Grupo-3/C%20-%20Nacional/1%20-%20LivrosCapitulosLivros/6.pdf>.

SANTOS, T.; FREIRE, S.; FONSECA, A. e TENEDÓRIO, J. (2010), “Deteção de alterações em meio urbano baseada na comparação de elementos extraídos a partir de imagens de alta resolução espacial. Aplicação à área da Alta de Lisboa”, Atas do XII Colóquio Ibérico de Geografia, Faculdade de Letras (Universidade do Porto), (UP-FL), Porto. [Em linha]. [Consult. 17 fev. 2014]. Disponível em: <http://web.letras.up.pt/xiicig/comunicacoes/67.pdf>, pp. 2-14.

SCHMIDT, K.; RAMOS, M.; SANTOS, N. e SILVA, N. (2007), “Sistema de Informação Geográfico (SIG) dos Serviços Turísticos do Centro de Pelotas-RS – XVI Congresso de Iniciação Científica”, *IX Encontro de Pós-Graduação*, Faculdade de Agronomia de Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. [Em linha]. [Consult. 17 fev. 2014]. Disponível em: http://www.feg.unesp.br/~delamaro/quiosques/CH_01617.pdf, pp. 1-5.

SECRETARIA REGIONAL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EQUIPAMENTOS (2013), “Direção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações (SRCTE-DRCTC) Relatório de Reflexão sobre uma Estratégia de I&D para a Região Autónoma dos Açores”, (*Relatório Intercalar 2*, Fevereiro 2013, (responsável pelo estudo) Valle, F. *et al.*).

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA (2012), *Relatório de 2012*, Lisboa.

SERRANO, C. e BRUHNS, H. (1997), *Viagens à Natureza, Turismo, Cultura e Ambiente*, 8.^a Edição, Papirus Editora, Câmara Brasileira do Livro, S. Paulo.

SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL (1992), *Carta Geológica de Portugal*, Escala 1:500 000.

SILVA, L. (2006), “O turismo em espaço rural: um estudo da oferta e dos promotores”, *E-Working Papers*, 1-29. [Em linha]. [Consult. 08 jul. 2013]. Disponível em: [«http://www.cies.iscte.pt/wp.jsp»](http://www.cies.iscte.pt/wp.jsp).

SILVA, S. e SHIMBO, I. (2013), *A Identificação de Interfaces entre os Conceitos de Desenvolvimento Sustentável e os Assentamentos Habitacionais Urbanos*. Universidade de São Carlos, S. Paulo.

SOARES, L. (1992), “Contributo para o estudo da morfologia das Serras de Campelos e Maragotos”, **Revista da Faculdade de Letras**, Geografia, I Série, Vol. VIII, Faculdade de Letras da Faculdade do Porto, Porto, pp. 163-320.

SOUSA, P. R. e FERNANDES, S. B. (2007), “Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica no Turismo”, **Finisterra**, XLII, 84, pp. 105-118.

- SOUZA, I. (2006), “O Lazer, Cola da Web”. [Em linha]. [Consult. 19 jan. 2014]. Disponível em: <http://www.coladaweb.com/educacao-fisica/o-lazer>.
- SOUZA, S.; BAHL, M. e KUSHANO, E. (2013), “O espaço do turismo: Produção, apropriação e transformação do Espaço Social”, **Revista Hospitalidade**, V. X, número 2, dezembro 2013, 1-19. [Em linha]. [Consult. 19 jan. 2014]. Disponível em: <http://www.revosp.org/ojs/index.php/hospitalidade/article/viewFile/531/546>.
- TALEB, R. (2013), *Ética e Dimensões Sociais do Turismo*, Código Mundial de Ética do Turismo. [Em linha]. [Consult. 28 dez. 2013]. Disponível em: <http://ethics.unwto.org/en/content/global-code-ethics-tourism>, Madrid.
- TIMOTHY, D. J. e BOYD, S. W. (2006), “Heritage Tourism in 21st Century, *Journal of Heritage Tourism*”. [Em linha]. [Consult. 28 abr. 2014]. Disponível em: b-on, Biblioteca do conhecimento online UMinho, Braga.
- TURISMO PORTUGAL, I.P. (2012), *Relatório de Sustentabilidade, Atuar para o Desenvolvimento Sustentável*, Centenário do Turismo (1910-2011), Edição de 2012, Direção de Estudos e Planeamento Estratégico, Lisboa.
- VALLE, F. *et al.* (2013), “Relatório de Reflexão sobre uma Estratégia de I&D para a Região Autónoma dos Açores”, *Relatório Intercalar 2.- Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos / Direção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações (SRCTE-DRCTC)*. Açores.
- VAZ, M. e DINIS, A. (2007), “Turismo no Litoral Versus Turismo no Interior Português, *O destino Turístico Serra da Estrela*”, Departamento de Gestão e Economia da U. B. I., Covilhã. [Em linha]. [Consult. 31 dez. 2013]. Disponível em: http://mpra.ub.uni-muenchen.de/4706/1/MPRA_paper_4706.pdf, pp. 2-31.
- VIEIRA, F. (2006), “Turismo e o seu Significado Local, Em foco a cidade de Ituaçu”, Baía. Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC/ BA. [Em linha]. [Consult. 31 jan. 2014]. Disponível em: <http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/turismo21.pdf>.
- WALDHEIM, C. (2011), “*The Invention of GIS*”, Departamento de Arquitectura Paisagista, Harvardgazette, Harvard University. [Em linha]. [Consult. 31 jan. 2014]. Disponível em: <http://news.harvard.edu/gazette/story/2011/10/the-invention-of-gis/>.

Legislação

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (2013), LEI N.º 11^a-A/ 2013, de 28 de janeiro, Reorganização administrativa das freguesias, Lisboa.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (2013), LEI N.º 75/2013, de 12 de setembro, Estatuto das Entidades Intermunicipais, publicada em Diário da República, 1.^a série, N.º 176, de 12 de setembro de 2013, Lisboa.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE (1986, 1989 e 2002), Decreto-Lei n.º 46/89, de 15 de Fevereiro, Alteração dos artigos 1.º e 3.º, e Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/86, de 26 de Março, Decreto-Lei n.º 244/2002, de 05 de Novembro, Diário da República, Lisboa.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO (2008), Decreto-Lei n.º 39/2008, de 07 de março «Noção e tipologias de empreendimentos turísticos e de estabelecimentos hoteleiros» Republicação em Diário da República, 1.^a Série, N.º 178, de 14 de setembro de 2009, Lisboa.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO (2008), Portaria n.º 327/2008 de 28 de Abril, Sistema de classificação e respectivos requisitos dos empreendimentos turísticos (Estabelecimentos Hoteleiros, Aldeamentos Turísticos e Apartamentos Turísticos), Lisboa.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO (2009), Decreto-Lei 228/09, de 14 setembro, Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos, Lisboa.

REGULAMENTO (CE) n.º 1059/2003, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Maio de 2003, Bruxelas.

Publicações estatísticas

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2011), Publicações, Ano de Edição, 2011, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2012), Anuário Estatístico do Turismo, Região Norte, Publicações, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2012), Estatísticas Demográficas, Estimativas Provisórias da População Residente, Exercício ad hoc, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2013), Estatísticas do Turismo da Região Norte, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2012), Censos 2011, Resultados Definitivos da Região Norte - XV recenseamento geral da população - V recenseamento geral da habitação, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2012), Censos 2011, Resultados Definitivos, 1º vol, Região Norte, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2012), Anuário Estatístico da Região Norte, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE (2013), Estatísticas do Turismo, Estatísticas Oficiais, Lisboa.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO (2008), Decreto-Lei n.º39/2008, de 7 de março «Noção e tipologias de empreendimentos turísticos e de estabelecimentos hoteleiros» Republicação em Diário da República, 1.ª Série-N.º 178, de 14 de setembro de 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, OMT (2012), “*O turismo internacional arranca com força em 2012*”, Volume 10, Comunicado de Imprensa. [Em linha]. [Consult. 11 jul. 2013]. Disponível em: <http://mkt.unwto.org/fr/node/36579>.

PORDATA - Portugal (2013), Dados obtidos de www.pordata.pt em 02-04-2013.

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA (2012), “*Relatório do estudo, Identidades religiosas em Portugal, representações, valores e práticas*”. [Em linha]. [Consult. 19 dez 2013]. Disponível em: <http://www.snpcultura.org>.

TURISMO DE PORTUGAL (2011), “*Anuário das Estatísticas da Região Norte*”, Edição de fevereiro de 2011, Lisboa. [Em linha]. [Consult. 11 jul. 2013]. Disponível em:

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documentos/O%20Turismo%20em%202009.pdf>.

TURISMO PORTUGAL (2012), *Relatório de Sustentabilidade, Atuar para o Desenvolvimento Sustentável*, Centenário do Turismo (1910-2011), Direção de Estudos e Planeamento Estratégico, Lisboa.

Dissertações e Teses

BASTOS, M. (2011), SIGMI Observatório, Os Sistemas de Informação Geográfica Municipais e a Internet, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

CURTO, J. P. M. L. (2011), *Os websig no ensino da geografia no 3º ciclo: Estudo de caso*, Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia, Lisboa, Departamento de Ensino e Educação à Distância, Universidade Aberta (pdf). Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2096>.

OSÓRIO, B. M. S. (2010), *Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica ao Turismo na Natureza: Concepção de Percursos Pedestres para o Concelho de Lamego*, Dissertação de Mestrado em Sistema de Informação Geográfica e Modelação Territorial Aplicados ao Ordenamento, Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa (pdf). Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3871/1/igotul000952_tm.pdf.

PINHEIRO, A. (2012), *O Perfil do turista no destino da Rota do Românico*, Universidade do Minho, Braga.

SANTOS, A. (2010), *O Turismo e a Percepção dos seus Impactes pela Comunidade Local*, O Caso da Ilha do Sal, Cabo Verde, Universidade Aberta, Lisboa.

SCHMIDT, K.; RAMOS, M. e SANTOS, N. (2010), *Sistema de Informação Geográfico (SIG) dos Serviços Turísticos do Centro de Pelotas*, RS, XVI Congresso de Iniciação Científica, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. [Em linha]. [Consult. 20 jul. 2013]. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CH/CH_01617.pdf.

SILVA, J. (2013), *Roteiro para a Elaboração da Agenda 21, Local em Almeirim*, Tese de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação, Universidade Aberta, Lisboa. [Em linha]. [Consult. 09 jan. 2014]. p. 69. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2612/1/TESE%20FINAL%20-%20JUNHO%202013.pdf>.

TEIXEIRA, H. (2009), *MobileTrails, Aplicação Móvel com Localização Geográfica*, Tese de Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

Sítios eletrônicos

<http://slideshare.net/cursotiat/01-conceitos-turismo>, acessado em 01/09/2014.

<http://arrivajournal.blogspot.pt/> (Arriva Jornal (2011), Sistema Integrado de Transportes, 14/03/2014).

http://books.google.com.br/books?id=i1aAnj_QQPIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false, acessado em 23/11/2013.

http://books.google.pt/books?id=i1aAnj_QQPIC&pg=PA25&dq=Tipologias+de+visitantes&hl=ptPT&sa=X&ei=mjvkUdr_GqiP7AaT64DIDA&ved=0CDwQuwUwAQ#v=onepage&q=Tipologias%20de%20visitantes&f=false, acessado em 23/11/2013.

<http://com.revues.org/2339> [Serge Lerat, «Dewailly J.M. et Flament E. (2000), Le tourisme», Les Cahiers d'Outre-Mer, 218, Avril-Juin 2002, mis en ligne le 13 février 2008, consulté le 30 janvier 2014].

<http://csiss.org/janelle/docs/Janelle-warntz-2.pdf>, acessado em 23/11/2013.

http://dtxtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto_highlights14_en_hr.pdf [World Tourism Organisation, UNWTO (2014), Tourism Highlights, Edition, acessado em 16/06/2014].

<http://en.macautourism.gov.mo/index.php> (Macau Government Tourist Office's website, acessado em 3/11/2013).

<http://freelancerfefe.blogspot.pt/2013/03/carnaval-das-criancas-fafe-2013.html>, acessado em 05/03/2014.

<http://lousadadigital.com.sapo.pt/desporto.htm> (Lousada Digital, acessado em 72/01/2014).

<http://media.unwto.org/es/content/entender-el-turismo-glosario-basico#Motivo>, acessado em 05/12/2013

<http://media.unwto.org/es/content/entender-el-turismo-glosario-basico>, (Organização Mundial do Turismo, acessado em 10/01/2013).

<http://media.unwto.org/fr/press-release/2013-05-15/les-recettes-du-tourisme-international-en-hausse-de-4-en-2012-0>, acessado em 20/12/2013.

http://minhoempreende.adrave.pt/pages/209?event_id=47 [Agência de Desenvolvimento do Vale do Ave, S.A. (ADRAVE), Seminário “Competividade e Baixa Densidade” em Fafe, acessado em 25/02/2014].

<http://mkt.unwto.org/fr/barometer>, acessado em 20/12/2013.

<http://mkt.unwto.org/fr/node/36579>, acessado em 20/12/2013.

<http://morgadodefefe.blogspot.pt/2010/10/cultura-castreja-no-concelho-de-fafe.html> [BASTOS, D. (2010), Cultura Castreja no concelho de Fafe, acessado em 29/01/2014].

http://mpr.aub.uni-muenchen.de/4706/1/MPRA_paper_4706.pdf, acessado em 06/11/2013.

<http://news.harvard.edu/gazette/story/multimedia/the-invention-of-gis/>, acessado em 08/10/2013.

<http://novidadesdehenriquealmeidacayolla.blogspot.pt/2014/05/novo-terminal-de-cruzeiros-de-leixoes.html>, acessado em 5/10/2014.

<http://pluris2010.civil.uminho.pt/Actas/PDF/Paper580.pdf>, acessado em 08/10/2013.

<http://pt.macautourism.gov.mo/corner/macaumap.php>, acessado em 06/11/2013.

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3871/1/igotul000952_tm.pdf, acessado em 12/3/2014.

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9254/1/As%20Misericordias%20e%20a%20salvacao%20da%20alma%20as%20opcoes%20dos%20ricos%20e%20os%20servi%C3%A7os%20dos%20pobres%20em%20busca%20do%20Paraiso_%20seculos%20XVI%20_%20XVIII.pdf, acessado em 06/11/2013.

<http://wikimapia.org/9996354/pt/Casa-da-Cultura-Portuguesa>, acessado em 12/3/2014.

<http://www.anafre.pt> (Associação Nacional de Freguesias Portuguesas, Reorganização Administrativa do Território das Freguesias, Lei nº 11-A/2013 de 28 de janeiro, acessado em 06/12/2013).

<http://www.anafre.pt>, acessado em 18/12/2013.

<http://www.anmp.pt> [Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Regime Jurídico do Associativismo Autárquico, Lei n.º 75/2013 de 12/09, Anexo II, acessado em 6/12/2013].

<http://www.anmp.pt/index.php/municipios> (Associação dos Municípios Portugueses, acessado em 30/10/2013).

<http://www.baixotamega.pt/> (Associação de Municípios do Baixo Tâmega, acessado em 7/01/2014).

http://www.cbcg.ufpr.br/home/?page_id=597 (Sistemas de Informação Geográfica, acessado em 20/07/2013).

<http://www.ccdr-n.pt> [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Plano de Atividades de 2012, acessado em 03/12/2013].

<http://www.cimtamegaesousa.pt> [Tâmega e Sousa, Comunidade Intermunicipal (2008), Instituição, Quem Somos, acessado em 20/12/2013].

<http://www.cimtamegaesousa.pt/index.php/2011-11-02-16-16-43/caracterizacao> [Tâmega e Sousa, Comunidade Intermunicipal (2008), Região, Caracterização, acessado em 03/01/2014].

<http://www.cm-fafe.pt/?item=16990-15a-mostra-de-artesanato-local> (Câmara Municipal de Fafe e Naturfafe, Mostra de Artesanato Local, acessado em 26/12/2013).

<http://www.cm-lousada.pt/pt/descobrir>, acedido em 15/01/2014.

<http://www.cm-lousada.pt/pt/festival-internacional-das-camelias> (Câmara Municipal de Lousada, acedido em 31/03/2014).

<http://www.cm-lousada.pt/pt/o-que-visitar-artesanato> (Câmara Municipal de Lousada, acedido em 15/01/2014).

<http://www.cm-lousada.pt/pt/o-que-visitar-artesanato>, acedido em 15/01/2014.

<http://www.cm-lousada.pt/pt/pratos-tipicos> (Câmara Municipal de Lousada, acedido em 15/01/2014).

<http://www.coladaweb.com/educacao-fisica/o-lazer>. [Souza, I. (2006), Cola da web, O Lazer, acedido em 07/02/2014].

<http://www.cylex.pt/quinch%C3%A3es+fafe/malhafafe++malhas+e+confec%C3%A7%C3%B5es%2c+lda-6046194.html>, acedido em 20/08/2014.

<http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao/turismo-rural> [Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), acedido em 29/01/2014].

http://www.dinheirovivo.pt/empresas/interior.aspx?content_id=3763562&page=-1, acedido em 06/10/2014.

<http://www.fafe.com/index.php/turismo/pedestrianismo>. (O teu Portal Fafe.Com, Pedestrianismo em Fafe, acedido em 20/02/2014).

<http://www.hotel-ami.pt/h-114144-PRT/casa-grande-de-vilela-in-lousada.htm>. 07/12/2013.

<http://www.iesfafe.pt/> [Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Lda (2011), acedido em 20/02/2014].

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=212263107&PUBLICACOESmodo=2, acedido em 27/09/2014.

<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/desertifica%C3%A7%C3%A3o> [Porto Editora (2003-2014), In Infopédia, Porto, acedido em 27/01/2014].

<http://www.jn.pt/pesquisa/default.aspx?Pesquisa=2008-08-30>, (ABREU, C. (2008), acedido em 18/02/2014).

http://www.jn.pt/Tendencias/Locais/Interior.aspx?content_id=3684348&page=-1 (Jornal de Notícias, Publicação de 13-02-2014, acedido em 24/02/2014).

<http://www.ltma.lu/scheerware/downloads/resumes/resudc3.pdf> [DUMAZEDIER, J. (1962), Vers une civilization du loisir? acedido em 07/02/2014].

<http://www.minube.pt/mapa/macau/macau/macau>, acedido em 3/11/2013.

<http://www.naturfafe.pt/> (Naturfafe-Prestação de Serviços de Turismo, Desporto, Cultura e Tempos Livres, acedido em 12/02/2014).

<http://www.naturfafe.pt/index.php/percursos-pedestres> (Naturfafe-Prestação de Serviços de Turismo, Desporto, Cultura e Tempos Livres, acessido em 12/03/2014).

<http://www.novonorte.qren.pt> [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), acessido em 27/12/2013].

<http://www.novonorte.qren.pt>. [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Novonorte/Qren, (2013), acessido em 03/12/2013].

<http://www.novonorte.qren.pt>. [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Temas e Conclusões do 1.º Encontro Nacional de Redes de Apoio ao Empreendedorismo (2013), acessido em 04/12/2013].

<http://www.novonorte.qren.pt>. pp. 3-7, acessido em 20/12/2013.

<http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/turismo21.pdf>, acessido em 06/11/2013.

<http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/turismo21.pdf>. [VIEIRA, F. (2006), Turismo e o seu Significado Local, Em foco a cidade de Ituaçu, Baía, acessido em 31/01/2014].

<http://www.pastoraldoturismo.pt/arquivo/21-nacionais/44-reconhecimento-do-turismo-religioso-no-pent> [Godinho, C. (2012), Reconhecimento do Turismo Religioso no PENT, Obra Nacional da Pastoral do Turismo (ONPT), acessido em 11/03/2014].

http://www.portoenorte.pt/client/skins/e-book/GUIA_GASTRONOMICO/files/as_sets/seo/page92.html [Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal, Fins de semana gastronómicos (2010), acessido em 10/10/2013].

http://www.portoenorte.pt/client/skins/e-book/GUIA_GASTRONOMICO/files/as_sets/seo/page87.html [Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal, Fins de semana gastronómicos (2010), acessido em 10/10/2013].

<http://www.portoenorte.pt/gastronomia/>, acessido em 28/12/2013.

http://www.portoenorte.pt/gastronomia/?page_id=2608 [Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal, Fins de semana gastronómicos (2014), acessido em 23/01/2014].

<http://www.restauradoresgranja.com/btt.html> [Restauradores da Granja, BTT (2003), 19/02/2014].

http://www.restauradoresgranja.com/destaque_25abril.html [Restauradores da Granja (2010), Pedestrianismo, acessido em 19/02/2014].

http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-63522013000100003&lng=pt&nrm=iso, [Gomes, P.; Lourenço, J.; Moura, J. e Starnini, R. (2013), Desenvolvimento de um Sistema de Informação e Apoio à Gestão Florestal Baseado em Tecnologia Open Source, vol.21, n.º Especial, Silva Lus, acessido em 23/02/2014].

<http://www.simplex.pt/programas> (Simplex, Agência para a Modernização Administrativa, AMA, Presidência do Conselho de Ministros, acessido em 09/12/2013).

http://www.snpcultura.org/catolicismo_e_outras_identidades_religiosas_em_portugal.html, (Relatório do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, acedido em 12/03/2014).

http://www.soldoave.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=53 (Sol do Ave, Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ave, acedido em 25/01/2014).

http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/conhecimento/legislacao/licenciamentoeutilidadeturistica/emprendimentosturisticos/Anexos/DL_228-2009_14Set.pdf, acedido em 16/12/2013.

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/conhecimento/legislacao/licenciamentoeutilidadeturistica/Pages/LicenciamentoeUtilidadeTur%C3%ADstica.aspx>. [Turismo de Portugal (2014), Licenciamento e Classificação, acedido em 21/01/2014].

http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Desdobavel_RTPMN_PT_v2.pdf [Turismo de Portugal (2013), Roteiro Turístico do Património Mundial do Norte de Portugal, acedido em 21/01/2014].

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Prove%20Portugal%202010.pdf> [Turismo de Portugal (2010), Prove Portugal, acedido em 21/01/2014].

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Relatorio%20de%20Sustentabilidade%202011.pdf> [Turismo de Portugal (2011), Relatório de sustentabilidade, acedido em 15/11/2013].

<http://www.turismogrecia.info/guias/grecia/grecia-creta> (Turismogrécia, Ilha de Creta, acedido em 06/02/2014).

<http://www.visitportugal.com/pt-pt/encontre-tipo>, acedido em 06/12/2013.

<http://www.visitportugal.com/pt-pt/encontretipo?context=477®ioes=285&localidades=310>, acedido em 06/11/2013.

http://www.walkingportugal.com/z_distritos_portugal/Braga/Fafe/FAF_PR9_Rota_do_Milenio.html [Restauradores da Granja (2008), FAF PR9, Rota do Milénio, 25/01/2014].

http://www.walkingportugal.com/z_distritos_portugal/Braga/Fafe/FAF_PR9_Rota_do_Milenio.html, acedido em 06/02/2014.

<https://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/conceitosenomenclaturas/Documents/Conceitos%20Estatisticos%20para%20Turismo.pdf> [Turismo de Portugal (2013), Conceitos Estatísticos para Turismo, acedido em 15/11/2013].

https://dspace.usc.es/bitstream/10347/3743/1/P%C3%A1ginas%20desdeXEOGRAFICA_5_2005-7.pdf, acedido em 06/11/2013.

<https://dub119.mail.live.com/default.aspx?n=748094289&fid=1#n=526232451&fid=1&mid=35e2c4fb-9ab9-11e3-a32f-00215ad6a644&fv=1> (Esri UC, Newsletter@esri.com, acessado em 22/02/2014).

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1884/4/Antonia%20Mosso.pdf> (Repositório Aberto, Universidade Aberta, Lisboa, acessado em 31/01/2014).

<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/11343/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>, acessado em 12/3/2014.

<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True> [Turismo de Portugal (2014), Agentes de Animação Turística, Registo Nacional de Turismo, acessado em 21/01/2014].

<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAV/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True>. [Turismo de Portugal (2014), Agentes de Viagens e Turismo, Registo Nacional de Turismo, acessado em 21/01/2014].

<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNET/Registos.ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&MostraFiltro=True> [Turismo de Portugal (2014), Empreendimentos Turísticos, Registo Nacional de Turismo, acessado em 21/01/2014].

https://www.academia.edu/315698/O_Direito_Do_Turismo_Atraves_Da_Historia_E_Sua_Evolucao, acessado em 20/12/2013.

<https://www.facebook.com/>, acessado em 05/03/2014.

vinhoverde.pt [Comissão de Vinicultura da Região dos Vinhos Verdes, Rota dos Vinhos Verdes, acessado em 27/11/2013].

www.adrave.pt [Agência de Desenvolvimento do Vale do Ave, S.A. (ADRAVE), acessado em 05/12/2013].

www.algarvedigital.pt/algarve/index.php?name...file=index (Mapas Interativos do Algarve, Implementação de uma plataforma WebSIG regional no âmbito do projeto Algarve Digital, acessado em 15/12/2013).

www.anmp.pt [Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Links dos municípios portugueses, acessado em 30/10/2013].

www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/melissa.pdf, acessado em 03/03/2014.

www.azores.gov.pt/NR/rdonlyres/D3E05A88-C8CA-4779-84EB-1CF895D4A450/0/RelatorioIntercalar2.pdf. (Governo dos Açores, Relatório Intercalar de 2011, acessado em 03/12/2013).

www.cairn.info/revue-flux-2006-3-page-33.htm, acessado em 07/04/2014.

www.cairn.info/revue-marche-et-organisations-2007-1-page-117.htm, acessado em 06/11/2013.

www.cal.pt/, acessado em 31/03/2014.

www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2007-84/84_06.pdf, acedido em 31/03/2014.

www.cim-ave.pt/index.php/quem-somos/municipios (Comunidade Intermunicipal do Vale do Ave, acedido em 27/12/2013).

www.cm-lousada.pt/pt/rotas-gourmet (Câmara Municipal de Lousada, acedido em 15/01/2014).

www.idcplp.net/archive/doc/georrefIntroducaoSIG_InesPinto.pdf, acedido em 12/12/2013, pp. 441-468.

www.igespar.pt/ (IPPAR), acedido em 10/11/2013.

www.igogo.pt/ (IGOGO – TURISMO E LAZER EM PORTUGAL), acedido em 30/09/2013.

www.igogo.pt/ (Turismo de Lazer em Portugal (IGOGO), acedido em 23/01/2014).

www.ivanpinho.com.br/downloads/fundamentos_turismo/17417Fundamentos_do_Turismo_Aula_05_Vol_1.pdf, acedido em 31/03/2014.

www.naturfafe.pt/index.php/percursos-pedestres (Naturfafe-Prestação de Serviços de Turismo, Desporto, Cultura e Tempos Livres, acedido em 18/02/2014).

www.pai.pt/ (Páginas Amarelas, acedido em 21/11/2013 e em 01/02/2014).

www.portoenorte.pt/client/skins/pesquisa_avancada.php?top=1#, acedido em 11/02/2014 e em 31/03/2014.

www.portugalio.com/cafes/lousada/4.html, acedido em 16-11-2013, acedido em 31/03/2014.

www.rbc.ufrj.br/_pdf_53_2001/53_10.pdf, acedido em 10/02/2014.

www.rilhadas.com/complexo-turistico, acedido em 12/04/2014.

www.rotadoromanico.com/SiteCollectionDocuments/Romanico_Mais%20Informacao/Plano%20de%20Formacao%20da%20RR/Turismo,%20Gestao%20e%20Ordenamento/Acao%202/Meinedo_Uma%20Proposta%20de%20Planeamnto.pdf, acedido em 28/12/2013.

www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Anuario%20das%20estatisticas%202009.pdf [Turismo de Portugal (2013), Publicações, acedido em 16/11/2013].

www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas47/31_Futre_Pinheiro.pdf, acedido em 31/10/2013.

www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas47/31_Futre_Pinheiro.pdf. [Futre Pinheiro, M. (1995), A Atração pelo Egipto na Literatura Grega, acedido em 25/01/2014].

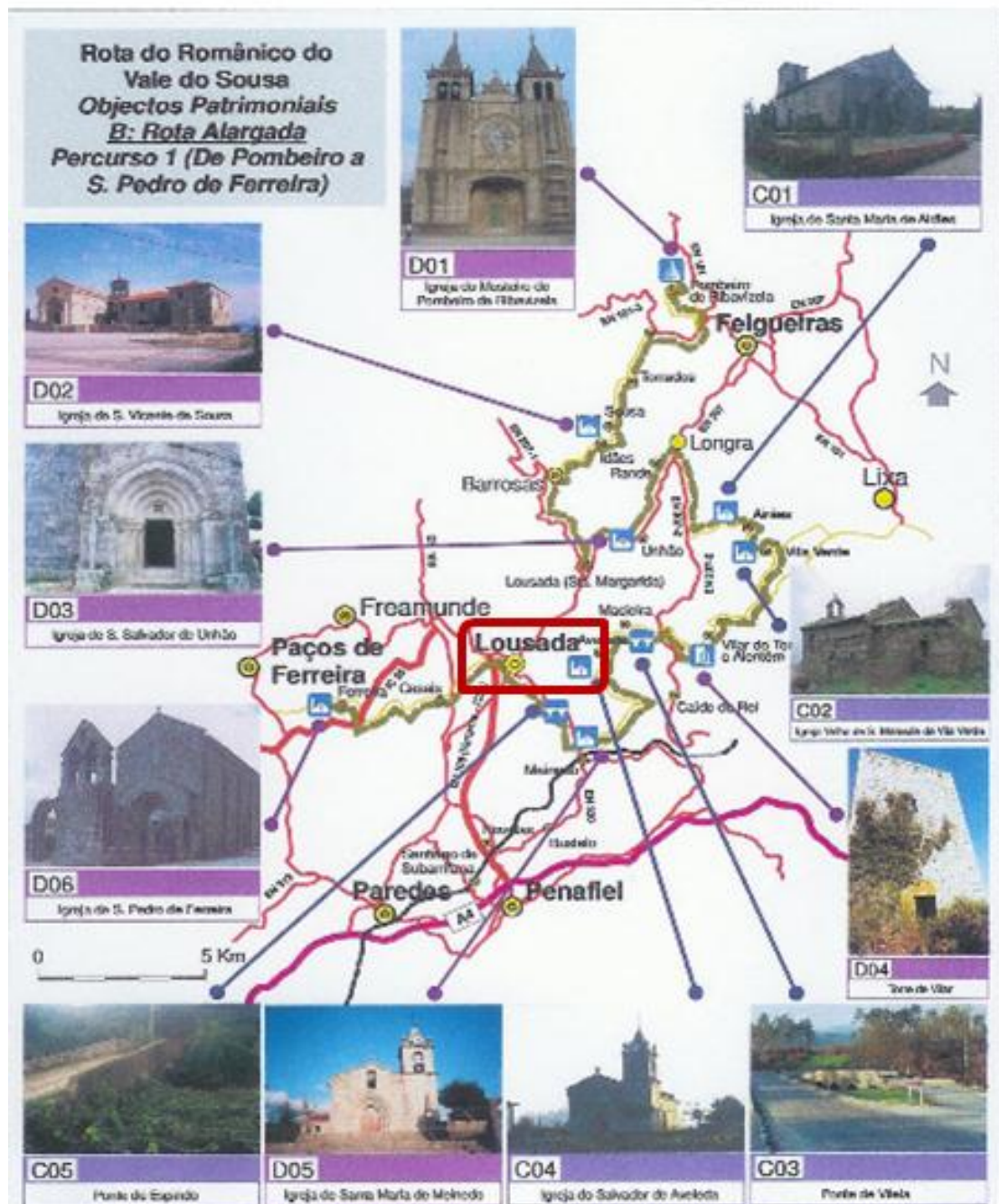
www.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CH/CH_01617.pdf, acedido em 19/12/2013.

www2.unwto.org/es, acedido em 20/12/2013.

ANEXOS

1. FIGURAS

Figura 1-1 - Exemplo do percurso 1 da Rota do Românico do Vale do Sousa



Fonte: Adaptado pelo autor com base em <http://www.rotadoromanico.com> e <http://www.hotel-ami.pt/h-114144-PRT/casagrande-de-vilela-in-lousada.htm>, accedido em 18/10/2013.

2. QUADROS

Quadro 2-1 - Países da Bacia do Mediterrâneo – Chegadas Internacionais de Turismo (milhões)

Bacia do Mediterrâneo | Chegadas Internacionais de Turismo (milhões)

Países Bacia do Mediterrâneo	Anos									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011(p)
Mundo	702,8	690,9	764,0	799,0	842,0	898,0	916,0	884,0	942,0	990,0
Chipre	2,4	2,3	2,3	2,5	2,4	2,4	2,4	2,1	2,2	2,4
Croácia	6,9	7,4	7,9	7,7	8,7	9,3	9,4	8,7	9,1	9,9
Egito	5,0	5,7	7,9	6,9	8,6	10,6	12,3	10,8	12,5	8,7
Eslovênia	1,3	1,4	1,6	1,6	1,6	1,8	1,9	1,8	1,9	2,1
Espanha	52,3	51,8	52,4	55,9	58,0	58,7	57,2	52,2	52,7	56,7
França	77,0	75,0	75,1	75,0	78,9	81,9	79,2	76,8	77,6	81,4
Grécia	14,2	13,8	13,3	14,8	16,0	17,5	15,9	14,9	15,0	16,4
Israel	0,9	1,1	1,5	1,9	1,8	2,1	2,6	2,3	2,8	2,8
Itália	39,8	39,6	37,1	36,5	41,1	43,7	42,7	43,2	43,6	46,1
Malta	1,1	1,1	1,2	1,2	1,1	1,2	1,3	1,2	1,3	1,4
Marrocos	4,3	4,6	5,5	5,8	6,6	7,4	7,9	8,3	9,3	9,3
Portugal	11,6	11,7	10,6	10,6	11,3	12,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Tunísia	5,1	5,1	6,0	6,4	6,5	6,8	7,0	6,9	6,9	4,8
Turquia	12,8	13,3	16,8	20,3	18,9	22,2	25,0	25,5	27,0	29,3

Fonte: OMT-Organização Mundial de Turismo (WTO nov 2012); (p) dados provisórios

Fonte: Organização Mundial de Turismo (WTO nov 2012); (p) dados provisórios.

Quadro 2-2 - Top 15 Europa – Receitas Internacionais de Turismo (milhões de euros)

TOP 15 Europa | Receitas Internacionais de Turismo (mil milhões de euros)

Países	Anos									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (p)
Europa	257,0	250,0	264,0	279,5	283,0	326,0	321,0	296,7	307,8	333,3
Alemanha	20,1	20,4	22,2	23,4	26,0	26,3	27,2	24,8	26,2	27,9
Áustria	11,9	12,3	12,3	12,9	13,2	13,6	14,7	13,9	14,0	14,3
Bélgica	7,3	7,2	7,4	7,9	8,2	8,0	8,0	7,3	7,8	8,4
Espanha	35,7	35,1	36,4	38,6	40,6	42,1	41,9	38,1	39,6	43,0
França	34,6	32,3	32,8	35,4	36,7	39,6	38,5	35,5	35,4	39,2
Grécia	10,3	9,5	10,3	10,7	11,4	11,3	11,6	10,4	9,6	10,5
Holanda	8,2	8,1	8,3	8,4	9,0	9,7	9,1	8,9	9,7	10,3
Itália	28,4	27,6	28,7	28,5	30,2	31,1	31,1	28,9	29,3	30,9
Polónia	4,5	3,6	4,7	5,0	5,7	7,7	8,0	6,5	7,2	7,7
Portugal	6,1	5,8	6,2	6,2	6,7	7,4	7,4	6,9	7,6	8,1
Reino Unido	21,7	20,1	21,9	24,7	27,5	28,2	24,5	21,6	24,4	25,2
Rússia	n.d.	n.d.	5,2	4,7	6,0	6,9	8,0	6,7	6,7	8,2
Suécia	5,0	4,7	5,0	5,5	6,6	7,9	7,6	7,4	8,3	9,9
Suíça	8,4	8,1	8,4	8,1	8,6	8,9	9,8	10,1	11,2	12,6
Turquia	12,6	11,7	12,8	14,6	13,4	13,5	14,6	15,2	15,7	16,5

Fonte: OMT-Organização Mundial de Turismo (WTO nov 2012); (p) dados provisórios

Fonte: Organização Mundial de Turismo (WTO nov 2012); (p) dados provisórios.

Quadro 2-3 - Património Natural de Lousada

Designação	Morada	Freguesia
Parque Verde Nascente - UOPG 15	Silvares	4620-000 Silvares
Parque Verde Norte - UOPG 16	Pias	4620-000 Pias
Corredor Verde - UOPG 15-16	Silvares	4620-000 Silvares
Espaço Verde do Noroeste - UOPG 3	Silvares	4620-000 Silvares
Jardim do Monte Sr. dos Aflitos	Senhor dos Aflitos	4620-000 Silvares
Serra de Campelos	Sousela	4620-000 Sousela
Alto do Fogo	Torno	4620-000 Torno
Penedo Santo	Figueiras	4620-000 Figueiras
Penedo da Moura	Figueiras	4620-000 Figueiras
Penedo do Sol	Figueiras	4620-000 Figueiras
Miradouro da Aparecida	Aparecida	4620-000 Torno
Panoramica do Vale do Mezio	Casais	4620-000 Casais
Parque de Lazer da Torre de Vilar	Lugar da Torre	4620-886 Vilar do Torno e Alentém
Parque de Lazer e Tematico	Rua da Igreja	4620-000 Sousela
Parque de Lazer e Merendas	Lugar de Recanto	4620-000 Casais
Parque de Lazer Domingos Ferreira	Vilar	4620-000 Meinedo
Parque Biológico de Lousada	Mata de Vilar	4620-886 Vilar do Torno e Alentém
Hortos Municipais	Nogueira e Boim	4620-000_Nogueira e Boim

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-4 - Património edificado, histórico e arqueológico do município de Lousada

Designação	Morada	Freguesia
Paços do Concelho de Lousada	Praça Francisco Sa Carneiro Ap. 19	4620-695 Silvares
Tribunal de Comarca	Avenida Senhor dos Aflitos	4620-662 Silvares
Biblioteca Municipal	Praça Dr. António Meireles	4620-130 Silvares
Posto de Turismo	Praça Dr. António Meireles, 18	4620-000 Silvares
Museu Etnográfico de Nogueira	Alameda do Rancho Folclórico	4620-038 Nogueira
Museu Vivo do Linho	Ruado Engenho do Linho	4620-008 Casais
Museu da Imagem Animada	Casa de Vilar	4620-823 Vilar do Torno e Alentém
Museu da Quinta da Tapada	Quinta da Tapada	4620-092 Casais
Ruínas da Casa Romana	Monte de S. Domingos	4620-092 Cristelos
Mamoas dos Campelos	Serra dos Campelos	4620-000 Lustosa
Pelourinho de Lousada	Largo do Pelourinho	4620-667 Silvares
Torre de Vilar	Lugar da Torre	4620-886 Vilar do Torno e Alentém
Castro de São Domingos	Rua de Joaquim Burmestre	4620-148 Cristelos
Igreja do Salvador	Avenida da Igreja	4620-023 Aveleda
Ponte da Vilela	Lugar de Vilela	4620-023 Aveleda
Igreja Matriz de Meinedo	Rua da Igreja	4620-366 Meinedo
Ponte da Espindo	Lugar de Espindo	4620-364 Meinedo
Ponte da Veiga	Ruada Ponte da Veiga	4620-778 Torno
Aqueduto de Nevogilde	Nevogilde	4620-000 Nevogilde
Moinho de São Miguel	Rua Bouça do Ferreiro	4620-000 S. Miguel
Igreja de Nogueira	Rua da Igreja	4620-192 Nogueira
Igreja de São João de Covas	Avenida da Igreja	4620-111 Covas
Igreja de S. Lourenço	Rua da Igreja	4620-489 Pias
Capela do Sr. dos Aflitos	Monte Senhor dos Aflitos	4620-000 Silvares
Capela de S. Bertalomeu	Lugar de Vilela	4620-023 Aveleda

Casa e Quinta D. Almeida	Caide de Rei	4620-000 Caide de Rei
Casa das Vinhas	Nevogilde	4620-000 Nevogilde
Casa do Carreiro de Baixo	Nevogilde	4620-000 Nevogilde
Casa do Pedregal	Nevogilde	4620-000 Nevogilde
Casa de Juzam	Rua São Veríssimo, 1027	4620-924 Nevogilde
Casa do Carreiro de Cima	Nevogilde	4620-000 Nevogilde
Casa da Afreita	Nevogilde	4620-000 Nevogilde
Casa da Bouça	Rua da Bouça	4620-463 Nogueira
Casa da Quinta da Vila	Estrada da Vila	4620-039 Nogueira
Casa de Recemonde	Rua de Recemonde	4620-197 Nogueira
Casa do Outeiro	Rua do Outeiro	4620-196 Nogueira
Casa de Juste	Torno	4620-823 Torno
Casa de Vila Verde	Rua de Vila Verde, 150	4620-045 Caide de Rei
Quinta do Campo	Rua do Campo	4620-464 Nogueira
Quinta da Longra	Estrada Nacional 207-1	4620-615 Barrosas (Sto Estevão)
Quinta da Tapada	Rua do Barroco, 11	4620-092 Casais
Quinta de Cedovezas	Rua de Cedovezas, 102	4620-505 Pias
Quinta da Lourosa	Lugar de Lourosa	4620-722 Sousela
Quinta dos Ingleses	Rua Quinta dos Ingleses	4620-073 Caide de Rei
Quinta_e Casa do Porto	Casa do Porto	4620-610 Sta Margarida

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-5 - Património imaterial do município de Lousada

Designação	Orago	Mês	Datas	Local	Freguesia
Festa e Romaria	Sao Vicente	Janeiro	Ultimo Fim de Semana	Boim	4620-000 Boim
Feira Quinzenal	Si	Janeiro	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Festa e Romaria	São Brás	Fevereiro	1º domingo	Nespereira	4620-000 Nespereira
Festa e Romaria	Sta Águeda e São Cristovão	Fevereiro	Dia 5	Sousela	4620-000 Sousela
Feira Quinzenal	si	Fevereiro	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Março	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Festival das Artes e do Espetaculo	si	Abril	Informe-se	Praça das Pocinhas	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Abril	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Festa e Romaria	Sª. do Amparo	Abril	2º domingo depois da Pascoa	Covas	4620-000 Covas
Festa e Romaria	São Jorge	Abril	Dia 23	Boim	4620-000 Boim
Jogos Internacionais da Juventude	si	Maio	Informe-se	Municipio	4620-000 Silvares
Festa e Romaria	Sr. do Padrão	Maio	Informe-se	Senhor do Padrão	4620-000 Barrosas (Sto Estevão)
Rallycross	si	Maio	Informe-se	Eurocircuito da Costilha	4620-000 Cristelos
Feira Quinzenal	si	Maio	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Junho	Dias 9 e 2	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Festa e Romaria	São Gonçalo	Junho	1º domingo	Macieira	4620-000 Macieira
Festa e Romaria	Santo António	Junho	Dias 12 e 13 ou domingo seguinte	Casais	4620-000 Casais
Festa e Romaria	São João	Junho	Dia 24	Covas	4620-000 Covas

Festa e Romaria	São Pedro	Junho	Dia 29	Caíde de Rei	4620-000 Caíde de Rei
Feira do Cavalo	Si	Junho	Informe-se	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Verão Cultural	Si	Julho	Informe-se	Centro	4620-000 Silvares
Festa	S ^a . de Avelar	Julho	1º domingo	Avelar	4620-000 Pias
Festa	Santa Cristina	Julho	2º domingo	Rua da Igreja	4620-000 Nogueira
Festa	Santa Isabel	Julho	2º domingo	Lugar de Santa Isabel	4620-000 Lodaes
Feira do Livro	si	Julho	Informe-se	Praça das Pocinhas	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Julho	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Feira do Artesanato	si	Julho	3ª e 4ª semana	Praça das Pocinhas	4620-000 Silvares
Festa Grande do Concelho	Sr. dos Aflitos	Julho	Ultimo Fim de Semana	Centro	4620-000 Silvares
Verão Cultural	si	Agosto	Informe-se	Centro	4620-000 Silvares
Feira dos Produtos Locais	si	Agosto	Informe-se	Centro	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Agosto	Dia 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Festa e Romaria	S ^a . Aparecida	Agosto	De 13 a 15	Sra. Aparecida	4620-000 Torno
Festa e Romaria	Santo Ovídeo	Agosto	Dia 9 (c/ Feira)	Aveleda	4620-000 Aveleda
Festa	Senhora da Natividade	Agosto	Si	Alvarenga	4620-000 Alvarenga
Festival da Juventude	si	Agosto	Si	Complexo Desportivo	4620-000 Silvares
Festa e Romaria	Santo Tirso	Agosto	3º domingo	Santo Tirso	4620-000 Meinedo
Festa e Romaria	S ^a . da Ajuda	Agosto	Ultimo domingo	Nevogilde	4620 000 Nevogilde
Festa da Francesinha	Si	Agosto	Ultimo domingo	Largo da Feira	4620-000 Silvares
Jornadas Europeias do Patrimonio	si	Setembro	Informe-se	Auditorio Municipal	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Setembro	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Festa	Senhora das Neves	Setembro	2º domingo	Senhora das Neves	4620-000 Meinedo
Festa	São Miguel	Setembro	Ultimo domingo	Silvares	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Outubro	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Novembro	Dias 9 e 25	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Feira Quinzenal	si	Dezembro	Dia 9	Feira Municipal	4620-000 Silvares
Feira das Oitavas	si	Dezembro	Dia 26	Feira Municipal	4620-000 Silvares

Segue no Quadro seguinte.

... continua do Quadro anterior (alterado).

Fanfarra de Boim	Todo o ano	Várzea	4620-000 Boim
Grupo de Bombos de Ordem	Todo o ano	Ordem	4620-000 Ordem
Grupo de Bombos de Lodaes	Todo o ano	Lugar das Taloeiras	4620-000 Lodaes
Grupo de Bombos de Caíde de Rei	Todo o ano	Lugar das Pereiras	4620-000 Caide de Rei
Grupo de Bombos de Cernadelo	Todo o ano	Lugar de Figueiredo	4620-000 Cernadelo
Grupo de Bombos de Sousela	Todo o ano	Lugar da Bouça	4620-000 Sousela
Rancho Folclórico de Nogueira	Todo o ano	Rua do Souto	4620-038 Nogueira
Rancho Folclórico “Flores de Primavera”	Todo o ano	Cruzeiro	4620-911 Nespereira
Rancho Folclórico “As Lavradeiras do Vale do Sousa”	Todo o ano	Romariz	4620-848 Meinedo

Rancho Folclórico “As Ceifeirinhas de Sousela”	Todo o ano	Sousela	4620-000 Sousela
Rancho Folclórico da Senhora Aparecida	Todo o ano	Aparecida	4620-000 Torno
Rancho Folclórico de São Pedro de Caíde de Rei	Todo o ano	Lugar das Pereiras	4620-000 Caíde de Rei
Banda Filarmonica de Lousada	Todo o ano	Quinta das Pocinhas	4620-000 Silvares
Quinteto de Metais do Vale do Sousa	Todo o ano	Quinta das Pocinhas	4620-000 Silvares
Orfeao dos Professores de Lousada	Todo o ano	Lousada	4620-000 Silvares
Cavaquinhos Ronda do Vale do Sousa	Todo o ano	Alvarenga	4620-000 Alvarenga
Cavaquinhos de Lodares	Todo o ano	Planície	4620-000 Lodares
Grupo de Dança Os Nogueirenses	Todo o ano	Nogueira	4620-000 Nogueira
Grupo Arte E Música	Todo o ano	Grupo D. Sto Estevão	4620-000 Barrosas (Sto Estevão)
Agrupamento Musical Pentágono	Todo o ano	Cruzeiro	4620-000 Macieira
Cantar E Viver	Todo o ano	Associação “Os Pienses”	4620-000 Pias
Grupo Super Estrelas	Todo o ano	São Miguel	4620-000 São Miguel
Grupo ECKO	Todo o ano	Avenida Marques Leal	4620-000 Nespereira
MR Drum	Todo o ano	Avenida Marques Leal	4620-000 Nespereira
Banda Alcatrão	Todo o ano	Avenida Marques Leal	4620-000 Nespereira
Fadista Melanie	Todo o ano	Edifício Miratorre Senhora Aparecida	4620-000 Torno
Fadista Joaquim Cardoso	Todo o ano	Edifício Miratorre Senhora Aparecida	4620-000 Torno
Fadista Salomé	Todo o ano	Fabrica Bointex - Costa	4620-000 Boim
Grupo António José e Margarida Mendes	Todo o ano	Casais	4620-000 Casais
Grupo de Teatro Jangada	Todo o ano	Auditorio Municipal Quinta das Pocinhas	4620-000 Silvares
Teatro Experimental de Meinedo	Todo o ano	Salao Paroquial	4620-000 Meinedo
Nova Oficina de Teatro e Coral de Lousada	Todo o ano	Estrada da Bota, 129	4620-000 Cristelos
Grupo de Teatro Águias de Figueiras	Todo o ano	Lugar do Ribeiro	4620-000 Figueiras

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-6 - Património natural no município de Fafe

Designação	Morada	Freguesia
Parque da Cidade Porto Seguro	Fafe	4820-219 Fafe
Carvalhal de Aboim	Aboim	4820-001 Aboim
Carvalhal de Várzea Cova	Várzea Cova	4820-820 Várzea Cova
Carvalhal de Pedraído	Pedraído	4820-555 Pedraído
Carvalhal de Felgueiras	Felgueiras	4820-405 Felgueiras
Carvalhal de Gontim	Gontim	4820-485 Gontim
Carvalhal de Monte	Monte	4820-520 Monte
Carvalhal de Queimadela	Queimadela	4820-560 Queimadela
Carvalhal de Revelhe	Revelhe	4820-630 Revelhe
Carvalhal de Estorãos	Estorãos	4820-065 Estoraos
Carvalhal de Ribeiros	Ribeiros	4820-635 Ribeiros
Carvalhal de Moreira de Rei	Moreira do Rei	4820-526 Moreira de Rei
Vale de Moreira de Rei	Moreira do Rei	4820-526 Moreira de Rei
Aldeia Tradicional de Bastelo	Várzea Cova	4820-820 Várzea Cova
Aldeia Tradicional de Mós	Aboim	4820-001 Aboim
Aldeia Tradicional de Figueiró	Aboim	4820-001 Aboim
Aldeia Tradicional de Barbeita	Aboim	4820-001 Aboim

Aldeia Tradicional da Lagoa	Várzea Cova	4820-820 Várzea Cova
Zona da Lagoa e de Várzea Cova	Várzea Cova	4820-820 Várzea Cova
Miradouro de Sto Antonino	Arões Sta Cristina	4820-640 Arões Sta Cristina
Miradouro de S. Salvador	Armil	4820-010 Armil
Miradouro de Santa Marinha	Freitas	4820-440 Freitas
Confurco	Moreira do Rei	4820-526 Moreira de Rei
Alto de Morgair	Gontim	4820-485 Gontim
Alto do Maroiço	Monte	4820-520 Monte
Alto de Luíllhas	Monte	4820-520 Monte

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C.M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-7 - Património edificado, histórico e arqueológico do município de Fafe

Designação	Morada	Freguesia
Museu Hidroeletrico de Santa Rita	Rua de Santa Rita	4820-413 Fornelos
Museu da Imprensa de Fafe	Rua Major Miguel Ferreira	4820-276 Fafe
Museu das Migrações e das Comunidades	Rua Major Miguel Ferreira	4820-276 Fafe
Museu Regional do Automóvel	Rua Guerra Junqueiro	4820-263 Fafe
Museu do Moinho e do Povo de Aboim	Avenida da Igreja, 1	4820-001 Aboim
Museu Etnográfico de Cepães	Largo da Igreja	4820-023 Cepães
Palácio da Fiação de Fafe	Rua Monsenhor Vieira de Castro	4820-279 Fafe
Palacete do Arquivo Municipal	Rua Major Miguel Ferreira	4820-276 Fafe
Teatro Cinema de Fafe	Rua Msr. Vieira de Castro	4820-279 Fafe
Fábrica (Ferro) de Fiação e Tecidos	Ferro	4820-000 Fafe
Fabrica de Fiação de Algodão do Bugio	Bugio	4820-000 Fafe
Arquitetura dos Brasileiros	Arcada	4820-000 Fafe
Casa da Arrochela	Arrochela	4820-762 Arões S. Romão
Casa do Santo Novo	Rua Major Miguel Ferreira	4820-276 Fafe
Casa Brasonada dos Condes de Azevedo	Rua de Calvelos	4820-211 Fafe
Casa Brasonada das Cortes	Armil	4820-010 Armil
Casa Brasonada da Ranha	Quinchães	4820-588 Quinchães
Casa Brasonada da Felgueira	Ribeiros	4820-635 Ribeiros
Casa Brasonada do Souto	Seidões	4820-765 Seidões
Casa Brasonada do Santo Velho	Avenida das Forças Armadas	4820-119 Fafe
Casa Brasonada da Quinta da Luz	Fornelos	4820-413 Fornelos
Casa e Quinta das Paredes	Avenida da Liberdade	4820-000 Medelo
Casa do Ermo	Ermo	4820-550 Passos
Castro de Sto Ovídeo	Rua de Santo Ovídio	4820-219 Fafe
Fonte da Arcada	Praça 25 de Abril	4820-142 Fafe
Ponte do Barroco	Rua da Ponte	4820-463 Golães
Ponte de Cancelo	Cancelo	4820-020 Cepães
Ponte do Pregó	Belide	4820-019 Cepães
Ponte do Borrvalho	Várzea Cova	4820-820 Várzea Cova
Ponte Medieval da Sanguinha	Sanguinha	4820-243 Fafe
Ponte Medieval de Docim	Docim	4820-585 Quinchães
Ponte Medieval do Arquinho	Pardelhas	4820-377 Fafe
Ponte do Barroco	Barroco	4820-148 Golães
Ponte Medieval Sangidos	Sangidos	4820-470 Golães
Ponte Românica do Ranha	Ranha	4820-588 Quinchães

Ponte Românica das Romãs	Pardelhas	4820-377 Fafe
Ponte Veba de S. José	Lombo	4820-336 Fafe
Antigo Convento da Cruz	Fareja	4820-000 Fareja
Capela de S. João	Revelhe	4820-000 Revelhe
Igreja Românica de Arões	Rua do Assento	4820-762 Arões S. Romão
Igreja e Torreão de São Gens	Rua da Capela	4820-667 S. Gens
Igreja Matriz de Fafe	Rua João Crisóstomo	4820-266 Fafe
Igreja Nova de São José	Rua Dr. Maximino de Matos	4820-255 Fafe
Igreja Matriz de Silvares	Silvares S. Clemente	4820-645 Fafe
Jardim do Calvário	Travessa do Calvário	4820-333 Fafe
Monumento a Justiça de Fafe	Praça José Florêncio Soares	4820-148 Fafe
Monumento aos Combatentes da Grande Guerra	Praça 25 de Abril	4820-142 Fafe
Monumento ao Empresário	Rotunda das Cavadas	4820-588 Quinchães
Monumento ao Autarca	Rotunda de Serpa Pinto	4820-285 Fafe
Pelourinho de Moreira do Rei	Moreira do Rei	4820-000 Moreira do Rei
Monumento ao 25 de Abril	Rotunda da Rua Cidade de Guimarães	4820-178 Fafe
Monumento ao Músico	Rua David Mourão	4820-000 Fafe
Monumento ao Futuro	Avenida Santa Comba	4820-428 Fafe
Monumento ao Bombeiro	Avenida do Brasil	4820-121 Fafe
Monumento aos Combatentes da Guerra Colonial	Avenida do Brasil	4820-121 Fafe
Obelisco do Lions Club	Rua Serpa Pinto	4820-285 Fafe
Obelisco da Rotary Club de Fafe	Arcada	4820-279 Fafe

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C.M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-8 - Artesanato e produtos regionais

Designação	Artesãos	Morada
Madeira e Arame	si	Arões S. Romão
Madeira e Arame	si	Quinchães
Doçaria	si	Arões S. Romão
Doçaria	si	Fornelos
Artefactos em Palha	si	Golães
Artefactos em Palha	si	Travassós
Artefactos em Palha	D. Maria	Vila Cova
Pele	si	Travassós
Ferro Forjado	“Os Ferreiros”	Cepães
Linho e em Lã	si	Estorãos
Tecido e Missangas	Sandra Freitas	Fafe
Piaçaba	si	Medelo
Trabalhos em Linho e Lã	si	Pedraído
Vinhos Verdes	si	Arões S. Romão
Vinhos Verdes	si	Cepães
Vinhos Verdes	si	Várzea Cova
Vinhos Verdes	si	Freitas
Vinhos Verdes	si	Vinhós

Fonte: Elaboração própria com base em <http://www.naturfafefafe.pt/>, acedido em 20/02/2014.

Quadro 2-9 - Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM) (2013)

NUT III-Tâmega e S.	Serviços	Turismo	Comércio	Indústria	Transportes	Total/Setores
Cinfães	-	-	-	-	12.511,28	12.511,28
Cinfães	-	-	-	-	12.511,28	12.511,28
Baião	10.775,56	-	-	-	-	10.775,56
Lousada	-	-	-	-	-	0
Total Tâmega/Sousa:	10.775,56	-	-	-	25.022,56	35.798,12

Fonte: Elaboração própria com base na CCDR-N, ON.2 e <http://www.novonorte.qren.pt>.

Quadro 2-10 - Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM) (2013)

NUT III-AVE	Serviços	Turismo	Comércio	Indústria	Transportes	Total/Setores
Desconhecido	14.317,45	-	-	-	-	14.317,45
Desconhecido	-	-	-	14.976,60	-	14.976,60
Desconhecido	-	-	-	27.371,67	-	27.371,67
Desconhecido	27.389,67	-	-	-	-	27.389,67
Desconhecido	14.894,77	-	-	-	-	14.894,77
Fafe	-	-	-	-	-	0
Total Ave:	56.601,89	0,00	0,00	42.348,27	0,00	98.950,16

Fonte: Elaboração própria com base na CCDR-N, ON.2 e <http://www.novonorte.qren.pt>.

Quadro 2-11 - Projetos Individuais e em Cooperação do Sistema de Incentivos à Qualificação das PME – Tâmega e Sousa

Aviso	Designação do Beneficiário NUT III - TÂMEGA Turismo	Localidade	LOUSADA	Fundo Atribuído
2012_10	NO TECTO DO MUNDO, LDA	N/menciona	0,00	44.128,71
2012_04	TURIVINHA - TURISMO E LAZER, LDA	N/menciona	0,00	52.369,05
2009_17	JASE - JOAQUIM, AFONSO & SALVADOR - EMPREENHIMENTOS TURISTICOS, LDA	N/menciona	0,00	362.250,00
TOTAL DO FUNDO COMUNITÁRIO ATRIBUÍDO:			0,00	458.747,76

Fonte: Elaboração própria com base na CCDR-N, ON.2 e <http://www.novonorte.qren.pt>.

Quadro 2-12 - Projetos Individuais e em Cooperação do Sistema de Incentivos à Qualificação das PME – Ave

Aviso	Designação do Beneficiário NUT III - AVE Turismo	Localidade	FAFE	Fundo Atribuído
2012_04	PENSÃO NASCENTE DO AVE, LDA	N/menciona	0,00	16.256,55
2012_04	ANA CLARA DE SOUSA AZEVEDO	N/menciona	0,00	145.767,20
2012_04	TRAVEL & SENSES, UNIPESSOAL, LDA	N/menciona	0,00	138.898,63
2012_04	DIVERLANHOSO - ACTIVIDADES DESPORTIVAS, LDA	N/menciona	0,00	164.470,90
2010_03	ADEGA REGIONAL 7 CONDES, LDA	N/menciona	0,00	4.573,91
2009_29	PENSÃO NASCENTE DO AVE, LDA	N/menciona	0,00	13.857,19

2007_01	QUALITY TOURS - AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO, SA	N/menciona	0,00	21.970,98
TOTAL DO FUNDO COMUNITÁRIO ATRIBUÍDO:			0,00	505.795,36

Fonte: Elaboração própria com base na CCDR-N, ON.2 e <http://www.novonorte.qren.pt>.

Quadro 2-13 - Projetos de Inovação Produtiva do SI Inovação – Tâmega e Sousa

Aviso	Designação do Beneficiário Turismo	NUT III - TÂMEGA	Localidade	LOUSADA	Fundo Atribuído
2012_02	«CRIAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DO GRAND DOURO HOTEL MARINA & SPA (*****)»		N/menciona	0	7.055.629,87
2011_15	GREEN SENSE RESORT & SPA HOTEL		N/menciona	0	2.584.985,55
2010_04	CRIAÇÃO DE UM HOTEL RURAL 4 ESTRELAS - QUINTA DA VILA MEÃ		N/menciona	0	2.133.253,07
2009_33	ADAPTAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES DA QUINTA DA CRUZ A HOTEL RURAL DE 4**		N/menciona	0	1.478.392,11
2009_21	SOLAR EGAS MONIZ		N/menciona	0	299.437,50
2009_11	UNIDADE HOTELEIRA		N/menciona	0	469.096,53
2008_19	PAREDES DESIGN HOTEL		N/menciona	0	1.049.797,49
2008_05	HOTEL DAS TERMAS DE S. VICENTE		N/menciona	0	2.636.614,90
2008_05	RECLASSIFICAÇÃO DO DOURO PARK HOTEL		N/menciona	0	169.340,64
2009_19	BEBA COM ARTE		N/menciona	0	115.222,95
2009_19	REMODELAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO E EQUIPAMENTOS		N/menciona	0	177.397,84
2009_19	INVESTIMENTO ENQUADRADO EM EEC, NOS TERMOS DO N.º 2 DO ARTIGO 7.º DO ENQUADRAMENTO NACIONAL		N/menciona	0	52.157,87
2009_19	INVESTIMENTO ENQUADRADO EM EEC, NOS TERMOS DO N.º 2 DO ARTIGO 7.º DO ENQUADRAMENTO NACIONAL		N/menciona	0	32.466,16
TOTAL DO FUNDO COMUNITÁRIO ATRIBUÍDO:				0,00	18.253.792,48

Fonte: Elaboração própria com base na CCDR-N, ON.2 e <http://www.novonorte.qren.pt>.

Quadro 2-14 - Projetos de Inovação Produtiva do SI Inovação - Ave

Aviso	Designação da Operação Turismo	NUT III - AVE	Localidade	FAFE	Fundo Atribuído
2009_19	MODERNIZAÇÃO DE ESPAÇO COMERCIAL, AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS, REVITALIZANDO O CENTRO URBANO ONDE SE INSERE		Não menciona	0	146.571,47
2009_19	MODERNIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO DE RESTAURAÇÃO		Não menciona	0	213.421,88
TOTAL DO FUNDO COMUNITÁRIO ATRIBUÍDO:				0,00	359.993,35

Fonte: Elaboração própria com base na CCDR-N, ON.2 e <http://www.novonorte.qren.pt>.

Quadro 2-15 - Projetos de Empreendedorismo Qualificado do SI Inovação – Tâmega e Sousa

Aviso	Designação da Operação Turismo	NUT III - TÂMEGA	Localidade	LOUSADA	Fundo Atribuído
2012_13	REPOSICIONAMENTO E REQUALIFICAÇÃO DO HOTEL RURAL QUINTA DA VISTA ALEGRE		Não menciona	0	380.628,35

Fonte: Elaboração própria com base na CCDR-N, ON.2 e <http://www.novonorte.qren.pt>.

Quadro 2-16 - Projetos de Empreendedorismo Qualificado do SI Inovação - Ave

Aviso	Designação da Operação Turismo	NUT III - AVE	Localidade	FAFE	Fundo Atribuído
2012_13	HOTEL DA OLIVEIRA-SENTIR GUIMARÃES		Não menciona (Guimarães)	0	647.972,29
2012_03	CRIAÇÃO DE EMPREENHIMENTO DE TURISMO HABITAÇÃO DIFERENCIADO E INOVADOR - CASA DO JUNCAL		Não menciona	0	227.102,42
2009_34	INSTALAÇÃO DE HOTEL BEM-ESTAR - 4 ESTRELAS EM GUIMARÃES		Não menciona (Guimarães)	0	1.303.295,48
2009_12	CRIAÇÃO DE HOTEL RURAL DOTADA DE RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS E INOVAÇÃO TURISTICA		Não menciona	0	1.973.229,00
2007_04	CRIAÇÃO DE EMPREENHIMENTO TURÍSTICO INOVADOR E DIFERENCIADO		Não menciona	0	2.660.103,73
TOTAL DO FUNDO COMUNITÁRIO ATRIBUÍDO:				0,00	6.811.702,92

Fonte: Elaboração própria com base na CCDR-N, ON.2 e <http://www.novonorte.qren.pt>.

Quadro 2-17 – Restaurantes e Adegas - Lousada

FID	X	Y	Cozinha_T	Designacao	Funcao	Especiali	Idiomas	Preco.	Morada	Freguesia
0	188861	480063	Portuguesa	O Retinha	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Rua Carreira da A	4620-463 Nogu
1	189279	479600	Portuguesa	O Caçador	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Rua da Igreja, 192	4620-462 Nogu
2	189441	479446	Portuguesa	O Penta	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Estrada da Coutad	4620-462 Nogu
3	188371	479663	Portuguesa	Cantinho da G	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Rua Carreira da A	4620-038 Nogu
4	188721	479971	Portuguesa	Fonte Nova	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Rua Carreira da A	4620-038 Nogu
5	188254	479324	Portuguesa	Casa Vidas	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Rua Carreira da A	4620-038 Nogu
6	189463	478489	Portuguesa	Aldeia Nova	Café - Res	Cozinha	Português,	0 €	Rua Central do Jog	4620-022 Avele
7	189928	478026	Portuguesa	Tasquinha Zé	Taberna	Cozinha	Português,	0 €	Rua de Barrelas	4620-079 Avele
8	188950	477935	Portuguesa	Quinta de Ced	Restauran	Bacalhau	Português,	0 €	Rua de Cedovezas	4620-505 Pias
9	188624	477472	Portuguesa	Quinta do Red	Catering	Diversos	Português,	0 €	Rua do Redolho	4620-507 Pias
10	187741	478677	Portuguesa	Churrascaria A	Restauran	Churrasc	Português,	0 €	Avenida Humbert	4620-696 Silvar
11	187579	478739	Portuguesa	TicoTico	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Largo da Esperanç	4620-658 Silvar
12	187508	478461	Portuguesa	Brasão	Restauran	Cabrito a	Português,	0 €	Rua de Santo Ant	4620-697 Silvar
13	187602	478739	Portuguesa	Capela	Restauran	Diversos	Português,	0 €	Largo da Esperanç	4620-658 Silvar
14	187974	478646	Portuguesa	Galdouro	Churrasc	Churrasc	Português,	0 €	Lugar da Boavista	4620-638 Silvar
15	187881	478615	Italiana	Pizzaria Lousa	Restauran	Pizzas	Português,	0 €	Avenida Amílcar M	4620-687 Silvar
16	187438	478462	Portuguesa	Visconde	Restauran	Diversos	Português,	0 €	Rua Visconde de A	4620-650 Silvar
17	187508	478184	Portuguesa	Petisqueira M	Restauran	Diversos	Português,	0 €	Avenida Cidade d	4620-664 Silvar
18	194119	480088	Portuguesa	Estrada Real	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Rua da Estrada Re	4620-797 Torno
19	193561	480119	Portuguesa	Pitarisca	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Avenida da Igreja	4620-769 Torno
20	187508	478184	Portuguesa	Petisqueira	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Travessa da Bota	4620-000 Criste
21	186878	477506	Portuguesa	Talharim	Restauran	Diversos	Português,	0 €	Lugar de Arcas	4620-134 Criste
22	185088	478651	Portuguesa	Quinta do Cas	Restauran	Diversos	Português,	0 €	Lugar de Carrazed	4620-000 Orden
23	189505	475466	Portuguesa	Vale do Sousa	Restauran	Diversos	Português,	13 €	Rua da Boucinha,	4620-397 Meinc
24	185477	475442	Portuguesa	Valmesio	Restauran	Diversos	Português,	0 €	Lugar de Lagoas	4620-000 Nevo
25	190444	481079	Portuguesa	Quinta da Mag	Restauran	Diversos	Português,	0 €	Estrada da Magan	4620-620 S. Mig
26	187544	485495	Portuguesa	Quinta da Lon	Restauran	Diversos	Português,	0 €	Estrada Nacional,	4620-615 Barros
27	187108	475902	Portuguesa	Casa de Sedou	Restauran	Bacalhau	Português,	0 €	Rua 1º de Maio	4620-168 Boim
28	191859	477036	Portuguesa	Casa de Vila V	Eventos	Diversos	Português,	0 €	Rua de Vila Verde	4620-045 Caide
29	189841	482098	Portuguesa	Casa Ernesto	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Vilares de Cima	4620-610 Sta M
30	181953	499884	Portuguesa	O Matias	Adega Re	Petiscos	Português,	15 €	Lugar de Trovoad	4620-822 Vilar c
31	187181	477814	Portuguesa	O Galito	Restauran	Churrasc	Português,	0 €	Lugar de Arcas	4620-134 Criste
32	190279	479043	Italiana	Pizzaria Ribeir	Pizzaria	Pizzas	Português,	0 €	Avenida São Gonç	4620-000 Macie
33	190675	479783	Portuguesa	Taberna Amiz	Restauran	Petiscos	Português,	0 €	Avenida São Gonç	4620-000 Macie
34	185477	475164	Portuguesa	Belos Ares	Casa de P	Cozinha	Português,	0 €	Rua de Belos Ares	4620-407 Nespe
35	184796	483742	Portuguesa	Relógio	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Estrada Nacional,	4620-867 Lusto
36	185713	476799	Portuguesa	Quinta da Tap	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Quinta da Tapada	4620-092 Casais
37	185743	480501	Portuguesa	Quinta de Lou	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Lugar de Lourosa	4620-722 Souse
38	192374	480182	Portuguesa	Casa de Juste	Restauran	Lanches	Português,	0 €	Tomo	4620-823 Torno
39	191465	478857	Portuguesa	Quinta dos Ing	Restauran	Lanches	Português,	0 €	Rua Quinta dos In	4820-073 Caide
40	193886	479502	Portuguesa	Quinta da Igre	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Rua da Igreja	4620-823 Vilar d
41	187183	478832	Internacion	"Lousada Cou	Restauran	Cozinha	Português,	0 €	Variante de Vila M	4620-426 Silvar

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Município	Como_cheg	Historial	Website	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255815841	0	0	41°17'23"N	8°15'58"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255814264	0	917593813	41°17'8"N	8°15'40"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255822674	0	0	41°17'3"N	8°15'33"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255912619	0	0	41°17'10"N	8°16'19"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255911201	0	0	41°17'20"N	8°16'4"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'59"N	8°16'24"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255913226	0	912134057	41°16'32"N	8°15'32"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'17"N	8°15'12"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.quinta	zitaquinta@	255811513	0	939646668	41°16'14"N	8°15'54"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.quinta	geral@quin	914203904	0	0	41°15'59"N	8°16'08"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255912896	0	0	41°16'38"N	8°16'46"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255813301	0	917157617	41°16'40"N	8°16'53"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.brazac	restaurante	255811532	0	0	41°16'31"N	8°16'56"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255813301	0	0	41°16'40"N	8°16'52"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255811305	0	0	41°16'37"N	8°16'36"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'36"N	8°16'40"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	teixeira_sar	255815008	0	0	41°16'31"N	8°16'59"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255815736	0	0	41°16'22"N	8°16'56"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255 733 154	0	0	41°17'24"N	8°12'12"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255821222	0	0	41°17'25"N	8°12'36"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255815736	0	0	41°16'22"N	8°16'56"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255815446	0	0	41°16'0"N	8°17'23"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	quintadoca	255814001	0	0	41°16'37"N	8°18'40"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255829061	0	0	41°14'54"N	8°15'30"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255812789	0	0	41°14'53"N	8°18'23"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	http://www	ptmagantin	255815841	0	0	41°17'56"N	8°14'50"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	253583570	0	0	41°20'19"N	8°16'55"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.casad	si	229810568	255911339	919171214	41°15'08"N	8°17'13"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.casad	quinta@cas	0	0	0	41°15'45"N	8°13'49"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255812211	0	0	41°18'29"N	8°15'16"W
Lousada	Brevemente	Ao longo d	www.adega	jl-matias@h	255821287	0	913323132	41°28'05"N	8°20'57"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255811074	0	0	41°16'10"N	8°17'10"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	963700941	0	41°16'50"N	8°14'57"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°17'14"N	8°14'40"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255812109	0	0	41°14'44"N	8°18'23"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255812109	934492755	0	41°19'22"N	8°18'53"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.quinta	geral@quin	255820920	0	0	41°15'37"N	8°18'13"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.quinta	joanadecas	255810490	255810480	0	41°17'37"N	8°18'12"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.casad	casadejuste	255821626	255911996	0	41°17'27"N	8°13'27"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.quinta	geral@quin	255820350	255820359	0	41°16'44"N	8°14'6"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.quinta	geral@quin	969138158	0	969005275	41°17'05"N	8°12'22"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	www.lousad	geral@lous	(351) 25581	0	(351) 93821	41°16'43"N	8°17'10"W

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-18 – Rotas e Percursos Pedestres - Lousada

FID	X	Y	Abrevia	Rotas	Designacao
0	190444	481018	RG 1	Rota Gourmet 1	Rota Gourmet 1
1	187544	485495	RG 2	Rota Gourmet 2	Rota Gourmet 2
2	188927	477904	RG 3	Rota Gourmet 3	Rota Gourmet 3
3	186021	479667	RP 1	Rota Pedestre 1	Rota dos Caminhos d
4	187648	478646	RP 2	Rota Pedestre 2	Rota dos Caminhos d
5	187998	479078	RP 3	Rota Pedestre 3	Via Pedonal Nascent
6	187742	479140	RP 4	Rota Pedestre 4	Via Pedonal Norte - U
7	188578	477935	RP 5	Rota Pedestre 5	Corredor Verde UOP
8	187881	478615	RP 6	Rota Pedestre 6	Sousela
9	187881	478615	RP 7	Rota Pedestre 7	Lustosa
10	187881	478615	RP 8	Rota Pedestre 8	Sovinheira - Silvares
11	187881	478615	RP 9	Rota Pedestre 9	Lugar de Cales - Ron
12	188578	477935	RCV 1	Rota e Ciclovia 1	Ciclovia Nascente - U
13	187742	479140	RCV 2	Rota e Ciclovia 2	Ciclovia Norte - UOP
14	188067	478646	RVV 1	Rota do Vinho Ver	Rota do Vinho Verde
15	187648	478646	RdR 1	Rota do Românico	Rota do Românico d

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Inicio_do_Percurso	Freguesia	Municipio	Orientacao	Fim_do_Pe	Freguesia	Municipio
Quinta da Magantina	S. Miguel	Lousada	Iniciar em	Quinta de L	Sousela	Lousada
Quinta da Longra	Barrosas (Lousada	Iniciar em	Casa de Jus	Torno	Lousada
Casa de Chã da Quir	Pias	Lousada	Iniciar em	Casa de Vila	Caíde de Re	Lousada
Largo do Pelourinho	Silvares	Lousada	Início junto	Sede da Fre	Ordem	Lousada
Largo do Pelourinho	Silvares	Lousada	Início junto	Meinedo	Meinedo	Lousada
Pias	Pias	Lousada	Iniciar em	Vários	Varios	Lousada
Ponterrinhas	Silvares	Lousada	Iniciar em	Vários	Varios	Lousada
Pias ou Ponterrinhas	Pias	Lousada	Iniciar em	Vários	A definir	Lousada
Parque Dr. Mario Fo	Silvares	Lousada	Início no Pa	Vários	Vários	Lousada
Parque Dr. Mario Fo	Silvares	Lousada	Início no P	Vários	Barrosas	Lousada
Parque Dr. Mario Fo	Silvares	Lousada	Início no Pa	Vários	A definir	Lousada
Parque Dr. Mario Fo	Silvares	Lousada	Início no Pa	Vários	A definir	Lousada
Pias	Pias	Lousada	Iniciar em	Vários	A definir	Lousada
Ponterrinhas	Silvares	Lousada	Iniciar em	Vários	A definir	Lousada
Boavista	Silvares	Lousada	Início na A	Vários	A definir	Lousada
Largo do Pelourinho	Silvares	Lousada	Início junto	Vários	A definir	Lousada

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Distanc	Grau_de_d	Tempo_Pre	Percurso	Fauna	Flora	Geologia	Inscricoes	Precos
9	Baixa	5h30	Estrada Regional	si	si		Informe-se	Informe-se
12	Baixa	6h00	Estrada Municipal	si	si		Informe-se	Informe-se
10	Baixa	6h00	Ponto de interesse	si	si		Informe-se	Informe-se
10	Media	6h00	Estrada em Terra	A área de e	Galeria ripíc	Aflorament	Informe-se	Gratuito
8	Muito baix	2h30	Estrada Nacional	si	si		Informe-se	Gratuito
3	Baixa	1h00	Caminho de Ferro	si	si		Informe-se	Gratuito
3	Baixa	1h00	Caminho em Terra	si	si		Informe-se	Gratuito
3	Baixa	1h00	Caminho em Terra	si	si		Informe-se	Gratuito
1,5	Baixa	2h00	Caminho em Terra	A área de e	Galeria ripíc	Aflorament	Informe-se	Gratuito
5	Baixa	2h00	Caminho em Terra	A área de e	Galeria ripíc	Aflorament	Informe-se	Gratuito
6	Baixa	2h00	Caminho em Terra	A área de e	Galeria ripíc	Aflorament	Informe-se	Gratuito
7	Baixa	2h20	Caminho em Terra	A área de e	Galeria ripíc	Aflorament	Informe-se	Gratuito
3	Baixa	1h00	Caminho em Terra	si	si		Informe-se	Gratuito
3	Baixa	1h00	Linha de água	si	si		Informe-se	Gratuito
8	Baixa	3h00	Caminho em Terra	A área de e	Galeria ripíc	Aflorament	Informe-se	Informe-se
9	Baixa	7h00	Caminho em Terra	A área de e	Galeria ripíc	Aflorament	Informe-se	Informe-se

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Como_cheg	Historial_Pt	Web_Site	Email	Telefone	Fax	Outro_cont	Latitude	Longitude
Brevemente	O tradicio	www.cm-lo	turismo@cm	255 815841	255820920	255810480	41°17'54''N	8°14'50''W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	253 583570	255821626	914203904	41°20'19''N	8°16'55''W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	229810568	41°16'13''N	8°15'55''W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255820580	255810709	0	41°17'10"N	8°18'0"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255820580	255810709	0	41°16'37"N	8°16'50"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'51"N	8°16'35"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255810709	0	41°16'53"N	8°16'46"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'14"N	8°16'10"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'36"N	8°16'40"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'36"N	8°16'40"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'36"N	8°16'40"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'36"N	8°16'40"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'14"N	8°16'10"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'53"N	8°16'46"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'37"N	8°16'32"W
Brevemente	Descreva a	www.cm-lo	turismo@cm	255811513	255821450	0	41°16'37"N	8°16'50"W

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-19 – Equipamentos em Lousada

FID	X	Y	Designacao	Morada	Nº_de_Po	Freguesia	Municipio	Estrutura_c	Horarios
0	187462	478492	Biblioteca Municipal	Praça Dr. Antón	Si	4620-130 Silvares	Lousada	si	De terça a
1	187462	478554	Exposições	Praça Dr. Antón	Si	4620-130 Silvares	Lousada	si	Informe-se
2	187462	478554	Seminários	Praça Dr. Antón	Si	4620-130 Silvares	Lousada	si	Informe-se
3	187532	478801	Auditório Municipal	Praça das Pocin	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Bar	Informe-se
4	187509	478801	Academia de Música	Praça das Pocin	Si	4620-000 Silvares	Lousada	si	Informe-se
5	187462	478554	Espaço Artes	Rua dos Bombe	Si	4620-000 Silvares	Lousada	si	Segunda a
6	187462	478770	Espaço Internet	Praça das Pocin	Si	4620-000 Silvares	Lousada	si	Segunda a
7	187462	478554	Espaço Internet	Rua dos Bombe	Si	4620-000 Silvares	Lousada	si	Segunda a
8	190255	478951	Espaço Internet	Aveleda	Si	4620-000 Aveleda	Lousada	si	Segunda a
9	185823	485313	Espaço Internet	Lustosa	Si	4620-000 Lustosa	Lousada	si	Segunda a
10	188718	478028	Parque Verde Nasce	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	A construir	Encerrado
11	186929	480098	Parque Verde Norte	Pias	Si	4620 000 Pias	Lousada	A construir	Encerrado
12	188718	478028	Corredor Verde UO	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	A construir	Encerrado
13	187649	479140	Espaço Verde do N	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	A construir	Encerrado
14	187416	478678	Jardim Monte Sr. de	Monte Sr. dos A	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Bar aberto	Aberto tod
15	187998	479109	Lagoa de Ponterrin	Ponterrinhas	Si	4620-000 Silvares	Lousada	A construir	Encerrado
16	187532	478801	Praça das Pocinhas	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Cafe e Rest	Todo o an
17	186575	477229	Jardim Envolvente d	Cristelos	Si	4620-000 Cristelos	Lousada	si	Todo o an
18	187392	478647	Jardim da Praça da	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	si	Todo o an
19	188208	479201	Parque de Campism	Nogueira	Si	4620-000 Nogueira	Lousada	A construir	A construi
20	187741	478615	Parque Infantil da F	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Bar e Resta	Todo o an
21	191490	480183	Praia Fluvial e Parq	Amial	Si	4620-000 Cemadelo	Lousada	Água - Mes	Todo o an
22	193654	479811	Parque de Lazer da	Lugar da Torre	Si	4620-886 Vilar do T	Lousada	Água, Mes	Todo o an
23	185209	480996	Parque de Lazer e T	Rua da Igreja	Si	4620-000 Sousela	Lousada	Água, Mes	Todo o an
24	187904	478584	Parque de Lazer Dr.	Avenida Amílca	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Diversões	Todo o an
25	185436	478095	Parque de Lazer e M	Lugar de Recan	Si	4620-000 Casais	Lousada	Água, Mes	Todo o an
26	189878	475342	Parque de Lazer Do	Vilar	Si	4620-000 Meinedo	Lousada	Água, Mes	Todo o an
27	187158	477907	Parque de Lazer Dr.	Cristelos	Si	4620- 000 Cristelos	Lousada	Polidesport	Todo o an
28	188533	479200	Horto Municipal	Nogueira	Si	4620-000 Nogueira	Lousada	Panorâmica	Todo o an
29	187482	476518	Horto Municipal	Boim	Si	4620-000 Boim	Lousada	Panorâmica	Todo o an
30	187811	478584	Piscinas Municipais	Avenida das Pi	Si	4620-651 Silvares	Lousada	Cafe - Resta	De Segund
31	186645	477507	Eurocircuito e Rali-	Costilha	Si	4620-000 Cristelos	Lousada	Bar e Disco	Informe-se
32	186692	477537	Pista de Karting	Costilha	Si	4620-000 Cristelos	Lousada	Bar e Disco	Informe-se
33	186692	477537	Pista de Kartcross	Costilha	Si	4620-000 Cristelos	Lousada	Bar e Disco	Informe-se
34	186928	479357	Estádio de Hóquei e	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Bar	Informe-se
35	186743	479759	Complexo Desportiv	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Bar	Informe-se
36	186649	479358	Estadio Municipal	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Bar	Informe-se
37	186928	479357	Centro de Estágio	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Bar	Informe-se
38	186928	479357	Courts de Ténis	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada	Bar	Informe-se
39	189255	478983	Pavilhão Municipal	Rua do Jogo da	470	4620-473 Nogueira	Lousada	si	Informe-se
40	188066	478245	Pavilhão Municipal	Rua Dr. Mário S	194	4620-463 Pias	Lousada	si	Informe-se
41	187135	478184	Pavilhão Municipal	Rua Hans Isler	Si	4620-000 Cristelos	Lousada	si	Informe-se
42	185335	485376	Pavilhão Municipal	EN106	Si	4620-000 Lustosa	Lousada	si	Informe-se
43	184503	476894	Pavilhão Municipal	Rua_Jusã	Si	4620-428 Nevogilde	Lousada	si	Informe-se
44	192580	476819	Pavilhão Municipal	Rua do Mouro	Si	4620-580 Caíde de F	Lousada	si	Informe-se
45	191465	478857	Equipamentos desp	Caíde de Rei	Si	4620-000 Caíde de F	Lousada	A construir	Encerrado
46	186767	480160	Campo de Tiro	Lugar da Mata	Apartado	4620-000 Silvares	Lousada	Bar - Resta	Todo o an
47	184463	480257	Centro Hípico do V	Senhora do An	Si	4620-000 Covas	Lousada	si	Informe-se
48	188066	478245	Escola Secundária	Rua Dr. Mário S	194	4620-463 Pias	Lousada	si	Informe-se
49	189255	478983	Escola 2-3 e Secund	Rua do Jogo da	470	4620-473 Nogueira	Lousada	si	Informe-se

Como_chor_da_Entr	Historial	Web_Site	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	bmlousada	25582070	255820571	255820500	41°16'32"N 8°16'58"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	bmlousada	25582070	255810709	255820500	41°16'34"N 8°16'58"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	bmlousada	25582070	255810709	255820500	41°16'34"N 8°16'58"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255813695	si	255820500	41°16'42"N 8°16'55"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255813695	si	255815444	41°16'42"N 8°16'56"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255812448	255810709	255820500	41°16'34"N 8°16'58"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°16'41"N 8°16'58"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255812448	255810709	255820500	41°16'34"N 8°16'58"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255812448	255810709	255820500	41°16'47"N 8°14'58"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255812448	255810709	255820500	41°20'13"N 8°18'9"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	si	si	0	0	0	41°16'17"N 8°16'4"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	si	si	0	0	0	41°17'24"N 8°17'21"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	si	si	0	0	0	41°16'17"N 8°16'4"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	si	si	0	0	0	41°16'53"N 8°16'50"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°16'38"N 8°17'0"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	si	si	0	0	255820500	41°16'52"N 8°16'35"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	0	41°16'42"N 8°16'55"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	0	41°15'51"N 8°17'36"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	0	41°16'37"N 8°17'1"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	si	si	0	0	0	41°16'55"N 8°16'26"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	0	41°16'36"N 8°16'46"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	si	cm-lousada	0	0	933312777	41°17'27"N 8°14'5"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cirr.vilar@v	255810706	255810709	918116488	41°17'15"N 8°12'32"W
Brevemen	Gratuito	Parque de	www.cm-lo	jfsousela@	255814231	0	0	41°17'53"N 8°18'35"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	0	41°16'35"N 8°16'39"W
Brevemen	Gratuito	O Parque	si	si	255815012	255815041	0	41°16'19"N 8°18'25"W
Brevemen	Gratuito	Este Parqu	si	jfmeinedo	255811362	0	969025225	41°14'50"N 8°15'14"W
Brevemen	Gratuito	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	0	41°16'13"N 8°17'11"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	0	41°16'55"N 8°16'12"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	0	41°15'28"N 8°16'57"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255813396	255810709	255913052	41°16'35"N 8°16'43"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cal.pt	geral@cal.p	255110516	255102500	255812730	41°16'0"N 8°17'33"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cal.pt	geral@cal.p	255110516	255102500	255812730	41°16'1"N 8°17'31"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cal.pt	geral@cal.p	255110516	255102500	255812730	41°16'1"N 8°17'31"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°17'0"N 8°17'21"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°17'13"N 8°17'29"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°17'0"N 8°17'33"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°17'0"N 8°17'21"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°17'0"N 8°17'21"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°16'48"N 8°15'41"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	esec.lousad	255820950	255820959	255820500	41°16'24"N 8°16'32"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.eb23-	info@eb23-	255812303	255814555	255820500	41°16'22"N 8°17'12"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°20'15"N 8°18'30"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	http://www	direcaoeb2	255912003	255912960	255820500	41°15'40"N 8°19'5"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	http://www	eb23caided	255821020	255821399	935821022	41°15'38"N 8°13'18"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	si	si	0	0	0	41°16'44"N 8°14'6"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	si	cm-lousada	255818823	255812429	255811435	41°17'26"N 8°17'28"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	si	cm-lousada	255870519	0	0	41°17'29"N 8°19'7"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	esec.lousad	255820950	255820959	255820500	41°16'24"N 8°16'32"W
Brevemen	Informe-se	Descrever	www.cm-lo	cm-lousada	255820580	255810709	255820500	41°16'48"N 8°15'41"W

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-20 – Empreendimentos Turísticos em Lousada

FID	X	Y	Tipologias	Definicao	Designacao
0	194026	480181	Estabelecimentos Hoteleiros	Hotéis, Hotéis Apartamentos e P	Residencial Estrada Real
1	186738	477352	Estabelecimentos Hoteleiros	Hotéis, Hotéis Apartamentos e P	Pensao Lousadense
2	187487	479510	Estabelecimentos Hoteleiros	Hotéis, Hotéis Apartamentos e P	"Lousada Country Hotel"
3	0	0	Aldeamentos Turísticos	Expressão arquitetónica coerente	A
4	0	0	Apartamentos Turísticos	Minimo 10 unidades	B
5	0	0	Conjuntos Turísticos Resorts	Conjunto	C
6	191374	480091	Turismo de Habitação	Natureza Familiar até 15 U.A.	Casa de Juste
7	190393	477778	Turismo de Habitação	Natureza Familiar até 15 U.A.	Casa de Vilela
8	187108	475902	Turismo no Espaço Rural	Casa de Campo	Casa de Sedoura
9	184503	477048	Turismo no Espaço Rural	Agro-Turismo	Casa de Jusam
10	187520	485495	Turismo no Espaço Rural	Agro-Turismo	Quinta da Longra
11	185713	476799	Turismo no Espaço Rural	Agro-Turismo	Quinta da Tapada
12	188950	477935	Turismo no Espaço Rural	Agro-Turismo	Quinta de Cedovezas
13	185513	481427	Turismo no Espaço Rural	Agro-Turismo	Quinta da Lourosa
14	0	0	Parques de Campismo e Carav	Públicos ou Privados	D
15	0	0	Turismo de Natureza	Em Áreas Classificadas-ICN	E
16	0	0	Alojamento Local	Carateristicas locais	F

Classificacao	Morada	Nº_de_Policia	Freguesia	Municipio	Gerencia	Preco_a_par	Historial	Horarios
3 Estrelas	Rua da Estrada	414	4620-797 Aparecida	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Lugar de Arc	Si	4620-032 Cristelos	Lousada	Si	si	Descreva	si
4 Estrelas	Variante de V	531	4620-426 Silvares	Lousada	Paula Mota	si	Descreva	si
Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si
Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si
Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si
Si	Rua do Rio	14	4620-823 Tomo	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Vilela	Si	4621-000 Aveleda	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Lugar de Boi	111	4621-000 Lousada	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Rua São Veris	1027	4620-924 Nevogilde	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Barrosas (Sto	Si	4620-000 Barrosas	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Tapada	Si	4620-092 Casais	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Rua de Cedov	102	4620-505 Pias	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Lugar de Lou	Si	4620-722 Sousela	Lousada	Si	si	Descreva	si
Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si
Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si
Si	si	Si	si	si	Si	si	si	si

Tematica	Como_chefe	Web_Site	E_Mail	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
XX	Brevemente	si	si	255733151	255733175	255733154	41°17'27"N	8°12'16"W
XX	Brevemente	si	si	255812606	255811105	0	41°15'55"N	8°17'29"W
XVIII	Brevemente	lousadaco	geral@lousa	(351) 255812	0	(351) 938212	41°17'5"N	8°16'57"W
Si	Si	Si	Si	0	0	0	0	0
Si	Si	Si	Si	0	0	0	0	0
Si	Si	Si	Si	0	0	0	0	0
XVIII	Brevemente	www.casade	casadejuste@	255821626	255911996	0	41°17'24"N	8°14'10"W
XVIII	Brevemente	si	si	255913264	0	0	41°16'9"N	8°14'52"W
XVIII	Brevemente	si	turismo@cm	229810568	0	919171214	41°15'08"N	8°17'13"W
XVIII	Brevemente	www.cada	info@casade	255812215	0	0	41°15'45"N	8°19'5"W
XVIII	Brevemente	www.quinta	quintadalong	253583570	253853572	0	41°20'19"N	8°16'56"W
XVIII	Brevemente	www.quinta	geral@quinta	255820920	0	0	41°15'37"N	8°18'13"W
XVIII	Brevemente	www.quinta	si	0	0	962844419	41°16'14"N	8°15'54"W
XVIII	Brevemente	www.quinta	joanadecastr	255810480	0	255810490	41°18'7"N	8°18'22"W
Si	Si	Si	Si	0	0	0	0	0
Si	Si	Si	Si	0	0	0	0	0
si	si	si	si	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-21 – Contactos Úteis - Lousada

FID	X	Y	Tipo	Designacao	Morada	Nº_de_P	Freguesia	Município
0	187415	478523	Apoio ao Turismo	Posto de Turismo	Praça D. António M	18	4620-130 Silvares	Lousada
1	187485	478523	Bombeiros	Bombeiros Voluntários, A	Rua dos Bombeiros V	Si	4620-652 Silvares	Lousada
2	192255	477653	Bombeiros	Bombeiros Voluntários, A	Rua do Cruzeiro	335	4620-073 Caíde de Rei	Lousada
3	187602	478832	Autarquia	Câmara Municipal de Lou	Praça Francisco Sá C	Ap. 19	4620-695 Silvares	Lousada
4	187812	478924	Entidade de Saúde	SSP-Autoridade de Saúde	Rua Arrochela Lobo	Si	4620-697 Silvares	Lousada
5	158850	464685	Entidade de Saúde	Maternidade Júlio Dinis	Largo da Maternidad	Si	4050-371 Porto	Porto
6	159250	465330	Entidade de Saúde	Hospital de Crianças Mar	Rua da Boavista	827	4050-111 Porto	Porto
7	187812	478955	Entidade de Saúde	Hospital de Lousada	Rua Arrochela Lobo	157	4620-697 Silvares	Lousada
8	185613	496945	Entidade de Saúde	Hospital de Guimaraes	Rua dos Cutileiros	Si	4835-044 Guimaraes	Guimarães
9	182639	466656	Entidade de Saúde	Centro Hospitalar Tâmega	Guilhufe	Si	4564-007 Penafiel	Penafiel
10	204428	477958	Entidade de Saúde	Centro Hospitalar Tâmega	Largo Sertório de Car	Si	4600-037 Amarante	Amarante
11	160805	468283	Entidade de Saúde	Centro Hospitalar de São	Alameda Professor H	Si	4200-319 Porto	Porto
12	159580	482852	Entidade de Saúde	Hospital Geral de Santo A	Largo Prof. Abel Sala	Si	4099-001 Porto	Porto
13	187812	478924	Entidade de Saúde	Centro de Saúde de Lousa	Rua Arrochela Lobo	Si	4620-697 Silvares	Lousada
14	187812	478924	Entidade de Saúde	Unidade de Cuidados na C	Rua Arrochela Lobo	Si	4620-697 Silvares	Lousada
15	187812	478924	Entidade de Saúde	Extensão de Saúde de Lou	Rua Arrochela Lobo	Si	4620-697 Silvares	Lousada
16	192325	477591	Entidade de Saúde	Extensão de Saúde de Caí	Rua Antero Pinto Ba	55	4620-073 Caíde de Rei	Lousada
17	184521	485254	Entidade de Saúde	Extensão de Saúde de Lus	Rua Central de Bouç	175	4620-245 Lustosa	Lousada
18	189575	475466	Entidade de Saúde	Extensão de Saúde de Me	Rua Santo Tirso	70	4620-848 Meinedo	Lousada
19	187812	478924	Entidade de Saúde	Extensão de Saúde de Tor	Rua Arrochela Lobo	Si	4620-697 Silvares	Lousada
20	188583	481020	Entidade de Saúde	Farmácia Aveleda	Avenida São Gonçal	507 a 519	4620-017 Aveleda LSD	Lousada
21	191374	480091	Entidade de Saúde	Farmácia Amândio	Rua do Apeadeiro	Si	4620-429 Nevogilde LSD	Lousada
22	187532	478677	Entidade de Saúde	Farmácia Ribeiro, SA	Avenida Senhor dos	102	4620-638 Silvares	Lousada

23	187672	478708	Entidade de Saúde	Farmácia Fonseca	Rua Santo Antonio	554	4620-651 Silvares	Lousada
24	184521	485316	Entidade de Saúde	Farmácia Silva Marques	Lugar de Eirós	Si	4620-253 Lousada	Lousada
25	193538	480089	Entidade de Saúde	Farmácia Sousa e Silva	Lugar Senhora Apare	Si	4620-789 Torno	Lousada
26	192207	475894	Entidade de Saúde	Farmácia Silva Rocha	Lugar de Pereiras	Si	4620-062 Caíde de Rei	Lousada
27	189021	478675	Entidade de Saúde	Farmácia Lopes Caçarola	Lugar do Corgo	Si	4620-357 Meinedo	Lousada
28	187601	478091	Autoridade Civi	GNR-Posto Territorial	Parque Industrial	Si	4620-663 Silvares	Lousada
29	187602	478677	Autoridade Civi	Polcia Municipal	Avenida Senhor dos A	Si	4620-662 Silvares	Lousada
30	186743	479759	Outros	Complexo Desportivo de	Silvares	Si	4620-000 Silvares	Lousada
31	187462	478492	Outros	Biblioteca Municipal de L	Praça D. António Me	Si	4620-130 Silvares	Lousada
32	188068	478892	Outros	Pavilhão Municipal de Lo	Rua Dr. Mário Soares	194	4620-463 Pias	Lousada
33	186973	478586	Serviços	Correios, CTT	Avenida Combatente	Si	4620-000 Cristelos	Lousada
34	187671	478615	Proteção Social	Cruz Vermelha - Núcleo d	Rua Engº Adelino An	Si	4620-000 Cristelos	Lousada
35	187020	478894	Serviços	Repartição de Finanças	Avenida Combatente	Si	4620-000 Cristelos	Lousada
36	187508	478554	Serviços	Conservatória do Registo	Rua de Santo António	293, 2º	4620-651 Silvares	Lousada
37	187578	478554	Protecao_Social	Segurança Social	Rua do Tojeiro	139	4620-651 Silvares	Lousada
38	187555	478585	Serviços	Loja do Cidadão de Lousa	Rua de Santo António	297	4624-909 Silvares	Lousada
39	187532	478647	Serviços	Arquivo Municipal	Câmara Municipal (E	Si	4624-909 Silvares	Lousada
40	187578	478677	Serviços	Agência de Viagens e Tur	Praça Dr. Francisco S	Si	4620-695 Silvares	Lousada
41	187462	478770	Serviços	Agência Halcon Viagens	Praça das Pocinhas	35-A	4620-657 Silvares	Lousada
42	186855	477506	Serviços	Agência MontraVip Viage	Rua do Comércio	Si	4620-000 Cristelos LSD	Lousada
43	186974	478863	Serviços	Agncia Citytravel	Av. Combatentes da	397	4620-141 Cristelos LSD	Lousada
44	187485	478739	Serviços	Banco Millennium	Praça da República	Si	4620-000 Silvares LSD	Lousada
45	189257	480556	Autarquia	Junta de Freguesia de Alva	Rua de S. Lourenço	388	4620-010 Alvarenga LSD	Lousada
46	190348	478858	Autarquia	Junta de Freguesia de Ave	Lugar do Mourinho	21	4620-023 Aveleda LSD	Lousada
47	188007	484415	Autarquia	Junta de Freguesia de Barr	Rua de Santo Estevão	1829	4620-615 Barrosas (Sto	Lousada
48	187785	477011	Autarquia	Junta de Freguesia de Boim	Rua de São Jorge	Si	4620-184 Boim	Lousada
49	193793	479255	Autarquia	Junta de Freguesia de Caíde	Praça de S. Pedro	1	4620-073 Caíde de Rei	Lousada
50	184876	477541	Autarquia	Junta de Freguesia de Cas	Rua da Urbanização C	16	4620-091 Casais LSD	Lousada
51	191770	480923	Autarquia	Junta de Freguesia de Cern	Rua da Barria	291	4620-104 Cernadelo LSI	Lousada
52	184253	479825	Autarquia	Junta de Freguesia de Cov	Rua S. João Evangelis	761	4620-111 Covas LSD	Lousada
53	187206	478431	Autarquia	Junta de Freguesia de Cris	Avenida Sá e Melo	196	4620-009 Cristelos LSD	Lousada
54	184274	478900	Autarquia	Junta de Freguesia de Figue	Av. Pe. Francisco Ba	254	4620-294 Figueiras LSD	Lousada
55	186244	474422	Autarquia	Junta de Freguesia de Loda	Avenida da Planície	188	4620-220 Lodares LSD	Lousada
56	189491	481667	Autarquia	Junta de Freguesia de Lou	Estrada da Capela	672	4620-610 Lousada Sta M	Lousada
57	190933	481356	Autarquia	Junta de Freguesia de Lou	Rua da Junta de Freg	66	4620-620 Lousada S. M	Lousada
58	184521	485285	Autarquia	Junta de Freguesia de Lust	Rua da Junta de Freg	901	4620-257 Lustosa LSD	Lousada
59	190605	479629	Autarquia	Junta de Freguesia de Mac	Largo Arraial S. Gonc	32	4620-316 Macieira LSD	Lousada
60	189598	475157	Autarquia	Junta de Freguesia de Me	Rua Santo Tirso	74	4620-848 Meinedo LSD	Lousada
61	186456	475656	Autarquia	Junta de Freguesia de Nes	Rua António Ferreira	115	4620-911 Nespereira LS	Lousada
62	184850	476029	Autarquia	Junta de Freguesia de Nev	Rua Senhora da Ajud	188	4620-449 Nevogilde LSI	Lousada
63	189139	479724	Autarquia	Junta de Freguesia de Nogue	Rua do Souto	207	4620-198 Nogueira LSD	Lousada
64	186044	479667	Autarquia	Junta de Freguesia de Ord	Rua Clemente Ribeiro	80	4620-107 Ordem LSD	Lousada
65	188392	477812	Autarquia	Junta de Freguesia de Pias	Rua da Igreja	146	4620-489 Pias LSD	Lousada
66	188278	479571	Autarquia	Junta de Freguesia de Silva	Loteamento do Calvã	Si	4620-652 Silvares LSD	Lousada
67	185140	481181	Autarquia	Junta de Freguesia de Sous	Lugar da Boavista	Si	4620-706 Sousela LSD	Lousada
68	193887	480243	Autarquia	Junta de Freguesia de Torno	Avenida do Alto do I	175	4620-752 Torno LSD	Lousada
69	191932	479658	Autarquia	Junta de Freguesia de Vila	Rua Santa Maria Ma	230	4620-889 Vilar do Torno	Lousada
70	187415	478523	Entidades Locais	Rota do Romnico do Vale	Praça D. António Me	45	4620-130 Cristelos	Lousada
71	187345	478493	Entidades Locais	Ambisousa - EIM	Avenida Sá e Melo	30	4620-151 Cristelos	Lousada
72	194196	488140	Entidades Locais	Ader Sousa	Rua Rebelo de Carva	Si	4610-212 Felgueiras	Felgueiras
73	186958	470195	Entidades Locais	Comunidade Intermunicip	Avenida José Júlio	42	4560-547 Penafiel	Penafiel
74	188837	480064	Transportes Pú	Táxi José Gonçalves e Esp	Nogueira	Si	4620-237 Nogueira	Lousada
75	187742	479109	Transportes Pú	Auto Viação Pacense	Lousada	Si	4820-000 Silvares	Lousada
76	154969	474333	Transportes Pú	Aeroporto do Porto	Avenida do Aeroporto	Si	4470-995 Moreira da M	Maia
77	192137	475956	Transportes Pú	Caminhos de Ferro Portug	Estação da CP	Si	4620-000 Caíde de Rei	Lousada
78	189482	475497	Transportes Pú	Caminhos de Ferro Portug	Apeadeiro da CP	Si	4620-000 Meinedo	Lousada

Horario	Como_chega	Historial	Website	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
De_seg	Brevemente	Historial	www.cm-l	turismo@cm	255820580	255810709	255820500	41°16'33"N	8°17'0"W
24h00	Brevemente	Historial	si	si	255912019	0	0	41°16'33"N	8°16'57"W
24h00	Brevemente	Historial	si	si	255911666	0	0	41°16'5"N	8°13'32"W
De_seg	Brevemente	Historial	si	si	255820580	255810709	255820500	41°16'43"N	8°16'52"W
si	Brevemente	Historial	si	si	255912228	0	966796170	41°16'46"N	8°16'43"W
24h00	Brevemente	Historial	Maternida	secretaria.ger	226087400	226087411	0	41°9'1"N	8°37'24"W
24h00	Brevemente	Historial	www.h.m	hadnmin@hr	226089900	226008410	0	41°9'22"N	8°37'7"W
24h00	Brevemente	Historial	http://ww	geral@scml	255820700	255820765	0	41°16'47"N	8°16'43"W
24h00	Brevemente	Historial	www.hgui	geral@hguim	253540330	253513592	253515064	41°26'30"N	8°18'19"W
24h00	Brevemente	Historial	www.chta	Hospital Pac	255714000	255714014	0	41°10'8"N	8°20'24"W
24h00	Brevemente	Historial	www.ham	hospital@ha	255410530	255410501	0	41°16'15"N	8°4'49"W
24h00	Brevemente	Historial	www.hsjo	geral@hsjoa	225512100	225025766	0	41°10'58"N	8°36'1"W
si	Brevemente	Historial	www.hgsa	consadmn@	222077500	223320318	276332666	41°8'50"N	8°36'57"W
si	Brevemente	Historial	Agrupame	aces@cslous	255912228	255811719	255913705	41°16'46"N	8°16'43"W
si	Brevemente	Historial	http://ww	Unidade de C	255912228	255811719	0	41°16'46"N	8°16'43"W
si	Brevemente	Historial	Unidade d	Centro de Sa	255912228	255811719	0	41°16'46"N	8°16'43"W
si	Brevemente	Historial	Extensao d	caide@cslou	255820120	255820129	0	41°16'3"N	8°13'29"W
si	Brevemente	Historial	Extensao d	lustosa@csl	253584330	253584330	0	41°20'11"N	8°19'5"W
si	Brevemente	Historial	Extensao d	meinedo@cs	255820020	255820029	0	41°14'54"N	8°15'27"W
si	Brevemente	Historial	Unidade d	usfortrao@c	255822313	255822234	0	41°16'46"N	8°16'43"W
si	Brevemente	Historial	Aveleda	si	255822367	255822368	0	41°17'54"N	8°16'10"W
si	Brevemente	Historial	Amandio	si	255812680	0	0	41°17'24"N	8°14'10"W
si	Brevemente	Historial	Ribeiro_S	si	255912231	255912928	0	41°16'38"N	8°16'55"W
si	Brevemente	Historial	Fonseca	si	255912141	0	0	41°16'39"N	8°16'49"W
si	Brevemente	Historial	Silva_Mar	si	253580510	0	0	41°20'13"N	8°19'5"W
si	Brevemente	Historial	Sousa_e_S	si	255821350	0	0	41°17'24"N	8°12'37"W
si	Brevemente	Historial	Silva_Roc	si	255911588	0	0	41°15'8"N	8°13'34"W
si	Brevemente	Historial	Lopes_Ca	si	0	0	0	41°16'38"N	8°15'1"W
24h00	Brevemente	Historial	si	si	255810470	0	0	41°16'19"N	8°16'52"W
24h00	Brevemente	Historial	www.cm-l	cm-lousada@	255820580	255810709	255820500	41°16'38"N	8°16'52"W
si	Brevemente	Historial	www.cm-l	cm-lousada@	255820580	255810709	255820500	41°17'13"N	8°17'29"W
si	Brevemente	Historial	www.cm-l	bmlousada@	25582070	255820571	255820500	41°16'32"N	8°16'58"W
si	Brevemente	Historial	www.cm-l	esec.lousada	255820950	255820959	255820500	41°16'45"N	8°16'32"W
si	Brevemente	Historial	si	si	0	0	0	41°16'35"N	8°17'19"W
si	Brevemente	Historial	si	si	255811375	0	0	41°16'36"N	8°16'49"W
si	Brevemente	Historial	si	si	0	0	0	41°16'45"N	8°17'17"W
si	Brevemente	Historial	http://ww	formulário de	255912864	255815518	707201122	41°16'34"N	8°16'56"W
si	Brevemente	Historial	http://ww	formulário de	255810330	255810339	0	41°16'34"N	8°16'53"W
si	Brevemente	Historial	http://ww	formulário de	255820500	0	0	41°16'35"N	8°16'54"W
si	Brevemente	ARQUIV	www.cm-l	cm-lousada@	255820500	0	0	41°16'37"N	8°16'55"W
si	Brevemente	Historial	si	viagens.lousa	255814009	255815626	0	41°16'38"N	8°16'53"W
si	Brevemente	Historial	si	halcon84@h	255829618	255829619	0	41°16'41"N	8°16'58"W
si	Brevemente	Historial	www.mon	lousada@mo	255913332	0	0	41°16'0"N	8°17'24"W
si	Brevemente	Historial	www.city	lousada@cit	255822085	0	916469005	41°16'44"N	8°17'19"W
si	Brevemente	Historial	si	si	0	0	0	41°16'40"N	8°16'57"W
si	Brevemente	Historial	www.jfalv	j.falvarenga@	255813138	255813483	919961949	41°17'39"N	8°15'41"W
si	Brevemente	Historial	si	jfaveleda@m	255813497	255813855	918484985	41°16'44"N	8°14'54"W
si	Brevemente	Historial	si	junta.s.estev	255330868	0	964891080	41°19'44"N	8°16'35"W
si	Brevemente	Historial	si	juntaboim@s	255815375	255815069	0	41°15'44"N	8°16'44"W

si	Brevemente	Historial	www.jf-ca	mail@jf-caid	255821644	255821736	912254020	41°16'57"N	8°12'26"W
si	Brevemente	Historial	si	si	255815012	255815041	0	41°16'1"N	8°18'49"W
si	Brevemente	HISTÓRI	si	jfcernadelo@	0	0	933312777	41°17'51"N	8°13'53"W
si	Brevemente	Historial	si	freguesia.cov	0	0	936743093	41°17'15"N	8°19'16"W
si	Brevemente	Historial	si	geral@jfcrist	255813920	255813548	255811816	41°16'30"N	8°17'9"W
si	Brevemente	Historial	si	freguesiafigu	255912144	0	966139600	41°16'45"N	8°19'15"W
si	Brevemente	Historial	si	si	255721692	0	0	41°14'20"N	8°17'50"W
si	Brevemente	Historial	si	juntaf.s.marg	255913116	0	962811376	41°18'15"N	8°15'31"W
si	Brevemente	Historial	si	si	255813239	255813054	0	41°18'5"N	8°14'29"W
si	Brevemente	Historial	si	jfreguesia.lus	253582724	0	934821480	41°20'12"N	8°19'5"W
si	Brevemente	Historial	si	j.macieira.lou	255814103	0	0	41°17'9"N	8°14'43"W
si	Brevemente	Historial	si	jfmeinedo@	255811362	0	969025225	41°14'44"N	8°15'26"W
si	Brevemente	Historial	www.jf-nc	junta@nesp	255813425	0	0	41°15'0"N	8°17'41"W
si	Brevemente	Historial	si	juntadenevog	255913896	0	913753150	41°15'12"N	8°18'50"W
si	Brevemente	HISTÓRI	si	freguesiaden	255811658	255811658	962970473	41°17'12"N	8°15'46"W
si	Brevemente	Historial	si	jfordem@iol	255822333	0	917892224	41°17'10"N	8°17'59"W
si	Brevemente	Historial	si	juntapias@s	255813259	255813259	918657552	41°16'10"N	8°16'18"W
si	Brevemente	Historial	si	jfsilvares@m	255912723	0	919751186	41°17'7"N	8°16'23"W
si	Brevemente	Historial	si	jfsousela@m	255814231	255814231	0	41°17'59"N	8°18'38"W
si	Brevemente	Historial	si	carlos-massa	255821380	255822222	919706603	41°17'29"N	8°12'22"W
si	Brevemente	Historial	si	queirconta@	255821941	255822220	968331592	41°17'10"N	8°13'46"W
si	Brevemente	A ROTA	www.rotar	rrvs@valsou	255810706	255810709	918116488	41°16'33"N	8°17'0"W
si	Brevemente	Historial	http://ww	ambisousa@	255810750	255815141	0	41°16'32"N	8°17'3"W
si	Brevemente	Historial	http://ww	adersousa@	255311230	255311275	0	41°21'45"N	8°12'9"W
si	Brevemente	Historial	http://ww	geral@cimta	255718340	255718349	0	41°12'3"N	8°17'19"W
si	Brevemente	Historial	Si	Si	0	0	0	41°17'23"N	8°15'59"W
si	Brevemente	Historial	Si	Si	0	0	0	41°16'52"N	8°16'46"W
si	Brevemente	Historial	Si	Si	229432400	0	0	41°14'13"N	8°40'13"W
si	Brevemente	Historial	Consulte c	Si	255821444	0	0	41°15'10"N	8°13'37"W
si	Brevemente	Historial	Consulte c	Si	255821720	0	0	41°14'55"N	8°15'31"W

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-22 – Comércio e Serviços - Lousada

FID	X	Y	Tipo_de_Come	Designacao_Func	Produtos	Morada	N.º_de	Freguesia
0	187787	478122	Hipermercado	Intermarché	Alimentação, Vestuário,	Avenida Palmira Meirel	Si	4620-000 Cristelos
1	187414	478030	Hipermercado	Continente	Alimentação, Vestuário,	Avenida Hans Hisler	Si	4620-000 Cristelos
2	186738	477321	Hipermercado	E. Leclerc	Alimentação, Vestuário,	Avenida Palmira Meirel	Si	4620-000 Cristelos
3	187065	477907	Hipermercado	Pingo Doce	Alimentação, Vestuário,	Avenida Palmira Meirel	Si	4620-000 Cristelos
4	187368	477968	Hipermercado	Minipreço	Alimentação e Vestuário,	Avenida Palmira Meirel	Si	4620-000 Cristelos
5	188463	478614	Centro Comerc	Pelourinho	Moda e Vestuário	Largo do Pelourinho	Si	4620-000 Silvares
6	188698	480064	Supermercado	Augusto Marques	Alimentação	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
7	188977	480125	Mini Mercado	Ferreira	Alimentação	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
8	188744	480002	Mercearia	Violas	Alimentação	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
9	187416	478770	Charcutaria	Marques	Presuntos, Salsicharia	Praça das Pocinhas	Si	4620-000 Silvares
10	187369	478647	Talho	Justino	Carnes Verdes e Fumada	Avenida da República	Si	4620-000 Silvares
11	188418	479848	Peixaria	Santos	Peixes Frescos	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
12	188418	479848	Frutaria	Silva	Frutas e Legumes	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
13	188954	480002	Beleza e Bem E	Cabeleireira Ferna	Homem, Senhora e Crian	Rua Nova	Si	4620-000 Nogueira
14	188418	479848	Relojoaria	Magalhães	Relógios e Pratas	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Silvares
15	189000	480125	Móveis	Fandango	Móveis de Cozinha	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
16	188418	479848	Moda	Pronto a Vestir Sc	Senhora e Criança	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
17	188325	479602	Automóveis e C	Gatel	Reparação e Venda	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
18	188418	479848	Sapataria	Lopes	Homem, Senhora e Crian	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
19	188418	479756	Eletrodoméstic	JA Joaquim Alves	Reparação e Venda	Estrada da Carreira da A	Si	4620-000 Nogueira
20	187834	478677	Mercado Munic	Mercado Municipal	Frutas e Legumes	Avenida Gen. Humbert	Si	4620-000 Silvares

Município	Como chega	Historial do	Web Site	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°16'20"N	8°16'44"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°16'17"N	8°17'0"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°15'54"N	8°17'29"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°16'13"N	8°17'15"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°16'15"N	8°17'2"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°16'36"N	8°16'50"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'23"N	8°16'5"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'25"N	8°15'53"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'21"N	8°16'3"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°16'41"N	8°17'0"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°16'37"N	8°17'2"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'16"N	8°16'17"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'21"N	8°15'54"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'16"N	8°16'17"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'25"N	8°15'52"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'16"N	8°16'17"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'8"N	8°16'21"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'16"N	8°16'17"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	si	si	0	0	0	41°17'13"N	8°16'17"W
Lousada	Brevemente	Descreva a s	www.cm-	cm-lou	255820580	2,56E+08	255820500	41°16'38"N	8°16'42"W

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2-23 – Cafés, Padarias e Pastelarias - Lousada

FID	X	Y	Tipo	Designacao	Funcao	Morada	Nº_de_Poli	Freguesia
0	189210	480217	Café - Pastel	Café Moto Lavra	Café e Pastel	Estrada da Car	Si	4620-038 Nogueira
1	188372	479817	Café	Café Bicicleta	Café Snack	Estrada da Car	709	4620-038 Nogueira
2	189394	479075	Café	Café Caramelo	Café	Rua Nova de l	Si	4620-000 Nogueira
3	188418	479879	Café e Pastel	Café Flor do Mo	Café e Pastel	Estrada da Car	635	4620-038 Nogueira
4	189210	480217	Café	Café Serfi	Café e Pastel	Estrada da Car	1600	4620-038 Nogueira
5	188254	479324	Café	Casa Vidas	Café e Rest	Estrada da Car	Si	4620-038 Nogueira
6	188488	479941	Padaria	Padaria Pincel da	Padaria_e	Estrada da Car	Si	4620-038 Nogueira
7	188348	479632	Café - Restau	Cantinho da Gat	Café_e_Res	Estrada da Car	Si	4620-038 Nogueira
8	191000	479166	Café	Café Flor da Agr	Café e Pastel	Rua da Agrela	462	4620-000 Aveleda
9	189835	477841	Café	Café Novo	Café	Rua Infesta	Si	4620-000 Aveleda
10	189905	478057	Café	Café Moreira Jú	Café	Rua Infesta	475	4620-000 Aveleda
11	190232	478951	Café	O Nosso Café	Café e Pastel	Rua do Mourn	34	4620-023 Aveleda
12	190441	478796	Café - Restau	Café Restaurant	Café e Rest	Rua Casal de C	377	4620-023 Aveleda
13	185288	485222	Café	António Costa C	Café	Cantinho Agr	Si	4620-000 Lustosa
14	186598	476828	Café	Aroma Café	Café e Pastel	Rua Mestre Se	101	4620-404 Nespereira
15	190675	479783	Café	Café Marco Pau	Café e Snac	Avenida São C	481	4620-316 Macieira
16	193607	479225	Café	Café Del Rei	Café e Snac	Rua D. Eduard	135	4620-000 Vilar do Torne
17	191607	480924	Café	Café das Chaves	Café	Rua das Chav	186	4620-000 Cernadelo
18	192189	480738	Café	Café - Casa de P	Café e Casa	Rua do Regue	100	4620-000 Cernadelo
19	187984	484446	Café	Café Ponto de E	Café e Snac	Rua Santo Est	1627	4620-615 Barrosas Sto H
20	191696	477407	Café	Café Nova Caíde	Café e Snac	Avenida da B	974	4620-035 Caíde de Rei
21	187512	480467	Café	Café Marques	Café e Pastel	Rua da Cance	640	4620-000 Silvares
22	187555	478677	Café	Café Paladio	Café e Pastel	Avenida Senh	Si	4620-000 Silvares
23	187602	478646	Café	Paddock Cafe	Cafe Bar	Rua Dr. Pinto	3	4620-601 Silvares
24	188136	478059	Café	Kaffa School Ca	Cafe Bar	Rua Dr. Mário	Si	4620-000 Pias
25	188438	477812	Café	Café Os Pienses	Cafe Bar	Rua Associaç	Si	4620-000 Pias
26	189794	482098	Café	Café Rampinha	Café e Snac	Edifício Capel	1282	4620-610 Santa Margari
27	189280	480556	Café	Café Fernando M	Café e Snac	Rua do Souto	Si	4620-010 Alvarenga
28	184480	477233	Café	Café Nuno Bar	Cafe Bar	Largo do Font	197	4620-000 Nevogilde
29	186787	478586	Café	Café Snack-Bar I	Café e Snac	Avenida Com	Si	4620-000 Cristelos

Município	Como_cheg	Historial	Website	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°17'28"N	8°15'43"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°17'15"N	8°16'19"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'51"N	8°15'35"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	961895932	41°17'17"N	8°16'17"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°17'28"N	8°15'43"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	914080706	41°16'59"N	8°16'24"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°17'19"N	8°16'14"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255912619	0	0	41°17'9"N	8°16'20"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'54"N	8°14'26"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'11"N	8°15'16"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'18"N	8°15'13"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255822406	0	0	41°16'47"N	8°14'59"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255812479	0	0	41°16'42"N	8°14'50"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	917698242	41°20'10"N	8°18'32"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255829261	0	0	41°15'38"N	8°17'35"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°17'14"N	8°14'40"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'56"N	8°12'34"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	919171119	41°17'51"N	8°14'0"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255114890	0	96330563	41°17'45"N	8°13'35"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	moisesmen	255330409	0	919326568	41°19'45"N	8°16'36"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°15'57"N	8°13'56"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°17'36"N	8°16'56"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'38"N	8°16'54"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255821121	0	913242596	41°16'37"N	8°16'52"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	917352453	41°16'18"N	8°16'29"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'10"N	8°16'16"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	933898273	41°18'29"N	8°15'18"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	255821726	0	0	41°17'39"N	8°15'40"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	912390141	41°15'51"N	8°19'6"W
Lousada	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'35"N	8°17'27"W

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-24 – Bares e Discotecas - Lousada

FID	X	Y	Designacao	Funcao	Morada	Freguesia	Município
0	184497	485347	Eles e Elas	American Bar	Lustosa	4620-000 Lustosa	Lousada
1	187554	478215	Ádes Kabir	Bar	Rua de San	4620-000 Silvares	Lousada
2	187811	478646	Motoclube de L	Bar	Largo da Fe	4620-000 Silvares	Lousada
3	187462	478801	Haven Café	Bar	Praça de Er	4620-000 Silvares	Lousada
4	187740	478060	Industrial Bar	Bar Discoteca	Zona Indus	4620-000 Silvares	Lousada
5	187602	478646	Paddock Caffé	Bar	Rua Dr. Pin	4620-000 Silvares	Lousada
6	187346	478678	Praça Pública	Bar	Praça da Re	4620-000 Silvares	Lousada
7	193561	480089	Ritual Bar	Bar	Rua Gaspar	4620-000 Torno	Lousada
8	187345	478369	Check In Café	Bar	Rua Lúcia I	4620-000 Cristelos	Lousada
9	186067	479606	Martini's Caffé	Bar	Ordem	4620-000 Ordem	Lousada
10	186645	477507	From Ibiza Club	Clube Latino	Eurocircuit	4620-000 Cristelos	Lousada
11	187508	478554	Sunny Side Bar	Bar	Rua Bombe	4620-000 Silvares	Lousada
12	187555	478616	Villa's Café	Bar	Rua de São	4620-000 Silvares	Lousada

Como_cheg	Historial	Website	EEmail	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°20'14"N	8°19'6"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'23"N	8°16'54"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'37"N	8°16'43"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'42"N	8°16'58"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'18"N	8°16'46"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'37"N	8°16'52"W
Brevemente	Descreva a	si	si	255814136	0	0	41°16'38"N	8°17'3"W
Brevemente	Descreva a	si	si	255821004	0	0	41°17'24"N	8°12'36"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'28"N	8°17'3"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	912594901	41°17'8"N	8°17'58"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'0"N	8°17'33"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'34"N	8°16'56"W
Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'36"N	8°16'54"W

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-25 – Artesanato e Produtos Regionais - Lousada

Y	Artesanato_Produto	Artesaos	Morada	Nº_de_Pe	Freguesia	Município
478184	Arte Decorativa	Carla Rebelo	Avenida Cidade de T	139, 2º D	4620-664 Cristelos	Lousada
478677	Arte Decorativa	Maria Isabel Couto de S	Rua da Arroiteia	Si	4620-000 Silvares	Lousada
479664	Arte Decorativa	Claudia Daniela Fernand	Rua de Esplendém	13	4620-000 Silvares	Lousada
479506	Arte Decorativa	Maria do Céu B. P. Cost	Rua Padre Correia	25	4620-316 Maceira	Lousada
478461	Arte Decorativa	Maria de Fátima Moreir	Lousada	Si	4620-000 Silvares	Lousada
478461	Bijutaria	Isabel Maria Pires Coelho	Loteamento Sto Ant	16	4620-000 Silvares	Lousada
482591	Bijutaria	Liliana Silva	Travessa da Tapada	Si	4620-000 São Miguel	Lousada
482591	Bijutaria	Felismina Mendes	Travessa da Tapada	Si	4620-000 São Miguel	Lousada
482653	Bijutaria	Pedro Mendes	Travessa da Tapada	Si	4620-000 São Miguel	Lousada
477843	Bijutaria	Lisete Almeida Honrado	Avenida de Vila Nov	64	4620-000 Pias	Lousada
482498	Bijutaria	Paula Cristina Pinto Tor	Lugar da Estrada	Si	4620-625 São Miguel	Lousada
477843	Bijutaria	Sónia Margarida Ribeiro	Rua da Infesta	Si	4620-000 Pias	Lousada
479751	Bordados em Linh	Maria Fernanda Oliveira	Lugar do Rio	Si	4620-000 Vilar do Torr	Lousada
480711	Carteiras e Acessó	Maria da Graça Teixeira	Capela	Si	4620-610 Sta Margarid	Lousada
475717	Cestaria	António Peixoto Magalh	Boavista	Si	4620-000 Nespereira	Lousada
475157	Cestaria	Agostinho Mendonça	Lugar de Sub-Ribas	Si	4620-345 Meinedo	Lousada
477652	Cestaria	Agostinho Correia	Sobreira	Si	4620-074 Caíde de Rei	Lousada
480587	Cestaria	Artur de Oliveira Ribeiro	Boavista	Si	4620-000 Alvarenga	Lousada
479908	Taxidermia Embal	Adão Bernardo Peixoto	Rua de S. José	31	4620-311 Maceira	Lousada
477406	Entidade Formado	Artestória Cooperativa,	Sobreira	Si	4620-074 Caíde de Rei	Lousada
478646	Entidade Formado	Lousofícios, Cooperativ	Rua Sto António	389	4620-651 Silvares	Lousada
478060	Espingardaria	Espingardaria Osvaldo	Parque Industrial	Si	4620-000 Silvares	Lousada
477656	Moagem artesanal	Margarida do Céu Queir	Moínho do Meio	Si	4620-000 Pias	Lousada
478277	Papel de Seda, Car	Pedro Renato Silva	Rua Visconde de Ale	241	4620-000 Cristelos	Lousada

479814	Pirotecnia	Francisco Pontes & Pontes	Rua de São Gonçalo	Si	4620-000 Lustosa	Lousada
480091	Produtos regionais	Casa de Juste	Torno	Si	4620-823 Torno	Lousada
478894	Ferro	Raul Braga	Cristelos	Si	4620-000 Cristelos	Lousada
478772	Marceneiro	Miguel Teixeira Filhos, Lda	Rua da Igreja	Si	4620-000 Cristelos	Lousada
477326	Marceneiro	Domingos Nunes	Casais	Si	4620-000 Casais	Lousada
479568	Marceneiro	Manuel Pinto	Macieira	Si	4620-000 Macieira	Lousada
485284	Mármore e Granito	Paulo Faria Coelho	Lugar do Pombal	Si	4620-000 Lustosa	Lousada
477541	Miniaturas	Arnaldo Nunes Vieira	Rua Sto António	Si	4620-000 Casais	Lousada
477652	Malhas e Lã	Maria Beatriz Cerqueira	Rua da Sobreira	Si	4620-074 Caíde de Rei	Lousada
477652	Malhas e Lã	Paula Santos	Rua da Sobreira	Si	4620-074 Caíde de Rei	Lousada
474422	Marceneiro	Agostinho Meireles	Sta Marinha - Pousada	Si	4620-000 Lodares	Lousada
480799	Marceneiro	Rodrigo Monteiro Oliveira	Lugar das Poldras	Si	4620-000 Torno	Lousada
478646	Marceneiro	Joaquim Morais Nunes	Lousada	Si	4620-000 Cristelos	Lousada
478646	Marceneiro	José Fernando Barros Mendes	Lousada	Si	4620-000 Cristelos	Lousada
478254	Marceneiro	Albino Maria Nogueira Mendes	Plaina	Si	4620-000 Figueiras	Lousada
478060	Madeira e Ferro	Irmãos Guimarães	Parque Industrial	Si	4620-665 Silvares	Lousada
478060	Malhas e Lã	Laura de Fátima Martins	Rua Penedo de Cima	Si	4620-000 Nevogilde	Lousada
477286	Tamancos	Abel Magalhães da Silva	Romariz	Si	4620-000 Meinedo	Lousada
475833	Tecedeira	Maria Emília da Rocha Teixeira	Alto da Estação	Si	4620-000 Caíde de Rei	Lousada
476767	Tecedeira em Linha	Conceição Sousa e Silva	Cimo de Vila	Si	4620-000 Nespereira	Lousada
478215	Tigelas de Cera e Lã	Pedro Renato Silva	Avenida Cidade de Tornos	Rés-do-C	4620-000 Cristelos	Lousada
478625	Utensílios em Madeira	Albino Maria Nogueira Mendes	Lugar da Plaina	Si	4620-000 Figueiras	Lousada
474455	Instrumentos Musicais	Ricardo Sousa	Lagoas	Si	4620-429 Nevogilde	Lousada
476950	Joalheria	José Rui Ferreira	Rua António G. Ribeiro	Si	4620-000 Boím	Lousada
475157	Joalheria	Agostinho Mendonça	Meinedo	Si	4620-000 Meinedo	Lousada
474422	Latoaria	António Augusto Ribeiro	Lugar de Roupar de Lousada	Si	4620-000 Lodares	Lousada
478646	Latoaria	António Ferreira	Rua Sto António	Si	4620-000 Silvares	Lousada
480125	Loja de Artesanato	Artesanato Nova Era	Rua_Nova	Si	4620-467 Nogueira	Lousada
478646	Loja de Produtos	Fumeiro d'Avó	Rua Sto António	Si	4620-000 Silvares	Lousada
480243	Rendas e Bordado	Maria Elisa B. B. Machado	Xisto	Si	4620-000 Torno	Lousada
480243	Rendas e Bordado	Felisberto Carvalho	Estrada Nacional, 15	Si	4620-772 Torno	Lousada
478646	Rendas e Bordado	Susana Cristina Machado	Rua Engº Amaro da Costa	136 - 1º F	4620-000 Silvares	Lousada
474422	Rendas e Bordado	Manuela Vasconcelos	Rua de Juía	Casa 10	4620-000 Lodares	Lousada
480091	Rendas e Bordado	Laura Meira Coelho	Rua do Outeiro	Si	4620-000 Macieira	Lousada
480243	Rendas e Bordado	Maria Fernanda Oliveira	Casa de Soutinho	Si	4620-000 Torno	Lousada
480243	Rendas e Bordado	Maria Emília do Rio	Casa de Soutinho	Si	4620-000 Torno	Lousada
478029	Rendas e Bordado	Maria Glória Silva Nunes	Eidos Novos	Si	4620-000 Pias	Lousada
475157	Vinhos Verdes	Quinta de São Mamede	São Mamede	Si	4620-000 Meinedo	Lousada
478429	Vinhos Verdes	Lousavinhos	Rua Parque Industrial	188	4620-665 Silvares	Lousada
478245	Vinhos Verdes	Adega Cooperativa de Lousada	Avenida Amílcar Neto	Si	4620-000 Silvares	Lousada
479318	Vinhos Verdes	Casa de Vilar	Formigal	Si	4620-000 Vilar do Torrão	Lousada
481419	Vinhos Verdes	Quinta e Casa do Porto	Casa do Porto	Si	4620-000 Sta Margarida	Lousada
481427	Vinhos Verdes e Produtos	Quinta da Lourosa	Lugar de Lourosa	Si	4620-722 Sousela	Lousada
478857	Vinhos Verdes e Produtos	Quinta dos Ingleses	Caíde de Rei	Si	4620-000 Caíde de Rei	Lousada
476799	Vinhos Verdes, Produtos	Quinta da Tapada	Apartado 160	Apartado	4620-909 Casais	Lousada
476770	Gravuras em pedra	Joaquim Costa	Rua da Escola	18	4620-000 Nevogilde	Lousada

Temática	Como_cheg	Historial	Web Site	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Arte e Deco	Brevemente	Descreva a	si	cmrebelo@	0	0	965577040	41°16'22"N	8°16'56" W
Arte e Deco	Brevemente	Descreva a	si	Isabelcs@s	0	0	916115676	41°16'38"N	8°16'52" W
Arte e Deco	Brevemente	Descreva a	si	cdanielasfe	0	0	862777050	41°17'10"N	8°16'45" W
Arte e Deco	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	912079308	41°17'5"N	8°14'51" W
Arte e Deco	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'31"N	8°16'56" W
Bijutaria	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	936460879	41°16'31"N	8°16'56" W
Bijutaria	Brevemente	Descreva a	si	si	917341203	0	914272455	41°18'45"N	8°14'50" W
Bijutaria	Brevemente	Descreva a	si	si	917341203	0	914272455	41°18'46"N	8°14'51" W
Bijutaria	Brevemente	Descreva a	si	si	917341203	0	914272455	41°18'47"N	8°14'53" W
Bijutaria	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	965738902	41°16'11"N	8°16'17" W
Bijutaria	Brevemente	Descreva a	http://paulk	thomaz_pa	0	0	914497397	41°18'42"N	8°14'48" W
Bijutaria	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	912311153	41°16'11"N	8°16'17" W
Bordados	Brevemente	Descreva a	si	si	255911226	0	0	41°17'13"N	8°13'57" W
Marroquina	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	913611047	41°17'44"N	8°15'35" W
Cestaria	Brevemente	Descreva a	si	si	255812732	0	0	41°15'2"N	8°17'32" W
Cestaria	Brevemente	Descreva a	si	si	255829582	255829582	0	41°14'44"N	8°15'26" W
Cestaria	Brevemente	Descreva a	si	si	912035250	0	969820657	41°16'5"N	8°12'43" W
Cestaria	Brevemente	Descreva a	si	si	255913590	0	0	41°17'40"N	8°15'41" W
Embalsama	Brevemente	Descreva a	si	si	255913271	0	0	41°17'18"N	8°15'8" W
Formação	Brevemente	Descreva a	si	paula@arla	255911821	0	914206160	41°15'57"N	8°13'52" W
Formação	Brevemente	Descreva a	www.louso	lousoficios	255095497	0	0	41°16'37"N	8°16'52" W
Caça	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'18"N	8°16'51" W
Moagem	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'5"N	8°15'22" W
Artesanato	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	916332077	41°16'25"N	8°16'59" W
Fogo de Ar	Brevemente	Descreva a	si	si	255878283	0	0	41°17'15"N	8°14'42" W
Produtos R	Brevemente	Descreva a	http://www	casadejuste	255821626	255911996	0	41°17'24"N	8°14'10" W
Serralheiro	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'45"N	8°17'19" W
Talha	Brevemente	A madeira é	si	si	255912167	0	0	41°16'41"N	8°17'35" W
Talha	Brevemente	A madeira é	si	si	0	0	0	41°15'54"N	8°19'8" W
Talha	Brevemente	A madeira é	si	si	0	0	0	41°17'7"N	8°14'49" W
Pedra	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	966431240	41°20'12"N	8°18'30" W
Miniaturas	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	914845877	41°16'1"N	8°18'39" W
Tricotear	Brevemente	Descreva a	www.arlan	si	255911821	0	914206160	41°16'5"N	8°12'43" W
Tricotear	Brevemente	Descreva a	www.arlan	si	255911821	0	914206160	41°16'5"N	8°12'43" W
Marcenaria	Brevemente	Descreva a	si	si	255721444	0	0	41°14'20"N	8°17'50" W
Marcenaria	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°17'47"N	8°13'19" W
Marcenaria	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'37"N	8°16'52" W
Marcenaria	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'37"N	8°16'52" W
Talha	Brevemente	Descreva a	si	si	255879022	0	0	41°16'24"N	8°19'55" W
Artesanato	Brevemente	Descreva a	si	si	255812663	0	0	41°16'18"N	8°16'51" W
Malhas	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'18"N	8°16'51" W
Tamanquei	Brevemente	O município	si	si	255829945	0	0	41°15'53"N	8°15'34" W
Tecelagem	Brevemente	Descreva a	si	si	255911722	0	0	41°15'6"N	8°13'39" W
Tecelagem	Brevemente	Descreva a	si	si	255810680	0	0	41°15'36"N	8°17'41" W
Cera	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	916332077	41°16'23"N	8°16'56" W
Artesanato	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	916739056	41°16'36"N	8°20'5" W
Instrumenti	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	969242124	41°14'21"N	8°18'23" W
Joalharia	Brevemente	Descreva a	www.joseru	si	0	0	963227233	41°15'42"N	8°16'50" W
Joalharia	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°14'44"N	8°15'26" W
Artesanato	Brevemente	Descreva a	si	si	255721557	0	0	41°14'20"N	8°17'50" W
Latoaria	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'37"N	8°16'52" W
Loja	Brevemente	A Arte da C	si	si	0	0	916099958	41°17'25"N	8°15'51" W
Loja	Brevemente	Descreva a	si	si	255829350	0	0	41°16'37"N	8°16'52" W
Rendas e B	Brevemente	Descreva a	si	si	255911165	0	0	41°17'29"N	8°12'30" W
Rendas e B	Brevemente	Descreva a	http://www	formulário c	255734899	255734899	914118063	41°17'29"N	8°12'22" W

Rendas e B	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°16'37"N	8°16'52"W
Rendas e B	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	912305820	41°14'20"N	8°17'50"W
Rendas e B	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	934235810	41°17'24"N	8°14'24"W
Rendas e B	Brevemente	Descreva a	si	si	255911226	0	0	41°17'29"N	8°12'22"W
Rendas e B	Brevemente	Descreva a	si	si	255911226	0	0	41°17'29"N	8°12'22"W
Rendas e B	Brevemente	Descreva a	si	si	255102350	0	0	41°16'17"N	8°16'29"W
Vinhos Ver	Brevemente	Descreva a	si	si	0	255829192	0	41°14'44"N	8°15'26"W
Vinhos Ver	Brevemente	Descreva a	http://www	geral@lous	255913573	0	0	41°16'30"N	8°16'15"W
Vinhos Ver	Brevemente	Descreva a	si	si	255912174	0	0	41°16'24"N	8°16'52"W
Vinhos Ver	Brevemente	Descreva a	si	si	226184599	0	0	41°16'59"N	8°13'15"W
Vinhos Ver	Brevemente	Descreva a	si	si	0	0	0	41°18'7"N	8°15'12"W
Vinhos Ver	Brevemente	Descreva a	http://www	joanadecas	255810480	255810489	255810490	41°18'7"N	8°18'22"W
Vinhos Ver	Brevemente	Descreva a	si	si	255821192	0	0	41°16'44"N	8°14'6"W
Vinhos Ver	Brevemente	Descreva a	http://www	geral@quin	255820920	255820929	0	41°15'37"N	8°18'13"W
Granito/Arq	Brevemente	Descreva a	0	0	0	0	0	41°15'36"N	8°18'50"W

Fonte: Elaboração própria baseada em revistas municipais de Lousada, vários sítios da internet.

Quadro 2-26 – Restaurantes e Adegas - Fafe

FID	X	Y	Cozinha_Tipo	Designação	Função	Especialidades	Idiomas	Gerencia	Preco_Med	Morada
0	199194	498226	Portuguesa	Janta Comig	Restaurante	Churrasco; Vitela	Português, In	Si	0	Zona Industrial do
1	193644	494989	Portuguesa	A Regedoura	Casa de Pasto	Brevemente	Português, In	Si	0	Rua da Regedoura,
2	193970	496038	Portuguesa	Os Açougues	Restaurante	Bacalhau Gratinad	Português, In	Si	0	Rua Prof. Cândido
3	194017	496377	Portuguesa	Ponto de Er	Restaurante	Vitela Assada; Ba	Português, In	Si	0	Rua da Retortinha
4	193157	495206	Portuguesa	Taberna do	Restaurante	Bacalhau c/Broa;	Português, In	Si	0	Quinta das Rilhad
5	193808	496717	Portuguesa	Caprichos	Snack - Bar	Francesinhas; Bo	Português, In	Susana Castr	0	Rua da Gaia, 5
6	193878	497488	Italiana	Pizzaria Ro	Pizzaria	Pizzas	Português, In	Si	0	Porinhos
7	199334	501373	Portuguesa	Café das Lei	Restaurante	Churrasco de Boi	Português, In	Si	0	Leis - Estorãos
8	198939	500694	Portuguesa	Café das Oli	Restaurante	Bacalhau com Ba	Português, In	Si	0	Largo da Mourisca
9	198939	500694	Portuguesa	Café Mouris	Restaurante	Punheta de Bacal	Português, In	Si	0	Largo da Mourisca
10	196803	498011	Portuguesa	Adega Popu	Restaurante	Bacalhau a Popu	Português, In	Si	0	Praça 25 de Abril,
11	196246	498073	Portuguesa	A Cabana	Restaurante	Vitela Assada à M	Português, In	Si	0	Rua Luís de Camô
12	197268	498072	Portuguesa	A Desportiv	Restaurante	Bacalhau Especial	Português, In	J. Silva	0	Rua Aquilino Ribe
13	196618	497980	Portuguesa	Académico	Restaurante	Vitela Assada a M	Português, In	Si	0	Rua Serpa Pinto, J
14	197081	497085	Portuguesa	Andorinhas	Restaurante	Vitela Assada a M	Português, In	Si	0	Rua Dr. José Sumr
15	196734	497980	Portuguesa	Canto da Cu	Restaurante	Bacalhau Rechead	Português, In	Si	0	Avenida das Força
16	196850	497949	Portuguesa	Casa da Cera	Restaurante	Polvo na Chapa c	Português, In	Si	0	Rua Monsenhor V
17	197175	498165	Portuguesa	Casa Reis	Casa de Pasto	Assados no Forno	Português, In	Si	0	Rua Visconde Mor
18	195713	498289	Portuguesa	O Tanoeiro	Casa de Pasto	Churrasco de Boi	Português, In	Si	0	Largo de Santo Ov
19	197012	498319	Portuguesa	O Caseirinh	Restaurante	Vitela Assada; Ch	Português, In	Si	0	Rua António Când
20	197012	498473	Portuguesa	Cá Te Esper	Restaurante	Vitela Assada a M	Português, In	Si	0	Rua do Retiro, 15
21	196896	497579	Portuguesa	D. João	Restaurante	Vitela Assada; Ba	Português, In	Si	0	Rua Monsenhor V
22	200146	496498	Portuguesa	Irmãos Lous	Restaurante	Vitela Assada em	Português, In	J. Lousada	0	Rua Pica d'Além
23	196757	497548	Portuguesa	Marisqueira	Restaurante	Arroz de Marisco	Português, In	A. Castro	0	Avenida das Força
24	196757	497208	Portuguesa	Marisqueira	Restaurante	Peixes e Mariscos	Português, In	José Silva	0	Rua de Damão, 18
25	196942	497579	Portuguesa	Bar a Bola	Snack - Bar	Francesinhas	Português, In	Jorge Fernan	0	Parque Municipal
26	196896	497887	Portuguesa	Marisqueira	Restaurante	Mariscos; Peixe;	Português, In	Si	0	Rua Afonso Costa
27	196200	498073	Portuguesa	Girasol	Restaurante	Vitela Assada a M	Português, In	Si	0	Rua Camilo Castel
28	196943	498628	Portuguesa	Laranjeira	Restaurante	Vitela Assada a M	Português, In	Si	0	Rua da Fraternidad
29	196130	498227	Portuguesa	Aquário	Restaurante	Vitela Assada a M	Português, In	Si	0	Rua dos Aliados, 3
30	193670	497766	Portuguesa	Porinhos	Restaurante	Vitela Assada a M	Português, In	Si	0	Estrada Nacional,
31	197128	498504	Portuguesa	Cervejaria M	Cervejaria Marisq	Vitela Assada a M	Português, In	Si	0	Rua Raul Brandão,
32	196196	491409	Portuguesa	Porto Seguro	Restaurante	Vitela Assada a M	Português, In	António M.	0	Urbanização do Sc

Freguesia	Município	Como_chega	Historial	Website	EEmail	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
4820-571 Q	Fafe	Brevemente	Brevemente	www.jantaco	geral@jantac	253498358	0	964966056	41°27'12"N	8°8'34"W
4820-037 Ce	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	98951032	41°25'27"N	8°12'33"W
4820-026 Ce	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253591726	0	0	41°26'1"N	8°12'19"W
4820-038 Ce	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253591756	0	0	41°26'12"N	8°12'17"W
4820-028 Ce	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253591916	0	0	41°25'34"N	8°12'54"W
4820-024 Ce	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	916556666	41°26'23"N	8°12'26"W
4820-748 Ar	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	0	41°26'48"N	8°12'23"W
4820-070 Es	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253501037	0	0	41°28'54"N	8°8'28"W
4820-071 Es	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253501458	0	0	41°28'32"N	8°8'45"W
4820-071 Es	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253599747	0	0	41°28'32"N	8°8'45"W
4820-142 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253493375	0	0	41°27'5"N	8°10'17"W
4820-275 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253494750	0	0	41°27'7"N	8°10'41"W
4820-169 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253599657	0	0	41°27'7"N	8°9'57"W
4820-285 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253599856	0	0	41°27'4"N	8°10'25"W
4820_253 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	913304176	0	0	41°26'35"N	8°10'5"W
4820-119 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253590255	0	0	41°27'4"N	8°10'20"W
4820-279 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253598542	0	0	41°27'3"N	8°10'15"W
4820-290 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253493617	0	0	41°27'10"N	8°10'1"W
4820-136 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253006394	0	0	41°27'14"N	8°11'4"W
4820-166 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253590436	0	0	41°27'15"N	8°10'8"W
4820-239 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253596360	0	0	41°27'20"N	8°10'8"W
4820-279 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253492653	0	0	41°26'51"N	8°10'13"W
4820-000 S.	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253498358	0	0	41°26'16"N	8°7'53"W
4820-119 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	0	41°26'50"N	8°10'19"W
4820-212 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	https://pt-br	253590758	0	0	41°26'39"N	8°10'19"W
4820-279 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	0	41°26'51"N	8°10'11"W
4820-162 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	0	41°27'1"N	8°10'13"W
4820-171 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	0	41°27'7"N	8°10'43"W
4820-184 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	0	41°27'25"N	8°10'11"W
4820-284 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	0	41°27'12"N	8°10'46"W
4820-748 Ar	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	0	0	0	41°26'57"N	8°12'32"W
4820-284 Fa	Fafe	Brevemente	Brevemente	si	si	253590758	0	0	41°27'21"N	8°10'3"W
4820-368 Fa	Fafe	Brevemente	O Porto Seg	si	si	253599160	0	0	41°23'31"N	8°10'43"W

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-27 – Rotas e Percursos Pedestres - Fafe

FID	X	Y	Abreviaturas	Rotas	Designacao	Inicio_do_Percu	Freguesia	Município	Orientaçao_c
0	196757	498134	PR1	Percorso Pe	Pista de Cicloturi	Fafe	4820-501 Fa	Fafe	Início na Pra
1	192041	494374	PR1	Percorso Pe	Pista de Cicloturi	Fim: Cepães/Far	4820_400_F	Fafe	Início na Pra
2	205154	504984	PR2	Rota Pedest	Rota dos Espigue	Várzea Cova	4820-820 Vá	Fafe	Início junto a
3	198010	497918	PR3	Rota Pedest	Levadas de Parde	Fafe	4820-201 Fa	Fafe	Iniciar em
4	197224	504150	PR4	Rota Pedest	Trilho Verde de M	Queimadela	4820-560 Qu	Fafe	Início junto a
5	203553	508809	PR5	Rota Pedest	A Descoberta de	Aboim	4820-001 La	Fafe	Iniciar em
6	203322	505199	PR6	Rota Pedest	As Aldeias das M	Lagoa a Várzea C	4820-001_La	Fafe	Iniciar em
7	198614	501373	PR7	Rota Pedest	Rota dos Romeir	Estorãos	4820-065 Es	Fafe	Iniciar em
8	197221	498165	PR8	Rota Pedest	Rota do Maroiço	Queimadela	4820-560 Qu	Fafe	Iniciar em
9	194040	496532	PR9	Rota Pedest	Rota do Milénio	Cepães	4820-025 Ce	Fafe	Iniciar junto
10	194040	496532	PR9_1	Rota Pedest	Rotinha do Milér	Cepães	4820-025 Ce	Fafe	Iniciar junto
11	203831	508130	PR10	Rota Pedest	Caminhos de S. J	Aboim	4820-001 Ab	Fafe	Iniciar em
12	203462	504273	PR11	Rota Pedest	Rota do Vento	Lagoa a Várzea C	4820-001 La	Fafe	Início no P. S
13	197247	504150	PR12	Rota Pedest	Trilho dos Apanh	Queimadela	4820-560 Qu	Fafe	Início no P. S

Fim_do_Percurso	Freguesia	Municipio	Distancia_Km	Grau_de_dificuldade	Tempo_Previsto	Percurso	Fauna	Flora	Geologia
Vai até Guimarães	de	Fafe	si	si	si	Pista alcatraz	si	si	si
Vai até Guimarães	de	Fafe	si	si	si	Pista alcatraz	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si
Lugar de	de	Fafe	si	si	si	Caminho em	si	si	si

Inscrições_R	Como_chega	Historial	Web_Site	Email	Telefone	Fax	Outro_conta	Latitude	Longitude
Sem	Brevemente	A antiga linha	www.cm-fafe	geral@cm-fafe	0	0	0	41°27'9"N	8°10'19"W
Sem	Brevemente	A antiga linha	www.cm-fafe	geral@cm-fafe	0	0	0	41°25'7"N	8°13'42"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°30'51"N	8°04'17"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°27'2"N	8°09'25"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°30'24"N	8°09'59"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°32'55"N	8°05'26"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°30'58"N	8°05'36"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°28'54"N	8°08'59"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°27'10"N	8°09'59"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°26'17"N	8°12'16"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°26'17"N	8°12'16"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°32'33"N	8°05'14"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°30'28"N	8°5'30"W
Informe-se	Brevemente	Inaugurada em	www.restauracao	si	0	0	0	41°30'24"N	8°09'58"W

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-28 – Património Imaterial - Fafe

FID	X	Y	Designacao	Orago	Mes	Datas	Local	CP_Freguesia
0	196501	497795	Feira semanal	si	Janeiro	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
1	196501	497795	Feira semanal	si	Fevereiro	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
2	196501	497795	Feira semanal	si	Março	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
3	196501	497795	Feira semanal	si	Abril	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
4	196501	497795	Feira semanal	si	Maio	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
5	194040	496254	Festa e Romaria	Senhora de	Maio	1° domingo	Cepães	4820-025 Cepães
6	196780	498134	Feiras Francas	si	Maio	Dias 16 a 18	Cidade	4820-000 Fafe
7	196501	497795	Feira semanal	si	Junho	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
8	196501	497795	Feira semanal	si	Julho	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
9	197731	496529	Festas do Concelho	Senhora de	Julho	2° domingo	Antime	4820-000 Antime
10	196873	498011	Festas do Concelho	Senhora de	Julho	2° domingo	Cidade e A	4820-000 Fafe
11	196501	497795	Feira semanal	si	Agosto	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
12	194040	496254	Festa e Romaria	São Mamed	Agosto	2° domingo	Cepães	4820-025 Cepaes
13	193158	497057	Festa	Ao Emigra	Agosto	2° domingo	Arões Sta C	4820-000 Arões St
14	193158	497057	Festa e Romaria	Santa Crist	Agosto	3° domingo	Arões Sta C	4820-000 Arões St

15	203647	505199	Festa e Romaria	Senhora da	Agosto	Última sexta	Lagoa	4820-001 Lagoa -
16	195205	502454	Festa e Romaria	Senhora da	Agosto	Último fim d	Travassós	4820-808 Travass
17	196501	497795	Feira semanal	si	Setembro	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
18	196501	497795	Feira semanal	si	Outubro	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
19	196501	497795	Feira semanal	si	Novembro	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
20	196501	497795	Feira semanal	si	Dezembro	Quartas feiras	Praça das C	4820-000 Fafe
21	203831	508130	Festa	si	si	si	Aboím	4820-001 Aboim
22	193540	507854	Festa e Romaria	si	si	si	Agrela	4820-000 Agrela
23	197731	496529	Festa e Romaria	si	si	si	Antime	4820-000 Antime
24	200146	491840	Festa e Romaria	si	si	si	Ardegão	4820-000 Ardegão
25	194549	494125	Festa e Romaria	si	si	si	Armil	4820-000 Armil
26	200425	490544	Festa e Romaria	si	si	si	Arnozela	4820-000 Arnozel
27	192974	498538	Festa e Romaria	si	si	si	Arões S. Ro	4820-743 Arões S.
28	193436	496316	Festa e Romaria	S. Tiago	si	si	S. Tiago	4820-039 Cepaes
29	198939	500694	Festa e Romaria	si	si	si	Estorãos	4820-065 Estorãos
30	195597	498443	Festa e Romaria	Santo Ovídi	si	si	Santo Ovídi	4820-000 Fafe
31	192250	494003	Festa e Romaria	si	si	si	Fareja	4820-000 Fareja
32	201120	505445	Festa e Romaria	si	si	si	Felgueiras	4820-000 Felgueira
33	196293	499523	Festa e Romaria	si	si	si	Fornelos	4820-413 Fornelos
34	193375	504924	Festa e Romaria	si	si	si	Freitas	4820-440 Freitas
35	194669	499585	Festa e Romaria	si	si	si	Golães	4820-000 Golães
36	202279	506309	Festa e Romaria	si	si	si	Gontim	4820-000 Gontim
37	198057	500170	Festa e Romaria	si	si	si	Medelo	4820-492 Medelo
38	197062	506433	Festa e Romaria	si	si	si	Monte	4820-000 Monte
39	201283	501064	Festa e Romaria	si	si	si	Moreira do	4820-000 Moreira
40	194461	501097	Festa e Romaria	si	si	si	Passos	4820-000 Passos
41	201027	504674	Festa e Romaria	si	si	si	Pedraído	4820-555 Pedraid
42	198569	505507	Festa e Romaria	si	si	si	Queimadela	4820-000 Queimad
43	199658	497023	Festa e Romaria	si	si	si	Quinchães	4820-000 Quincha
44	198496	491871	Festa e Romaria	si	si	si	Regadas	4820-000 Regadas
45	197872	501774	Festa e Romaria	si	si	si	Revelhe	4820-000 Revelhe
46	200238	500570	Festa e Romaria	si	si	si	Ribeiros	4820-000 Ribeiros
47	199867	497485	Festa e Romaria	si	si	si	S. Gens	4820-000 S. Gens
48	201121	493105	Festa e Romaria	si	si	si	Seidões	4820-000 Seidões
49	194188	506651	Festa e Romaria	si	si	si	Serafão	4820-000 Serafão
50	197731	495172	Festa e Romaria	si	si	si	Silvares S.	4820-000 Silvares
51	197336	493753	Festa e Romaria	si	si	si	Silvares S. I	4820-000 Silvares
52	194764	502578	Festa e Romaria	si	si	si	Travassós	4820-808 Travass
53	205317	504367	Festa e Romaria	si	si	si	Várzea Cov	4820-820 Várzea
54	194511	504552	Festa e Romaria	si	si	si	Vila Cova	4820-000 Vila Cov
55	196480	501528	Festa e Romaria	si	si	si	Vinhós	4820-830 Vinhós

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Município	Como_chega	Historial	Web_Site	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	cepaes.fafe.c	jf.cepaes@faf	252 592 629	0	0	41°26'8"N	8°12'16"W
Fafe	Brevemente	si	http://www.jf	geral@jf-fafe	253 590 399	0	0	41°27'9"N	8°10'18"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	antime.fafe.c	juntaantime@	253 595 579	0	0	41°26'17"N	8°9'37"W
Fafe	Brevemente	si	http://www.jf	geral@jf-fafe	254 590 399	0	0	41°27'5"N	8°10'14"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	cepaes.fafe.c	jf.cepaes@faf	253 592 629	0	0	41°26'8"N	8°12'16"W
Fafe	Brevemente	si	http://scristin	jf.s.cristina@	252 491 638	0	0	41°26'34"N	8°12'54"W
Fafe	Brevemente	si	http://scristin	jf.s.cristina@	253 491 638	0	0	41°26'34"N	8°12'54"W
Fafe	Brevemente	si	aboim.fafe.c	jf.aboim@faf	253 657 285	0	0	41°30'58"N	8°5'22"W
Fafe	Brevemente	si	fafe.com/hon	junta.travass	253 506 182	0	0	41°29'29"N	8°11'26"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	www.cm-fafe	geral@cm-faf	253700400	0	0	41°26'58"N	8°10'30"W
Fafe	Brevemente	si	aboim.fafe.c	jf.aboim@faf	252 657 285	0	0	41°32'33"N	8°5'14"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 942 752	0	0	41°32'24"N	8°12'38"W
Fafe	Brevemente	si	antime.fafe.c	juntaantime@	253 595 579	0	0	41°26'17"N	8°9'37"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 451 958	0	0	41°23'45"N	8°7'53"W
Fafe	Brevemente	si	armil.fafe.co	jfreguesiarmil	253 590 852	0	0	41°24'59"N	8°11'54"W
Fafe	Brevemente	si	253 451 637	jf.arnozela@	253 451 637	0	0	41°23'3"N	8°7'41"W
Fafe	Brevemente	si	0	jf.s.romao@f	253 491 973	0	0	41°27'22"N	8°13'2"W
Fafe	Brevemente	si	cepaes.fafe.c	jf.cepaes@faf	251 592 629	0	0	41°26'10"N	8°12'42"W
Fafe	Brevemente	si	estoraos.fafe	jf.estoraos@f	253 503 880	0	0	41°28'32"N	8°8'45"W
Fafe	Brevemente	si	http://www.jf	geral@jf-fafe	254 590 399	0	0	41°27'19"N	8°11'9"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 491 638	0	0	41°24'55"N	8°13'33"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 502 267	0	0	41°31'6"N	8°7'11"W
Fafe	Brevemente	si	0	jf.fornelos@f	253 597 631	0	0	41°27'54"N	8°10'39"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 506 778	0	0	41°30'49"N	8°12'45"W
Fafe	Brevemente	si	0	freguesiadego	253 599 076	0	0	41°27'56"N	8°11'49"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 503 794	0	0	41°31'34"N	8°6'21"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 502 208	0	0	41°28'15"N	8°9'23"W
Fafe	Brevemente	si	juntafreguesia	juntafreguesia	253 506 725	0	0	41°31'38"N	8°10'6"W
Fafe	Brevemente	si	0	jf.moreira@f	253 502 341	0	0	41°28'44"N	8°7'4"W
Fafe	Brevemente	si	0	jf.passos@faf	253 507 037	0	0	41°28'45"N	8°11'58"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 490 490	0	0	41°30'41"N	8°7'15"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 700 400	0	0	41°31'8"N	8°9'1"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 599 021	0	0	41°26'33"N	8°8'14"W
Fafe	Brevemente	si	0	jf.regadas@fa	253 451 146	0	0	41°23'46"N	8°9'4"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 502 043	0	0	41°29'7"N	8°9'31"W
Fafe	Brevemente	si	0	freguesiaribeir	253 503 801	0	0	41°28'28"N	8°7'49"W
Fafe	Brevemente	si	sgens.fafe.co	jf.sgens@fafe	253 596 181	0	0	41°26'48"N	8°8'5"W
Fafe	Brevemente	si	seidoes.fafe.c	jf.seidoes@fa	253 451 597	0	0	41°24'26"N	8°7'11"W
Fafe	Brevemente	si	0	jf.serafao@fa	253 943 286	0	0	41°31'45"N	8°12'10"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 599 038	0	0	41°25'33"N	8°9'37"W
Fafe	Brevemente	si	http://www.faf	jf.silvares@fa	253 451 535	0	0	41°24'47"	8°9'54"W
Fafe	Brevemente	si	fafe.com/hon	junta.travass	253 506 182	0	0	41°29'33"N	8°11'45"W
Fafe	Brevemente	si	varzea-cova.l	j.f.varzeacov	253 503 732	0	0	41°30'31"N	8°4'10"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 507 454	0	0	41°30'37"N	8°11'56"W
Fafe	Brevemente	si	0	0	253 507 350	0	0	41°28'59"N	8°10'31"W

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-29 - Equipamentos - Fafe

FID	X	Y	Designacao	Historia_e	Morada	Freguesia	Municipio	Estrutura_d
0	193924	496562	Praia Fluvial e Parq	Descrever	Gaia	4820-024 Cepães	Fafe	Churrasquei
1	199032	497794	Praia Fluvial e Parq	Descrever	Docim	4820-288 Quinch	Fafe	Bar, Bancos
2	200424	499306	Praia Fluvial e Parq	Descrever	Marinhão - Ruivã	4820-526 Moreir	Fafe	Mesas e Bar
3	197548	503934	Praia Fluvial e Parq	Descrever	Queimadela	4820-560 Queim	Fafe	Bar, Bancos
4	195553	502114	Praia Fluvial e Parq	Descrever	Travassós e Vinh	4820-808 Travas	Fafe	Espaço ver
5	198289	499275	Praia Fluvial e Parq	Descrever	Medelo	4820-492 Medel	Fafe	Bar, Bancos
6	193540	507854	Praia Fluvial	Descrever	Serafão	4820-770 Serafã	Fafe	Mesas e Bar
7	193540	507854	Parque de Merendas	Descrever	Agrela	4820-003 Agrela	Fafe	Mesas, Ban
8	199427	502761	Parque de Merendas	Descrever	Passadouro	4820-065 Estorã	Fafe	Mesas, Ban
9	195593	493384	Parque de Merendas	Descrever	São Salvador	4820-010 Armil	Fafe	Mesas, Ban
10	195573	498412	Parque de Merendas	Descrever	Santo Ovídio	4820-219 Fafe	Fafe	Mesas, Ban
11	205549	504028	Parque de Merendas	Descrever	Várzea Cova	4820-820 Várzea	Fafe	Mesas, Ban
12	197035	496807	Parque de Lazer Le	Descrever	Rua do Lombo	4820-219 Fafe	Fafe	Mesas, Ban
13	195643	498536	Parque de Santo Ov	Descrever	Fafe	4820-219 Fafe	Fafe	Mesas e Bar
14	196478	498258	Parque da Cidade - C	Descrever	Fafe	4820-219 Fafe	Fafe	Bares
15	196432	498042	Jardim do Calvário	Descrever	Fafe	4820-219 Fafe	Fafe	Bancos
16	197594	503779	Barragem da Queim	Descrever	Queimadela	4820-560 Queim	Fafe	Bar, Bancos
17	196989	497147	Parque Aquático	Descrever	Urbanização Sol P	4820-338 Fafe	Fafe	Bar
18	196455	497795	Central de Camion	Descrever	Avenida do Brasi	4820-000 Fafe	Fafe	Bares, Con
19	196873	497579	Parque Municipal	Descrever	Rua Monsenhor	4824-909 Fafe	Fafe	Bar, Camp
20	196734	497856	Biblioteca Municip	Descrever	Praceta 1º de Ma	4820-150 Fafe	Fafe	Livros e M
21	196710	497949	Casa Municipal de	Descrever	Rua Major Migul	4820-000 Fafe	Fafe	Exposições
22	196362	498165	Pavilhão Multiusos	Descrever	Parque da Cidade	4820-000 Fafe	Fafe	Desporto, e
23	196803	497795	Pavilhão Municipa	Descrever	Trav. Monsenhor	4820-000 Fafe	Fafe	Desporto
24	197058	497640	Piscina Municipal	Descrever	Rua Prof. Manue	4820-282 Fafe	Fafe	Desporto e
25	196850	497825	Teatro Cinema	Descrever	Rua Monsenhor	4820-000 Fafe	Fafe	Cultura
26	197571	503872	Barragem da Queim	Descrever	Queimadela	4820-560 Queim	Fafe	Bar, Mesas

Horarios	Como_chega	Web_Site	E_mail	Contactos	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Informe-se	Brevemente	cepaes.fafe.c	jf.cepaes@fa	253592629	0	0	41°26'18"N	8°12'21"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 599 021	0	0	41°26'58"N	8°08'41"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 502 341	0	0	41°27'47"N	8°07'41"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 507 092	0	0	41°30'17"N	8°09'45"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 506 182	0	0	41°29'18"N	8°11'11"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 502 208	0	0	41°27'46"N	8°9'13"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 943 286	0	0	41°32'24"N	8°12'38"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 942 752	0	0	41°32'24"N	8°12'38"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 503 880	0	0	41°29'39"N	8°08'24"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 590 852	0	0	41°24'35"N	8°11'09"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 590 399	0	0	41°27'18"N	8°11'10"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 503 732	0	0	41°30'20"N	8°04'00"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 495 134	0	0	41°26'26"N	8°10'7"W
Informe-se	Brevemente	0	0	254 700 400	0	0	41°27'22"N	8°11'7"W
Informe-se	Brevemente	0	0	254 700 400	0	0	41°27'13"N	8°10'31"W
Informe-se	Brevemente	0	0	255 700 400	0	0	41°27'6"N	8°10'33"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 504 084	0	0	41°30'12"N	8°09'43"W
Informe-se	Brevemente	0	0	253 495 270	0	0	41°26'37"N	8°10'09"W
Informe-se	Brevemente	Si	Si	0	0	0	41°26'58"N	8°10'32"W
Informe-se	Brevemente	www.adfafe.	adfafe@adfa	253595700	253493939	962503793	41°26'51"N	8°10'14"W
Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	biblioteca@c	253490906	0	0	41°27'0"N	8°10'20"W
Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	decd@cm-fa	253490900	0	0	41°27'3"N	8°10'21"W
Informe-se	Brevemente	www.naturf	multiusos@r	253700760	0	0	41°27'10"N	8°10'36"W
Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	desporto@c	253700415	0	0	41°26'58"N	8°10'17"W
Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	piscina@cm	253700420	0	0	41°26'53"N	8°10'6"W
Informe-se	Brevemente	www.naturf	teatrocinema	253493311	0	0	41°26'59"N	8°10'15"W
Informe-se	Brevemente	www.naturf	si	0	0	0	41°30'15"N	8°9'44"W

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-30 – Empreendimentos Turísticos - Fafe

FID	X	Y	Tipologias	Definicao	Designacao	Classificacao	Funcao	Morada	Freguesia
0	197082	498072	Estabelecim	Hotéis, Hot	Residencial	3 Estrelas	Residencial	Largo Ferre	4820-137 Fa
1	196850	498288	Estabelecim	Hotéis, Hot	Residencial	Si	Residencial	Avenida 5	4820-115 Fa
2	196455	497425	Estabelecim	Hotéis, Hot	Confort Inn	Si	Hotel	Avenida do	4820-121 Fa
3	196780	497332	Estabelecim	Hotéis, Hot	Hospedaria	Si	Pensão	Avenida S.	4820-120 Fa
4	0	0	Aldeament	Expressão a	A	Si	Si	Si	Si
5	0	0	Apartamen	Mínimo 10	B	Si	Si	Si	Si
6	0	0	Conjuntos	Conjunto d	C	Si	Si	Si	Si
7	198035	504211	Turismo de	Natureza Fa	Aldeia de P	Si	Turismo de	Lugar do P	4820-630 Qu
8	194411	496315	Turismo no	Casa de Car	Casa Dona	Si	Turismo Ru	Nogueiras	4820-029 Ce
9	197802	499584	Turismo no	Agro-Turis	Casa das Pa	Si	Turismo Ru	Avenida da	4820-510 M
10	198568	502237	Turismo no	Agro-Turis	Casa das Ei	Si	Turismo Ru	Rua de Can	4820-630 Re
11	194995	501282	Turismo no	Agro-Turis	Quinta do F	Si	Turismo Ru	Quinta do I	4820-550 Pa
12	197872	499892	Turismo no	Agro-Turis	Casal da Ba	Si	Turismo Ru	Rua da Bat	4820-494 M
13	202509	509209	Turismo no	Agro-Turis	Casa de For	Si	Turismo Ru	Aldeia de M	4820-001 Al
14	204086	508130	Turismo no	Agro-Turis	Casa de M	Si	Turismo Ru	Lugar de M	4820-001 Al
15	196805	501466	Turismo no	Agro-Turis	Casa de Go	Si	Turismo Ru	Outeiro da	4820-000 Vi
16	197594	503779	Parques de	Públicos ou	Parque de C	Si	Campismo	Barragem d	4820-630 Qu
17	0	0	Turismo de	Em Áreas C	E	Si	Si	Si	Si
18	193203	495144	Alojamento	Carateristic	Quinta e Co	Si	Turismo Ru	Rua de Can	4820-029 Ce
19	198823	497177	Turismo no	Casa de Car	Casa de Do	Si	Casa de Car	Rua da Grad	4820-577 Qu
20	195899	499893	Turismo no	Casa de Car	O Minhoto	Si	Casa de Car	Rua do Paç	4820-000 Fe
21			Turismo no	Casa de Car	Quinta Lam	Si	Casa de Car	Rua da Lam	4820-764 Al
22			Turismo no	Catering	Quinta das	Si	Casa de Car	Rua das La	4820-000 Es
23			Turismo no	Catering	Quinta das	Si	Casa de Car	Rua Pestan	4820-000 Al
24			Turismo no	Catering	Quinta de	Si	Casa de C	Rua Tileira	4820-427 Fe

Municipio	Preco_a_p	Gerencia	Historial	Horarios	Tematica	Como_cheg	Web_Site	Email	Telefone
Fafe	20	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	si	si	253599974
Fafe	31	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	Web Site: wdmhotel@s		253598932
Fafe	30	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	www.choic	comfort.fafe	253000700
Fafe	20	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	si	si	253599240
Si	Si	Brevemente	Si	Si	Si	Si	Si	Si	0
Si	Si	Brevemente	Si	Si	Si	Si	Si	Si	0
Si	Si	Brevemente	Si	Si	Si	Si	Si	Si	0
Fafe	50	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	http://www	geral@alde	253508108
Fafe	si	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	si	si	0
Fafe	45	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	www.casad	info@casad	800206424
Fafe	40	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	si	stingl@net	0
Fafe	40	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	www.quinta	quintadopo	253700130
Fafe	30	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	Web Site: h	E-mail: casa	226106313
Fafe	30	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	Web Site: h	E-mail: casa	962024260
Fafe	si	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	www.cm-fa	campismo@	0
Fafe	si	Brevemente	Situada nur	Informe-se	Informe-se	Brevemente	www.cm-fa	campismo@	253506980
Fafe	7	Brevemente	Brevemente	Informe-se	Informe-se	Brevemente	www.cm-fa	campismo@	253504084
Si	Si	Brevemente	Si	Si	Si	Si	Si	Si	0
Fafe	si	Brevemente	Com homol	Informe-se	Informe-se	Brevemente	http://www	rilhadas@r	253591916
Fafe	si	Miguel Me	Séc. VIII	Informe-se	Informe-se	Brevemente	0	0	0
Fafe	si	Brevemente	Si	Informe-se	Informe-se	Brevemente	0	0	0
Fafe	si	Brevemente	Si	Informe-se	Informe-se	Brevemente	0	0	0
Fafe	si	Brevemente	Si	Informe-se	Informe-se	Brevemente	0	quintadasla	253596060
Fafe	si	Brevemente	Si	Informe-se	Informe-se	Brevemente	http://quint	quintadasv	253597961
Fafe	si	Brevemente	Si	Informe-se	Informe-se	Brevemente	0	quintadesa	0

Fax	Telemovel	Latitude	Longitude	Link_FOTOS
253598063	0	41°27'7"N	8°10'5"W	Brevemente
253181765	914040466	41°27'14"N	8°10'15"W	Brevemente
253595229	0	41°26'46"N	8°10'32"W	Brevemente
253599240	0	41°26'43"N	8°10'18"W	Brevemente
0	0	0	0	Brevemente
0	0	0	0	Brevemente
0	0	0	0	Brevemente
0	937670199	41°30'26"N	8°9'24"W	Brevemente
0	0	41°26'10"N	8°12'0"W	Brevemente
226066371	962425693	41°27'56"N	8°9'34"W	Brevemente
0	917509290	41°29'22"N	8°9'1"W	Brevemente
253700139	0	41°28'51"N	8°11'35"W	Brevemente
0	964 086 193	41°28'6"N	8°9'31"W	Brevemente
253492378	962024264	41°33'08"N	8°06'11"W	Brevemente
0	0	41°32'32"N	8°5'3"W	Brevemente
0	253506980	41°28'57"N	8°10'17"W	Brevemente
253492785	0	41°30'12"N	8°09'43"W	Brevemente
0	0	0	0	Brevemente
253591916	9160 - 9149	41°25'32"N	8°12'52"W	Brevemente
0	0	41°26'38"N	8°8'50"W	Brevemente
0	0	41°28'6"N	8°10'56"W	Brevemente
0	0	41°26'54"N	8°12'46"W	Brevemente
966421819	0	41°27'54"N	8°8'15"W	Brevemente
917604346	0	41°26'51"N	8°12'47"W	Brevemente
918539631	0	41°27'46"N	8°10'22"W	Brevemente

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-31 – Contactos Úteis - Fafe

FID	X	Y	Tipo	Designacao	Morada	Nº_de_Polici	Freguesia	Municipio
0	196618	498443	Turismo	Posto de Turismo	Praça 25 de Abril	Si	4800-000 Fafe	Fafe
1	196408	497548	Bombeiros	Bombeiros Voluntários	Avenida do Brasil	Si	4800-121 Fafe	Fafe
2	196896	498134	Paços do Concelho	Câmara Municipal de Fafe	Avenida 5 de Outubro	Si	4824-501 Fafe	Fafe
3	196966	497795	Entidade de Saúde	Hospital de Fafe	Praça José Florêncio	Si	4800-000 Fafe	Fafe
4	185637	496914	Entidade de Saúde	Hospital de Guimarães	Rua dos Cuteleiros	Si	4835-044 Guimarães	Guimarães
5	196803	497455	Entidade de Saúde	Centro de Saúde - Centro	Rua José Ribeiro	Si	4800-000 Fafe	Fafe
6	193832	497827	Entidade de Saúde	Centro de Saúde - Arões	Loteamento da Torre	21	4820-743 Arões	Fafe
7	198822	492796	Entidade de Saúde	Centro de Saúde de Rega	Chã de Ribeiras	Si	4820-602 Rega	Fafe
8	195182	502547	Entidade de Saúde	Centro de Saúde de Trav	Rua Socialista	Si	4820-000 Trav	Fafe
9	193530	497859	Entidade de Saúde	Farmácia Maria José	Avenida da Torre	260	4820-758 Arões	Fafe
10	196803	497208	Entidade de Saúde	Farmácia Albarelos	Rua José Ribeiro	Si	4820-273 Fafe	Fafe
11	196757	497980	Entidade de Saúde	Farmácia Sousa Alves	Rua Serpa Pinto	2	4820-285 Fafe	Fafe
12	197755	499090	Entidade de Saúde	Farmácia da Cumieira	Rua da Cumieira	32	4820-179 Fafe	Fafe
13	197105	498134	Entidade de Saúde	Farmácia Fernandes C	Rua General Humberto	32	4820-261 Fafe	Fafe
14	196362	497980	Entidade de Saúde	Farmácia Ferreireira L	Rua Luís de Camões	114	4820-275 Fafe	Fafe
15	197035	498165	Entidade de Saúde	Farmácia Moura	Rua Montenegro	19	4820-280 Fafe	Fafe
16	197035	497918	Tribunal de Comarca	Tribunal Judicial de Fafe	Praça José Florêncio	Si	4820-148 FAF	Fafe
17	197082	497640	Autoridade Civil	GNR - Posto Territorial	Rua Professor Manuel	Si	4820-000 Fafe	Fafe

18	197430	496807	Autoridade Civil	GNR - Posto de Trâ	Rua Santa Maria	Si	4820-005 Anti	Fafe
19	196943	498165	Autoridade Civil	Polícia Municipal	Avenida 5 de Out	Si	4800-000 Fafe	Fafe
20	196826	497825	Outros	Academia de Música	Trav. Monsenhos	Si	4800-000 Fafe	Fafe
21	197012	497949	Serviços	Correios CTT	Rua João XXIII	Si	4800-000 Fafe	Fafe
22	196896	498134	Serviços	Telefone do Cidadão	Câmara Municipa	Si	4820-501 Fafe	Fafe
23	196548	497178	Serviços	Cruz Vermelha Portu	Fafe	Si	4800-000 Fafe	Fafe
24	193145	507577	Serviços	Cruz Vermelha Portu	Serafão	Si	4820-000 Seraf	Fafe
25	196896	498227	Serviços	Repartição de Finanças	Fafe	Si	4800-000 Fafe	Fafe
26	197035	497918	Serviços	Conservatória do Reg	Fafe	Si	4800-000 Fafe	Fafe
27	197337	498010	Proteção Social	Segurança Social	Fafe	Si	4800-000 Fafe	Fafe
28	196664	497949	Serviços	Arquivo Municipal	Rua Major Miguel	Si	4820-276 Fafe	Fafe
29	203831	508130	Autarquias	Freguesia de Aboim	Aboim	Si	4820-001 Aboim	Fafe
30	194351	508255	Autarquias	Freguesia de Agrela	Agrela	Si	4820-000 Agrela	Fafe
31	197731	496529	Autarquias	Freguesia de Antime	Antime	Si	4820-000 Antime	Fafe
32	200146	491840	Autarquias	Freguesia de Ardegão	Ardegão	Si	4820-000 Ardegão	Fafe
33	194549	494125	Autarquias	Freguesia de Armil	Armil	Si	4820-000 Armil	Fafe
34	200425	490544	Autarquias	Freguesia de Arnozela	Arnozela	Si	4820-000 Arnozela	Fafe
35	192974	498538	Autarquias	Freguesia de Arões S.	Arões S. Romão	Si	4820-743 Arões	Fafe
36	193158	497057	Autarquias	Freguesia de Arões S.	Arões Sta Cristina	Si	4820-000 Arões	Fafe
37	194040	496254	Autarquias	Freguesia de Cepães	Cepães	Si	4820-025 Cepães	Fafe
38	198939	500694	Autarquias	Freguesia de Estorãos	Estorãos	Si	4820-065 Estorãos	Fafe
39	196455	497764	Autarquias	Freguesia de Fafe	Fafe	Si	4800-000 Fafe	Fafe
40	192250	494003	Autarquias	Freguesia de Fareja	Fareja	Si	4820-000 Fareja	Fafe
41	201120	505445	Autarquias	Freguesia de Felgueiras	Felgueiras	Si	4820-000 Felgueiras	Fafe
42	196293	499523	Autarquias	Freguesia de Fornelos	Fornelos	Si	4820-413 Fornelos	Fafe
43	193375	504924	Autarquias	Freguesia de Freitas	Freitas	Si	4820-440 Freitas	Fafe
44	194669	499585	Autarquias	Freguesia de Golães	Golães	Si	4820-000 Golães	Fafe
45	202279	506309	Autarquias	Freguesia de Gontim	Gontim	Si	4820_000_Gontim	Fafe
46	198057	500170	Autarquias	Freguesia de Medelo	Medelo	Si	4820-492 Medelo	Fafe
47	197062	506433	Autarquias	Freguesia de Monte	Monte	Si	4820-000 Monte	Fafe
48	201283	501064	Autarquias	Freguesia de Moreira	Moreira do Rei	Si	4820-000 Moreira	Fafe
49	194461	501097	Autarquias	Freguesia de Passos	Passos	Si	4820-000 Passos	Fafe
50	201027	504674	Autarquias	Freguesia de Pedraído	Pedraído	Si	4820-555 Pedraído	Fafe
51	198569	505507	Autarquias	Freguesia de Queimada	Queimada	Si	4820-000 Queimada	Fafe
52	199658	497023	Autarquias	Freguesia de Quinchães	Quinchães	Si	4820-000 Quinchães	Fafe
53	198496	491871	Autarquias	Freguesia de Regadas	Regadas	Si	4820-000 Regadas	Fafe
54	197872	501774	Autarquias	Freguesia de Revelhe	Revelhe	Si	4820-000 Revelhe	Fafe
55	200238	500570	Autarquias	Freguesia de Ribeiros	Ribeiros	Si	4820-000 Ribeiros	Fafe
56	199867	497485	Autarquias	Freguesia de São Gens	São Gens	Si	4820-000 S.Gens	Fafe
57	201121	493105	Autarquias	Freguesia de Seidões	Seidões	Si	4820-000 Seidões	Fafe
58	194188	506651	Autarquias	Freguesia de Serafão	Serafão	Si	4820-000 Serafão	Fafe
59	197731	495172	Autarquias	Freguesia de Silveiras	Silveiras S. Clemente	Si	4820-000 Silveiras	Fafe
60	197336	493753	Autarquias	Freguesia de Silveiras	Silveiras S. Martinho	Si	4820-000 Silveiras	Fafe
61	195205	502454	Autarquias	Freguesia de Travassós	Travassós	Si	4820-808 Travassós	Fafe
62	205317	504367	Autarquias	Freguesia de Várzea Cova	Várzea Cova	Si	4820-820 Várzea Cova	Fafe
63	194511	504552	Autarquias	Freguesia de Vila Cova	Vila Cova	Si	4820-000 Vila Cova	Fafe
64	196480	501528	Autarquias	Freguesia de Vinhos	Vinhos	Si	4820-830 Vinhos	Fafe
65	194876	496438	Taxis	Taxi José Marinho	Rua de São Tiago	Si	4820-000 Cepães	Fafe
66	196455	497795	Autocarros	Central de Camionagem	Avenida do Brasil	Si	4820-000 Fafe	Fafe
67	154969	474333	Aviação	Aeroporto do Porto	Avenida do Aeroporto	Si	4470-995 Moravia	Maia

Horario_de	Como_chega	Historial	Web_site	E_mail	Telefone	Fax	Telemovel	Latitude	Longitude
si	Informe-se	Brevemente	www.naturfa	postodeturis	253493311	253492785	927940549	41°27'19"N	8°10'25"W
24h/24h	Informe-se	Brevemente	web@bvfafe	secretaria@b	253598111	253598618	253598112	41°26'50"N	8°10'34"W
si	Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	geral@cm-fa	253700400	253700409	0	41°27'9"N	8°10'13"W
24h/24h	Informe-se	Brevemente	http://www.	formulário de	253540330	253700397	0	41°26'58"N	8°10'10"W
24h/24h	Informe-se	Brevemente	http://www.	hospitguima	253540330	253515060	0	41°26'29"N	8°18'18"W
si	Informe-se	Brevemente	http://www.	usf.fafesenti	253490864	253490854	0	41°26'47"N	8°10'17"W
si	Informe-se	Brevemente	http://www.	usfaroes@cs	253490110	253490111	0	41°26'59"N	8°12'25"W
si	Informe-se	Brevemente	http://www.	regadas@csf	253459020	253509511	0	41°24'16"N	8°8'50"W
si	Informe-se	Brevemente	http://www.	travassos@c	253509510	254509511	0	41°29'32"N	8°11'27"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253493187	0	0	41°27'0"N	8°12'38"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253498123	0	0	41°26'39"N	8°10'17"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253599335	0	0	41°27'4"N	8°10'19"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253503310	254503310	255503311	41°27'40"N	8°9'36"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253495608	0	0	41°27'9"N	8°10'4"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253503452	0	0	41°27'4"N	8°10'36"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253599473	0	0	41°27'10"N	8°10'7"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253700940	0	0	41°27'2"N	8°10'7"W
24h/24h	Informe-se	Brevemente	http://www.	si	253490890	253490898	0	41°26'53"N	8°10'5"W
24h/24h	Informe-se	Brevemente	http://www.	si	0	0	0	41°26'26"N	8°9'50"W
24h/24h	Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	pmfafa@sap	253596486	253700409	0	41°27'10"N	8°10'11"W
si	Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	si	253494919	0	0	41°26'59"N	8°10'16"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253700110	0	0	41°27'3"N	8°10'8"W
si	Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	geral@cm-fa	800224820	0	0	41°27'9"N	8°10'13"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253597306	0	0	41°26'38"N	8°10'28"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253941980	0	0	41°32'15"N	8°12'55"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253700700	0	0	41°27'12"N	8°10'13"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253599792	0	0	41°27'2"N	8°10'7"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253599888	0	0	41°27'5"N	8°9'54"W
si	Informe-se	Brevemente	www.cm-faf	geral@cm-fa	253700400	0	0	41°27'3"N	8°10'23"W
si	Informe-se	Brevemente	aboim.fafe.c	jf.aboim@fa	252657285	0	0	41°32'33"N	8°5'14"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253942752	0	0	41°32'37"N	8°12'3"W
si	Informe-se	Brevemente	antime.fafe.c	juntaantime@	253595579	0	0	41°26'17"N	8°9'37"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253451958	0	0	41°23'45"N	8°7'53"W
si	Informe-se	Brevemente	armil.fafe.co	jfreguesiarmi	253590852	0	0	41°24'59"N	8°11'54"W
si	Informe-se	Brevemente	si	jf.arnozela@	253451637	0	0	41°23'3"N	8°7'41"W
si	Informe-se	Brevemente	si	jf.s.romao@	253491973	0	0	41°27'22"N	8°13'2"W
si	Informe-se	Brevemente	http://scristi	jf.s.cristina@	252491638	0	0	41°26'34"N	8°12'54"W
si	Informe-se	Brevemente	cepaes.fafe.c	jf.cepaes@fa	253592629	0	0	41°26'8"N	8°12'16"W
si	Informe-se	Brevemente	estoraos.fafe	jf.estoraos@	253503880	0	0	41°28'32"N	8°8'45"W
si	Informe-se	Brevemente	http://www.	geral@jf-fafe	253590399	0	0	41°26'57"N	8°10'32"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253491638	0	0	41°24'55"N	8°13'33"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253502267	0	0	41°31'6"N	8°7'11"W
si	Informe-se	Brevemente	si	jf.fornelos@	253597631	0	0	41°27'54"N	8°10'39"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253506778	0	0	41°30'49"N	8°12'45"W
si	Informe-se	Brevemente	si	freguesiadeg	253599076	0	0	41°27'56"N	8°11'49"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253503794	0	0	41°31'34"N	8°6'21"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253502208	0	0	41°28'15"N	8°9'23"W
si	Informe-se	Brevemente	juntafreguesi	juntafreguesi	253506725	0	0	41°31'38"N	8°10'6"W
si	Informe-se	Brevemente	si	jf.moreira@f	253502341	0	0	41°28'44"N	8°7'4"W
si	Informe-se	Brevemente	si	jf.passos@fa	253507037	0	0	41°28'45"N	8°11'58"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253490490	0	0	41°30'41"N	8°7'15"W

si	Informe-se	Brevemente	si	si	253700400	0	0	41°31'8"N	8°9'1"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253599021	0	0	41°26'33"N	8°8'14"W
si	Informe-se	Brevemente	si	jf.regadas@f	253451146	0	0	41°23'46"N	8°9'4"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253502043	0	0	41°29'7"N	8°9'31"W
si	Informe-se	Brevemente	si	freguesiaribe	253503801	0	0	41°28'28"N	8°7'49"W
si	Informe-se	Brevemente	sgens.fafe.co	jf.sgens@faf	253596181	0	0	41°26'48"N	8°8'5"W
si	Informe-se	Brevemente	seidoes.fafe.c	jf.seidoes@f	253451597	0	0	41°24'26"N	8°7'11"W
si	Informe-se	Brevemente	si	jf.serafao@f	253943286	0	0	41°31'45"N	8°12'10"W
si	Informe-se	Brevemente	si	si	253599038	0	0	41°25'33"N	8°9'37"W
si	Informe-se	Brevemente	http://www.j	jf.silvares@f	253451535	0	0	41°24'47"N	8°9'54"W
si	Informe-se	Brevemente	fafe.com/hon	junta.travass	253506182	0	0	41°29'29"N	8°11'26"W
si	Informe-se	Brevemente	varzea-cova.	j.f.varzeacov	253503732	0	0	41°30'31"N	8°4'10"W
si	Informe-se	Brevemente	Si	Si	253507454	0	0	41°30'37"N	8°11'56"W
si	Informe-se	Brevemente	Si	Si	253507350	0	0	41°28'59"N	8°10'31"W
si	Informe-se	Brevemente	Si	Si	253493275	0	0	41°26'14"N	8°11'40"W
si	Informe-se	Brevemente	Si	Si	0	0	0	41°26'58"N	8°10'32"W
si	Brevemente	Brevemente	Si	Si	229432400	0	0	41°14'13"N	8°40'13"W

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-32 – Comércio e Serviços - Fafe

FID	X	Y	Tipo_de_Come	Designacao_Tr	Produtos	Morada	Freguesia	Município	Gerencia
0	197128	497270	Hipermercado	Intermarché	Alimentação, Vest	Cavadas	4620-000 Qu	Fafe	Brevemen
1	197314	497208	Hipermercado	Continente	Alimentação, Vest	Cavadas	4620-000 Qu	Fafe	Brevemen
2	195388	498196	Hipermercado	E. Leclerc	Alimentação, Vest	Avenida Ci	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
3	197337	497363	Hipermercado	Pingo Doce	Alimentação, Vest	Cavadas	4620-000 Qu	Fafe	Brevemen
4	197360	497825	Hipermercado	Minipreço	Alimentação e Ve	Ponte do R	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
5	196896	497795	Centro Comerc	C.C. Summaviel	Moda e Vestuário	Rua Monse	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
6	196896	497795	Supermercado	Augusta	Alimentação	Rua Monse	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
7	194016	496130	Mini Mercado	Ernesto	Alimentação	Terreiro	4620-000 Ce	Fafe	Brevemen
8	193855	496964	Mercearia	José Avelino	Alimentação	Gaia	4620-000 Ce	Fafe	Brevemen
9	193855	496964	Charcutaria	Pereira	Presuntos e Salsi	Gaia	4620-000 Ce	Fafe	Brevemen
10	194063	496192	Beleza e Bem E	Cabeleireiro Ch	Homem, Senhora	Terreiro	4620-000 Ce	Fafe	Brevemen
11	194040	496161	Talho	Manuel Oliveira	Carnes Verdes e	Terreiro	4620-000 Ce	Fafe	Brevemen
12	196896	497795	Relojoaria	Magalhães	Relógios e Pratas	Rua Monse	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
13	196896	497795	Moda	Pronto a Vestir	Senhora e Crianç	Rua Monse	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
14	196896	497795	Móveis	Magalhães	Móveis de Cozin	Rua Monse	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
15	196571	497733	Peixaria	Santos	Peixes Frescos	Mercado M	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
16	196571	497733	Frutaria	Silva	Frutas e Legumes	Mercado M	4620-000 Fa	Fafe	Brevemen
17	197476	497393	Automóveis e C	Fafe Diesel	Reparação e Vend	Cavadas	4620-000 Qu	Fafe	Brevemen
18	197128	497208	Sapataria	Lopes	Homem, Senhora	Cavadas	4620-000 Qu	Fafe	Brevemen
19	197128	497208	Eletrodoméstic	Super Center	Reparação e Vend	Cavadas	4620-000 Qu	Fafe	Brevemen

Como_cheg	Historial_d	WebSite	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude	Links_FOTOS
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'41"N	8°10'3"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'39"N	8°9'55"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°27'11"N	8°11'18"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'44"N	8°9'54"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'59"N	8°9'53"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'58"N	8°10'13"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'58"N	8°10'13"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'4"N	8°12'17"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'31"N	8°12'24"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'31"N	8°12'24"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'6"N	8°12'15"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'5"N	8°12'16"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'58"N	8°10'13"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'58"N	8°10'13"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'58"N	8°10'13"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'56"N	8°10'27"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'56"N	8°10'27"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'45"N	8°9'48"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'39"N	8°10'3"W	Brevemente
Brevemente	Descreva_a	si	si	0	0	0	41°26'39"N	8°10'3"W	Brevemente

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-33 – Cafés–Pastelarias–Padarias - Fafe

FID	X	Y	Tipo	Designação	Especialidade	Morada	Freguesia	Município	Gerente
0	196455	497764	Café-Bar	Piccadilly	Venha provar	Avenida do Bras	4820-121 Fa	Fafe	Eugénio N
1	194110	496408	Café e Snack-Bar	Sociedade d	Venha ver	Largo da Estação	4820-026 Ce	Fafe	Rogério C.
2	194040	496285	Café e Snack-Bar	Casa do Po	Venha ver	Rua Prof. Cândid	4820-025 Ce	Fafe	Brevement
3	193808	496717	Café-Bar	Caprichos	Bolo aos sábados	Rua da Gaia, 5	4820-024 Ce	Fafe	Suzana Cas
4	194109	496161	Café e Snack-Bar	Terreiro	Preguinhos	Rua do Terreiro	4820-041 Ce	Fafe	António L
5	193761	495668	Café-Bar	São Mamed	Venha ver	Devezinha	4820-023 Ce	Fafe	Brevement
6	194783	496315	Café-Bar	São Tiago	Venha ver	São Tiago	4820-039 Ce	Fafe	Brevement
7	193970	496038	Café e Restaura	Ponto de Er	Vitela assada	Rua da Retortinh	4820-038 Ce	Fafe	Brevement
8	193157	495237	Café e Restaura	Taverna do	Tudo é bom	Cancelo	4820-020 Ce	Fafe	Ricardo G.
9	193878	497457	Café e Pastelaria	El Rei	Bolos, Pão fresco	Rua de Porinhos	4820-748 Ar	Fafe	Maria S.
10	193878	497457	Café e Pizzaria	Pizzaria Ro	Pizzas e Massas	Porinhos	4820-748 Ar	Fafe	Brevement
11	193739	497735	Café e Dancetar	Nogueira	Café Dançante	EN 206, Porinho	4820-748 Ar	Fafe	A. Nogueir
12	193089	497026	Café e Snack-Bar	Santo Antó	Venha ver	Fonte da Cruz	4820-640 Ar	Fafe	Brevement
13	196757	497517	Café-Bar	Jov's Bar	Venha provar	Avenida das For	4820-119 Fa	Fafe	Filipe C.
14	196942	497579	Café e Snack-Bar	Bar a Bola	Francesinhas	Parque Municipa	4820-279 Fa	Fafe	Jorge Ferná
15	196757	498011	Café e Pastelaria	Sãozinha	Bolos, Pão fresco	Praça 25 de Abri	4820-000 Fa	Fafe	A. Silva
16	198359	499429	Café e Pastelaria	Não Te Dig	Venha ver	Rua Universitari	4820-503 Fa	Fafe	Brevement
17	196873	497764	Café e Snack-Bar	Chinês	Francesinhas	Rua Msr. Vieira	4820-000 Fa	Fafe	Brevement
18	196943	498011	Café-Bar	Café Situs E	Venha ver	Rua Anónio Sald	4820-000 Fa	Fafe	Brevement
19	196896	498072	Café-Bar	Matias e Fe	Venha ver	Avenida 5 de Ou	4820-000 Fa	Fafe	A. Ferreira
20	196896	497579	Café e Restaura	Dom João	Vitela assada	Rua José R. Viei	4820-000 Fa	Fafe	Brevement
21	196896	497486	Café-Bar	Tásbem Ca	Venha ver	Rua José R. Viei	4820-000 Fa	Fafe	Brevement
22	197152	498442	Café e Snack-Bar	O Condest	Venha ver	Rua João Crisóst	4820-000 Fa	Fafe	Brevement
23	196942	497702	Café-Bar	Café Sketch	Venha ver	Rua Dr. Maximil	4820-000 Fa	Fafe	Brevement
24	196433	499800	Café e Salão de	Maria D. C	Venha ver	Avenida Santa C	4820-419 Fa	Fafe	Brevement
25	196456	500016	Café e Salão de	Café Centra	Venha ver	Rua da Boavista	4820-000 Fa	Fafe	Brevement
26	198962	496066	Café e Salão de	Maria Alice	Venha ver	Rua Santo Antón	4820-581 Qu	Fafe	Brevement
27	197709	500232	Café e Salão de	M. J. Rosa	Venha ver	Avenida da Liber	4820-506 M	Fafe	Brevement
28	193762	497735	Café e Salão de	Leonel S. P	Venha ver	Rua Porinhos, 6	4820-748 Fa	Fafe	L. Pereira
29	194109	496161	Café e Salão de	António A	Venha ver	Rua do Terreiro,	4820-041 F	Fafe	Brevement
30	199264	499151	Café e Salão de	Maria C. C	Venha ver	Rua São João da	4820-000 Fa	Fafe	Brevement
31	198545	500293	Café e Salão de	Salamiel Fe	Venha ver	Bairro Novo - Sa	4820-055 Fa	Fafe	Brevement
32	199960	496406	Café e Salão de	Josa M. Al	Venha ver	Rua Pica d'Além	4820-583 Fa	Fafe	Brevement

Como_chega	Historial	Website	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude	Links_FOTOS
A-11 e Estra	A sua constr	si	si	0	0	0	41°26'57"	8°10'32"	Brevemente
A-11 e Estra	Com a desafi	si	si	0	0	0	41°26'13"N	8°12'13"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'9"N	8°12'16"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	caprichos20	0	0	0	41°26'23"N	8°12'26"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'5"N	8°12'13"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°25'49"N	8°12'28"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'10"N	8°11'44"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'1"N	8°12'19"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°25'35"N	8°12'54"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'47"N	8°12'23"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'47"N	8°12'23"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'56"N	8°12'29"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'33"N	8°12'57"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'49"N	8°10'19"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'51"N	8°10'11"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253599092	0	0	41°27'5"N	8°10'19"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253498171	0	937462896	41°27'51"N	8°9'10"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253590558	0	0	41°26'57"N	8°10'14"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253599506	0	0	41°27'5"N	8°10'11"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253599963	0	0	41°27'7"W	8°10'13"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253599137	0	0	41°26'51"N	8°10'13"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253491445	0	0	41°26'48"N	8°10'13"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253599802	0	0	41°27'19"N	8°10'2"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	253498351	0	0	41°26'55"N	8°10'11"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°28'3"N	8°10'33"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°28'10"N	8°10'32"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'2"N	8°8'44"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°28'17"N	8°9'38"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	253494261	41°26'56"N	8°12'28"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'5"N	8°12'13"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°27'42"N	8°8'31"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°28'19"N	8°9'2"W	Brevemente
A-11 e Estra	Aguardo seu	si	si	0	0	0	41°26'13"N	8°8'1"W	Brevemente

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-34 – Bares e Discotecas - Fafe

FID	X	Y	Designacao	Funcao	Morada	Freguesia	Municipio	Gerencia	Programa
0	196873	497825	Teatro-Cinema	Cine-Teatro	senhor Vieira de	4820-115 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
1	196455	497764	Piccadilly	Bar	Avenida do Bra	4820-121 Fafe	Fafe	Eugénio N.	Informe-se
2	196757	497486	Jov's	Bar	Avenida das Fc	4820-119 Fafe	Fafe	Filipe B.	Informe-se
3	196757	497517	Bar Recanto	Bar	Avenida das Fc	4820-119 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
4	196757	497548	Bar do Século	Bar	Avenida das Fc	4820-119 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
5	195318	498104	El Caribe	Bar	EN 206, 411	4820-000 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
6	196687	497209	Iva Bar	Bar	Rua de França,	4820-000 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
7	197105	498165	Relax Bar	Bar	Rua Gen. Humb	4820-000 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
8	196757	497548	Amistad	Bar	Avenida das Fc	4820-119 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
9	196409	498227	Mercado	Bar Discot	Largo da Feira	4820-285 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
10	199240	498195	Praça da Músi	Bar Discot	Zona Industrial	4820-575 São G	Fafe	Brevemente	Informe-se
11	199171	498226	Factory Club	Discoteca	Zona Industrial	4820-575 São G	Fafe	Brevemente	Informe-se
12	199264	498288	Zona Bowling	Bar	Zona Industrial	4820-575 São G	Fafe	Brevemente	Informe-se
13	197825	498442	Havana Club F	Discoteca	Rua do Sanguir	4820-000 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se
14	197152	498165	H7 Café Bar	Bar	Rua General Hu	4820-000 Fafe	Fafe	Brevemente	Informe-se

omo_cheg	Abertura	Informacoes	Website	Email	Telefone	Fax	Outro	Latitude	Longitude
Informe-se	Brevemente	Informe-se	si	si	253700400	0	0	41°26'59"N	8°10'14"W
Informe-se	Sex - Sáb: 2	Informe-se	www.facebook	piccadillyca	253502133	0	0	41°26'57"N	8°10'32"W
Informe-se	Sex - Sáb: 2	Informe-se	https://pt-p	si	0	0	0	41°26'48"N	8°10'19"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	si	si	0	0	0	41°26'49"N	8°10'19"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	si	si	0	0	0	41°26'50"N	8°10'19"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	si	si	0	0	0	41°27'8"N	8°11'21"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	si	si	0	0	0	41°26'39"N	8°10'22"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	si	si	0	0	0	41°27'10"N	8°10'4"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	si	si	0	0	0	41°26'50"N	8°10'19"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	mercadoban	barmercado	0	0	0	41°27'12"N	8°10'34"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	si	si	0	0	0	41°27'11"N	8°8'32"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	www.factor	si	0	0	968 529 703	41°27'12"N	8°8'35"W
Informe-se	Seg - Dom:	Informe-se	https://www	si	0	0	963 996 277	41°27'14"N	8°8'31"W
Informe-se	Sex - Sáb: 0	Informe-se	http://www	si	0	0	962 414 916	41°27'18"N	8°9'33"W
Informe-se	Brevemente	Informe-se	https://www	si	0	0	0	41°27'10"N	8°10'2"W

Fonte: Elaboração própria baseada na informação da C. M. de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-35 - *Links* Institucionais

Designacao	Website
Presidência da República Portuguesa	http://www.presidencia.pt/
Governo de Portugal	http://www.portugal.gov.pt/
Associação Nacional de Municípios Portugueses	http://www.anmp.pt/
Direção Geral das Autarquias Locais	http://www.portalautarquico.pt/
CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte	http://www.ccdr-n.pt/
ON 2-Programa Operacional Regional do Norte	http://www.novonorte.qren.pt/
QREN-Quadro de Referência Estratégico Nacional	http://www.qren.pt/
União Europeia	http://europa.eu/index_pt.htm
Instituto Nacional de Estatística	http://www.ine.pt/
Geminação com a Cidade de Tulle – França	http://www.cm-lousada.pt/VSD/Lousada/vPT/Publica/O+Concelho/Geminacoes/Tulle/
Geminação com a Cidade de Renteria – Espanha	http://www.cm-lousada.pt/VSD/Lousada/vPT/Publica/O+Concelho/Geminacoes/Renteria/
Parcerias com a Cidade de Monthey – Suíça	http://www.cm-lousada.pt
Parcerias com a Cidade de Bury – Inglaterra	http://www.cm-lousada.pt/VSD/Lousada/vPT/Publica/O+Concelho/Geminacoes/abeced%C3%A1rio+de+bury.htm

Associação do Turismo de Aldeia – ATA	www.aldeiasdeportugal.com.pt
Associação Nacional de Municípios e Produtores para a Valorização e Qualificação dos Produtos Tradicionais Portugueses – Qualifica	www.qualifica.pt
Turismo Porto e Norte de Portugal	www.portoenorte.pt
Turismo de Portugal	www.turismodeportugal.pt
Investir em Portugal	http://where-to-invest-in-portugal.com/
ProDer- Programa de Desenvolvimento Rural	www.proder.pt
POPH-Programa Operacional Potencial Humano	www.poph.qren.pt
Câmara Municipal de Fafe	www.cm-fafe.pt
Câmara Municipal de Felgueiras	www.cm-felgueiras.pt
Câmara Municipal de Paços de Ferreira	www.cm-pacosdeferreira.pt
Câmara Municipal de Paredes	www.cm-paredes.pt
Câmara Municipal de Penafiel	www.cm-penafiel.pt
Escola Profissional de Felgueiras	www.epfelgueiras.org
Associação Industrial de Lousada	www.ailousada.pt
Escola Profissional de Fafe	www.epfafe.pt
IESF - Instituto de Estudos Superiores de Fafe	www.iesfafe.pt
Associação de Cultura Musical de Lousada	www.novo.acmlousada.pt
Associação Empresarial de Paços de Ferreira	www.aepf.pt
Associação Empresarial de Paredes	www.aeparedes.pt
Associação Empresarial de Penafiel	www.aepenafiel.pt
Número Europeu de Emergência	112
Saúde 24	http://www.saude24.pt/

Fonte: Elaboração própria baseada na informação das C. M. de Lousada e de Fafe, vários sítios da internet.

Quadro 2-36 - Distribuição das classes de posição religiosa por regiões em Portugal Continental

Posições religiosas		Região (NUTS II, continente)					Total
		Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	
Não crentes	N	75	47	203	19	24	368
	% posição religiosa	20,4%	12,8%	55,2%	5,2%	6,5%	100,0%
	% região	5,0%	6,7%	16,1%	9,5%	13,9%	9,6%
Crentes sem religião	N	42	20	77	18	20	177
	% posição religiosa	23,7%	11,3%	43,5%	10,2%	11,3%	100,0%
	% região	2,8%	2,9%	6,1%	9,0%	11,6%	4,6%
Católicos	N	1330	610	858	151	103	3052
	% posição religiosa	43,6%	20,0%	28,1%	4,9%	3,4%	100,0%
	% região	89,5%	87,5%	68,1%	75,9%	59,5%	80,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	12	8	56	1	13	90
	% posição religiosa	13,3%	8,9%	62,2%	1,1%	14,4%	100,0%
	% região	,8%	1,1%	4,4%	,5%	7,5%	2,4%
Outros cristãos	N	7	5	25	7	9	53
	% posição religiosa	13,2%	9,4%	47,2%	13,2%	17,0%	100,0%
	% região	,5%	,7%	2,0%	3,5%	5,2%	1,4%
Testemunhas de Jeová	N	14	7	25	2	1	49
	% posição religiosa	28,6%	14,3%	51,0%	4,1%	2,0%	100,0%
	% região	,9%	1,0%	2,0%	1,0%	,6%	1,3%
Pertencentes a outras religiões	N	6	0	16	1	3	26
	% posição religiosa	23,1%	,0%	61,5%	3,8%	11,5%	100,0%
	% região	,4%	,0%	1,3%	,5%	1,7%	,7%
Total	N	1486	697	1260	199	173	3815

Fonte: Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura (2012).

Quadro 2-37 – Lista das câmaras municipais inquiridas por questionário e respostas

Câmara Municipal	E-mails	Respostas	
		SIM	NÃO
Lousada	cm-lousada@cm-lousada.pt	1	
Fafe	geral@cm-fafe.pt	1	
Arcos de Valdevez	geral@cmav.pt;	1	
Caminha	geral@cm-caminha.pt;	1	
Melgaço	geral@cm-melgaco.pt;		1
Monção	geral@cm-moncao.pt;		1
Paredes de Coura	contacto@cm-paredes-coura.pt;		1
Ponte da Barca	geral@cmpb.pt;	1	
Ponte de Lima	geral@cm-pontedelima.pt;	1	
Valença	cmv-gap@cm-valenca.pt;		1
Viana do Castelo	chefegab@cm-viana-castelo.pt;	1	
V. N. Cerveira	gap@cm-vncerveira.pt;	1	
Amares	geral@municipioamares.pt;		1
Barcelos	geral@cm-barcelos.pt;		1
Braga	gab.presidencia@cm-braga.pt;	1	
Cabeceiras de Basto	servicoatendimentounico@cabeceirasdebasto.pt;	1	
Celorico de Basto	geral@cm-celoricobasto.pt;		1
Esposende	presidente.cme@gmail.com;		1

Guimarães	geral@cm-guimaraes.pt;	1	
Póvoa de Lanhoso	apoio.presidencia@mun-planhoso.pt;	1	
Terras do Bouro	geral@cm-terrasdebouro.pt;	1	
Vieira do Minho	geral@cm-vminho.pt;		1
V. N. de Famalição	camaramunicipal@vilanovadefamalicao.org;	1	
Vila Verde	geral@cm-vilaverde.pt;		1
Vizela	geral@cm-vizela.pt;		1
Amarante	contabilidade@cm-amarante.pt;	1	
Baião	geral@cm-baiao.pt;	1	
Felgueiras	gapp@cm-felgueiras.pt;		1
Gondomar	turismo@cm-gondomar.pt;	1	
Maia	geral@cm-maia.pt;	1	
Marco de Canavezes	info@cm-marco-canaveses.pt;	1	
Matosinhos	mail@cm-matosinhos.pt;	1	
Paços de Ferreira	geral@cm-pacosdeferreira.pt;	1	
Paredes	cmparedes@cm-paredes.pt;	1	
Penafiel	penafiel@cm-penafiel.pt;		1
Porto	geral@cm-porto.pt;		1
Póvoa de Varzim	geral@cm-pvarzim.pt;		1
Santo Tirso	gap@cm-stirso.pt;	1	
Trofa	geral@mun-trofa.pt;	1	
Valongo	cmvalongo@cmvalongo.net;		1
Vila do Conde	geral@cm-viladoconde.pt;	1	
V. N. de Gaia	geral@mail.cm-gaia.pt;	1	
Águeda	geral@cm-agueda.pt;	1	
Albergaria	geral@cm-albergaria.pt;	1	
Anadia	geral@cm-anadia.pt;		1
Arouca	geral@cm-arouca.pt;	1	
Aveiro	geral@cm-aveiro.pt;		1
Castelo de Paiva	gap.presidente@cm-castelo-paiva.pt;	1	
Espinho	expediente@cm-espinho.pt;	1	
Estarreja	geral@cm-estarreja.pt;	1	
Ílhavo	geral@cm-ilhavo.pt;	1	
Mealhada	gabpresidencia@cm-mealhada.pt;	1	
Murtosa	geral@cm-murtosa.pt;		1
Oliveira de Azeméis	geral@cm-oaz.pt;	1	
Oliveira do Bairro	cmob@cm-ob.pt;		1
Ovar	gapresidencia@cm-ovar.pt;	1	
Vila da Feira	santamariadafeira@cm-feira.pt;		1
S. João da Madeira	geral@cm-sjm.pt;	1	
Sever do Vouga	cm.sever@cm-sever.pt;	1	
Vagos	cmvagos@cm-vagos.pt;	1	
Vale de Cambra	geral@cm-valedecambra.pt;	1	
Cinfães	geral@cm-cinfaes.pt;		1
Resende	geral@cm-resende.pt	1	
Total de respostas:	63	41	22

Fonte: Elaboração própria baseada na informação das câmaras municipais, vários sítios da internet.